

UNIJUÍ – UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO
GRANDE DO SUL

Departamento de Economia e Contabilidade
Departamento de Estudos Agrários
Departamento de Estudos da Administração
Departamento de Estudos Jurídicos

CURSO DE MESTRADO EM DESENVOLVIMENTO

INAJARA CRISTINA DOS SANTOS

**IMPACTO SÓCIOECONÔMICO DA UNIJUÍ – UNIVERSIDADE
REGIONAL DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL NO
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Ijuí (RS)

2008

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.

INAJARA CRISTINA DOS SANTOS

**IMPACTO SÓCIOECONÔMICO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO
NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL NO DESENVOLVIMENTO
LOCAL**

Ijuí (RS)

2008

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Departamento de Economia e Contabilidade
Departamento de Estudos Agrários
Departamento de Estudos da Administração
Departamento de Estudos Jurídicos

PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU* EM DESENVOLVIMENTO

**IMPACTO SÓCIOECONÔMICO DA UNIJUÍ – UNIVERSIDADE
REGIONAL DO NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL NO
DESENVOLVIMENTO LOCAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado em Desenvolvimento, da UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, na área de concentração de Gestão de Organizações e do Desenvolvimento como requisito final para obtenção do grau de Mestre em Desenvolvimento.

INAJARA CRISTINA DOS SANTOS

ORIENTADOR: DIETER RUGARD SIEDENBERG, Dr.

Ijuí (RS)

2008

UNIJUÍ - Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul Programa de
Pós-Graduação em Desenvolvimento – Mestrado

A Banca Examinadora, abaixo assinada, aprova a Dissertação

**IMPACTO SÓCIOECONÔMICO DA UNIVERSIDADE REGIONAL DO
NOROESTE DO RIO GRANDE DO SUL NO DESENVOLVIMENTO LOCAL**

elaborada por

INAJARA CRISTINA DOS SANTOS

como requisito parcial para a obtenção do grau de
Mestre em Desenvolvimento

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Dieter Rugard Siedenberg (UNIJUÍ): _____

Prof. Dr. Vilmar Antonio Boff (URI): _____

Prof^a. Dr^a. Lurdes Marlene Seide Froemming (UNIJUÍ): _____

Ijuí (RS), 03 de setembro de 2008.

*A Antonia e Maria, e em especial
minha mãe Genair e esposo Rodrigo
presenças inspiradoras em minha vida
cujo amor me permitiu a realização
dos meus sonhos.*

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida, da sabedoria, da perseverança e do amor, dons estes que alicerçaram a minha caminhada.

Ao Professor Doutor Dieter Rugard Siedenberg, orientador deste estudo pela coragem em empreender e acreditar em mim com dedicação neste estudo, pelo testemunho da simplicidade, da amizade, do companheirismo e da capacidade na arte do ensino, além das muitas privações que fez nos finais de semana para orientar esta dissertação.

À Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, instituição gestora do Programa de Pós Graduação em Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado em Desenvolvimento, pela oportunidade de realizar o curso, ao seu corpo docente, e os operados do Banco de Teses e Dissertações.

Aos professores do curso e aos colegas da turma de 2005 e 2006, pela amizade que nasceu e ficará marcada em minhas lembranças.

Ao professor Antonio Corrente pela atenção e carinho em que me atendeu, além das ‘dicas’ estatísticas sobre o cálculo das amostras.

A todas as pessoas entrevistadas, sem elas não seria possível este estudo.

A toda coordenadoria financeira, secretaria acadêmica e a coordenadoria de recursos humanos da Unijuí que me disponibilizaram dados imprescindíveis para a realização desta pesquisa. Em especial as pessoas que constituem o Núcleo de Contabilidade da FIDENE. Principalmente a Roselaine Jung, que sempre esteve prestativa e me auxiliou muito com alguns dados desta pesquisa.

A todos que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho.

*Transformar sonhos em
metas e estas em realizações é
a marca dos vencedores e
daqueles que tiram da vida o
melhor que ela pode dar.
Roda de Poesia*

RESUMO

Santos, Inajara Cristina. **Impacto sócio-econômico da Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul no desenvolvimento local**. 2008. 209 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento) - Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* - Mestrado em Desenvolvimento, na área de concentração de Gestão de Organizações e do Desenvolvimento, UNIJUÍ, Ijuí.

Esta dissertação é um requisito didático-pedagógico do curso de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” Mestrado em Desenvolvimento. Constitui-se em um relato e análise de uma pesquisa científica realizada entre o período de novembro de 2007 a abril de 2008, que teve como propósito analisar o impacto sócio-econômico da universidade no desenvolvimento local. O principal objetivo desta proposta de estudo foi demonstrar o quanto o município tem sua situação influenciada, tanto do ponto de vista social quanto econômico, com a presença da Universidade. Foi feito um mapeamento das atividades realizadas pela Unijuí que tem influência na sociedade local, como também realizada uma pesquisa com uma amostra estratificada de alunos, buscando evidenciar quanto os alunos fazem circular, em recursos financeiros, na sociedade local. Além desta pesquisa, realizou-se também um levantamento de dados nos mesmos moldes com os colaboradores da Unijuí. Também foram entrevistadas nove pessoas-chave da sociedade local, principalmente lideranças municipais, buscando captar a percepção destas pessoas sobre o papel e a importância da instituição no contexto local. As principais ações realizadas pela Unijuí para o desenvolvimento local, enfocando o seu impacto sócio-econômico foram relacionadas e analisadas e, por fim, com os dados apurados buscou-se explicitar quantitativamente e qualitativamente a importância da Unijuí no contexto sócio econômico local. O primeiro tópico trata do escopo do trabalho, da delimitação do tema e explicitação da questão de estudo, dos objetivos do trabalho e da justificativa para a sua realização. No segundo tópico apresentam-se os pressupostos epistemológicos que sustentam a proposta de investigação e os procedimentos metodológicos que foram utilizados, bem como a classificação e o desenho da pesquisa, explicitando como os dados foram coletados, sintetizados, analisados e interpretados. O terceiro tópico abrange uma revisão da literatura, na qual se procurou abordar um conjunto de conceitos teóricos interrelacionados e relevantes para a dissertação, a saber: desenvolvimento, com ênfase no desenvolvimento local e humano, trazendo ainda um breve resgate conceitual do capital humano, do papel da educação e a contribuição da universidade para o desenvolvimento local. O quarto tópico consiste na apresentação e análise dos dados da pesquisa. Trata-se da principal contribuição do trabalho, uma vez que neste tópico são apresentados e analisados os dados que objetivaram a realização da investigação. Seguem as conclusões, recomendações, referências e anexos.

Palavras-chave: educação, impacto sócio-econômico, desenvolvimento local, universidade

ABSTRACT

This dissertation is a requirement of teaching-learning course on Post-Graduate "Stricto Sensu" Master in Development. Bears to a reporting and analysis of a scientific research conducted between the period November 2007 to April 2008, which was to examine the purpose socio-economic impact of the university in local development. The main objective of this proposed study was demonstrate how the council has influenced their situation, both on a social as economic, with the presence of the University. It was done a survey of activities carried out by Unijuí which has influence in local society, but also carried out a search with a stratified sample of students, seeking evidence as the students are circulating in financial resources in local society. In addition to this research, there was also a survey of data in the same way with the employees of the Unijuí. Also interviewed were nine key persons of local society, particularly local leaders, seeking to capture the perception of these people on the role and importance of the institution in the local context. The main actions taken by the Unijuí for local development, focusing on its socio-economic related and were considered and, finally, the figures were trying to explain quantitatively and qualitatively the importance of the socio economic Unijuí in place. The first topic deals with the scope of work, the delimitation of the subject and explanation of the issue of study, the objectives of the work and the reasons for their achievement. In the second topic presents the epistemological assumptions underpinning the proposed research methodology and procedures that were used and the classification and design of the research, explaining how the data were collected, synthesized, analyzed and interpreted. The third topic covers a literature review, which sought to address a set of interrelated theoretical concepts and relevant to the dissertation, namely: development, with emphasis on local development and human, bringing even a brief conceptual redemption of human capital, role of education and the university's contribution to local development. The fourth topic is the presentation and analysis of data from the search. This is the main contribution of work, since this topic is presented and analyzed the data that the objective of conducting research. Here the conclusions, recommendations, references and appendices.

Keywords: education, socio-economic impact, local development, university

SUMÁRIO

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS.....	xiii
LISTA DE FIGURAS.....	xvi
LISTA DE QUADROS.....	xvi
LISTA DE TABELAS.....	xix

INTRODUÇÃO	19
-------------------------	-----------

1. ESCOPO DA PESQUISA	21
------------------------------------	-----------

1.1	TEMA.....	21
1.2	DELIMITAÇÃO DO TEMA	21
1.3	PROBLEMATIZAÇÃO DO TEMA	22
1.4	JUSTIFICATIVA.....	23
1.5	OBJETIVOS.....	27
1.5.1	Objetivo geral	27
1.5.2	Objetivos específicos.....	27

2. EXPLICITAÇÃO DA ABORDAGEM FILOSÓFICA E DO ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO	28
--	-----------

2.1	PRESSUPOSTOS EPISTEMOLÓGICOS	28
2.2	PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	29
2.3	CLASSIFICAÇÃO DA PESQUISA.....	30
2.3.1	Quanto a natureza	31
2.3.2	Quanto à abordagem do problema.....	31
2.3.3	Quanto aos objetivos	32
2.3.4	Quanto aos procedimentos técnicos	32
2.4	COLETA DE DADOS	33
2.5	DESENHO DA PESQUISA.....	38
2.6	ELABORAÇÃO DOS DADOS	39

3. GLOBALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO.....	40
---	-----------

3.1	DESAFIOS LOCAIS NO CONTEXTO DA GLOBALIZAÇÃO	40
3.2	DESENVOLVIMENTO	49
3.2.1	Desenvolvimento local	62
3.2.1.1	Desenvolvimento exógeno	64
3.2.1.2	Desenvolvimento endógeno	65
3.2.2	Desenvolvimento humano	68
3.3	CAPITAL HUMANO	70
3.4	UNIVERSIDADES, EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO NO CONTEXTO BRASILEIRO ATUAL	81

4. IMPACTO DA UNIJUÍ NO DESENVOLVIMENTO LOCAL	90
4.1 CARACTERIZAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IJUÍ	90
4.2 CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR UNIJUÍ.....	96
4.3 O PAPEL DA UNIJUÍ NA PERCEPÇÃO DE LIDERANÇAS DE IJUÍ.....	98
4.3.1 Importância de uma universidade no meio local.....	99
4.3.2 Papel da UNIJUÍ para o desenvolvimento local.....	108
4.3.3 Fatores do desenvolvimento no município de Ijuí	117
4.3.4 Como seria Ijuí sem a universidade.....	124
4.3.5 Principais contribuições da UNIJUÍ para o desenvolvimento do município nos últimos 10/15 anos.....	128
4.3.6 Quais ações que a UNIJUÍ deveria fazer para contribuir para o desenvolvimento local nos próximos anos	130
4.4 O IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE NO MUNICÍPIO DE IJUÍ	136
4.5 IMPACTO DO ECONÔMICO DO QUADRO DE COLABORADORES NA ECONOMIA LOCAL	153
4.6 IMPACTO ECONÔMICO DO QUADRO DE DOCENTES NA ECONOMIA LOCAL	159
4.7 IMPACTO SÓCIO-ECONÔMICO DA UNIJUÍ NO MUNICÍPIO DE IJUÍ	164
4.7.1 Indicadores de desempenho ambiental.....	165
4.7.2 Indicadores de desempenho social	166
4.7.3 Indicadores de desempenho econômico:.....	176
4.7.4 Impacto econômico	178
CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	186
REFERÊNCIAS	194
ANEXOS.....	201
Anexo A: Questionário aplicado aos alunos do campus Ijuí da Unijuí	202
Anexo B: Questionário aplicado aos colaboradores do campus de Ijuí da Unijuí.....	204
Anexo C: Roteiro de entrevista semi-estruturado a ser aplicado as lideranças de Ijuí ..	206
Anexo D: Nomes das pessoas entrevistadas no município de Ijuí	207

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEAP	Colégio Evangélico Augusto Pestana
ACATA	Associação dos Catadores de Materiais Recicláveis de Ijuí
ACI	Associação Comercial e Industrial
AGIT	Agência de Inovação e Tecnologia
APAE	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais
BANRISUL	Banco do Estado do Rio Grande do Sul
BB	Banco do Brasil S.A.
BANRISUL	Banco do Estado do Rio Grande do Sul
BRADESCO	Banco Bradesco S/A
CADAGY	Grupo de Danças e Ginástica Acrobática Cadagy
CDI	Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional
CEBRADE	Programa de Amparo Financeiro Temporário do Centro Brasileiro de Desenvolvimento do Ensino Superior
CEF	Caixa Econômica Federal
CIEP	Centro de Educação Pública
CIPA	Comissão Interna de Prevenção de Acidentes
CIPEL	Centro Integrado de Preparação do Estudante Ltda
CLT	Consolidação das Leis do Trabalho
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CORSAN	Companhia Riograndense de Saneamento
COTRIJUÍ	Cooperativa Agropecuária & Industrial
CREDIUNIJUÍ	Crédito Educativo UNIJUÍ
CREDOC	Crédito Educativo Federal
CTG's	Centro Tradicionalista Gaúcho
DeAG	Departamento de Estudos Agrários
EAD	Educação à Distância
EBCT	Agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos
EFA	Escola de Educação Básica Francisco de Assis, mantida da FIDENE
EMATER	EMPRETEC
ENEN	Exame Nacional do Ensino Médio
EXPOIJUÍ	Feira de Exposição de Ijuí
FAFI	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí
FAGEP	Faculdade Geração Positiva de Ijuí
FENADI	Festa das Cultura Diversificadas
FEPAGRO	Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária
FG	Fundo de Gratuidade
FIDENE	Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado
FIES	Programa de Financiamento Estudantil
GAC	Grupo de Artilharia de Campanha

HCI	Hospital de Caridade de Ijuí
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços
IDESE	Índice de Desenvolvimento Sócio-econômico
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
IDHM	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IES	Instituição de Ensino Superior
IPD	Instituto de Políticas de Desenvolvimento, órgão criado pela FIDENE
IPD	Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional
IPEA	Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
IRDER	Instituto de Desenvolvimento Rural
ITAÚ	Banco Itaú
LIC	Lei de Incentivo à Cultura
MADP	Museu Antropológico Diretor Pestana
MAPA	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MEC	Ministério da Educação e Cultura
NIT	Núcleo da Propriedade Intelectual
PAINDI	Programa de Apoio aos Povos Indígenas
PIB	Produto Interno Bruto
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PNB	Produto Nacional Bruto
PNMETAL	Programa de Apoio ao Arranjo Produtivo Metal-Mecânico
PNUD	Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PRAVALER	Crédito Universitário Pravalier
PRIEL	Programa de Ensino de Línguas
PROCRED	Programa de Crédito Educativo do Governo do Estado do Rio Grande do Sul
PROFIPE	Programa de Financiamento Privado do Ensino
PROUNI	Programa Universidade para Todos
PSF	Programa de Saúde da Família
RENASEM	Registro Nacional de Sementes e Mudanças
RH	Recursos Humanos
RS	Rio Grande do Sul
RTVE	Rádio Televisão Educativa Unijuí
SBPC	Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência
SEBRAE	Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SEDAI	Secretaria do Desenvolvimento e dos Assuntos Internacionais
SEMESP	Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior do Estado de São Paulo
SENAC	Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SENAR	Sindicatos Rurais
SESC	Serviço Social do Comércio
SESMT	Serviço Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho
SINDILOJAS	Sindicato dos Lojistas do Comércio
SMED	Secretaria Municipal da Educação
TCC	Trabalhos de Conclusão de Curso
TECNOVIDA	Programa de Desenvolvimento de Produtos, Processos e Serviços na Área da Saúde e Envelhecimento
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

UETI	União das Etnias de Ijuí
UNIBANCO	União de Bancos Brasileiros S/A
UNICASA	Casa do Estudante
UNIJUÍ	Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul
UNILAB	Laboratório de Análises Clínicas
UNIMED	Sociedade Cooperativa de Serviços Médicos Ltda
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01:	Roteiro de investigação.....	39
FIGURA 02:	Região de atuação prioritária da Unijuí.....	98
FIGURA 03:	Residência dos alunos entrevistados.....	138
FIGURA 04:	Município de origem dos alunos que moram em Ijuí.....	139
FIGURA 05:	Motivo dos alunos morarem em Ijuí.....	139
FIGURA 06:	Tipo de residências dos alunos em Ijuí.....	140
FIGURA 07:	Alunos residem em Ijuí – pagantes de aluguel.....	141
FIGURA 08:	Alunos que possuem auxílio para pagar a mensalidade.....	142
FIGURA 09:	Tipos de auxílios mensalidades dos alunos.....	142
FIGURA 10:	Alunos que moram em Ijuí que trabalham além de estudarem....	146
FIGURA 11:	Alunos que trabalham e moram em Ijuí.....	147
FIGURA 12:	Municípios em que os alunos entrevistados trabalham.....	148
FIGURA 13:	Alunos que trabalham e possuem carteira assinada.....	148
FIGURA 14:	Renda da família contribui para o aluno estudar na Unijuí.....	149
FIGURA 15:	Gastos extra-familiares mensal do aluno por estudar na UNIJUÍ	150
FIGURA 16:	Gasto familiar mensal dos alunos que residem em Ijuí.....	151
FIGURA 17:	Gasto familiar mensal dos alunos que residem em outro município	153
FIGURA 18:	Gastos mensais (extra-familiar) dos colaboradores por trabalhar e/ou estudar na UNIJUÍ.....	157
FIGURA 19:	Gasto familiar mensal dos colaboradores da UNIJUÍ.....	159
FIGURA 20:	Motivo dos docentes morarem em Ijuí.....	160
FIGURA 21:	Tipo de residência dos docentes.....	161
FIGURA 22:	Porcentagem do salário gasto no município.....	161
FIGURA 23:	Gasto extra-familiar mensal dos docentes da UNIJUÍ.....	162
FIGURA 24:	Gasto familiar mensal dos docentes da UNIJUÍ.....	163

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01:	Cálculo da amostra dos colaboradores que foram entrevistados em novembro de 2007 a março de 2008 no campus Ijuí.....	37
QUADRO 02:	Quantidade de colaboradores da FIDENE pela unidade locadora	38
QUADRO 03:	Informações do Município de Ijuí.....	93
QUADRO 04:	Área de Atuação da Unijuí.....	98
QUADRO 05:	Utilização de Bolsas 1º semestre de 2008.....	144
QUADRO 06:	Formação dos colaboradores da FIDENE\UNIJUÍ no ano de 2006	145
QUADRO 07:	Gastos extra-familiares mensal do aluno por estudar na UNIJUÍ.....	151
QUADRO 08:	Gasto familiar mensal dos alunos que residem em Ijuí.....	152
QUADRO 09:	Gasto familiar mensal dos alunos que residem em outro município	153
QUADRO 10:	Projeção de aluguéis pagos pelos funcionários do quadro técnico, administrativo e de obras da FIDENE\UNIJUÍ.....	155
QUADRO 11:	Renda mensal dos colaboradores entrevistados, que pertencem ao quadro técnico, administrativo e de apoio da FIDENE/UNIJUÍ	156
QUADRO 12:	Projeção da renda mensal do quadro técnico, administrativo e de apoio da FIDENE/UNIJUÍ.....	156
QUADRO 13:	Gastos mensais (extra-familiar) dos colaboradores da UNIJUÍ.....	158
QUADRO 14:	Gasto familiar mensal dos colaboradores da UNIJUÍ.....	159
QUADRO 15:	Gasto extra-familiar mensal dos docentes da UNIJUÍ.....	163
QUADRO 16:	Gasto familiar mensal dos docentes da UNIJUÍ.....	164
QUADRO 17:	Dados monetários dos investimentos em recursos humanos 2007.....	168
QUADRO 18:	Valores gastos pela FIDENE/UNIJUÍ com o programa de Odontologia para seus colaboradores no ano de 2007.....	169
QUADRO 19:	Valores gastos pela FIDENE/UNIJUÍ com a Clínica de Fisioterapia no ano de 2007.....	170
QUADRO 20:	Síntese das ações desenvolvidas em saúde e segurança do trabalho pela FIDENE/UNIJUÍ em 2007.....	170
QUADRO 21:	Número de estudantes beneficiados pelo seguro educacional.....	171
QUADRO 22:	Número de visitantes por local de procedência.....	173
QUADRO 23:	Resumo das ações sociais 2006.....	176
QUADRO 24:	Síntese das ações desenvolvidas pela FIDENE/UNIJUÍ em 2007.....	177
QUADRO 25:	Demonstração do valor adicionado em 31/12/2006.....	178
QUADRO 26:	Informações econômicas em 31/12/2008.....	179
QUADRO 27:	Valores pagos pela UNIJUÍ a fornecedores de Ijuí 2007.....	179
QUADRO 28:	Valores gastos pelos alunos em formaturas (2008).....	181
QUADRO 29:	Impactos quantitativos no meio local em 2007.....	182
QUADRO 30:	Projeção anual de gastos colaboradores técnicos administrativos e de apoio da FIDENE\UNIJUÍ.....	183

QUADRO 31:	Projeção de gastos anual baseada nas respostas dos docentes da Unijuí.	184
QUADRO 32:	Projeção de gastos anual dos alunos da Unijuí baseado na pesquisa realizada	185
QUADRO 33:	Impacto econômico da UNIJUÍ em Ijuí em 2007.....	186

LISTA DE TABELA

TABELA 01: Número de alunos entrevistados entre novembro de 2007 a março de 2008, conforme o curso matriculado no campus Ijuí da Fidene/Unijuí	36
---	----

INTRODUÇÃO

De que forma uma universidade influi no desenvolvimento local? Quanto um município ganha, do ponto de vista social e econômico, com a presença de uma universidade? Comum em outros países, mas ainda incomum no Brasil, estudos desta natureza procuram responder de forma clara e inegável a tais questionamentos, mostrando toda força econômica e influência de uma universidade, no caso a UNIJUI, no crescimento do município. Este estudo evidencia que investir em educação e em tecnologia contribui decisivamente para o desenvolvimento econômico e social da sociedade.

Os dados e números apresentados no trabalho referem-se a aspectos que podem ser medidos e/ou quantificados por métodos científicos e sobre os quais há registro. Porém, alguns tópicos, pela difícil mensuração, tiveram que ser estimados.

Esta dissertação é um requisito didático-pedagógico do curso de Pós-Graduação “*Stricto Sensu*” Mestrado em Desenvolvimento. Constitui-se em um relato e análise de uma pesquisa científica realizada entre o período de novembro de 2007 a abril de 2008, que teve como propósito analisar o impacto sócio-econômico da universidade no desenvolvimento local.

O principal objetivo desta proposta de estudo foi demonstrar o quanto o município tem sua situação influenciada, tanto do ponto de vista social quanto econômico, com a presença da Universidade. Foi feito um mapeamento dos fatores que são influenciados pela Unijuí na sociedade local, e, também, realizou-se uma pesquisa com os 378 alunos através de uma amostragem estratificada, evidenciando quanto os alunos fazem circular, em recursos financeiros, na sociedade local. Além desta pesquisa, realizou-se também um levantamento de dados nos mesmos moldes com os 70 colaboradores da Unijuí. Objeto deste estudo. Foram entrevistadas ainda nove lideranças municipais. Análises realizadas pela Unijuí para o desenvolvimento local, enfocando o seu impacto sócio-econômico e, por fim, com os dados apurados buscou-se explicitar quantitativamente e qualitativamente a importância da Unijuí no contexto sócio econômico local.

Em decorrência do objetivo que se propôs, são apresentados aqui os passos que foram seguidos na realização da dissertação estruturada em cinco tópicos.

O primeiro tópico diz respeito aos elementos características de qualquer investigação científica. Trata-se do escopo do trabalho, onde se define e delimita o tema, se explicita a questão de estudo, se apresentam os objetivos do trabalho e se justifica a sua realização.

No segundo tópico apresenta-se os pressupostos epistemológicos que sustentam a proposta de investigação e os procedimentos metodológicos, que foram utilizados para esta pesquisa. A classificação da pesquisa e o desenho da pesquisa, informando ainda como os dados foram coletados, sintetizados, analisados e interpretados.

O terceiro tópico abrange uma revisão da literatura, na qual procurou-se abordar os conceitos teóricos relevantes para a dissertação, tais como: desenvolvimento, com ênfase no desenvolvimento local e humano, trazendo ainda um breve resgate conceitual do capital humano, do papel da educação e a contribuição da universidade para o desenvolvimento local. Este levantamento teórico foi fundamental para o estudo aqui proposto e realizado. Desta forma estes assuntos compõem a base teórica conceitual desta pesquisa. Este levantamento bibliográfico facilitou a observação, percepção e análise crítica dos aspectos sócio-econômicos do município favorecidos pela presença de uma instituição de ensino superior.

No quarto tópico apresenta-se os dados da pesquisa e a análise dos mesmos. Trata-se da principal contribuição do trabalho, uma vez que neste tópico são apresentados e analisados os dados que objetivaram a realização da investigação. Seguem as conclusões, recomendações, referências e anexos.

1. ESCOPO DA PESQUISA

1.1 Tema

Impacto sócio-econômico de uma instituição de ensino superior no desenvolvimento local.

1.2 Delimitação do tema

O conceito de desenvolvimento é bastante amplo/complexo, que inclui bem-estar, qualidade de vida e educação. Diferencia-se de crescimento pelo fato de que este abrange a soma de capital, sem preocupar-se com as conseqüências da exploração de bens naturais.

Durante anos o Brasil foi vítima de uma “irracional” exploração de suas riquezas naturais, causando drásticas conseqüências para um país que possui tanto potencial: exclusão social, desigualdades sociais, devastação, destruição ambiental, perda de alguns valores culturais, além do baixo crescimento tecnológico. Diante desta realidade, esta pesquisa visa analisar um município localizado no Noroeste do Rio Grande do Sul, que é um dos municípios principais da área de abrangência da Unijuí, no tocante ao papel de uma universidade comunitária para o desenvolvimento sócio-econômico do meio local. Neste trabalho, considera-se a educação como um fator chave para a ampliação de conhecimento e, conseqüentemente, elemento que suscita várias e diferentes alternativas para o desenvolvimento local.

Este desenvolvimento alavancado por uma universidade local pode ser ocasionado de forma direta, ou seja, a instituição busca e ajuda o meio local a se organizar para competir no mercado; ou ainda de forma indireta, onde só pelo fato da universidade existir naquele município, ocasiona um crescimento sócio-econômico através circulação de estudantes

advindos de outros municípios, movimentando rendas através de consumos no comércio, em gastos com transportes, moradia, saúde, entre outros.

Deste modo, esta pesquisa vai abranger o impacto sócio-econômico de uma instituição de ensino superior no desenvolvimento local – o caso da Unijuí, que tem sua sede localizada no município de Ijuí. Por mais que a instituição possua extensões em campi instalados em municípios estratégicos no Noroeste do Rio Grande do Sul, salienta-se que este estudo irá concentrar-se somente no município de Ijuí.

O período de coleta dos dados que subsidiam esta investigação científica refere-se aos meses de novembro de 2007 a abril de 2008.

1.3 Problematização do tema

O ser humano é o responsável pelo crescimento econômico e o desenvolvimento de uma determinada localidade, porque possui a capacidade de pensar, projetar, transformar e criar. As pessoas possuem a capacidade de determinar se um município irá apenas crescer economicamente ou desenvolver-se, melhorando a qualidade de vida atual e preocupando-se com as futuras gerações, pois é através do conjunto de ações e pensamentos predominantes que será determinado o futuro do meio em que vivem.

Através da capacidade do ser humano definem-se estratégias e alternativas coerentes para competir no mercado global e, ao mesmo tempo, garantir seu bem-estar, qualidade de vida e segurança ambiental para a humanidade. Porém, hoje o sistema capitalista hegemônico e a falta de preocupações com as futuras gerações causam exclusão social e extrema desigualdade no país e em diferentes locais do globo.

Partindo-se do pressuposto que o desenvolvimento humano é peça-chave para o desenvolvimento de uma localidade, surgem estes dentre os mais diversos questionamentos: Como as pessoas podem obter acesso à educação, quando, muitas vezes, nem sequer as suas necessidades básicas estão satisfeitas? Nesse sentido surgem organizações como as universidades comunitárias que, de certa forma, auxiliam as pessoas oportunizando a formação e a qualificação profissional e, assim, disponibilizando opções de vida para as pessoas se inserirem e competirem num mercado global, mesmo que estas instituições

comunitárias são de caráter particular, auxiliam com bolsas e créditos educacionais sejam eles incentivos próprios como as bolsas e créditos educacionais nacional.

Segundo Maximiano (1992) uma organização é uma combinação de esforços individuais que tem por finalidade realizar propósitos coletivos. Por meio de uma organização torna-se possível perseguir e alcançar objetivos que seriam inatingíveis para uma pessoa. Para um desenvolvimento local e humano as organizações são partes integrantes e responsáveis socialmente pelo crescimento harmônico do meio em que estão inseridas. Barquero (2001, p. 15) considera que “A melhoria da produtividade e da competitividade das cidades depende da introdução de inovações nas empresas, da flexibilidade e organização do sistema produtivo e da existência de instituições que contribuam para o funcionamento dos mercados”.

A Unijuí é uma instituição comprometida com o meio local, mas até que ponto este comprometimento afeta o desenvolvimento sócio-econômico do município onde se localiza a sua sede? Para Barquero (2001, p. 17) “a questão central da dinâmica e da mudança estrutural das economias locais e regionais está em identificar, assim como ocorria no passado, os processos de acumulação de capital que impulsionam o desenvolvimento econômico”. Desta forma questiona-se: o município tem o conhecimento explícito de como as organizações que estão em seu território, estão ou não engajadas no desenvolvimento local? Ou ainda, o município e seus munícipes têm noção da real importância de uma instituição de ensino superior, enquanto uma instituição comunitária e responsável pela formação profissional, para o desenvolvimento do meio em que está inserida? Diante de todos estes questionamentos, a presente pesquisa propõe a seguinte questão de estudo:

↳ **De que forma a Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul influi no desenvolvimento sócio-econômico do município de Ijuí?**

1.4 Justificativa

Apesar do Rio Grande do Sul ser um dos estados mais desenvolvidos do Brasil, verifica-se que existe uma grande disparidade intra-regional. Pensa-se que o ponto-chave para alavancar o desenvolvimento de locais menos prósperos é capacitar sua mão-de-obra e investir em conhecimentos. Assim, torna-se tão importante o estudo sobre as contribuições de uma instituição de ensino superior de caráter comunitário para aumentar seu crescimento e

ajudar no desenvolvimento local, tendo em vista que, num mundo globalizado, a lei que regula o mercado é a do darwinismo social, isto é, a seleção natural dos mais aptos.

Se, por um lado, é importante realizar este estudo para contribuir ao desenvolvimento local, por outro lado a sua importância também se dá pelo aporte às ciências sociais, demonstrando que pesquisa pode ser útil para a sociedade, evidenciando que a mesma é capaz de auxiliar o desenvolvimento sustentável local. Desta forma, este estudo não favorece apenas a poderes e instituições estabelecidas, mas à sociedade de um modo geral. Pois, segundo Chanlat (2000), as ciências sociais são todas as ciências que se dedicam a tornar inteligível a vida social em um de seus aspectos particulares ou em sua totalidade. Neste sentido, o autor enfatiza que as pesquisas das ciências sociais devem ser práticas, ou seja, úteis. Esta utilidade encontra-se em uma forma de engenharia social cuja finalidade é a previsão e o controle dos comportamentos humanos.

Outro fator importante para a concretização deste estudo foi a oportunidade de avaliar a imagem que a instituição tem perante a sociedade e analisar até que ponto a sociedade local reconhece ou não o papel da instituição como fundamental num processo de desenvolvimento. Isto pode trazer grandes benefícios sociais e organizacionais.

É notório que uma universidade comunitária como a Unijuí traz diversos benefícios para o município em que atua, porém os estudos existentes nesta área não propiciaram impactos fundamentais para o reconhecimento público sobre a real dimensão destas contribuições para a sociedade de Ijuí. Um dos propósitos deste estudo foi que através da sustentação obtida com dados quantitativos e qualitativos, tanto o município quanto a instituição estudada, poderão analisar suas ações visando torná-las mais eficazes, otimizando seus focos e objetivos. E, seu objetivo vai além, pretendeu-se corroborar com este estudo que a instituição de ensino superior em estudo é fundamental para o desenvolvimento do município.

Uma universidade visa proporcionar aos alunos uma ampla oportunidade para formação e qualificação profissional e pessoal. Neste sentido, este trabalho visou estabelecer e demonstrar a visão e a imagem que a sociedade e o município têm desta instituição de ensino superior, buscando descobrir e fortalecer relações ainda adormecidas.

A universidade local abrange substancial amplitude de conhecimentos e é significativa a sua influência na economia local. Assim, esta investigação poderá contribuir para futuros

estudos de situações similares, enfatizando ações que as mais diversas organizações deste gênero podem desenvolver. Este trabalho também se configura como uma oportunidade para a instituição fazer um *feedback*¹ de suas ações, considerando que aqui foi exposta a percepção da liderança local sobre o papel da instituição na sociedade em que atua.

Esta pesquisa é inovadora neste ponto porque propôs um estudo do impacto da instituição somente pelo fato dela existir no município de Ijuí, ou seja, estudou até que ponto as ações da universidade se refletem em termos econômicos e sociais no meio em que atua, qual a contribuição da instituição para a sociedade local, até que ponto a sociedade reconhece a instituição como papel fundamental no processo de desenvolvimento local.

Neste sentido parte-se do pressuposto que tal estudo é uma importante contribuição, não apenas para a instituição de ensino superior, mas para a sociedade em geral. Através dos resultados da pesquisa outras instituições comunitárias e empresariais poderão tomar medidas mais eficazes e coerentes, porque conheceram os impactos causados pela instituição, contribuindo para ações no campo local.

Este estudo sobre a importância da Unijuí se justificou, primeiramente, pelo porte da instituição. No contexto local são 1.465 professores, funcionários e estagiários CIEE², com uma folha salarial bruta mensal de R\$ 1.989.514,88³. Considerando os descontos mensais de convênios (em torno de R\$ 500.000,00) a folha salarial líquida mensal gira em torno de R\$ 1.500.000,00 em 2008⁴. Ela possuía 10.327 alunos matriculados em cursos de graduação no primeiro semestre de 2007, sendo que 7.013 desses alunos estudam no campus Ijuí⁵. Assim, esta Dissertação busca tornar público a força econômica e influência da Unijuí para o crescimento do município.

A Unijuí é uma mantida da Fidene que foi constituída com o objetivo de dar suporte legal, patrimonial e econômico-financeiro ao desenvolvimento do ensino superior no Noroeste do RS. Por mais que ela possua em sua missão o desenvolvimento regional, nunca foi feito na

¹ Segundo Godinho, Mendes e Barreiros (1995, p. 217), *feedback* "é a expressão genérica que identifica o mecanismo de retro-alimentação de qualquer sistema processador de informação".

² Fonte: Recursos Humanos da FIDENE, em 31 dez. 2005. Disponível em: www.UNIJUI.edu.br/content/view/782/2040/lang,iso-8859-1/. Acesso em: 06 abr. 2007.

³ O valor bruto acima designado, é a soma do valor líquido do contra-cheque de todos os colaboradores da FIDENE/UNIJUI no mês de junho de 2008, pago em 10/07/08.

⁴ Fonte: Coordenadoria financeira em julho de 2008.

⁵ Fonte: Coordenadoria financeira, em 23 abr. 2007, 20:17 hs.

sua integralidade um estudo que evidenciasse o impacto sócio-econômico no meio em que atua.

Justifica-se também por ser um estudo que demonstra uma parte do total dos recursos injetados pela Universidade na economia do município, bem como os valores dos serviços prestados pela instituição e, conseqüentemente, economizados pela Prefeitura de Ijuí.

Em média um curso superior completo exige um investimento em mensalidade R\$ 46.492,80⁶, em 10 anos de estudo, ou seja, exige um investimento mensal de aproximadamente R\$ 668,00⁷. Considerando que nos municípios da região há muitas famílias que não possuem condições de sustentar um filho em uma universidade pública localizada em capitais ou outros estados, e diante da necessidade de oferecer a educação superior aos filhos, a Unijuí acaba se configurando como uma opção.

A economia do município sofreu grande transformação nas últimas décadas (passando de uma economia agrícola para a predominância de prestação de serviços), sendo que o setor industrial não se configura com o representativo. Os setores mais representativos são a educação (Unijuí) e a saúde (hospitais).

A investigação justificou-se também através do impacto social que a Unijuí causa no meio local. Este impacto pode se expressar de inúmeras maneiras: na formação de cidadãos e profissionais qualificados, no desenvolvimento de projetos culturais, nas pesquisas desenvolvidas que muitas vezes resolvem problemas sociais ou aproveitam as potencialidades locais, e na promoção de eventos científicos e educacionais. Além disso, a Unijuí desenvolve, no município, uma série de projetos de extensão em diferentes áreas: Saúde (Fisioterapia, Nutrição), Educação, Política (IPD), Direitos Sociais (Escritório Modelo), Desenvolvimento Tecnológico (novo pólo) e Ambiental (análise de solos), diversificação econômica (palestras), projeto social (ACATA), empresarial (SEDAI, auxiliando micro empresas), entre outras.

⁶ Fonte: Baseado no valor do crédito do curso de Direito R\$ 200,40 x 232 créditos = 46.492,80. Disponível em: <http://www.unijui.edu.br/component/option,com_wrapper/Itemid,289/lang,iso-8859-1/>. Acesso em: 08 abr. de 2007.

⁷ Fonte: Baseado no valor do crédito do curso de Direito R\$ 200,40 x 20 créditos / 6 meses = 668,00. Disponível em: <http://www.unijui.edu.br/component/option,com_wrapper/Itemid,289/lang,iso-8859-1/>. Acesso em: 08 abr. de 2007.

Neste trabalho evidencia-se o fato dele mostrar para a comunidade local o impacto e importância da instituição em seu meio. Possibilita ainda à instituição pleitear uma atenção maior dos governantes locais em relação à aspectos relacionados à infra-estrutura, promoções e subsídios fiscais para beneficiar a instituição. Além disso, a instituição poderá utilizar os resultados deste estudo na divulgação de seus impactos no meio em que atua.

1.5 Objetivos

1.5.1 Objetivo geral

O principal objetivo dessa pesquisa é demonstrar os impactos, tanto do ponto de vista social quanto do econômico, com a presença da Universidade no município de Ijuí.

1.5.2 Objetivos específicos

- a. Resgatar, junto à literatura, as diferentes abordagens sobre o desenvolvimento e a importância do ensino superior para uma região;
- b. Fazer um mapeamento dos fatores que são influenciados pela Unijuí na sociedade local;
- c. Realizar uma pesquisa com os alunos através de uma amostragem, evidenciando quanto eles fazem circular em recursos financeiros na sociedade local;
- d. Analisar as principais ações realizadas pela Unijuí para o desenvolvimento local, enfocando principalmente o seu impacto sócio-econômico;
- e. Demonstrar a importância da Unijuí no contexto sócio-econômico local.

2. EXPLICITAÇÃO DA ABORDAGEM FILOSÓFICA E DO ENQUADRAMENTO METODOLÓGICO DA INVESTIGAÇÃO

Esta proposta procurou observar e respeitar o conjunto de normas científicas reconhecidas e as especificidades das respectivas áreas do conhecimento, considerando uma abordagem interdisciplinar. Nesta perspectiva, explicitam-se aqui os principais pressupostos epistemológicos e metodológicos que nortearam esta pesquisa.

2.1 Pressupostos epistemológicos

A investigação científica depende de um “conjunto de procedimentos intelectuais e técnicos” (GIL, 1999, p.26) para que seus objetivos sejam atingidos: os métodos científicos. Método científico é o conjunto de processos ou operações mentais que se deve empregar na investigação. É a linha de raciocínio adotada no processo de pesquisa. Os métodos que fornecem as bases lógicas à investigação são: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético e fenomenológico (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993).

Parte deste estudo foi configurado pela utilização do método fenomenológico, porque a realidade pesquisada foi interpretada, tal como foi compreendida. Preconizado por Husserl, o método fenomenológico não é dedutivo nem indutivo. Preocupa-se com a descrição direta da experiência tal como ela é. A realidade é construída socialmente e entendida como o compreendido, o interpretado, o comunicado. Então, a realidade não é única: existem tantas quantas forem as suas interpretações e comunicações. O sujeito/ator é reconhecidamente importante no processo de construção do conhecimento (GIL, 1999; TRIVIÑOS, 1992).

Segundo Vergara (2000) o método fenomenológico opõe-se à corrente positivista, para afirmar que algo só pode ser entendido a partir do ponto de vista das pessoas que o estão vivendo e experimentando; tem, portanto, caráter transcendental, subjetivo. Com base em sua história de vida, este método busca entender o fenômeno, interpretá-lo, perceber seu

significado, tirar-lhe uma radiografia. É assim que o método fenomenológico pratica a hermenêutica.

Vergara (2000) ressalta ainda que, etimologicamente, hermenêutica vem de Hermes, da mitologia grega. Para transmitir a mensagem dos deuses, Hermes tinha dupla tarefa: entender-lhes a linguagem, assim como a dos mortais, para quem as mensagens se destinavam. Um olhar hermenêutico busca, então, a compreensão de significados, muitos deles ocultos. A compreensão exige a leitura do contexto. Diários, biografias, relatos centrados no cotidiano, estudos de caso, observação, conteúdos de textos para análise são as principais fontes de dados para o pesquisador.

Segundo Vergara (2000, p. 14) “tanto no método fenomenológico, quanto no dialético, o pesquisador obtém os dados de que necessita na observação, em entrevistas e questionários não estruturados, nas histórias de vida, em conteúdos de textos, na história de países, empresas, organizações em geral; enfim, em tudo aquilo que lhe permita refletir sobre processo de interações”.

Silva (2001) afirma que o ideal é empregar métodos, e não um método em particular, que ampliem as possibilidades de análise e obtenção de respostas para o problema proposto na pesquisa. Baseado nesta linha de pensamento, este trabalho, além de utilizar o método fenomenológico, em outra parte baseou-se no método indutivo. Pois, baseou-se em dados concretos e quantificados da realidade, como, por exemplo: os gastos dos colaboradores e alunos de uma IES. E foi através destes dados obtidos com amostras que se elaboraram conclusões e generalizações.

O método indutivo foi proposto pelos empiristas: Bacon, Hobbes, Locke e Hume. Este método considera que o conhecimento é fundamentado na experiência, não levando em conta princípios preestabelecidos. No raciocínio indutivo a generalização deriva de observações de casos da realidade concreta. As constatações particulares levam à elaboração de generalizações (GIL, 1999; LAKATOS; MARCONI, 1993).

2.2 Pressupostos metodológicos

Visando desenvolver a escolha de uma pesquisa que viesse a contribuir com uma pesquisa científica para o meio local, esta dissertação foi planejada e estruturada para que os

objetivos fossem alcançados com êxito. Desta forma tornaram-se necessários métodos e técnicas científicas que facilitassem levantamentos de dados e tratamento adequado.

Severino traz de forma clara e objetiva o que pode ser entendido por métodos e técnicas. “[...] Entende-se por métodos os procedimentos mais amplos de raciocínio, enquanto técnicas são procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos, mediante emprego de instrumentos adequados”. Severino (2002, p. 162).

“Entendemos por metodologia o caminho do pensamento e a prática exercida na abordagem da realidade” Minayo (1994, p. 16). Desta forma a autora acrescenta que metodologia inclui concepções teóricas de abordagem (conforme já explicitado acima), conjunto de técnicas que possibilitam a construção da realidade e um toque criativo do investigador.

Minayo (1994, p. 16) acrescenta, ainda, que “metodologia deve dispor de um instrumental claro, coerente, elaborado, capaz de encaminhar os impasses teóricos para o desafio da prática”. Na visão da autora a técnica deve ser medida porque ao mesmo tempo em que produz formalismo árido e respostas estereotipadas, da mesma forma que com o desprezo de técnicas pode levar ao empirismo ilusório nas conclusões, especulações abstratas e estéreis.

Para Minayo (1994, p. 17) “é a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade do mundo”. Neste sentido, este tópico visou definir as estratégias e explicitar o caminho para execução do estudo. Tem como objetivo caracterizar o tipo de pesquisa que foi realizada, explicitando a coleta de dados, o tratamento, a análise e a interpretação dos dados coletados.

2.3 Classificação da pesquisa

Para determinar o tipo de trabalho desenvolvido, foi fundamental definir o tipo de pesquisa realizada, já que há diversos tipos de investigação e cada uma possui características metodológicas específicas. Assim a pesquisa pode ser classificada, segundo Silva e Menezes (2001), através do ponto de vista de sua natureza, da forma de abordagem do problema, de seus objetivos/fins e dos procedimentos técnico/meios.

2.3.1 Quanto a natureza

Do ponto de vista de sua natureza a pesquisa pode se classificar em uma pesquisa básica, onde objetiva gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista, envolvendo verdades e interesses universais. Ou pode ser ainda uma pesquisa aplicada; neste caso, objetiva-se gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos, envolvendo verdades e interesses locais.

Portanto o presente estudo, do ponto de vista de sua natureza, se enquadra em uma pesquisa aplicada, pois objetivou gerar conhecimentos para aplicação prática voltada a soluções de problemas específicos.

2.3.2 Quanto à abordagem do problema

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema a pesquisa pode ser quantitativa ou qualitativa. A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão...). Por outro lado a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, que não pode ser traduzido em números. Para Minayo (1994) a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes.

Do ponto de vista da forma de abordagem do problema este estudo pode ser classificado tanto em pesquisa quantitativa, quanto em qualitativa, já que o conjunto de dados quantitativos e qualitativos se complementa, pois interagem dinamicamente. Quantitativa porque requer o uso de informações baseado em dados numérico da empresa/município. Qualitativa porque foi analisado um fenômeno específico, ou seja, a função social e econômica de uma instituição de ensino, além de analisar a percepção da liderança municipal através de um roteiro de entrevista semi-estruturada.

2.3.3 Quanto aos objetivos

Do ponto de vista de seus objetivos (GIL, 1991) uma pesquisa pode ser: exploratória, descritiva ou explicativa.

Este trabalho corresponde a uma pesquisa exploratória, porque há pouco conhecimento acumulado e sistematizado sobre o problema proposto, sobretudo em relação a esta temática. E, também, proporcionou maior familiaridade com o problema proposto com finalidade de torná-lo explícito, além de envolver levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado (alunos e liderança municipal). É exploratória porque é um estudo de caso, já que analisa o fenômeno de apenas uma instituição de ensino superior no município de Ijuí, no caso a Unijuí, objeto deste estudo.

Além de ser uma pesquisa exploratória é também uma pesquisa descritiva porque expõe características de determinado fenômeno, uma vez que se busca a obtenção e exposição de dados representativos de determinada instituição. Por ser uma pesquisa exploratória, envolveu levantamento bibliográfico e fundamentação teórico-conceitual, além de entrevistas com alunos da Unijuí e lideranças municipais. Ela também foi descritiva porque levantou opiniões, atitudes e crenças de uma população utilizando técnicas padronizadas de coleta de dados, tais como questionários, roteiros de entrevistas e a observação sistemática.

2.3.4 Quanto aos procedimentos técnicos

Segundo Gil (1991), do ponto de vista dos procedimentos técnicos uma pesquisa pode ser: bibliográfica, documental, experimental, levantamento, estudo de caso, pesquisa ex-post-facto, pesquisa-ação e/ou pesquisa participante. Desta forma esta pesquisa classificou-se do ponto de vista dos procedimentos técnicos em:

- ↳ Bibliográfica: porque alguns pontos estudados desta pesquisa já possuem material publicado, como monografia, livros, artigos de periódicos e materiais disponibilizados na Internet, além do próprio referencial teórico.
- ↳ Documental: por se embasar em documentos públicos ou privados de natureza diversa; e

- ↳ Estudo de caso: foi realizado em determinado local ou unidade em particular para evidenciar suas características e analisar sua situação. Fez-se uma investigação realizada no local de acontecimento do fenômeno (Unijuí no município de Ijuí) para dispor de elementos que respondessem a questão de estudo de projeto.

2.4 Coleta de dados

Por meio do plano de coleta de dados foi que se definiram quais instrumentos possibilitaram a realização e investigação da pesquisa viabilizando assim alcançar os objetivos da dissertação. É também através da coleta de dados que se informa ao leitor como foram obtidos os dados utilizados para responder ou solucionar a questão deste estudo.

Esta pesquisa de campo instigou, em primeiro lugar, a realização de uma pesquisa bibliográfica sobre temas e conceitos em questão (desenvolvimento sócio-econômico local...). Através dela foi possível saber em que estado se encontram atualmente os aspectos englobados pela questão de estudo, que trabalhos já foram realizados a respeito e quais são as opiniões hegemônicas sobre o assunto. Em segundo lugar, possibilitou que se estabeleça um modelo teórico inicial de referência, da mesma forma que auxiliou na determinação das variáveis para elaboração do plano geral da pesquisa.

Os instrumentos de coleta de dados foram baseados em entrevistas diretas e estruturadas, além de observações e pesquisas de dados secundários. As entrevistas diretas foram anotadas e transcritas, facilitando a análise do estudo. Foram utilizados três instrumentos principais de coleta de dados: um questionário estruturado para alunos, um questionário estruturado para funcionários e professores e um roteiro de entrevista semi-estruturado para analisar a percepção da liderança municipal sobre a importância da Unijuí no desenvolvimento local.

Os questionários foram acompanhados de uma nota explicativa sobre a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, tentando despertar o interesse do receptor, no sentido de que ele preencha e devolva o questionário (conforme anexo A – questionário aplicado aos alunos e anexo B questionário aplicado aos colaboradores) dentro do prazo estabelecido. Estes questionários tiveram cerca de 20 a 30 perguntas e demoraram no máximo cerca de 20 minutos para serem respondidos. Para o roteiro foram marcadas

entrevistas com as lideranças municipais, e algumas entrevistas foram gravadas (com a devida permissão dos entrevistados), sendo que a maioria das entrevistas teve apenas os apontamentos registrados pela pesquisadora, deixando os entrevistados mais a vontade para responderem (como em uma conversa), cujas idéias centrais foram posteriormente transcritas e analisadas.

A pesquisa de dados secundários reuniu documentos internos e externos de instituição estudada, além de que foram buscados dados secundários em cadastro de atividades econômicas na Prefeitura Municipal de Ijuí. A coleta de dados foi baseada em fontes documentais, registros arquivados, observações diretas e participantes, questionários e entrevistas individuais estruturadas para os alunos e para funcionários e professores da Unijuí do campus Ijuí.

No caso dos questionários, foi realizado um pré-teste, chamado questionário-piloto, em que foram entrevistados cerca de dezoito alunos da Unijuí. Optou-se por aplicar este pré-teste na turma de Administração da Produção e Operações, curso de graduação em Administração, onde o orientador deste trabalho estava presente para evidenciar possíveis falhas na redação do questionário. Após ser aplicado este pré-teste foram feitos ajustes fundamentais visando maior facilidade de interpretação para obter respostas confiáveis. Através deste pré-teste evidenciaram-se possíveis erros existentes como: inconsistência ou complexidade das questões, ambigüidade ou linguagem inacessível, se as questões obedeceram a determinada ordem. Ele foi aplicado em populações com características semelhantes, mas não no público que foi o alvo do estudo. Esta atividade de coleta de dados, através das pesquisas de campo, realizou-se entre novembro de 2007 e março de 2008, com base num questionário direcionado ao público alvo e acompanhamento do professor orientador.

Para determinação da amostragem consideraram-se os seguintes dados: a Unijuí tinha 10.327 alunos matriculados em cursos de graduação no primeiro semestre de 2007, sendo que 7.013 alunos possuem matrículas no campus de Ijuí. Salienta-se que estes números já estão descontados os alunos que trancaram a matrícula até a data de 23 de abril de 2007. Desta forma, a aplicação do questionário com os alunos da Unijuí no campus de Ijuí, foi realizado a uma população de 378 alunos, o que configura uma amostra com uma margem de erro de + ou - 5% e coeficiente de confiança de 95,5% (que em termos estatísticos corresponde a dois desvios-padrão). Assim, para aplicação deste questionário foi considerada uma amostra

probabilística casual estratificada, ou seja, cada extrato, definido previamente, foi representado na amostra. Foram buscadas informações dos alunos que estudam no campus Ijuí, em quantidade diretamente proporcional à quantidade de alunos de cada curso.

NOME CURSO	Nº alunos matriculados	Nº alunos que pretendia-se entrevistar ⁸	Nº alunos entrevistados
Administração	509	27	42
Agronomia	289	16	14
Aluno Eventual	10	0	0
Artes Visuais	143	8	15
Artigo 49 - Ijuí	10	0	0
Ciências - Hab.: Ciências no Ensino Fundamental e Biologia no Ensino Médio	84	4	0
Ciências - Hab.: Ciências no Ensino Fundamental e Química no Ensino Médio	48	3	0
Ciências Biológicas	248	13	1
Ciências Contábeis	413	22	21
Comunicação Social	249	14	0
Design	130	7	21
Direito	749	40	27
Economia	82	4	8
Educação Física	490	27	19
Enfermagem	346	19	20
Engenharia Civil	163	9	16
Engenharia Elétrica	275	15	0
Farmácia	249	14	15
Filosofia	61	3	3
Física	119	6	0
Fisioterapia	239	13	0
Geografia	119	6	7
Gestão Pública Municipal	33	2	13
História	148	8	0
Informática	203	11	8
Letras	296	15	18
Matemática	3	0	4
Matemática	208	11	0
Nutrição	180	10	36
Pedagogia	366	20	14
Psicologia	189	11	26
Química	145	8	14
Serviço Social	95	5	14
Sociologia	122	7	2
TOTAL DE ALUNOS NO CAMPUS IJUÍ:	7013	378	378

Figura 01: Número de alunos entrevistados entre novembro de 2007 a março de 2008, conforme o curso matriculado no campus Ijuí da Fidene/Unijuí.

FONTE: Elaboração da pesquisadora em abril de 2008.

⁸ Pretendia-se entrevistar a quantidade de alunos proporcionalmente por matrículas nos cursos do regime regular do campus Ijuí, porém constatou-se que era mais fácil e menos excludente entrevistar turmas inteiras e aleatórias por cursos de graduação. Desta forma, foram entrevistadas turmas dos cursos e não quantidades de alunos por curso, resultando em quantidades de alunos entrevistados por curso diferentes da proposta.

Quanto à amostra do quadro de colaboradores, considerou-se que a Unijuí possui 543 professores, 638 técnicos administrativos e de apoio⁹. Como a população a ser pesquisada é finita (1.181 colaboradores), foi calculada a extensão da amostra com base na fórmula apresentada por Gil (2002, p.117) para tais casos.

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2(N-1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde:

n = tamanho da amostra
 σ = nível de confiança escolhido, expresso em número de desvios-padrão
 p = percentagem com a qual o fenômeno se verifica
 q = percentagem complementar (100 – p)
 N = tamanho da população
 e² = erro máximo permitido

	TÉCNICOS E DE APOIO	DOCENTES
n	? = 55	? = 15
σ^2	2 ²	2 ²
p	96%	96%
q	(100 – 96)	(100 – 96)
N	523	479
e²	5 ²	10 ²

QUADRO 01: Cálculo da amostra dos colaboradores que foram entrevistados em novembro de 2007 a março de 2008 no campus Ijuí.

FONTE: Dados levantados pela pesquisadora, outubro 2007.

Salienta-se que os 1.181 colaboradores residem em diversos municípios¹⁰ como, por exemplo: Ijuí, Santa Rosa, Panambi, Porto Alegre, Cruz Alta, Augusto Pestana, Santo Ângelo, Santa Maria, Catuípe, Três Passos, entre outros¹¹. No caso dos docentes, conseguiu-se identificar aqueles que residem em Ijuí e estão em situação ativa, dos 543 docentes, estima-se que 88,21% residem em Ijuí, ou seja, 479 docentes, destes 17 estavam afastados e 3 com aviso prévio, desta forma constata-se que cerca de 96% dos docentes da FIDENE/UNIJUÍ locados no campus Ijuí estavam ativos nesta data. Para o cálculo do tamanho da amostra dos

⁹ Fonte: Recursos Humanos da FIDENE, em 28 março de 2008.

¹⁰ Dados fornecidos pela Coordenadora de Informática da UNIJUÍ.

docentes desejou-se um nível de confiança de 95,5% (dois desvios-padrão) e se tolerou uma margem de erro de até 10%. No caso dos colaboradores técnicos administrativos e de apoio, conseguiu-se identificar aqueles que residem em Ijuí e estão em situação ativa, dos 638 funcionários, estima-se que 88,21% residem em Ijuí, ou seja, 523 funcionários, destes 18 estavam afastados e 1 com aviso prévio, desta forma constata-se que cerca de 96% dos funcionários do quadro técnico, administrativo e de apoio da FIDENE/UNIJUÍ locados no campus Ijuí estavam ativos nesta data. Para o cálculo do tamanho da amostra dos técnicos desejou-se um nível de confiança de 95,5% (dois desvios-padrão) e se tolerou uma margem de erro de até 5%. Assim, a aplicação do questionário aos colaboradores da Unijuí no campus de Ijuí, foi realizada a uma amostra de 55 técnicos e 15 docentes. Portanto, a aplicação deste questionário foi realizada com uma amostra probabilística casual estratificada.

Estas porcentagens foram baseadas nas informações obtidas junto ao núcleo de Recursos Humanos da Unijuí, conforme quadro abaixo:

UNIDADE LOCADA	QUANTIDADE DE COLABORADORES	%
Técnicos - Campus Ijuí	523*	81,97
Técnicos – Campus Panambi	17	2,66
Técnicos – Campus Santa Rosa	69	10,82
Técnicos – Campus Três Passos	29	4,55
TOTAL DOS TÉCNICOS:	638	100%
Docentes – Campus Ijuí	479**	88,21
Docentes – Campus Panambi	8	1,48
Docentes – Campus Santa Rosa	48	8,83
Docentes – Campus Três Passos	8	1,48
TOTAL DOS DOCENTES:	543	100%

QUADRO 02: Quantidade de colaboradores da FIDENE pela unidade locadora.

FONTE: Dados fornecidos pela Coordenadoria de Recursos Humanos da FIDENE, março 2008.

* Destes, em 28/03/08, havia 18 funcionários afastados e 1 em aviso prévio, ou seja, cerca de 96% estavam em situação ativa neste mês

** Destes, em 28/03/08, havia 17 docentes afastados e 3 em aviso prévio, ou seja, cerca de 96% estavam em situação ativa neste mês.

Já em relação ao roteiro semi-estruturado de entrevista que foi construído para analisar a percepção da liderança municipal, cabe informar que este teve como objetivo entrevistar pessoas-chave do município como, por exemplo: prefeito, vereadores, ex-prefeitos, dirigentes da Associação Comercial de Ijuí, comandante do 27º GAC (Grupo de Artilharia de

¹¹ Estas informações são baseadas nos endereços residenciais cadastrados no sistema de informação da instituição até 26 de abril de 2007, dos colaboradores da FIDENE/UNIJUÍ.

Campanha) de Ijuí, presidentes de instituições e empresas representativas do município, entre outras pessoas que exercem liderança na comunidade.

Os números que foram levantados e analisados com esta pesquisa englobaram aspectos medidos e/ou quantificados por métodos científicos e sobre os quais há registro. No entanto, alguns tópicos necessitam ser estimados devido a sua difícil mensuração ou impossibilidade de observação dos dados no contexto desta dissertação. No conjunto, os números que foram levantados com esta pesquisa não contemplaram todo o impacto social e econômico da Universidade no município, mas se pressupõe que o estudo trouxe uma razoável idéia do quanto uma instituição do porte e características da Unijuí pode favorecer a comunidade.

2.5 Desenho da pesquisa

O desenho da pesquisa apresentado na figura a seguir, contempla a coleta de dados e o plano de análise e interpretação dos mesmos, permitindo observar cada uma das etapas. A partir da definição do objetivo a que se propôs e da fundamentação conceitual e inicial, este estudo foi aplicado seguindo ordenadamente uma seqüência lógica, para facilitar a aplicação da pesquisa, conforme Figura 01.

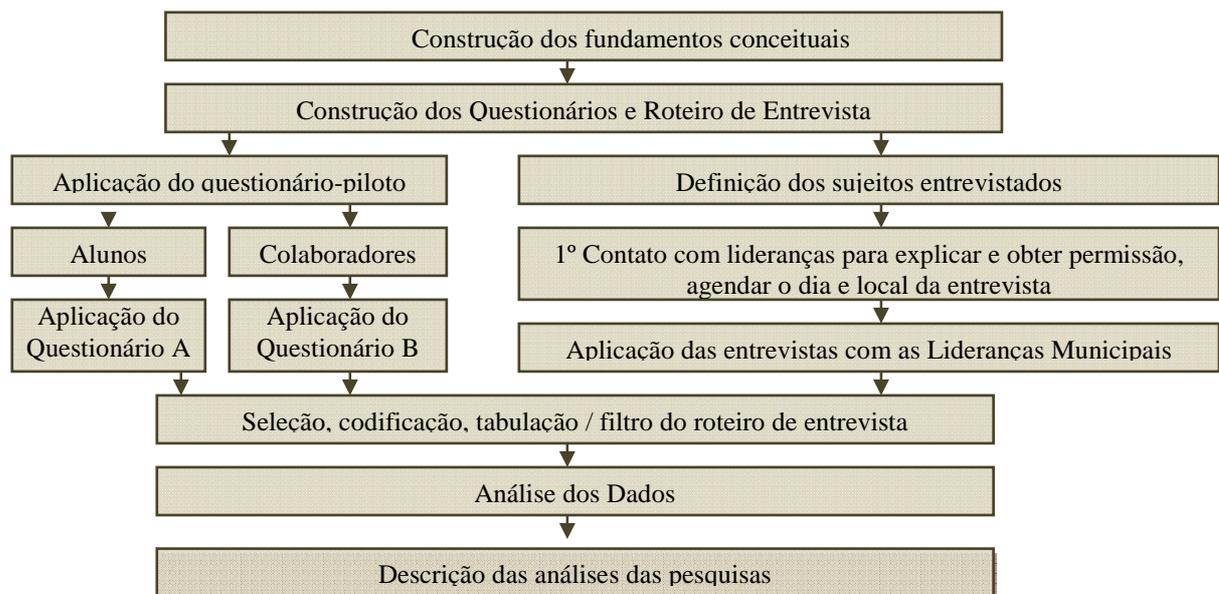


FIGURA 01: Roteiro de investigação

FONTE: Elaboração da pesquisadora, abril de 2007.

2.6 Elaboração dos dados

Após a coleta dos dados, realizada de acordo com os procedimentos indicados anteriormente, eles foram classificados de forma sistemática, ou seja, foram seguidos os seguintes passos: seleção, codificação, tabulação.

Foi realizado um exame minucioso dos dados obtidos, realizou-se uma verificação crítica, a fim de detectar falha ou erros, evitando informações confusas, distorcidas, incompletas, que poderiam prejudicar o resultado da pesquisa. Para Lakatos e Marconi (1996, p. 30) “[...] a seleção cuidadosa pode apontar tanto o excesso como a falta de informações. Neste caso, a volta ao campo, para reaplicação do instrumento de observação, pode sanar esta falha”. Porém, não se constatou essa necessidade.

A tabulação é a disposição dos dados em tabelas, possibilitando maior facilidade na verificação das inter-relações entre eles. Lakatos e Marconi (1996, p. 31) acrescentam que tabulação “é uma parte do processo técnico de análise estatística, que permite sintetizar os dados de observação conseguida pelas diferentes categorias e representá-los graficamente”. A tabulação dos dados obtidos com a pesquisa auxiliou na sua compreensão e interpretação, os dados normalmente são classificados pela divisão em subgrupos. Neste sentido, num primeiro momento, foram tabulados os dados e construídos alguns gráficos visando melhor demonstrar os resultados obtidos com a pesquisa.

3. GLOBALIZAÇÃO, DESENVOLVIMENTO E EDUCAÇÃO

Neste tópico serão abordados os principais temas e conceitos que possibilitam e embasam o desenvolvimento do trabalho tomando como referência as estruturas e premissas explicitadas anteriormente.

3.1 Desafios locais no contexto da globalização

Torna-se necessário conhecer as principais acepções de globalização antes de refletir sobre os desafios locais no contexto global. Desta forma, Waters (*apud* RAMOS e WITTMANN, 2006, p. 92), afirma que globalização é uma crescente consciência de que o globo terrestre se constitui em um ambiente contínuo, ou seja, caracteriza-se por um processo social no qual os limites territoriais dos arranjos sociais, econômicos e culturais desaparecem e as pessoas se tornam conscientes desse desaparecimento.

Já Castells (*apud* RAMOS e WITTMANN, 2006, p. 92) acrescenta que a globalização se constitui em:

[...] uma ordem mundial que estimula sistemas interdependentes internacionalizados, de forma que países, regiões, estados e empresas estejam estruturados para produzir e comercializar produtos e componentes a partir de relações e vantagens competitivas internacionalizadas. Globalização é a existência de valores locais alicerçados em ambientes competitivos em escala planetária que estimulam relações em dimensões intercontinentais, fazendo com que sistemas locais se subordinem a sistemas globais.

A globalização intensificou-se com o advento das tecnologias, ou seja, as revoluções tecnológicas possibilitaram dinamismo e rapidez ao mercado e aos países. Primeiramente começou com as revoluções nos meios de transportes. Quase ao mesmo tempo as telecomunicações se desenvolveram bruscamente, principalmente na telefonia (fax, telefones fixos e móveis) facilitando as comunicações entre organizações e conseqüentemente

aumentando a importação e exportação de produtos, conhecimentos, serviços. Com estas revoluções acontecendo, surgiu o *big bang* das comunicações: a internet, muito mais rápida e eficiente, onde em segundos trabalhos, projetos, informações, dados, conhecimentos são transmitidos para qualquer parte do mundo eletronicamente. Sem falar nos satélites que revolucionaram os veículos de comunicações em massa (televisão e rádio).

Mudanças radicais também ocorreram nos transportes, sejam eles através de rodovias, hidrovias, ferrovias, portos e aeroportos, além dos carros, navios, trens, aviões estarem cada vez mais equipados, modernos, mais velozes e com maiores capacidades de carga e volumes.

Com estas revoluções tecnológicas e nos de transportes as relações entre os países se estreitaram cada vez mais, ocasionando expansões das multinacionais ou transnacionais, além de uma globalização da produção. Desta forma, hoje o mercado deixa de ser local passando a ser mundial, cada vez mais competitivo, onde torna-se comum ver ou saber de fusões de grandes empresas com finalidades de fortalecer e ampliar negócios, além dos monopólios, onde empresas se juntam e dominam por completo um mercado.

A internet auxilia as especulações nas bolsas; assim uma economia de um país pode ser ameaçada por um *click* de um *mouse*, onde a moeda é virtual e a transação mundial é quase que instantânea. Basta haver um rumor nas comunicações sobre algo que possa ou não acontecer para que essas transações causem problemas catastróficos.

As empresas perderam suas identidades, não possuem sentimento nacionalista, tornando-se empresas transnacionais, produzindo onde é mais conveniente, mais barato, não importando se uma parte de seus produtos é fabricada num país e outra parte em outro, visando diminuir custos, aumentar mercados consumidores e principalmente aumentando seus lucros. Lucros estes, que não possuem mais nacionalidade, mas sim interesses pessoais que não se importam em aplicar onde bem entendem, sem sentimento ou responsabilidade nacionalista.

Para Rivero (2002) a aristocracia transnacional, são as assim chamadas grandes empresas, que tem potencial econômico e tecnológico tão avançado que já não possuem mais nacionalidade. Essas empresas estão tão inseridas no mundo globalizado que fica difícil de identificar sua nacionalidade. As suas nacionalidades só são identificadas ainda, porque eles normalmente localizam seus centros tecnológicos em países desenvolvidos, devido ao fato de encontrar nestes países mão-de-obra qualificada para as suas altas tecnologias.

Segundo Rivero (2002) o alto clero supranacional é constituído pelo FMI e o Banco Mundial, que agem em prol de quem detém a força econômica e financeira, protegem aos interesses de países desenvolvidos, sem ao menos ter algum órgão que regulamenta seus interesses e ações. Em outras palavras, o alto clero acentua as diferenças de qualidade de vida globalizada porque defende o interesse de quem possui capital. Convence os países a liberalizar mercados para que grandes indústrias possam entrar com seus produtos, financiamentos e investimentos. Mas o que se vê são investimentos voláteis, que em questão de segundos podem empobrecer mais ainda um país causando altas taxas de desemprego, pois as transações financeiras são on-line, não mais em espécie. Ao abrirem os mercados os países causam empobrecimento cada vez maior de suas empresas que não tem capital e nem condições tecnológicas para competirem com multinacionais.

Estas grandes empresas que se instalam nos países subdesenvolvidos geralmente não possuem nenhum compromisso social ou ecológico, acentuando assim as desigualdades sociais; todavia elas entram normalmente com produtos de alto índice tecnológico buscando mercado consumidor nos países subdesenvolvidos e não trabalhadores. Para atuar nessas empresas é necessário mão-de-obra qualificada para atuar com altas tecnologias.

Embora a comparação de Rivero (2002) seja, principalmente, com países africanos e grandes potências, a situação do Brasil é um pouco diferente, no sentido que é um país bem maior, onde uma empresa só não é capaz de afetar profundamente a economia brasileira. Pode-se dizer que o Brasil ainda tem chances de desenvolvimento, desde que tenha um trabalho objetivando um desenvolvimento mais uniforme para suas regiões e não acentuando as diferenças sociais internas e econômicas.

As organizações, em âmbito geral, tiveram e ainda têm que se adaptar a uma reestruturação, tanto no modo de ver seus trabalhadores como no modo de fabricar seus produtos ou prestar seus serviços. Considerando que estamos em uma era globalizada, onde a informação flui livremente e o diferencial é uma gestão dialógica ou comunicativa com os seus colaboradores, fornecedores, clientes e até mesmo com seus concorrentes.

Segundo Tenório (2002a) hoje a distância não é mais um empecilho para as organizações, pois em instantes chega a informação para uma filial, ou para uma célula de trabalho em outro local do mundo, tudo graças a internet. Em segundos a célula executa conforme o pedido do cliente da empresa. As máquinas altamente sofisticadas substituem

células inteiras de trabalho, fazem os serviços rotineiros que antes os trabalhadores executavam, onde a massa cinzenta (poder intelectual) dos trabalhadores, ou seja, a capacidade de se adaptar às mudanças tecnológicas é imprescindível. Devido a estes fatos é importante flexibilizar as organizações para uma gestão dialógica ou comunicativa, a transparência com as pessoas que fazem parte da organização, independente de áreas de trabalho, é absolutamente necessária, assim como a existência de um fluxo comunicativo facilita a detecção de problemas que podem ser resolvidos com idéias dos próprios colaboradores. Esclarecer aos funcionários a importância da adaptação e de novas tecnologias para produzir bens e serviços com qualidade, previsão e diminuição de tempo e espaço é uma diretriz contemporânea de sobrevivência organizacional em todos os segmentos.

Baseado neste retrospecto constata-se que a globalização ‘une os povos’ mas também exclui. A globalização tem sido apontada por muitos como responsável pelo aumento da exclusão em muitos países do mundo. Giddens (2001) corrobora ao dizer que a globalização é a intensificação das relações mundiais, as quais ligam localidades distantes, de tal maneira que acontecimentos locais são esculpidos por acontecimentos distantes e vice-versa. A globalização é vista como responsável pela aceleração da competitividade entre grupos e países, com repercussões diretas no desenvolvimento da sociedade.

Hoje torna-se cada vez mais evidente que a ausência de instrumentos de regulação da economia global agrava as diferenças entre ricos e pobres. Vivemos num mundo onde, quase a metade da humanidade sobrevive com menos de dois dólares por dia. Os bolsões de pobreza abrigam no mundo 2,8 bilhões de pessoas, em um processo crescente de exclusão, resultando na decadência da cidadania. Ressalta-se assim, o fato de que a globalização ao mesmo tempo em que une os povos, também exclui os mais desprovidos, aqueles que não conseguem acompanhar a avalanche tecnológica ocasionada por uma concorrência desigual. Temos hoje, no Brasil, a distribuição de renda das mais absurdas do mundo: segundo dados do Banco Mundial, 1% de famílias mais ricas concentra 17% da renda nacional, ao passo que 50% dos mais pobres detém apenas 12% deste capital (BANCO MUNDIAL, 2001).

A humanidade parece estar longe de encontrar respostas para conciliar progresso material e igualdade, respeito pelo capital humano e ambiental, apesar da realização de numerosas reuniões e tratativas internacionais.

Uma das saídas para encontrar respostas está em primeiro lugar conhecer as tensões presentes no mundo global e avaliar os decorrentes riscos sociais para melhorar a qualidade de vida da população mundial. Delors (1998) enumera em seu relatório para a Unesco algumas dessas tensões: a tensão entre tradição e modernidade, entre as soluções a curto e longo prazo, entre a competição e a igualdade de oportunidades, entre o material e o espiritual. Em segundo lugar e neste mesmo sentido, é importante se pensar nas perspectivas futuras. Fica difícil diagnosticar o futuro, considerando os contrastes que se acentuam cada vez mais, onde a sociedade está submissa a alterações que afetam a ordem geopolítica e a lógica de mercado, deixando o entorno social sem direção.

Por um lado, a globalização oferece grandes possibilidades interligando os povos em uma mixigenação de culturas, e, por outro, traz enormes desafios e riscos à sociedade em geral, principalmente por não garantir redução das desigualdades sociais. Desta forma, a globalização pode ser vista como oportunidade. Quando as idéias e informações são compartilhadas as pessoas podem organizar-se para transformar seu meio, aumentando opções de ganhos, possibilitando maior informação, com custos baixos e rapidez quase que instantânea. Por outro lado, a essência da globalização é a flexibilidade e adaptabilidade, de maneira que aqueles que não são capazes de se adaptar a estas mudanças sofrerão os efeitos negativos da globalização, como a exclusão digital. A adaptação e a capacidade de resposta são fundamentais para toda região neste mundo global.

Esta globalização que não é nova, mas avassaladora, de certa forma, obriga as organizações, o governo, a sociedade e as suas instituições repensarem suas práticas através do capital humano, considerado como o principal diferencial neste mundo global, ou melhor, na sociedade do conhecimento.

Percebe-se, assim, que as inovações tecnológicas estabeleceram uma nova organização social, chamada de 'sociedade de informação', termo que define bem a existência de fluxos tão complexos de idéias, produtos, dinheiro e pessoas. Mas não parou por aí; hoje o termo mais adequado para a sociedade seria a 'sociedade do conhecimento'. A globalização provocou um paradoxo entre o global e o local, onde a informação 'flutua' livremente para o acesso de quem puder conectar-se ao mundo virtual da internet.

A exclusão digital, isto é a acessibilidade tornou-se o obstáculo maior na sociedade do conhecimento, distinguindo os que têm acesso à esta informação fácil, rápida daqueles que não tem condições de adaptar-se a nova sociedade, ou seja, dos excluídos deste processo, configurados como analfabetos digitais. Carvalho (2007, p. 4) vem a ressaltar esta realidade.

[...] Constatamos que as escolas, sobretudo nos bolsões de exclusão distantes dos grandes centros, ainda não absorveram os elementos inerentes a um novo modelo de sociedade informacional. São modelos educativos que ainda privilegiam a memorização, que praticam avaliações quantitativas e excluem o aluno muito cedo do ambiente escolar. Os professores e alunos desta realidade social e econômica não percebem em seu cotidiano os efeitos da globalização e da sociedade de informação. O pouco que conseguem absorver desta realidade não é apropriado em seu benefício, mas sim utilizado como mais um elemento de exclusão.

Neste ponto cabe fazer um parêntese e analisar a universidade em estudo. Ela vem tentando vencer o desafio mencionado, adaptando-se cada vez mais ao meio globalizado, oferecendo além de cursos presenciais e semi-presenciais, a modalidade do ensino à distância. Visando abranger uma fatia maior na educação, ou seja, aqueles que não têm condições de vir à universidade devido à distância, ao tempo, a gastos, a família ou ao trabalho. Desta forma, percebe-se que a Unijuí está reagindo aos desafios facilitando o acesso a uma educação superior através do ensino à distância utilizando-se da internet como instrumento básico para esta modalidade, sem excluir os demais instrumentos de ensino. Apesar da internet ser uma ferramenta básica no ensino à distância, há um impasse pois por mais que o mundo está globalizado, a internet ainda continua sendo uma raridade em certos lugares ou para certas pessoas. Mas, se analisarmos bem esta questão, observa-se que a educação superior infelizmente ainda é para poucos. Assim, esta nova modalidade tenta vencer barreiras e ampliar a difusão de educação, facilitando o acesso para uma nova sociedade, com valores mais acessíveis que a graduação presencial. Ressalta-se que esta não é necessariamente a solução para os excluídos, mas é mais uma opção para quem ainda não conseguiu fazer uma graduação devido a escassos recursos ou ao tempo e a distância.

Como se percebe estas revoluções tecnológicas e informacionais têm modificado a sociedade, a cultura e as concepções dos indivíduos, lançando cada vez mais desafios à educação. Elas alteram os paradigmas, dando lugar a uma nova concepção de educação modificando a interação com conteúdos, metodologias de ensino, recursos didáticos e a relação entre aluno e professor. O papel do professor também foi afetado ao longo das revoluções como afirma Carvalho (2007, p. 5):

O papel fundamental do/a professor(a) já não é o de transmitir informações, isso qualquer recurso tecnológico pode fazer. O papel fundamental do/a professor/a deverá ser, sobretudo, o de motivador/a de situações de aprendizagem, ou seja, um/a organizador/a das experiências compartilhadas. Essa exigência ocorre porque se vive em uma cultura de expansão de uma quantidade enorme de informações que precisam ser canalizadas e estruturadas para que possam ser incorporadas pelas pessoas e transformadas em conhecimento pertinente [...]

Se observarmos a importância dada por todos os setores ao conhecimento pode-se dizer que a nova era é a do conhecimento, mesmo considerando que muitos ainda estão excluídos dessa realidade crescente. Assim, se por um lado há uma crescente difusão de dados e informação, por outro lado não há uma difusão equivalente de conhecimento, pois são apenas as altas tecnologias que armazenam dados, de forma prática e acessível, facilitando a pesquisa de forma simples e flexível, porém a um preço ainda excludente.

Tudo está em constante mutação criando e recriando espaços do conhecimento, seja na escola, nas organizações, nas casas e no espaço social, tornando a informação cada vez mais fácil e rápida possibilitando um ambiente cada vez mais educativo. Segundo Gadotti (2000, p. 4):

[...] Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem, de casa, acessar o *ciberespaço da formação* e da *aprendizagem a distância*, buscar "fora" a informação disponível nas redes de computadores interligados serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil (ONGs, associações, sindicatos, igrejas, etc.) está se fortalecendo não apenas como espaço de trabalho, em muitos casos, voluntário, mas também como espaço de difusão de conhecimentos e de formação continuada. É um espaço potencializado pelas novas tecnologias, inovando constantemente nas metodologias. Novas oportunidades parecem abrir-se para os educadores. Esses espaços de formação têm tudo para permitir maior democratização da informação e do conhecimento, portanto, menos distorção e menos manipulação, menos controle e mais liberdade[...]

Estas mutações que a sociedade está vivendo possibilitam uma nova fonte das pessoas se manterem atualizadas, em constante aprendizado, onde sua formação passa a ser contínua, não se estagna mais em um diploma. Não é somente a informação que passa a ser disponibilizada com a internet, mas redes de relacionamento e discussões, onde o conhecimento é construído e compartilhado nas 'salas de bate-papo', em 'comunidades'.

Para acompanhar este esforço das pessoas em se manterem atualizados, possuir uma formação continuada, a instituição de ensino superior em estudo lança-se a este novo desafio através do EaD. Os seus educadores tiveram que se adaptar e quebrar seus paradigmas onde era visto a educação com qualidade apenas quando a construção do conhecimento se dava de

forma presencial, em uma sala de aula, agora vê-se um mundo de possibilidades, onde os relacionamentos apenas mudaram de endereço, não deixaram de existir, eles se transformaram em relacionamentos à distância, conforme a situação de cada aluno, cada pessoa. As salas de aulas, hoje são salas de bate-papos, comunidades de relacionamento e interesses. A educação está se transformando, as pessoas estão se tornando mais responsáveis pelo seus conhecimentos, os professores assumem um novo papel – o de orientador, ele ‘mostra’ o caminho, ou seja, ‘ensina a pescar em vez de dar o peixe’, ensina o aluno a filtrar estas informações e desenvolver um conhecimento significativo.

Desta forma, Gadotti (2000, p. 4) esclarece muito bem esta nova realidade onde os relacionamentos de ‘porta em porta’ estão perdendo forças e cada vez mais pessoas estranhas e distantes fisicamente estão conectadas a um mesmo objetivo, relacionamentos que facilitam a formação continuada e um aprendizado contínuo.

[...] A sociedade do conhecimento se traduz por redes, "teias" (Ivan Illich), "árvores do conhecimento" (Humberto Maturana), sem hierarquias, em unidades dinâmicas e criativas, favorecendo a conectividade, o intercâmbio, consultas entre instituições e pessoas, articulação, contatos e vínculos, interatividade. A conectividade é a principal característica da Internet.

Essas mudanças na forma de aprender e educar são um dos resultados mais significativos da globalização impulsionada pelas mudanças tecnológicas onde distâncias físicas não são mais obstáculos intransponíveis e a modernização dos meios de transportes ajudam a diminuir cada vez mais essas barreiras. A Unijuí não fica para trás neste sentido pois sempre procura recriar-se seja através de intercâmbio, contatos, vínculos, articulando trocas de experiências, não só pelos cursos que oferece, mas pelo grande capital intelectual que a constitui, onde estes colaboradores possuem uma gama de contato muito grande, facilitando intercâmbios e interações com novas aprendizagens.

As palavras de Silva (2008a, p. 1) vêm reafirmar esta fase de mutação em que o mundo está passando atualmente, ele afirma que a globalização é um dos principais responsáveis pelas mudanças na forma de educar e aprender:

[...] Essa mudança brusca na forma de educar é o resultado da globalização, impulsionada pelo avanço tecnológico que tem feito com que as distâncias físicas tornem-se imperceptíveis, graças à massificação da internet, expansão e modernização dos meios de transportes[...]

Como o conhecimento tornou-se o grande capital da humanidade, a educação passa a ser um 'bem coletivo'. Assim, com todas essas mutações tecnológicas e sociais a educação à distância torna-se cada vez mais difundida.

O ensino presencial ainda é a modalidade predominante em algumas universidades, porém cada vez mais instituições de ensino superior estão oferecendo módulos não-presenciais, quando não oferecem cursos inteiros através da educação à distância. Devido a esta crescente concorrência global e a novas e gritantes mudanças na educação muitas instituições de ensino superior, a exemplo da Unijuí, tiveram que se adaptar ao meio, oferecendo cursos EAD.

A Educação à Distância (EaD) iniciou com o ensino por correspondência, no final do século XVIII. A partir do século XX, para promover a difusão do ensino, utilizou-se rádio, televisão e até emprego de recursos tecnológicos e computacionais. A internet hoje é um aliado forte ao EaD, uma vez que promove o acesso de informação a um grande número de pessoas ao mesmo tempo independente de horários, além de propiciar a troca e construção de conhecimento através das redes de comunicação.

No EaD como no ensino tradicional há um grupo que planeja, sistematiza, elabora planos, projetos, organiza e atualiza os materiais para o ensino, através de métodos que facilitam a auto-instrução. O EaD auxilia o aluno desenvolver autonomia e a independência.

O professor age como facilitador do aluno, esclarece dúvidas, apóia, orienta e mostra os caminhos. Já o aluno tem opções através das buscas constantes por conhecimentos de desenvolver-se como um autodidata, não mais dependendo de espaços específicos, ele mesmo pesquisa, se informa, procura.

Os desafios aos professores da Unijuí são a preocupação constante em fazer com que seus alunos busquem, reflitam sobre os conhecimentos dados, fazendo com que seus alunos tenham uma visão mais reflexiva sobre a realidade, não tomando uma visão como única, deixando claro que o conhecimento se dá pela inter-relação entre teoria e prática.

3.2 Desenvolvimento

No contexto desse trabalho parte-se do pressuposto que a difusão do conhecimento, seja através de meios clássicos ou através da tecnologia, é um elemento essencial para a ocorrência de processos de desenvolvimento social e econômico. Assim, na seqüência cabe debruçar-se sobre este segundo conceito relacionado aos objetivos desta dissertação.

Muito tem se discutido sobre desenvolvimento, porém a primeira constatação é que ele se diferencia de crescimento. Crescimento se baseia principalmente no PIB, na produção e nos ganhos materiais, sem levar em conta o bem estar da população como um todo. Enquanto isso o conceito de desenvolvimento é muito mais complexo, leva em conta saúde, educação, saneamento básico, bem estar, entre outros aspectos. Buscando explicitar esse conceito em sentido mais específico partiu-se do que o que significa desenvolvimento em termos amplos.

Partindo da diferenciação de crescimento e desenvolvimento, Siedenberg (2004, p. 62) conceitua crescimento como um processo de mudanças de caráter predominantemente quantitativo, significando aumento em dimensão, volume e/ou quantidade. E vai além ao afirmar que:

[...] O termo faz parte de uma família de conceitos (crescimento, desenvolvimento e evolução) comumente utilizados na biologia, onde os mesmos são explicitados de forma inequívoca, permitindo diversas analogias. No contexto biótico, crescimento representa a ramificação quantitativa dos processos de mudança e ocorre quando indivíduos apropriam matéria de seu meio formando células, tecidos e órgãos, ou também quando populações ou coletividades crescem pela incorporação de indivíduos, compondo grupos maiores. Portanto, o crescimento é condicionado pelo acionamento dos mecanismos individuais de apropriação ou coletivos de incorporação. Nos dois casos prevalece o princípio de que a reprodução desses mecanismos leva à acumulação individual ou à expansão coletiva. Em se repetindo indefinidamente esse processo ocorre uma ampliação daquilo que já existe (mais do mesmo), no contexto de uma equação ou jogo de resultado zero com o meio.

Já desenvolvimento representa como processo e estado intangível, subjetivo e intersubjetivo, e que está associado mais com atitudes e menos com conquistas materiais. BOISIER (2006, p. 69) acrescenta mais ao afirmar que:

[...] o desenvolvimento é entendido como a obtenção de um contexto, meio, *momentum*, situação, âmbito, ou como se prefira chamá-lo, que possibilite a potenciação do ser humano para que ele se transforme em pessoa humana, na sua dupla dimensão biológica e espiritual, capaz nesta última condição de conhecer e amar. Isso significa recolocar o conceito de desenvolvimento num quadro construtivista, subjetivo e intersubjetivo, valorativo ou axiológico e, com certeza,

endógeno, ou seja, diretamente dependente da autoconfiança coletiva na capacidade para inventar recursos, movimentar aqueles já existentes e agir em forma cooperativa e solidária, desde o próprio território.

Neste ponto cabe estabelecer uma relação entre teoria e prática: a visão da Unijuí é de consolidar-se como universidade comunitária, pública não-estatal, referenciada pela excelência e organicidade de suas ações e integrada ao processo de desenvolvimento da região. A missão desta instituição de ensino superior é: formar e qualificar profissionais com excelência técnica e consciência social crítica, capazes de contribuir para a integração e o desenvolvimento da região. E o propósito é: participar do processo de desenvolvimento da região mediante a educação superior.

Desta forma, analisando a visão e a missão da Unijuí, verifica-se que ela está voltada muito mais ao desenvolvimento que para o crescimento. Ela tem suas ações voltadas a promoção do desenvolvimento, principalmente o desenvolvimento endógeno não só para o município de Ijuí como para a região onde atua.

Wolff (1991) acrescenta ao afirmar que há um novo paradigma em que idéias de comunidade e auto-ajuda substituem o foco dado anteriormente às estruturas econômicas e políticas em escala ampla. O autor aponta como uma tendência recente a incorporação da "sociedade civil" e do "local"; como elementos fundamentais para se construir um "desenvolvimento social sustentável". O autor refere-se à sociedade civil como expressão da família, das comunidades, dos movimentos de base, organizações voluntárias e sindicatos.

Aqui, as referências são as estratégias de sobrevivência e de enfrentamento de problemas coletivos presentes em países periféricos, sendo essas estratégias vistas enquanto um reflexo de "energias sociais liberadas" das redes sociais. A valorização dessas práticas é reforçada pelo autor quando afirma: "A questão com que, cada vez mais, iremos nos defrontar, não é se o desenvolvimento é possível, mas que tipo de desenvolvimento será e, para responder a esta pergunta, o social deverá se tornar parte do nosso foco, tanto quanto o econômico e o político" (WOLFF, 1991:62).

Barquero (*apud* ROSA, 2002, p. 23) analisando a realidade européia, afirma a necessidade e possibilidade dos governos locais tomarem iniciativas para enfrentar o problema do desemprego. Este autor discute o que seriam as novas estratégias de desenvolvimento tendo em vista a reestruturação do sistema produtivo local, o aumento dos postos de trabalho e a melhoria da qualidade de vida. Isso, através da promoção e/ou expansão

da capacidade empresarial e organizativa da economia local, com mobilização de recursos internos e externos. Knoop (*apud* ROSA, 2002, p. 23), especifica que o alvo prioritário das iniciativas locais devem ser as pequenas e médias empresas que, em longo prazo, possuem um maior potencial de absorção de mão-de-obra. Neste sentido, o autor situa como papel do governo local a oferta de condições para as empresas investirem com rentabilidade, dentre as quais a requalificação profissional, a melhoria da qualidade da infra-estrutura e dos serviços públicos e promoção da imagem do município.

Qual seria o papel do poder público do município de Ijuí baseado na visão de desenvolvimento de Barquero e Knoop? Não seria reestruturar o sistema produtivo local, aumentando os postos de trabalho e melhorando a qualidade de vida através da expansão da capacidade empresarial? Como aumentar a capacidade empresarial com recursos escassos? Uma saída viável seria priorizar e articular juntamente com seu entorno ações que incentivassem, capacitassem e mobilizassem o capital humano local.

O poder público municipal ao priorizar e investir em requalificação profissional, melhoria na qualidade de infra-estrutura e na promoção da imagem do município esta investindo no desenvolvimento de sua cidade. O município torna-se mais atrativo tanto para indústrias, comércio e serviços. Os alunos seriam atraídos para a cidade não apenas pelo esforço e qualidade de uma instituição de ensino superior, mas por toda infra-estrutura que este aluno terá naquela cidade.

Em outro contexto Hamel (1990) e Syrett (1993) procuram identificar o que seriam as abordagens sobre desenvolvimento local na atualidade, trazendo novas contribuições. De acordo com Hamel (1990), há duas abordagens básicas que representam visões e práticas diferenciadas:

- Abordagem Elitista - estaria associada ao pragmatismo, próprio dos agentes econômicos e "dirigentes políticos" locais. A orientação, nesse caso, seria desenvolver vantagens comparativas no sentido de obter melhores posições no mercado mundial para o município, distrito ou região, aprofundando a competitividade interurbana. Ações de modernização de empresas, formação de mão-de-obra em novas tecnologias, melhoria dos serviços e da paisagem urbana para tornar cidade mais atrativa aos negócios, se enquadram nessa perspectiva. Tal vertente corresponde ao que Harvey (*apud* ROSA, 2002, p.

25), analisa como o "empreendedorismo urbano" que se difundiu em cidades européias e norte-americanas a partir dos anos 80, representando uma nova postura dos governos locais, menos "gerencialista" - voltada para a provisão de serviços - com a ênfase dada ao desenvolvimento de vantagens competitivas e a idéia de que cidades empreendedoras beneficiariam positivamente o desenvolvimento econômico.

- Abordagem Social - o objetivo do desenvolvimento não seria tanto promover a cidade enquanto um negócio rentável, mas atender as necessidades sociais, pelo alargamento da democracia local em direção à dimensão econômica. Aqui situam-se, por exemplo, programas de fomento ao emprego e de reinserção social voltados para segmentos marginalizados e trabalhadores pouco qualificados.

Para Arbix (2001) o crescimento econômico não é suficiente para assegurar o desenvolvimento, porque o fator econômico não funcionará de maneira adequada se não houver investimento no ser humano, na formação, na saúde, na cultura, no lazer, na informação. Neste sentido, a dimensão social deixa de ser um complemento e o econômico deixa de ser a essência do desenvolvimento.

O desenvolvimento é o resultado de uma melhora da qualidade de vida da população, em termos de renda, educação e saúde, tendo como base o aproveitamento dos recursos humanos e naturais que o município possui. Para chegar a este desenvolvimento, com melhorias significativas da qualidade de vida da população local, muitos obstáculos deverão ser eliminados com ações de incentivo a projetos e idéias que possam estimular este desenvolvimento de forma ordenada e sustentável. Neste sentido a universidade em estudo é uma forte parceira considerando que em primeiro lugar ela tem na sua essência e em seus objetivos contribuir para o desenvolvimento da região onde atua; em segundo lugar ela possui toda técnica científica para geração e construção de conhecimento aliado com o grande potencial de seus colaboradores (professores e técnicos) e seus alunos.

O desenvolvimento repousa, em grande medida, na capacidade cultural das pessoas de inventarem seu próprio futuro (ARBIX, 2001). Dentro deste contexto, trata-se de uma idéia que possa alavancar o desenvolvimento local utilizando a educação como base a conscientização das pessoas sobre a realidade do país, sobre oportunidades de crescimento

responsável com o meio e com o bem-estar da população. Neste sentido, não apenas o bem-estar de poucos, mas da população local como um todo.

Tanto a Fidene quanto a Unijuí (mantida da Fidene) estão voltadas ao desenvolvimento regional através de ações educativas, científicas, culturais e tecnológicas. Como se pode ver na visão da Fidene: constituir-se em referencial para a construção de ações educativas, científicas, culturais e tecnológicas que contribuam para a integração e o desenvolvimento da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. E também em sua missão: formar profissionais, construir conhecimentos científicos e tecnológicos e promover ações culturais constituidoras da integração e do desenvolvimento da região noroeste do estado. O ideal/propósito da Fidene é a integração e o desenvolvimento regional pela educação. Neste sentido todas as ações da instituição estão voltadas ao desenvolvimento, não só local como também regional. Assim, as palavras de Arbix no parágrafo anterior, vem ressaltar a importância de alavancar o desenvolvimento local através da educação. Acrescenta-se que para ter sucesso a universidade sozinha não consegue alavancar o desenvolvimento por isso ressalta-se a importância de parcerias com o poder público e agentes locais.

Dowbor (1995) argumenta que o governo local, mais do que um agente realizador, deve funcionar como articulador e facilitador das ações de desenvolvimento. Diz que os resultados positivos das ações do governo local dependem, inicialmente, de uma atitude de compromisso com o desenvolvimento local por parte do governo. É essa postura que possibilitará articular a mobilização das capacidades locais, alterando a dinâmica social.

Pensando ainda em outro aspecto do desenvolvimento, Rivero (2002), ao analisar a situação do Brasil, afirma que em 23 anos (1975-1998), a renda *per capita* média dos brasileiros cresceu apenas 1,2%, mas o recorde que mais evidencia o impasse no desenvolvimento do Brasil é sua desigualdade social. Os 20% de brasileiros mais ricos monopolizam 63,8% da renda e do consumo, ao passo que os 20% mais pobres têm apenas 2,5%. Esses dados são alarmantes para um país que almeja o desenvolvimento. O autor salienta que nenhum país do mundo tem tamanha desigualdade. Cabe lembrar também que o Brasil é o país que tem a maior taxa de analfabetismo e a terceira maior taxa de mortalidade infantil da América do Sul, e 30% da sua população carece de água potável e saneamento.

Mesmo passados cinco ou seis décadas de discussão nas ciências sociais ainda não existe consenso entre os cientistas sociais sobre o significado do termo “desenvolvimento”, freqüentemente confundido com crescimento econômico. Amartya Sen, Prêmio Nobel de economia, define o desenvolvimento como o processo de ampliação da capacidade dos indivíduos, ou seja, a necessidade de terem opções e terem liberdade para fazer suas escolhas.

Para Sen (2000) o desenvolvimento pode ser visto como um processo de expansão das liberdades reais que as pessoas desfrutam. Ele argumenta que o enfoque nas liberdades humanas contrasta com visões mais restritas de desenvolvimento, como as que identificam desenvolvimento com crescimento do Produto Nacional Bruto (PNB), aumento de rendas pessoais, industrialização, avanço tecnológico ou modernização social. Argumenta que por mais que o crescimento do PNB ou as rendas individuais seja importante como um meio de expandir as liberdades desfrutadas pelos membros da sociedade, elas dependem de outros determinantes como as disposições sociais e econômica (serviços de educação e saúde) e os direitos civis (liberdade de participar de discussões e averiguações públicas). No dizer de Sen (2000, p. 77)

[...] uma concepção adequada de desenvolvimento deve ir muito além da acumulação de riqueza e do crescimento do Produto Nacional Bruto e de outras variáveis relacionadas à renda. Sem desconsiderar a importância do crescimento econômico, precisamos enxergar muito além dele.

O referido autor diferencia dois papéis da liberdade no desenvolvimento. O papel constitutivo refere-se às liberdades substantivas, que incluem capacidades elementares como ter condições de evitar privações, ter participação política e liberdade de expressão. Já o papel instrumental diz respeito à liberdade global que as pessoas têm de viver do modo como desejarem.

As liberdades subjetivas incluem capacidades elementares como, por exemplo, ter condições de evitar privações como a fome, a subnutrição, a morbidez evitável e a morte prematura, bem como as liberdades associadas ao saber ler e fazer cálculos aritméticos. Ter participação política e liberdade de expressão etc. Nessa perspectiva constitutiva, o desenvolvimento envolve a expansão dessas e de outras liberdades básicas. É o processo de expansão das liberdades humanas, e sua avaliação tem que basear-se nessa consideração. (SEN, 2000, p. 52)

Sen (2000) insiste na ampliação do horizonte social e cultural da vida das pessoas. A base material do processo de desenvolvimento é fundamental, mas deve ser considerada como um meio e não como um fim em si. Desta forma, o crescimento econômico não pode ser associado automaticamente ao desenvolvimento social e cultural.

O desafio de nossa sociedade é formular políticas que permitam, além do crescimento da economia, a distribuição mais justa da renda e o pleno funcionamento da democracia. Sen (2000) resume suas idéias sobre o desenvolvimento como a cooperação e a solidariedade entre os membros da sociedade, que assim transformam o crescimento econômico destruidor das relações sociais em processo de formação de capital social ou em “desenvolvimento como liberdade”.

Segundo o pesquisador citado os valores éticos dos empresários e governantes constituem parte relevante dos recursos produtivos, pois orientam para investimentos produtivos em vez de especulativos e inovações tecnológicas que contribuem para a inclusão social. Quanto maior o capital social – a rede de relações sociais e o grau de confiança recíproca – menor a corrupção e a sonegação de impostos e tributos. Iniciativas de criar programas e projetos que favoreçam a equidade e igualdade e estimulam melhores serviços públicos de educação e saúde, enquanto impulsionam o crescimento econômico e possibilitam a governabilidade democrática.

A abordagem do referido pesquisador é que diferentes tipos de liberdade apresentam inter-relações entre si, sendo que um tipo de liberdade pode contribuir para promover liberdades de outro tipo. Estas liberdades têm uma relação empírica visível que as vincula. Assim, liberdades políticas ajudam a promover segurança econômica, enquanto as oportunidades sociais facilitam a participação econômica que por sua vez ajuda a gerar abundância individual e também recursos públicos para os serviços sociais. Estas relações empíricas tornam antiquada a distinção entre “paciente” e “agente”. As concepções de economia e desenvolvimento apresentadas na obra de Amartya Sen são voltadas para o agente, pois afirmam que os indivíduos com oportunidades adequadas podem moldar o seu destino.

Já a resolução de problemas sociais como a pobreza ou a mortalidade infantil, pode ser obtida por dois tipos de processos distintos, os mediados pelo crescimento e os mediados pelo custeio público, deixando claro que os processos mediados pelo custeio público não são

incompatíveis com países pobres. Entretanto, quanto à pobreza, Sen (2000) muda completamente o enfoque da sua abordagem ao trazer uma original discussão em que o problema passa a ser visto como privação de capacidades básicas e não apenas como baixo nível de renda. Modificando o entendimento da natureza e das causas da pobreza e da privação, o foco da atenção passa dos meios para os fins que as pessoas buscam e as liberdades que podem alcançar.

De acordo com Sen (2000, p. 89), a chave para o desenvolvimento é a mínima da existência do homem, isto é, livrando-o da fome, permitindo-lhe condições de saúde, educação e trabalho para a promoção das pessoas em agentes.

O desenvolvimento consiste na diminuição de privações de liberdade que limitam as escolhas e as oportunidades das pessoas de exercer ponderadamente sua condição de agente. A eliminação de privações de liberdades substanciais argumenta-se aqui, é constitutiva do desenvolvimento.

Acompanhando o raciocínio de Amartya Sen quando ele argumenta que para ter um desenvolvimento é necessário diminuir as privações de liberdade que limitam escolhas e oportunidades, ele se refere a remover as principais fontes de privação de liberdade como, por exemplo: pobreza, falta de oportunidades econômicas, falta de participação social, má qualidade ou falta dos serviços públicos, intolerância ou interferência excessiva do Estado.

Ao analisar este enfoque torna-se fácil entender as conseqüências das desigualdades sociais tão gritantes no Brasil, que por mais que os governos tenham investido em diminuir estes índices ao transferir recursos financeiros para subsidiar projetos nas regiões mais carentes. Estas ações do poder público só aumentam estas diferenças, pois é necessário que estas regiões tenham qualificação técnica e profissional, educação, saúde, pessoas empreendedoras e um senso de organização social. O trabalho digno de sobrevivência requer no mínimo que uma pessoa seja alfabetizada, não só saber escrever seu nome, as exigências de trabalho hoje vão muito além precisam de pessoas capazes de desenvolver conhecimentos e estar numa aprendizagem contínua.

Ao observar o aspecto saúde, também se torna fácil entender as palavras do autor, pois uma pessoa que estiver doente e não tiver acesso e nem condições financeiras para um tratamento, acaba sofrendo de privações da sua liberdade, pois não poderá conviver dignamente na sociedade e muito menos ter condições econômicas para tal. A mesma forma

reflete-se na segurança, onde as pessoas sentem mais presas do que quem realmente cometeu um crime, por exemplo, pois sentem-se inibidas do seu direito de ir e vir. Dentro deste enfoque, as liberdades não são apenas os fins do desenvolvimento, mas também os meios principais. Sen (2000, p. 134) argumenta que:

O processo de desenvolvimento, nessa visão, não difere em essência da história do triunfo sobre essas privações de liberdade. Embora essa história não seja de modo algum desvinculada do processo de crescimento econômico e de acumulação de capital físico e humano, seu alcance e abrangência vão muito além dessas variáveis.

Este autor declara que com oportunidades sociais adequadas, os indivíduos podem efetivamente moldar o seu próprio destino e ajudar uns aos outros. Na sua visão os indivíduos são agentes livres e capazes de fazer seu próprio caminho, ou seja, são agentes do desenvolvimento e não precisam ser vistos como beneficiários passivos de engenhosos programas de desenvolvimento.

A abordagem de muitos autores sobre os dois termos crescimento e desenvolvimento acaba se confundindo em algumas reflexões. Aqui partiu-se da visão de Sen (2000) ao dizer que o desenvolvimento é visto como o processo de ampliação da capacidade dos indivíduos, ou seja, desenvolvimento com liberdade, para a abordagem de Sachs (2004, p. 14) onde estabelece algumas diferenças básicas e importantes a respeito destes dois termos:

Em vez de maximizar o crescimento do PIB, o objetivo maior se torna promover a igualdade e maximizar a vantagem daqueles que vivem nas piores condições, de forma a reduzir a pobreza, fenômeno vergonhoso, porquanto desnecessário, no nosso mundo de abundância. O crescimento, mesmo que acelerado, não é sinônimo de desenvolvimento se ele não amplia o emprego, se não reduz a pobreza e se não atenua as desigualdades [...] . O desenvolvimento [...] também exige que se evite a armadilha da competitividade espúria e, em última instância, autodestrutiva, com base na depreciação da força de trabalho e dos recursos naturais.

Para Sachs (1993) o termo desenvolvimento está ligado ao sustentável, em outras palavras o codesenvolvimento é uma nova modalidade de desenvolvimento onde tem o compromisso básico de valorizar as contribuições das populações locais nas transformações dos recursos do seu meio, recomendando soluções endógenas, que são baseadas nas situações concretas de cada região. Afirma que o codesenvolvimento cria uma oportunidade única para promover a modernização e o desenvolvimento sócio-econômico de maneira ambientalmente viável, onde a equidade social, prudência ecológica e eficiência econômica devem seguir

juntas e exigem novas formas criativas de associação entre o governo, as forças de mercado e a sociedade civil.

Nesta visão de Sachs (1993) acrescenta que o desenvolvimento sustentável nos municípios está baseado na descentralização geográfica da produção, de modo que a economia seja reorganizada para atender com prioridade o mercado local e regional. Este autor considera que cada região deve se tornar cada vez mais autônoma e auto-suficiente onde priorize as necessidades básicas da população local, ou seja, priorizando as exigências locais. Esta abordagem está, de certa forma, ligada a este trabalho, pois compreender-se que o desenvolvimento é algo que pode ser criado com articulações locais de forma sustentável, para o bem da sociedade sem excluir o global. Esta abordagem permite que pequenas e médias cidades se tornem centros culturais e econômicos articulados com agentes locais não excluindo o meio rural, mas unindo-se a ele, independente das grandes cidades. Esta visão respeita as diferenças culturais locais, e ao mesmo tempo o rural e o urbano se beneficia ao trocar experiências, produtos e culturas.

O planejamento municipal sustentável é construído a partir de técnicas eficientes, baratas, não poluentes e baseadas em fontes renováveis de energia. Neste sentido, as técnicas alternativas são em geral mais baratas, econômicas e acessíveis, além de gerarem mais empregos, pois são intensivas de mão-de-obra e contribuem para a independência tecnológica do país. Neste aspecto verifica-se que satisfazer as necessidades e as aspirações humanas é o principal objetivo do desenvolvimento, e para que haja um desenvolvimento sustentável, é preciso que todos tenham atendidas as suas necessidades básicas e lhes sejam proporcionada (SACHS, 1993).

Sachs (1986) aponta cinco pilares para um desenvolvimento efetivo: deve ser endógeno; deve basear-se em suas próprias forças; deve ter como ponto de partida a lógica das necessidades; deve se dedicar a promover a simbiose entre a sociedade humana e a natureza; e, por fim, deve estar aberto às mudanças institucionais. Em outras palavras a visão deste autor abrange cinco dimensões para um desenvolvimento sustentável: social, econômica, ecológica, espacial e cultural.

Desenvolvimento sustentável é a busca do equilíbrio entre o crescimento econômico e o desenvolvimento humano. Por meio deste, se deve obter o equilíbrio entre ambos, no sentido da sustentabilidade da vida humana. É o desenvolvimento que satisfaz as necessidades

do presente, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de satisfazerem suas próprias necessidades. Consiste num processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro. Para que possa existir garantia de desenvolvimento alguns princípios básicos da natureza humana precisam ser atendidos. Sachs (2004, p. 89) explica:

[...] a estratégia para o desenvolvimento deve contemplar maneiras e meios para a ação direta focalizada do bem-estar das pessoas, dando-lhes acesso a serviços básicos como educação, saúde, saneamento e habitação, e apoiando-as na modernização de suas atividades de subsistência fora do mercado.

Segundo Sachs (1993), duas conclusões derivam desta perspectiva: as estratégias do desenvolvimento sustentável urbano não podem ser impostas de cima para baixo; a troca de experiências entre as cidades e os estudos comparativos deve desempenhar um papel importante nas políticas de cooperação. Mas a conservação da natureza não deve ser vista apenas como única via do desenvolvimento, mas como obrigação e responsabilidade com o futuro das gerações, ou seja, o futuro depende dos atos e ações presentes.

Outro autor que corrobora com a necessidade de diferenciar a natureza distinta destes dois termos (crescimento e desenvolvimento) que com grande frequência são utilizados como sinônimos é José Eli da Veiga.

Segundo Veiga (2005b) existe três tipos básicos de interpretação para entender desenvolvimento: a mais freqüente é tratar o desenvolvimento como sinônimo de crescimento econômico, simplificando bastante a maneira de medir o desenvolvimento, pois basta considerar a evolução de indicadores bem tradicionais, como, por exemplo, o Produto Interno Bruto *per capita*. A segunda é afirmar que o desenvolvimento não passa de rele ilusão, crença, mito, ou manipulação ideológica. Segundo Veiga (2005b, p. 18):

[...] é muito importante assinalar que essas duas correntes – a do crescimento e a da ilusão – preferem a expressão “desenvolvimento econômico” em vez da fórmula sintética, e mais correta, “desenvolvimento”, pois, no fundo, pensam que são simples sinônimos.

A terceira interpretação de desenvolvimento é o desafio enfrentado por pensadores que consiste em recusar essas duas saídas mais triviais e tentar explicar que o desenvolvimento nada tem de quimérico e nem pode ser comparado como crescimento econômico, ou seja, é o ‘caminho do meio’. Veiga (2005b, p. 80-81) coloca que este caminho do meio é trilhado por pesquisadores como Sachs e Furtado:

[...] Ignacy Sachs está cada vez mais convicto que o desenvolvimento pode permitir que cada indivíduo revele suas capacidades, seus talentos e sua imaginação na busca da auto-realização e da felicidade, mediante esforços coletivos e individuais, combinação de trabalho autônomo e heterônomo e de tempo gasto em atividades não econômicas. E enfatiza que os aspectos qualitativos são essenciais. Maneiras viáveis de produzir meios de vida não podem depender de esforços excessivos e extenuantes por parte de seus produtores, de empregos mal remunerados exercidos em condições insalubres, da prestação inadequada de serviços públicos e de padrões subumanos de moradia.

Segundo Veiga (2005b, p. 81) “é de Celso Furtado a melhor fórmula sintética para dizer o que é desenvolvimento”. As palavras de Furtado (*apud* VEIGAb, 2005, p. 81), para consolidar a diferenciação existente entre crescimento e desenvolvimento são:

O crescimento econômico, tal qual o conhecemos, vem se fundando na preservação dos privilégios das elites que satisfazem seu afã de modernização; já o desenvolvimento se caracteriza pelo seu projeto social subjacente. Dispor de recursos para investir está longe de ser condição suficiente para preparar um melhor futuro para a massa da população. Mas quando o projeto social prioriza a efetiva melhoria das condições de vida dessa população, o crescimento se metamorfoseia em desenvolvimento.

A ação conjunta e aplicada de todos os atores sociais e comunidade se torna fundamental para a mudança de conceito existente sobre os aspectos do desenvolvimento. Veiga (2005b, p. 55) avalia:

[...] Pensar que as coisas, por si mesmas, são suficientes para promover o desenvolvimento cria falsas e fúteis expectativas. Pior ainda, evita providências que poderiam efetivamente promover o desenvolvimento. O que o processo exige é essencialmente pessoas criativas. E os seres humanos são naturalmente criativos. Alguns mais do que outros, quer seja por natureza, educação ou por ambos. Mas a criatividade ocorre permanentemente nos mais inesperados lugares.

No sentido da ação existem aspectos que corroboram para as características de crescimento, muitas vezes voltadas a questão econômica. O autor citado explica que existem dois tipos de resultados distintos para as preposições de crescimento e desenvolvimento: no crescimento a mudança é quantitativa, enquanto no desenvolvimento ela é qualitativa.

O mesmo autor explica que é através do trabalho que será possível alcançar melhores resultados, argumentando do ponto de vista qualitativo, o principal ingrediente é o trabalho, mesmo que nem sempre seja do ponto de vista quantitativo, pois é no trabalho humano que se transformam os recursos importados da natureza, isolando, recombinao, transferindo, reciclando. É daí que vem a expressão ‘capital humano’ (abordada adiante).

Neste sentido a FIDENE/UNIJUÍ, vem trabalhando para contribuir ao desenvolvimento local e ao mesmo tempo focando esforços para se manter num mundo tão competitivo e capitalista. A fundação nasceu de uma articulação entre a Ordem dos Frades Menores Franciscanos (Capuchinhos), a comunidade de Ijuí e a região. Buscava-se qualificação e habilitação legal para o trabalho pedagógico e a atuação no ensino secundário. Em 1956 surgiu a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí (FAFI), pioneira no ensino superior da Região Noroeste do Rio Grande do Sul.

A FAFI surgiu dessa articulação regional, da participação da comunidade nos desdobramentos que consumariam o projeto Universitário, mais tarde se transformou em Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado – FIDENE. Com o passar dos anos, cada vez mais as atividades de extensão universitária foram assumindo a forma de programas e projetos específicos. Em 1985, através do reconhecimento da Universidade de Ijuí (UNIJUÍ), consolidou a estrutura organizacional presente até hoje, com denominação renovada em 1994 para Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

Com este resgate histórico da FIDENE, vê-se a preocupação e a articulação da sociedade para desenvolver um trabalho sério no ensino superior, não dependendo apenas de grandes centros para qualificar as pessoas, tanto do município de Ijuí, quanto da região onde atua. Seu histórico comprova a preocupação com o desenvolvimento da região através da qualificação e ensino superior.

Nesse sentido Veiga (2005b, p. 85) diz que não deve ser visado apenas o conjunto de ações práticas e variadas aplicadas em um aspecto unificado de melhorias sociais, mas sim, as liberdades do homem em relação as suas escolhas e capacidades, explicitando que:

[...] o objetivo básico do desenvolvimento é alargar as liberdades humanas. O processo de desenvolvimento pode expandir as capacidades humanas, expandindo as escolhas que as pessoas têm para viver vidas plenas e criativas. E as pessoas são tanto beneficiárias desse desenvolvimento, como agentes do progresso e da mudança que provocam.

Torna-se fácil entender que o desenvolvimento é feito pelas pessoas e ao mesmo tempo estes indivíduos são beneficiados pelas suas ações. Assim, a gama de capacidades que os sujeitos podem ter e as escolhas que podem ajudar a expandir essas capacidades são potencialmente infinitas, por mais que variem muito conforme a pessoa. Interpreta-se desta forma, a necessidade das pessoas terem em mente modelos e alternativas de desenvolvimento, que levem a uma nova concepção de desenvolvimento que este seja endógeno, humano, local e sustentável.

Finalmente, é possível valer-se de Furtado (1984, p. 105) para consolidar o termo desenvolvimento e sua importância para a humanidade, uma vez que a idéia de desenvolvimento se refere diretamente à realização das potencialidades do homem. A preocupação com a metamorfose social deriva dessa outra idéia simples de que é mediante a invenção e implementação de novas estruturas sociais que se cumpre o processo de desenvolvimento. O homem passa a ser sujeito e objeto do desenvolvimento. Muitas vezes, as soluções para os problemas que atormentam a sociedade são produzidas de cima para baixo, sem um maior conhecimento da realidade, sob orientação dos modelos clássicos, elitistas e centralizadores.

3.2.1 Desenvolvimento local

Seguindo o raciocínio dos principais autores sobre desenvolvimento, parte-se para o entendimento do que é desenvolvimento local. Neste sentido, Siedenberg (2006, p. 70) argumenta que desenvolvimento local é um processo de mudança sócio-estrutural, mapeado sobre um território próximo, definido geograficamente pela própria escala do processo, ou seja:

Caracteriza-se esse processo pelo seu caráter endógeno (autonomia, reinvestimento, inovação, identidade), pelo papel dos recursos, em especial aqueles não materiais do lugar, pelos agentes e suas relações, tanto diretas quanto mediadas, pela escala e funcionalidade das organizações, pela cultura local, cujo produto é uma sinergia que causa um progresso sistemático do território (até atingir a condição de sujeito coletivo), do tecido social (até atingir a condição de comunidade imaginada) e de cada um dos seres humanos que o habita (até atingir a condição de pessoa).

Siedenberg (2006) argumenta que o desenvolvimento local é um resultado que se encontra no cruzamento de dois emergentes distêmicos: um que resulta da interação do território com sua vizinhança, e outro que resulta da interação interna do sistema (desenvolvimento).

Segundo Dowbor (2006, p. 1) “[...] envolvimento mais construtivo do cidadão se dá no nível da sua própria cidade e dos seus entornos, na região onde cresceu, ao articular-se com pessoas que conhece diretamente e instituições concretas que fazem parte do seu cotidiano”. Ele afirma que a qualidade de vida é um problema local, envolvendo asfaltamento, sistema de drenagem, infra-estruturas, que apesar da globalização estar diretamente ligada a transformações tecnológicas da atualidade e a concentração mundial do poder econômico, nem tudo foi globalizado, os problemas locais ainda continuam sob responsabilidade dos moradores daquela localidade. Afirma que a qualidade de vida, por mais que sofra impactos, não depende muito da globalização e sim da iniciativa local.

Dowbor (2006, p. 2) vai além ao afirmar que “a educação não deve servir apenas como trampolim para uma pessoa escapar da sua região: deve dar-lhe os conhecimentos necessários para ajudar a transformá-la”. Na sua visão o local e o global estão caminhando junto, e a cidadania se exerce em diversos níveis, mas é no plano local que a participação pode se expressar de forma mais concreta. Isto evidentemente acontece sem que se possa esquecer processos planetários, mas utilizando as diversas dimensões territoriais que respeitam os interesses da comunidade.

A educação não deve ficar limitada a estoque de conhecimento, mas desenvolver o pensar, o refletir os problemas comuns, as alternativas e os potenciais. Para Dowbor (2006, p. 5) “[...] A escola passa assim a ser uma articuladora entre as necessidades do desenvolvimento local, e os conhecimentos correspondentes[...] ” . Argumenta ainda que os jovens são instrumentos de intervenção sobre a realidade da própria localidade.

3.2.1.1 Desenvolvimento exógeno

As condições que um município cria para competir no mercado global, tanto por atrair grandes empresas para sua localidade, quanto por identificar e desenvolver as potencialidades locais, vindo a ser conhecido e reconhecido no âmbito regional e nacional torna-se um fator importante a ser analisado. Assim, basicamente os municípios podem buscar o desenvolvimento através do estímulo e políticas de ação exógena (atraindo investidores) e endógena (explorando as potencialidades locais).

Segundo Barquero (2001), o desenvolvimento exógeno é aquele realizado a partir de investimentos oriundos de fora da região/município, acontecendo, principalmente, através da implantação de empresas cuja matriz é externa àquela localidade. Normalmente são constituídas por empresas de porte médio e grande, que são atraídas por algum fator local (logística) ou disponibilidade de recursos próprios, seja de ordem natural (matéria-prima), humana (mão-de-obra) ou incentivos fiscais ou pelo mercado.

Neste caso, o 'desenvolvimento' é ocasionado pela atração de empresas para as regiões periféricas, com o intuito de formar pólos de crescimento que estimulariam a expansão das regiões mais atrasadas. Essas políticas de desenvolvimento comumente geram crescimento econômico através de exploração de recursos naturais, com pouca ou nenhuma valorização do potencial local.

Essas empresas atraídas para as regiões periféricas, normalmente são constituídas com tecnologia de ponta, desta forma elas necessitam de pessoas altamente capacitadas, porém, quando não encontram pessoas com essas qualificações em outros municípios, ao invés de qualificá-las em função do imediatismo do capital, buscam profissionais em outras localidades, causando assim mais exclusão social. Esta busca de profissionais em outras localidades se dá pelo fato que estas empresas evitam assim maiores custos em aperfeiçoar o entorno local.

Por outro lado, essas empresas são benéficas para a localidade ao trazerem: inovações, novo ânimo para a população, gerando renda, aumentando a capacidade financeira do município/região, atraindo investidores para o meio local. Porém, salienta-se a importância de governos locais definirem e aplicarem políticas de desenvolvimento e de intervir ativamente nos processo de reestruturação positiva.

Este tipo de desenvolvimento é importante para o município, para atrair investidores e grandes empresas, que através de sua atividade acabam fomentando os demais segmentos na localidade: precisam de empresas que prestem serviços, incentivam a abertura de pequenas empresas, a geração de empregos diretos e indiretos. Mas, o desenvolvimento local não pode depender basicamente destes investidores, pelo fato de não se ter a certeza de que num futuro próximo essas empresas migrem para outra localidade que seja mais vantajosa. Por esses fatores é importante também que os municípios busquem alavancar o desenvolvimento de forma endógena.

3.2.1.2 Desenvolvimento endógeno

Barquero (2001) conceitua o desenvolvimento endógeno como aquele realizado a partir de recursos oriundos da própria região/município. São empresas, organizações e instituições nascidas da própria iniciativa local, cuja matriz é a da própria localidade, normalmente constituídas por microempresas ou de pequeno porte. É caracterizada por economias de diversidade, sinalizando para um desenvolvimento auto-sustentado. Sendo assim, o desenvolvimento econômico nasce a partir do excedente gerado localmente e pela atração eventual de recursos externos.

Cada sociedade encoraja o surgimento de formas específicas de organização e de instituições que lhe são próprias e que haverão de favorecer ou dificultar a atividade econômica (BARQUERO, 2001). Para o autor, cada localidade tem seu potencial, que pode se tornar competitivo, superando desequilíbrios e tirando proveitos dos fatores existentes no território. Quando o contexto institucional é flexível e adequado às necessidades e demandas, as economias ocultas e as externalidades existentes nas cidades crescem facilmente.

Neste sentido, torna-se importante desenvolver o espírito empreendedor de cada ator social (viabilizando, por exemplo, incubadoras de empresas), estruturar arranjos produtivos locais, criar políticas de incentivo ao crédito ou microcrédito. Esse desenvolvimento local é fonte geradora de empregos e renda. Quando a comunidade local se organiza e se articula através de uma ação conjunta, os arranjos produtivos podem criar pontos de desenvolvimento, obtendo maiores condições de produzir e comercializar.

Neste contexto, a sociedade utiliza sua capacidade empreendedora local para se organizar e potencializar o excedente de uma determinada localidade/região. Além de valorizar potencialidades locais, o desenvolvimento endógeno também surge através da conservação dos valores e costumes próprios de cada lugar, diferenciando-se das demais. Produz um desenvolvimento particular e característico de cada localidade, ou grupo de localidades, capaz de transformar-se em fonte de novos empreendimentos (turístico, lazer, cultura)¹².

As empresas, organizações e instituições de cada localidade ou território são os agentes que dinamizam os processos locais de crescimento e de mudança estrutural através dos investimentos e do controle dos processos. A promoção da criação e do desenvolvimento de empresas locais contribui para a melhoria da qualificação dos recursos humanos, e para a difusão das inovações, incentivando a cooperação entre empresas e instituições.

O desenvolvimento local envolve fatores sociais, culturais e políticos que não se regulam exclusivamente pelo sistema de mercado. O crescimento econômico é uma variável essencial porém não suficiente para ensejar o desenvolvimento local.

O desenvolvimento local pode ser considerado como o conjunto de atividades culturais, econômicas, políticas e sociais – vistas sob ótica intersetorial e trans-escalar – que participam de um projeto de transformação consciente da realidade local. Neste projeto de transformação social, há significativo grau de interdependência entre os diversos segmentos que compõem a sociedade (âmbitos político, legal, educacional, econômico, ambiental, tecnológico e cultural) e os agentes presentes em diferentes escalas econômicas e políticas (do local ao global). É fundamental pensar o desenvolvimento local enquanto projeto integrado no mercado, mas não somente: o desenvolvimento local é também fruto de relações de conflito, competição, cooperação e reciprocidade entre atores, interesses e projetos de natureza social, política e cultural.

¹² No município de Ijuí surgiram atrações turísticas, que pode ser citadas como, por exemplo: FENADI/EXPOIJUÍ. A EXPOIJUÍ é realizada, anualmente, no Parque de Exposições Wanderley Burmann, localizado na BR-285, km 454, a 4 km da cidade. O Parque disponibiliza uma infra-estrutura completa para reunir os setores do comércio, indústria, agropecuária, vestuário, artesanato e produtos diversos, além de shows realizados em um amplo anfiteatro. É considerado o maior evento da região, em termos de cultura e negócios, e um dos maiores do Estado. Na EXPOIJUÍ, a cidade exprime tudo que idealiza e consolida em nível de negócios. Oportunidade privilegiada de promoção de produtos e empresas, este evento projeta Ijuí em nível estadual e nacional.

Processos de desenvolvimento dessa natureza podem ajudar no desenvolvimento regional e conseqüentemente do país, devido o Brasil ter uma extensão territorial grande, e as diferenças sociais e de desenvolvimento das localidades serem bastante diferentes. O trabalho local em cada município é essencial, pelo fato destas diferenças serem menores, pois se busca agir localmente, podendo dar prioridade para os problemas específicos daquela região.

Originalmente o termo se referia aos esforços secundários advindos do desenvolvimento regional, voltados à atração de indústrias para certos municípios, mas vem ganhando um novo sentido nos últimos anos e tornou-se não subsidiário, mas complementar à idéia do desenvolvimento regional. Por desenvolvimento local endógeno entende-se o conjunto de iniciativas de origem comunitária ou municipal, que beneficiam diretamente às pessoas e instituições envolvidas e que podem – ou não – alcançar uma abrangência regional.

Desenvolvimento local é um processo endógeno registrado em pequenas unidades territoriais e agrupamentos humanos capaz de promover o dinamismo econômico e a melhoria da qualidade de vida da população. Representa uma singular transformação nas bases econômicas e na organização social em nível local, resultante da mobilização das energias da sociedade, explorando as suas capacidades e potencialidades específicas. Para ser um processo consistente e sustentável, o desenvolvimento deve elevar as oportunidades sociais e a viabilidade e competitividade da economia local, aumentando a renda e as formas de riqueza, ao mesmo tempo em que assegura a conservação dos recursos naturais.

Mesmo quando decisões externas – de ordem política ou econômica – tenham um papel decisivo na reestruturação sócio-econômica do município ou localidade, o processo local requer sempre alguma forma de mobilização e iniciativas dos atores locais em torno de um projeto coletivo. Do contrário, o mais provável é que as mudanças geradas desde o exterior não se traduzam em efetivo desenvolvimento e não sejam internalizadas na estrutura social, econômica e cultural local ou municipal, desencadeando a elevação das oportunidades, o dinamismo econômico e aumento da qualidade de vida de forma sustentável.

As experiências bem-sucedidas de desenvolvimento endógeno local decorrem, quase sempre, de um ambiente político e social favorável, expresso por uma mobilização, e, principalmente, de convergência importante dos atores sociais do município ou comunidade em torno de determinadas prioridades e orientações básicas de desenvolvimento. Representa, neste sentido, o resultado de uma vontade conjunta da sociedade que dá sustentação e

viabilidade política a iniciativas e ações capazes de organizar as energias e promover a dinamização e transformação da realidade (CASTELS e BORJA, 1996). O conceito genérico de desenvolvimento endógeno pode ser aplicado para diferentes cortes territoriais e aglomerados humanos de pequena escala, desde a comunidade e os assentamentos de reforma agrária, até o município ou mesmo microrregiões homogêneas de porte reduzido.

3.2.2 Desenvolvimento humano

O desenvolvimento humano é o principal elemento que as comunidades, a sociedade e as organizações têm para definir estratégias e alternativas coerentes para poder competir no mercado global. Ao compreender que o desenvolvimento humano é um fator importante, surge a preocupação com o fato que cada vez menos pessoas têm acesso e condições financeiras para investirem em si mesmas. Isso se comprova pelo crescente aumento da população considerada excluída, além do aumento da pobreza e do desemprego.

Para Siedenberg (2004) o desenvolvimento individual significa o aprimoramento de habilidades já existentes no indivíduo que o capacitam para atuar com uma variedade de requisitos de forma sustentável num contexto turbulento e volátil.

Atualmente poucos jovens chegam ao meio acadêmico. Esta constatação é alarmante para um país que almeja o desenvolvimento, o que é impressionante é que não são traçadas estratégias eficientes para reverter este índice e proporcionar estudo para mais jovens. Antunes e Weinberg (2006, p. 84-88) afirmam que “apenas 20% dos jovens brasileiros freqüentam uma faculdade, sem considerar que um aluno rico que estudou em escola particular tem oito vezes mais chances de estudar em uma universidade pública do que um aluno que estudou em uma escola pública”.

Possibilitar condições para que todo ser humano tenha acesso à educação e incentivá-los a buscar conhecimento é um fator essencial para um país em desenvolvimento e com sérios problemas sociais como o Brasil. Através do aumento do desenvolvimento humano de uma determinada região, é que esta poderá progredir, se desenvolver.

Pessoas esclarecidas, com mais conhecimento, com um novo olhar para a realidade, farão com que a cultura da sua região ou localidade mude, devido ao choque de culturas. Esta diversidade é positiva, pelo fato de fazer com que as pessoas debatam e reflitam sobre o

assunto, vindo a romper paradigmas e a construir uma nova cultura, traçando assim novas alternativas para o desenvolvimento local.

A diversidade colabora para o desenvolvimento humano, aumenta a possibilidade de escolha e valoriza a experiência cultural popular. Num mundo globalizado onde os contatos digitais diminuem a distância física, onde o consumo em massa é agora tratado de forma mundial, onde se toma o refrigerante na China, no Japão e até o interior dos países mais pobres, onde não se produz mais visando a venda para o vizinho ou no país, para o país, mas para o mundo. Torna-se essencial respeitar e valorizar a diversidade, reconhecer múltiplas identidades e criar laços comuns com a comunidade local, trazendo qualificações, trabalho e idéias, enriquecendo a vida.

Conforme o Relatório do Desenvolvimento Humano do PNUD (2004), o desenvolvimento humano exige mais do que saúde, educação, um padrão de vida digno e liberdade política. A identidade cultural dos povos deve ser reconhecida e aceita pelo Estado, e as pessoas devem ser livres para expandir essa identidade sem serem discriminadas noutros aspectos das suas vidas. Assim, pode-se dizer que a liberdade cultural é um direito humano e um aspecto importante do desenvolvimento humano, merecedor da atenção e ação do Estado.

Nas últimas décadas o desenvolvimento humano passou a ser monitorado e medido através do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que é uma medida comparativa de pobreza, alfabetização, educação, esperança de vida e natalidade para os diversos países do mundo. É uma maneira padronizada de avaliação e medida do bem-estar de uma população, especialmente bem-estar infantil. O índice foi desenvolvido em 1990 pelo economista paquistanês Mahbub ul Haq, e vem sendo usado desde 1993 pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento em seu relatório anual.

Todo ano, os países membros da ONU são classificados de acordo com essas medidas. Os países com uma classificação elevada freqüentemente divulgam a informação, a fim de atrair imigrantes qualificados ou desencorajar a emigração.

O Índice do Desenvolvimento Humano é um indicador de grande importância, pois distingue rendimentos nacionais de desenvolvimento humano. O crescimento econômico é um meio importante para o desenvolvimento humano, mas um país rico pode aplicar suas riquezas em outros segmentos e não no desenvolvimento da população. Assim, em país pode ser rico em capital financeiro e pobre em capital intelectual.

Segundo o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento, o Índice de Desenvolvimento Humano é um indicador que busca captar e sintetizar as diversas e complexas dimensões do processo de desenvolvimento humano. Para isso, em sua metodologia, reconhece que três condições essenciais estão presentes em todos os níveis de desenvolvimento, sem as quais oportunidades e alternativas do ser humano não são acessíveis: desfrutar uma vida longa e saudável, adquirir conhecimento e ter acesso aos recursos necessários para um padrão de vida decente (IPEA/PNUD, 1996). Desta forma é possível ter uma visão mais ampla do desenvolvimento de um determinado país ou região, devido ao IDH ter a preocupação de, além de analisar o rendimento de uma região, focar também a esperança de vida, a escolarização e a alfabetização.

Richard Jolly, autor principal do Relatório do Desenvolvimento Humano 1996 e Conselheiro Especial do Administrador do PNUD, diz que avanços em curto prazo no desenvolvimento humano são possíveis - mas não serão sustentáveis sem um crescimento mais extenso. Inversamente, o crescimento econômico não é sustentável sem desenvolvimento humano. Acrescenta que uma estratégia para o crescimento econômico que enfatize as pessoas e o seu potencial produtivo é o único caminho para abrir oportunidades.

3.3 Capital humano

Visando entender o termo capital humano é importante fazer um breve resgate histórico sobre alguns destaques da palavra 'capital'. Segundo Friedman (2000, p. 16) em 1611 Randle Cotgrave define capital como a riqueza possuída por um indivíduo. Em 1776-1790 Adam Smith e Edmund Burke escrevem sobre o capital social de uma empresa e sobre a importância de começar um empreendimento (comércio com capital). Em 1793 Jeremy Bentham estende a noção de capital dos níveis individual e empresarial para o nacional. Em 1867 Karl Marx afirma que todo valor vem da mão-de-obra. Em 1911 as idéias de Frederick Taylor compartmentam o trabalho, reduzindo seu valor percebido. Em 1979 Theodore Schultz e Sir Arthur Lewis recebem o Prêmio Nobel de Economia por seu trabalho pioneiro sobre capital humano. Finalmente em 1998, em artigo do Chicago Tribune, Theodore Schultz é aclamado como 'o pai do capital humano'. A partir daí a noção de capital humano ganhou reconhecimento, havendo quase dois milhões de sites sobre o assunto na internet.

Devido a grande contribuição de Karl Marx (1867), na sua obra: O Capital, o termo capital passou a significar unidade de valor vinculada ao trabalho empreendido para criá-lo. O autor escreve que a força de trabalho era a fonte de todo valor e que os investimentos em terra ou tecnologia apenas transferiam valor, mas não o adicionavam. Porém a realidade mostrava uma nova visão a de que os seres humanos eram indispensáveis e um meio necessário para um determinado fim.

Cada vez mais exige-se um trabalhador mais comprometido afetivamente com a organização e com a produtividade. Não se indaga quem será beneficiado por esta crescente produtividade, nem o que será feito com o resultado das vendas, da produção, da doação do trabalhador. A campanha é massiva em engajar o trabalhador e aumentar sua adesão aos interesses da empresa, sendo justificada pelo determinismo tecnológico. E desde a Revolução Industrial o discurso continua o mesmo, apenas muda a 'roupagem' onde novas bases técnicas de produção exigem novo perfil do trabalhador e novo modelo de educação. O ser principal beneficiado na realidade é a empresa.

No antigo discurso (Taylor e Ford) o operacional predominava, onde a organização técnica era crucial. Hoje o trabalhador é valorizado por suas competências ou ainda pelo seu capital intelectual, mas muitas vezes as organizações estão longe dessa realidade. O ponto chave do capital humano em sua análise histórica é sua condição transformadora da condição de desenvolvimento, melhorando a condição de vida das pessoas, reduzindo o esforço físico do trabalho e aumentando o potencial humano de maneira plena.

Considerando que o capital humano tem sua condição transformadora para um desenvolvimento, torna-se necessário fazer uma retrospectiva sobre este termo. O termo capital humano originou-se com Theodore Schultz: sua alegação era a de que a melhora do bem estar dos pobres dependia do conhecimento. Schultz recebeu o Prêmio Nobel em 1979; para ele a inclusão da acumulação de capital humano é um elemento chave na compreensão do crescimento econômico, no longo prazo, pois ele é a principal fonte desse processo. A teoria do capital humano fornece a base teórica para o desenvolvimento dos modelos de crescimento endógeno desenvolvidos na segunda metade dos anos 80.

Para Schultz (1973) as habilidades humanas podem ser inatas ou adquiridas, as pessoas nascem com um conjunto particular de genes que determinam sua habilidade inata, as características de qualidade das habilidades adquiridas que são consideradas importantes e podem ser aperfeiçoadas por intermédio de investimentos apropriados. Assim, este autor vê a educação como meio para formar capacidade produtora passando a atuar, na relação capital-trabalho, como elemento agregado ao trabalhador, pertencendo à esfera do capital (propriedade dos meios de produção). Para Schultz (1973, p. 66)

Se o coeficiente de todo capital em relação à renda permanece essencialmente constante, então o crescimento econômico inexplicado, que tem sido de uma presença tão perturbadora, tem a sua origem primordialmente a partir da elevação do acervo do capital humano. [...] as capacitações econômicas do homem são predominantemente um meio fabricado de produção e que, à exceção de alguma renda pura (em rendimentos) para marcar as diferenças em capacitações herdadas, a maioria das diferenças de rendimentos é uma diferença nos quantitativos que foram investidos nas pessoas. [...] a estrutura dos ordenados e dos salários é determinada primordialmente pelo investimento na escolarização, na saúde, no treinamento local de trabalho, na busca de informações acerca das oportunidades de empregos, e pelo investimento na migração. [...] uma distribuição mais equitativa de investimentos no homem igualiza os rendimentos entre os agentes humanos [...].

Com estas constatações surge um novo paradoxo para a classe dominante, pois este 'novo' capital tem sua duração baseado na vida útil do trabalhador, com alto grau de depreciação. Schultz (1973, p. 157) escreve que “embora o capital humano, como tal, não possa ser comprado nem vendido, é comparativamente fácil estimar-se o valor dos serviços de produção deste capital, porquanto são expressos em preços em termos de salários e de ordenados, no mercado de trabalho”. Ao mesmo tempo adverte que é necessário investir na saúde e bem-estar do trabalhador, com o objetivo de preservar o capital humano e torná-lo menos desvalorizado. Adverte ainda que quando um trabalhador se aposenta é quando o capital humano individual encontra seu maior grau de depreciação ocasionando um prejuízo sofrido pelo sistema produtivo neste momento. Torna-se fácil a interpretação deste aspecto porque a empresa deixa de usar seu bem mais precioso (considerado nos dias atuais). Acrescenta ainda que:

Finalmente, frente à dificuldade para alienar esse bem agregado à força de trabalho, frente à impossibilidade de um grau total de controle, objetivação e expropriação desse componente produtivo, apela-se ao indivíduo pela responsabilidade em relação à construção desse capital (SCHULTZ, 1973, p. 157).

Neste aspecto o autor eleva o humano como principal fonte para construção do capital dentro das organizações, não mais como simples instrumento, inanimado, mas como agente do processo. Assim, a educação do trabalhador, das pessoas em geral aumenta a flexibilidade de uma determinada força de trabalho, mas os benefícios em mudar-se de lugar a fim de conseguir melhores vantagens quanto a oportunidades de trabalho (emprego) são predominantemente benefícios de ordem privada. Por um lado esta realidade pode ajuda as empresas, pois é o principal diferencial das organizações hoje, por mais que não tenha este controle absoluto sobre suas ações, as idéias e capacidades intrínsecas do ser humano fazem a empresa progredir, flexibilizar-se, reconstruir-se, readequar-se e adaptar-se as novas mudanças exigidas pelo mercado.

Faz-se um parêntese necessário aqui: muitos autores estão focando o 'intelectual' e não mais o humano. O uso da terminologia 'intelectual' denota maior objetivação do que o uso da terminologia 'humano', que remete à integralidade do ser. Para este trabalho usou-se o humano, não somente a sua seiva (essência, ponto chave), mas o próprio ser, pois sem o ser o intelecto passa a não ter valor. Schultz afirmava que a inalienabilidade era característica do capital humano, que a educação se torna parte da pessoa que a recebe. Considerando que a educação se torna parte integral da pessoa, ela não pode ser comprada ou vendida ou tratada de acordo com as instituições, como propriedade. E, na sua visão, não deixa de ser uma forma de capital, pois presta serviços de um determinado valor.

Segundo Fitz-enz (2001) pode-se descrever o capital humano como uma combinação do traço de personalidade que uma pessoa traz para o trabalho (inteligência, energia, atitude normalmente positiva, confiabilidade, responsabilidade), habilidade de uma pessoa em aprender (aptidão, imaginação, criatividade e o que é geralmente denominado prudência, sensatez) e motivação para compartilhar informação e conhecimento (espírito de equipe e orientação a metas). As pessoas são o único elemento dotado do potencial inerente e gerar valor, sendo que o fato mais importante não é o nível de produtividade que as pessoas apresentam nas organizações; a questão mais importante está no grau de satisfação com que as pessoas trabalham. Um dos elementos-chave que promovem a satisfação é o conhecimento, saber que estamos tendo um bom desempenho leva diretamente a satisfação no que está se desenvolvendo.

Segundo Fitz-enz (2001, p.6) “o conhecimento, as habilidades e as atitudes da força de trabalho distinguem as empresas vencedoras das empresas malsucedidas. [...] Na realidade, é a informação que a pessoa possui e sua habilidade e boa vontade de compartilhá-la que estabelecem o potencial de valor”.

Drucker (*apud* SAUL, 2004), em *A Revolução Educativa*, afirmava que na nova organização social, o trabalhador manual tendia se tornar improdutivo e o trabalho verdadeiramente produtivo, passava a ser o trabalho baseado na mente. Nesse sentido, a gente instruída era o “capital” de uma sociedade desenvolvida. Conhecimento, habilidades e competências formam o capital humano.

Silva e outros (2008b) levantam três abordagens para medir o capital humano: a primeira abordagem é a verificação do nível mais alto de educação atingida por cada adulto. A segunda é aplicar diretamente testes em adultos para aferir se possuem certos atributos relevantes para determinadas atividades econômicas. A terceira é observar diferença em ganhos dos adultos, associando-as às características individuais particulares estimar o valor de mercado desses atributos e conseqüentemente o valor agregado do capital humano.

Estes autores colocam que a quantidade de capital humano é diferente de uma simples soma de competências individuais, sobretudo no seu impacto econômico e conseqüências sociais apenas medir o nível de escolaridade seria menos preciso que analisar através de avaliações aplicadas diretamente nos indivíduos. Outra alternativa de obter o valor do capital humano é analisar as diferenças em relação à renda das pessoas. Quantificar o estoque do capital humano desta forma deixará de fora a análise das habilidades dos indivíduos. Outra dificuldade é que o capital humano é multifacetado, possuindo atributos difíceis de medir, como, por exemplo, atitudes e motivação. É importante analisar quanto é provável que uma pessoa tenha determinada renda com determinada qualificação e competências e qual seria esse nível de renda caso elas não possuíssem tais atributos.

Há duas medidas usuais para capital humano: uma é a medir a qualificação e outra os anos de instrução. Sendo que uma verifica se a população completou vários níveis de educação, mas esta forma não traz exatidão de quanto foi realmente a aquisição de habilidades ou conhecimentos.

Schultz (1967) já afirmava que o capital humano se consolida pela educação formal, através dos níveis de escolaridade; quanto mais anos de estudo mais capital humano é criado. Nesta abordagem os dados são objetivos, a análise é derivada apenas da média dos anos de escolaridade da população adulta e depois é comparado com valores de outros países. Essa

medida considera que a cada ano a mais de escolaridade, aumenta de forma constante a quantidade de capital humano.

Neste trabalho não será analisado o nível de capital humano do município, ou seja, não será enfocada a forma de medir o capital humano, e sim os esforços que os alunos têm para ampliar seus conhecimentos investindo em educação.

Considerando que Schultz coloca que a educação torna-se parte integrante do ser humano, disserta-se uma nova questão: qual é o valor econômico da educação?

Hoje vive-se num tempo em a sociedade está espantosamente dinâmica, instável, desafiadora e ao mesmo tempo evolutiva. As pessoas estão compreendendo que a adaptação para esta realidade é considerada uma questão de sobrevivência. A disponibilidade enorme de informação a preços competitivos, faz com que se torne cada vez mais essencial as pessoas terem que desenvolver senso para diferenciar informação útil de informações sem credibilidade, considerando a enxurrada de dados e opções. Pois competir na era do capital humano exige dedicação, esforço, determinação e muito trabalho. Pode-se assim dizer que a capacidade e potencialidade do ser humano é a chave para um desenvolvimento efetivo da sociedade.

Ao longo de vários anos de pesquisa, Schultz (1967) começa a constatar que quanto maior a riqueza de um país, maior o nível de instrução de sua população, e melhor conseqüentemente a sua situação de ensino (por exemplo: os índices de analfabetismo em países com melhor situação de ensino são sempre menores). Observando sistematicamente este dado em todos os países investigados, o autor acaba por depreender que a Educação era o fator que fazia a diferença no que diz respeito à riqueza de um país, pois alguns dos países mais pobres possuíam grande volume de recursos e riquezas naturais (por exemplo: a África do Sul era o país com maior produção mundial de diamantes e sua renda per capita era muito inferior à da Suíça que não produz um diamante sequer).

Com base nestas constatações, o referido autor afirma que há efetivamente uma relação entre escolarização e riqueza. A partir destes estudos, alguns anos mais tarde ele (e alguns outros continuadores desta linha de pesquisas) decide investigar também a relação entre escolarização e riquezas; acabando por descobrir igualmente que, em muitos países do mundo, quanto mais anos de estudo maior a tendência para que o sujeito acumule um patrimônio individual.

A partir desta abordagem o valor da educação fica cada vez mais evidente, pois ao mesmo tempo em que as pessoas estão vivendo uma sociedade do conhecimento, a educação passa a ser o centro dos esforços humanos e a saída para um desenvolvimento efetivo, ou seja, local, humano e sustentável.

Schultz (1967, p. 13) defendeu que “o valor econômico da educação depende, predominantemente, da procura e da oferta da instrução, considerada como um investimento”. Ele já indicava uma tendência que mais tarde se confirmaria, pois as pessoas usaram crescimento como desculpa para desenvolvimento, acumulação para depois repartir, criando uma série de problemas com seus semelhantes, criando uma sociedade de excluídos, trabalhadores escravizados atrás do sonho de uma vida digna, enquanto outros aproveitam e abusam dessas riquezas acumuladas ao longo da história da humanidade.

A educação é uma chave para uma consciência humana e global pois o sistema já não comporta mais só exploração econômica. O referido autor acrescenta que a educação está, intimamente, associada à cultura da comunidade a que serve. Assim, conceitua educação nos seguintes termos:

[...] educar significa, etimologicamente, revelar ou extrair de uma pessoa algo potencial e latente; significa aperfeiçoar uma pessoa, moral e mentalmente, de maneira a torná-la suscetível de escolhas individuais e sociais, e capaz de agir em consonância; significa prepará-la para uma profissão, por meio de instrução sistemática; e, por fim, significa exercitar, disciplinar ou formar habilidades, como, por exemplo, aperfeiçoar o gosto de uma pessoa. A ação ou processo de atingir um ou mais destes objetivos é, em primeira aproximação, o que se pode entender por educação (SCHULTZ, 1967, p. 18).

O autor acrescenta que a educação organizada não está unicamente empenhada em ‘produzir’ instrução, mas em fazer progredir o conhecimento, através da pesquisa e, por seu próprio interesse, ultrapassar o ensino ou a instrução que integram, ordinariamente os currículos. Para ele instrução é um conceito aplicado aos serviços educacionais ministrados pelas escolas primárias, secundárias e por institutos superiores, abrangendo o esforço de estudantes para aprender. Assim, educação desenvolve um raciocínio mais crítico da situação, desenvolve o poder de escolha com conhecimento sobre os seus atos.

Neste sentido a educação deve ser bem canalizada e direcionada a um desenvolvimento humano e sustentável para cada localidade em questão, visando não apenas para melhorar suas localidades, mas pensar que a justificativa para alavancar este

desenvolvimento local não deve ser a qualquer custo, sem se importar com os impactos globais, ambientais. A educação tem que ser de qualidade que realmente faça diferença na vida social das pessoas.

O autor acrescenta que as instituições educacionais não possuem algumas das características econômicas das organizações convencionais. Com algumas exceções sem importância, as escolas não são organizadas e administradas para obtenção de lucro. Os títulos das instituições educacionais não são apregoados em nenhuma Bolsa de Valores. Os estudantes, ou as famílias que os mantêm, via de regra, não pagam todos os gastos acarretados pela instrução. Segundo concepção de que a instrução eleva as futuras rendas dos estudantes, tal instrução possui os atributos de investimento. Por mais que o capital é tratado como investimento ao ser criado não pode ser negociado da mesma forma que o capital comum. Para Schultz (1967, p. 20) “a contribuição da maior parte da educação é multidimensional, servindo, simultaneamente, a fins sociais, políticos e outros”.

Independente das vantagens da instrução todas as despesas devem ser levadas em consideração, pois a maior parte do custo da educação é paga ou financiada pelos estudantes e suas famílias. Além de custos com material didático, livros, cadernos, alugueis, roupas, calçados, lazer, entre outros. Deve ser observado também que um estudante para estar atento às exigências escolares, abre mão de um trabalho, ou seja, abre mão de salários, independente da universidade ser pública ou privada.

A realidade que o Brasil enfrenta hoje, há muito tempo Schultz (1967, p. 21) já via como problema global.

a) muitas crianças talentosas, pertencentes a famílias que tem baixo rendimento, não continuam a sua instrução além da idade legalmente obrigatória, ainda que a instrução seja gratuita ou bolsas de estudo estejam disponíveis para cobrir as anuidades; b) as crianças da zona rural freqüentam as escolas com menos regularidade do que as da zona urbana e, finalmente, c) muitas crianças, nos países de baixa renda, somente permanecem matriculadas até completarem o período inicial de instrução.

Ao analisar os problemas no Brasil vê-se que as dificuldades da educação não mudaram muito, apenas se agravaram. Hoje há uma diferença do ensino público para o ensino privado de quatro anos de atraso em relação ao primeiro. A exclusão social e econômica se

agrava cada vez mais, pois as vagas do ensino superior público são preenchidas, em sua maioria, por pessoas com renda familiar em torno de R\$ 15.000,00¹³ mensal. Além de todas as dificuldades que um aluno passa para terminar o ensino médio, o superior fica quase só no sonho, exceto por grandes esforços dos alunos mais pobres para cursarem uma graduação.

Mas qual é o valor da instrução realmente? Schultz (1967, p. 22) já analisava uma torrente de vozes onde diziam que: “é moral; apura o gosto e proporciona às pessoas real satisfação. É vocacional; desenvolve habilidades; eleva as rendas e representa um investimento humano”. Assim o autor se propôs a considerar estes e outros valores da instrução numa estrutura de análise econômica onde

O valor da instrução é baseado no conceito de que ela tem uma influência benéfica sobre o bem-estar. A instrução tanto pode proporcionar satisfações no presente (prazer imediato com a companhia dos colegas de colégio) quanto no futuro (capacidade crescente de saborear os bons livros). Quando os benefícios ocorrem no futuro, a instrução tem as características de um investimento (SCHULTZ, 1967, p. 23).

Neste sentido o componente dos gastos com a instrução apresenta duas variantes: a instrução que atende à despesa atual e a instrução, como um investimento, para atender à futura despesa. Quando a instrução elevar as futuras rendas dos estudantes, tem-se um investimento, este é realizado no capital humano, sob a forma de habilidades adquiridas na escola, na universidade, nos cursos profissionalizantes, nos ensinos a distâncias, entre outros. Desta forma, existem numerosos investimentos no capital humano e as cifras tornam-se elevadas. E, ao mesmo tempo, esta instrução tem custos, como já foi levantado neste estudo, supridos não somente pelo estudante, mas também pelo estado (quando for público), pelas empresas, pela sociedade em geral dependendo do caso.

Quando o estudo referente à instrução, for considerado como investimento, observa-se o aspecto que constitui uma importante fonte de novos conhecimentos sobre a economia do aluno e conseqüentemente da empresa ou sociedade, sobretudo quando esta educação for aplicada e desenvolvida não somente para o aspecto pessoal, mas para a sociedade e o profissional. Schultz (1967, p. 26) acrescenta que “[...] Os investimento na instrução não podem ser minimizados; muito ao contrário, são de tal magnitude que alteram, radicalmente,

¹³ Fonte: Camila Antunes e Monica Weinberg em um artigo da Revista VEJA: O X da educação. Acesso em: http://veja.abril.com.br/041006/p_084.html

as estimativas, geralmente aceitas, do total das poupanças e de formação de capitais, que estão em curso”.

O autor refere-se que a taxa de retorno ou ‘rendimento’ quando investido em instrução é muito mais elevado que de qualquer outro investimento, mesmo que sejam considerados todos os gastos (despesas) da instrução, ou seja, é um investimento rentável e não pode ser considerado como um consumo. Assim, a educação pode ser tratada como fonte de crescimento econômico. Os investimentos em capital humano constituem uma importante fonte de riqueza à medida que aumentam o valor do produto do esforço humano, proporcionando positivas taxas de rendimento.

Trabalhos recentes quanto ao capital humano tornaram claro que o investimento nos assuntos escolares, no treinamento realizado no trabalho, na saúde, na informação de emprego e na migração possibilitam a produtividade de valor das capacidades adquiridas do homem, em levarem ao desenvolvimento de medidas de mudanças na qualidade do trabalho que podem ser quantificadas (SCHULTZ , 1973, p.27).

Mas, ao mesmo tempo em que a educação beneficia o estudante ela também beneficia os familiares, os vizinhos e os contribuintes. Em certos aspectos os benefícios se expandem para a ocupação do estudante, atingindo seus companheiros de trabalho, empregadores entre outros. Neste aspecto, a educação pode ser tratada como fonte para um desenvolvimento local, não apenas tratada como fonte de crescimento econômico.

Ao mesmo tempo em que educação é investimento ela também implica em despesas. Na visão de Schultz (1967, p. 38) se a educação fosse gratuita, as pessoas, provavelmente, a “consumiriam” até sentirem-se saciadas, e nela “investiriam” até que o seu rendimento se tornasse nulo. Mas freqüentar escolas implica despesas. Os estudantes desconhecem a sua aptidão para aprender em escolas porque só tomam conhecimento ao nelas ingressarem. Por mais que a educação seja um bem para sua vida toda, desconhecem os resultados efetivos com esta dedicação, estão cercados por um mundo de incertezas, onde não está claro oportunidades de trabalho. O autor deixa isto bem claro quando escreve que

[...] os estudantes estão investindo em habilidade e conhecimentos que lhes serão úteis por mais de quatro décadas, e o valor de um patrimônio de tão longo período de atuação está cercado por numerosas incertezas; raramente são bem informados, mesmo no que diz respeito às oportunidades de empregos em futuro próximo, notadamente acerca de empregos e salários que possam esperar por eles, até que terminem os seus estudos; e, finalmente, ainda que os estudantes venham a acreditar que possuem a necessária aptidão e esse remoto salário justifique seus investimentos

em mais instrução, descobrirão que o mercado de capitais ainda é muito deficiente quanto a empréstimos para estudantes, o que é, particularmente, verdadeiro, se os fundos que se tem em mira destinam-se tanto às anuidades quanto aos salários não-recebidos (SCHULTZ, 1967, p. 38).

Atualmente no Brasil verificam-se as dificuldades em empréstimos para subsidiar estudantes nas universidades. Os financiamentos existentes normalmente são utilizados por estudantes de baixa renda, pois como foi visto, a maioria das vagas nas universidades públicas são preenchidas por alunos com renda familiar mensal em torno de R\$ 15.000,00. A grande dificuldade dos alunos é que para um financiamento suas rendas são muito baixas, além da dificuldade para conseguir um fiador com a renda exigida. O que o autor já dizia em 1967 que além dos estudantes não terem noção de suas aptidões aos estudos, e não terem conhecimentos claros sobre os salários que terão, viverem num mundo de incerteza, ainda enfrentam o problema de ter que subsidiar sua educação com verbas familiares escassas, a importância de meios para subsidio dessa educação, é fundamental considerando que haverá ganhos com esta educação não somente para o aluno, mas para a sociedade em geral.

Ao analisar o custo da educação/instrução o autor admite que o custo da instrução se eleva devido a duas razões principais:

As duas razões principais, que fundamentam as variações do custo, decorrem da elevação do *quantum* de instrução ministrada e do preço de fornecimento dos fatores a seu serviço. O *quantum* de instrução aumenta mais rapidamente do que a população porque é cada vez maior a proporção dos que freqüentam escolas [...]. Além do número de alunos matriculados e da freqüência, o *quantum* de instrução eleva-se pela simples razão de que um ano de instrução secundária e educação superior representa maior soma de ensinamentos do que um ano de instrução primária, assim como o aumento do número de matrículas, para os dois primeiros níveis, é superior ao do último (SCHULTZ, 1967, p. 49).

Schultz (1967, p. 50) vai além ao afirmar que “o custo dos elementos utilizados na instrução eleva-se com o crescimento econômico, tanto em relação aos preços correntes do mercado quanto ao preço dos fatores constitutivos do Produto Nacional Bruto”. Ou seja, caso o rendimento unitário do potencial da instituição educacional permanecesse constante, justificar-se-ia a suposição de que o custo real da unidade de instrução se desenvolve acentuadamente de acordo com o crescimento econômico.

Ao analisar a educação como fator de crescimento econômico, verifica-se que o crescimento econômico passou a significar aumento do produto nacional, que os melhores indícios para explicar o crescimento são os melhoramentos na qualidade dos fatores, tanto

humanos como mecânicos, e no planejamento da economia. Mas ao se levar em consideração a estabilidade da expressão da força de trabalho, a instrução não poderá ser considerada como uma fonte de crescimento, a menos que se consiga elevá-lo. “Se abandonarmos esta hipótese, mesmo que a instrução por trabalhador permaneça inalterada, qualquer acréscimo da força de trabalho elevaria o cabedal total de instrução e, neste caso, tornar-se-ia uma fonte de crescimento econômico” (SCHULTZ, 1967, p. 59).

O estoque do capital humano depende da taxa de aquisição de conhecimentos, habilidades, competências e outros atributos, assim como por quanto tempo se consegue reter tais aquisições. Dessa forma, tal como no capital físico, há também depreciação das mesmas.

Tais aquisições estão relacionadas a investimentos dos setores públicos e privados em educação e treinamento, o que ocorre em âmbito da escola, da família e do trabalho. O capital investido por indivíduos, empresas e órgãos públicos em educação e o tempo dedicado ao estudo escolar, serve como base para cálculos da quantidade do capital humano.

Uma das coisas que dificulta a análise dos investimentos e resultados do capital humano é o fato de que praticamente apenas na educação formal há documentação sobre investimentos dos setores públicos e privados em capital humano. No entanto, as maneiras menos formais de conhecimento aplicadas no trabalho são mais difíceis de mensuração. Um dos exemplos dessa dificuldade está representado nas famílias. Os modos em que famílias investem recursos em suas crianças são importantes, mas é muito difícil calcular no seu âmbito total quanto é investido desde o início da alfabetização até um nível superior de educação.

3.4 Universidades, educação e desenvolvimento no contexto brasileiro atual

Thomas & outros (2002, p. 52), colocam a educação num elevado grau de importância, principalmente referente ao aspecto que a educação aumenta a capacidade das pessoas de ganhar renda, melhorar a saúde reprodutiva, reduzir a mortalidade infantil, beneficiando gerações atuais e futuras. Por isso, o investimento em capital humano é fundamental para o desenvolvimento econômico, permitindo aos mais pobres a elevação da possibilidade de mudança de trabalho, adaptando-se melhor à crises financeiras e alterações no ambiente.

O capital humano é a soma dos investimentos do indivíduo em aquisição de conhecimentos (capital este adquirido em sua quase totalidade nas escolas e universidades) e que a qualquer momento reverte em benefícios econômicos para o próprio indivíduo (por exemplo, posse de melhores empregos e vantagens na aquisição de novas aprendizagens para o mercado de trabalho). Este capital, diferentemente do capital econômico, não pode ser roubado ou transferido, vindo a constituir um bem pessoal que acompanha o sujeito durante toda a vida e que de alguma forma influencia em sua trajetória social e econômica. Portanto, torna-se um ponto crucial para um desenvolvimento tanto quanto a questão da sobrevivência ou da saúde.

Ao analisar a questão da educação como um dos pontos principais para alavancar o desenvolvimento endógeno, constata-se que nem sempre a escolarização é devidamente valorizada no Brasil, sem considerar que nem todas as pessoas têm as mesmas oportunidades e condições de investir em sua instrução. Mesmo assim, por maior que seja a desigualdade e a exclusão, o diferencial continua sendo ainda em investir na própria escolarização. Este fato se dá devido as organizações mundiais estarem valorizando cada vez mais o capital humano, ou seja, a lógica que orienta os mercados hoje é o capital humano. Assim, saber investir na própria escolarização é o melhor investimento para ascender socialmente e economicamente.

Se a educação é o ponto chave, as instituições educacionais passam a ser um instrumento para o alcance de uma instrução com qualidade. Desta forma as atribuições das instituições educacionais são um instrumento a ser estudado e levado em consideração, já que elas contribuem significativamente para formar o capital humano. Para Schultz (1967, p. 55) as principais atribuições das instituições educacionais se evidenciam nos seguintes aspectos:

- a. A pesquisa é uma das funções tradicionais de uma instituição educacional (ex.: experiências e pesquisas aumentam produtividade e melhoramento na agricultura);
- b. A instituição educacional descobre e cultiva o talento potencial. As possibilidades das crianças e dos estudantes veteranos não podem ser conhecidas até que sejam descobertas e cultivadas. São do conhecimento geral as vantagens do investimento na exploração de petróleo e no aperfeiçoamento das técnicas extrativas. De modo semelhante, é “lucrativa” a existência de um sistema educacional organizado para descobrir talento humano e que busca desenvolver a sua técnica para alcançar este objetivo.

- c. A instrução aumenta a capacidade de adaptação das pessoas, face às flutuações das oportunidades de emprego, associadas ao crescimento econômico. O crescimento econômico, sob modernas condições, acarreta amplas modificações no mercado de trabalho. A instrução, nessa conjuntura, é valiosa, por constituir um estímulo à flexibilidade na realização desses reajustamentos ocupacionais e regionais.
- d. As escolas, também, recrutam e preparam os estudantes para o magistério, uma tradicional função da educação.

As instituições de ensino superior têm um papel fundamental na vida das pessoas para criar um aprendizado organizado, sistemático e significativo. Assim, os alunos através das informações obtidas, convertem-nas em conhecimento, constituindo um diferencial essencial para a sobrevivência e realização do indivíduo e ao mesmo tempo para a aplicação desses conhecimentos no desenvolvimento das organizações da região.

Seu papel vai além: prepara os estudantes para ganharem a vida. É necessário considerar que diferentes pessoas aprendem de maneiras diversas, cada pessoa tem ritmos distintos, aptidões diferentes, e, por isso, torna-se essencial para as universidades identificar pontos fortes dos alunos e estimular para desenvolver esse talento tão individual que cada ser possui. A educação tem papel essencial para dar liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que os futuros profissionais necessitam para desenvolver os talentos e possuir a capacidade de modificar o ambiente ao seu redor.

As IES contribuem fundamentalmente para o desenvolvimento do ser humano e para a construção de conhecimentos unindo constantemente teoria e prática no processo de reflexão e reconstrução. Por isso, é essencial que elas comecem a agir para o desenvolvimento da região onde atuam, porque dependem diretamente do sucesso desta. Elas têm o papel de disseminar idéias que fomentem o desenvolvimento, mediante a implementação de ações, equipes e forças-tarefas para agir em prol da região e, com ela, crescer. De modo a não apenas produzir para exportar capital intelectual, mas a produzir para fomentar o desenvolvimento através da educação e do conhecimento.

Finger (1988) classifica universidades como organizações complexas e destaca as seguintes características:

- a) Ambigüidade de objetivos;

- b) Serviço baseado na clientela, ou seja, alunos com necessidades específicas e diversificadas demandando participação no processo decisório;
- c) Tecnologia problemática, ou, múltipla tecnologia para atender a clientela especial;
- d) Profissionalismo, ou seja, professores que não só realizam o processo de transmitir o conhecimento, mas precisam ser capazes de criarem ou aprofundarem o próprio conhecimento em suas áreas; e,
- e) vulnerabilidade ao ambiente.

Com esta análise Finger (1988), esclarece as características de uma universidade. A grande influência que as pessoas possuem sobre o comportamento institucional e o grau de interação com o ambiente externo envolvendo estudantes, comunidade, fornecedores, grupos de interesses, entre outros, é um fator crítico. Porém, elas tem que trabalhar para uma flexibilização maior e procurar inovar para acompanhar as mudanças rápidas ocorrem atualmente.

Estas necessidades e, ao mesmo tempo, limitações, são discutidas por Finger (1988) nos estudos sobre a gestão acadêmica, descrevendo os modelos utilizados por estas organizações: o primeiro, a burocracia acadêmica relacionada ao modelo burocrático de Max Weber; o modelo de Colegiado é o segundo, sendo a “forma mais utilizada nas organizações acadêmicas em todo o mundo”, a efetividade de uma participação real da comunidade; o terceiro modelo, a universidade como um sistema político, e o quarto modelo, da universidade como uma anarquia organizada, existindo pouca coordenação e controle, onde cada indivíduo é um autônomo tomador de decisões.

Em outro âmbito, as instituições de ensino superior podem ser classificadas como uma organização profissional, na concepção de Mintzberg e Quinn (2001). Neste sentido a instituição possui como principal mecanismo de coordenação a padronização de habilidades, predominando a atração para profissionalizar. Esta depende de profissionais treinados (professores) com considerável controle sobre seu trabalho, sendo que a parte-chave da organização está centrada na essência operacional (a educação e pesquisa), predominando a descentralização horizontal como parte essencial da estrutura organizacional.

Já Meyer Jr e Murphy (2000) considera que são características essenciais e comuns às empresas e organizações universitárias: a necessidade de interagir, de forma eficiente como o

ambiente, garantindo os recursos necessários para o cumprimento da missão da organização e, satisfazendo as necessidades de seus usuários.

O que se percebe, é que as instituições de ensino superior, normalmente dão foco maior para a parte institucional e mais especificamente para o indicador de ensino e pesquisa. Assim, desconhecendo seus custos operacionais, não buscando retorno de suas ações na comunidade, sem estabelecer parcerias com empresas, ficam vulneráveis e permitem a ação de concorrentes¹⁴.

Fávero et al (1980, p. 38), argumenta que formação profissional é: “[...] processo contínuo, que não se esgota num determinado número de anos de estudo, mas que se estende por toda a vida”. Assim, o envolvimento universidade-comunidade deve ser de proximidade, o qual somente traz benefícios ao desenvolvimento das atividades-fins propostas pela instituição enquanto participante do processo de integração, provendo recursos e correspondendo aos anseios da sociedade.

Considerando a importância da participação das instituições de ensino superior na sociedade do conhecimento, percebe-se a oportunidade que as universidades têm de participar por meio de pesquisa, de atividades de extensão, de agentes multiplicadores e facilitadores do processo para alavancar o desenvolvimento através de parcerias com o meio local.

A articulação entre os agentes locais amplia o processo de valorização dos conhecimentos na forma de capital humano e intelectual e, na opinião de Fiori (1997, p. 9), “o propósito da aliança do conhecimento com instituições de ensino é a ampliação do capital intelectual visando atender a demanda do mercado”.

Staley (*apud* MAGALHÃES, 1991) afirma que a educação deve procurar desenvolver, além do aperfeiçoamento profissional, os vários aspectos da auto-realização pessoal e objetivos sociais. Uma educação estritamente orientada para o trabalho não chega nem mesmo a constituir boa formação profissional. Já o processo de reflexão e criação de conhecimento faz com que a sociedade se renove a cada dia. Esta renovação individual e social é possível com uma boa educação profissional.

¹⁴ Este ponto é crucial nesta dissertação, pois faz parte da realidade vivida pela IES estudada: ela passa por um momento de reestruturação, articulando parcerias para atingir um equilíbrio financeiro objetivando manter o a qualidade de ensino e ao mesmo tempo contribuindo no desenvolvimento da região.

As universidades ao se adaptarem acabam contribuindo cada vez mais para a região onde atuam. Mas a educação passa por transformações substanciais desde o início dos anos 90, devido ao ingresso de empresas na área de ensino superior com o elevado aumento do número de Universidades comunitárias e particulares. Este fato acarretou um aumento da oferta de cursos de nível superior no Brasil. Por outro lado, essa oferta se dá pelo aumento crescente de alunos procurando maior qualidade no atendimento de suas necessidades, assim o ensino a distância e as universidades virtuais nascem para um novo público cada vez mais globalizado.

Partindo do pressuposto que as universidades contribuem para o desenvolvimento local, somente pelo fato delas existirem. Analisa-se agora o contexto educação no Brasil e suas principais dificuldades.

Segundo o BBC Brasil, em um artigo publicado em 2007, o Brasil é o que menos gasta com educação dos 34 países analisados por um estudo da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Os 30 países da OCDE gastam, em média, US\$ 7.527,00 (aproximadamente R\$ 14.000,00), e no país que mais gasta em educação, Luxemburgo, este valor chega a US\$ 13.458 (mais de R\$ 25.000,00). No Chile, o único outro país sul-americano incluído no estudo, o gasto total é de US\$ 2.864,00 (R\$ 5.470,00). Ao mesmo tempo em que relatórios e estudos indicam que quanto mais difundida a educação universitária em um país, mais próspera a economia e melhor o mercado de trabalho para os recém-formados. Segundo este artigo as perspectivas de emprego para os profissionais menos qualificados não parecem ser prejudicadas pelo aumento do número de universitários e podem até melhorar. Ressaltando que em todos os países avaliados, os profissionais com curso universitário ganham mais e encontram emprego mais facilmente do que os que não chegam à universidade.

Ao analisar a educação dos alunos brasileiros verifica-se uma triste e dolorosa situação de qualidade, onde as diferenças entre ricos e pobres acabam se agravando cada vez mais. Segundo Oliveira (*apud* ANTUNES e WEINBERG, 2006) a diferença de ensino de escolas públicas para escolas particulares é que os alunos de escola pública apresentam um atraso de quatro anos nos conteúdos exigidos para a série em que estão matriculados¹⁵. Só nestes

¹⁵ João Batista de Oliveira tomou como base a Prova Brasil, exame nacional aplicado às turmas de 4ª e 8ª séries do ensino fundamental, segundo artigo citado da Revista VEJA – O xis da Educação. Acesso em: http://veja.abril.com.br/041006/p_084.html

aspectos os alunos são excluídos da chance de cursar um ensino superior. Quando ingressam numa universidade pública eles acabam procurando cursos menos concorridos e que darão menor retorno financeiro futuramente.

Antunes e Weinberg (2006, p. 84) afirmam que 58% dos alunos ricos estudam de graça em universidades públicas e 66% dos alunos pobres pagam para estudar em faculdades particulares. Aumentando cada vez mais a desigualdade entre pobres e ricos, quem tem condições de pagar uma universidade particular opta por fazê-la em uma universidade pública. Se for analisado o ensino médio, 85% dos alunos estudam nas escolas públicas, a maioria é pobre, enquanto isso 15% dos alunos do Brasil pagam para estudar em escolas particulares, sendo que destes alunos a maioria pertencem a famílias mais abastadas. Quando se refere ao ensino superior público mais uma vez o pobre não tem vez, em outras palavras a parcela de 85% dos jovens que vêm da escola pública tem que optar por fazer em uma universidade ou faculdades particulares, necessitando trabalhar para poder realizar o sonho de ter um curso superior, além de ter que financiar partes de seus estudos pensando que no futuro, após a formatura vai conseguir pagar a dívida com novos empregos (passam quase a vida inteira para poder pagar seus cursos) ou então optar por cursos que os ricos não querem devido ao pouco retorno financeiro, ou seja, baixa remuneração destes cursos futuramente.

Torna-se fácil entender por que tanta exclusão: primeiro, os alunos das escolas públicas muitas vezes tem que trabalhar para contribuir com o orçamento familiar, questão de sobrevivência da família. Assim, exercitam já há muito tempo jornadas duplas, onde acabam deixando de ir à escola por cansaço, dificuldades na família, dificuldades para fazerem trabalhos extra-classe, ou, simplesmente, pelo desânimo de chegarem para fazer uma prova sem terem conseguido estudar. Acabam, assim, repetindo todo o ano escolar, sem contar que não possuem reforços de professores particulares que muitos alunos de famílias mais abastadas têm como opção em caso de uma nota baixa. Isto sem falar nos professores das escolas públicas, geralmente mal pagos, sem condições de se adaptarem a novos conhecimentos. Muitos acabam trabalhando “feitos loucos” para poder dar um pouco de dignidade a sua família, e, quando conseguem, não sobra dinheiro nem tempo para investirem nas suas carreiras.

Antunes e Weinberg (2006) acrescentam cerca de 32% dos alunos são reprovados na 1ª série do ensino fundamental; comparado a outros países industrializados é o pior índice de 48 países monitorados pela OCDE. Segundo Braga (*apud* ANTUNES e WEINBERG, 2006,

p. 88) para o governo é mais barato subsidiar um universitário numa faculdade particular do que abrir novas vagas em uma pública, ou seja, uma nova vaga na universidade pública custa ao governo cinco vezes mais do que subsidiar um universitário numa faculdade particular, como já ocorre (ainda timidamente) por meio do ProUni, o programa federal que dá bolsas a 120.000 estudantes carentes.

Avancini (2008) afirma que no Brasil, aproximadamente 72% dos alunos matriculados no ensino superior freqüentam uma instituição privada. Deste total, uma minoria conta com algum tipo de financiamento para arcar com os gastos decorrentes do estudo. Estes financiamentos em sua grande maioria são: o Programa de Financiamento Estudantil (Fies), o maior do país, mantido pelo Ministério da Educação (431 mil contratos ativos), mas somente 5,3% dos alunos da rede privada são atendidos pelo Fies; Programa Universidade para Todos (ProUni), que consiste na troca de isenção de alguns impostos por bolsas de estudo a alunos carentes selecionados pelo governo (cerca de 310 mil). Além do Fies e do ProUni, algumas das alternativas existentes no mercado são o Crédito Pravaler (da Ideal Invest, existente desde o início de 2007), o Programa de Financiamento Privado do Ensino (Profipe), da empresa mineira de consultoria em educação e lançado no segundo semestre do ano passado, o Programa de Amparo Financeiro Temporário do Centro Brasileiro de Desenvolvimento do Ensino Superior (Cebrade), entidade sem fins lucrativos ligada ao Semesp, e o Crédito Educativo do Instituto Educar, empresa que administra programas de crédito.

O Programa de Financiamento Estudantil (Fies) beneficia, em média, 60 mil estudantes a cada processo seletivo. Porém, as vagas não são preenchidas completamente, pois os candidatos não se enquadram nas exigências do programa.

Avancini (2008) argumenta que mesmo com as mudanças, o FIES não atende às necessidades do estudante de ensino superior, pois não possuem renda suficiente para pagar os custos de uma faculdade. Já o Pravaler financia 50% da mensalidade, onde o aluno paga metade do valor e a financeira transfere para a instituição de ensino a diferença, para participar, o candidato tem de apresentar um "garantidor". A renda do aluno somada à do "garantidor", deve ser duas vezes maior que o valor da mensalidade. Este caso atende alunos excluídos do Fies e do ProUni, já que estes se voltam para a população de baixa renda.

Neste trabalho não serão abordados todos os tipos de créditos e financiamento que os alunos podem utilizar para completar sua instrução superior, apenas foi citado os principais que estão vigentes atualmente.

4. IMPACTO DA UNIJUÍ NO DESENVOLVIMENTO LOCAL

4.1 Caracterização do município de Ijuí

O município de Ijuí tem importância destacada no Noroeste do estado do Rio Grande do Sul, cuja formação étnica é, principalmente, originária de imigrantes europeus.

A colônia de Ijuhy, foi fundada oficialmente em 19 de outubro de 1890. Ijuhy significa na língua guarany: “Rio das Águas Claras” ou “Rio das Águas Divinas”. O município de Ijuí foi emancipado em 31 de janeiro de 1912. Sua população tem aproximadamente 80.000 habitantes, sendo que destes 70.000 pertencem a zona urbana e 10.000 a zona rural. Constituída por uma área total de 674 km², com limites, ao Norte, com Ajuricaba, Chiapeta, Nova Ramada; ao Sul, com Augusto Pestana, Boa Vista do Cadeado, Cruz Alta; ao Leste, com Bozano, Pejuçara, Panambi e, ao Oeste, com Catuípe e Coronel Barros.

O município é caracterizado por um clima subtropical, com temperatura média de 20,5° C. No inverno a temperatura oscila entre 0° a 18° C e no verão entre 18° a 40° C. A cidade pode ser acessada através da BR-285 (Uruguaiana – Vacaria), e das RS-155, RS-342, RS-514 e RS-522. Localizada no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, em um entroncamento rodoviário que é passagem obrigatória para os principais centros do Mercosul e a 385 Km da capital, Ijuí é uma cidade que possui expressão em nível estadual.

Os povos indígenas foram os primeiros moradores da região, como na história do Brasil como um todo. Em sequência vieram os afro-brasileiros, os luso-brasileiros e os descendentes de imigrantes europeus. Os grupos étnicos formadores da população local são: afro-brasileiros, índios, portugueses, italianos, alemães, poloneses, austríacos, letos, holandeses, suecos, espanhóis, russos, árabes, libaneses, lituanos e ucranianos, entre outros.

Na ExpoIjuí, feira de amplo destaque, é possível visitar e provar pratos típicos destas etnias, assim como apreciar danças e apresentações das mesmas, o que possibilita conhecer um pouco dos costumes das terras natais dos antepassados que ali chegaram. Hoje, é conhecida também por Terra das Culturas Diversificadas, Cidade Universitária, Colméia do Trabalho, Terra das Fontes de Água Mineral e Portal das Missões.

Todas as suas potencialidades são expressas através de uma firme economia baseada na agricultura, indústria, comércio e prestação de serviços. Em 2005 sua economia era basicamente formada por: 2.853 estabelecimentos rurais, 3.112 profissionais autônomos, 2.959 prestadores de serviços e 3.638 estabelecimentos de comércio/indústria.

A área telefônica em 2005 era constituída por 16.000 linhas fixas e 25.000 linhas móveis. Na área da saúde o município possui três hospitais com 160 especialistas, 360 leitos hospitalares, 5 clínicas de saúde, 20 postos de saúde. Na segurança pública atuam a Polícia Rodoviária Federal, o Corpo de Bombeiros, o Comando Regional de Bombeiros, o Destacamento Especial da Brigada Militar, o 27º Grupo de Artilharia de Campanha do Exército, a Polícia Rodoviária Estadual, a Delegacia de Polícia e o Centro de Registro de Veículos Automotores.

Em 2005 o próprio município produzia 35% da energia consumida em Ijuí. Neste ano o consumo era assim distribuído em 550 indústrias, 3.052 comerciantes, 20.638 consumidores residenciais e 1.604 consumidores no serviço público. Já o abastecimento de água é realizado pela CORSAN – Companhia Riograndense de Saneamento, atendendo 3.638 consumidores industriais e comerciais, 22.487 consumidores residenciais e 120 públicos.

Os principais meios de comunicação existentes são jornais, revistas, rádios AM e FM, canais de retransmissão de TV, agência da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (EBCT), serviços telefônicos DDD, serviços de Internet. A rede hoteleira possui 750 leitos e a rede bancária era constituída por 8 agências bancárias. O número de veículos automotores registrados em Ijuí em 2005 era constituído por 3.217 caminhões, 19.675 automóveis e 737 motocicletas.

A educação neste mesmo ano era composta por 23 escolas municipais com 6.400 alunos, 28 escolas estaduais com 12.222 alunos, 7 escolas particulares com 3.050 alunos matriculados. O ensino superior era constituído por uma universidade com aproximadamente 12.000 alunos e uma faculdade com aproximadamente 500 alunos. Os cursos

profissionalizantes neste ano existiam para o magistério, enfermagem, informática, contabilidade, radiologia, técnico agrícola, mecânica, eletrotécnica, turismo, SENAI, SENAC. O município orgulha-se por conseguir manter um clube local (Esporte Clube São Luiz) na Primeira Divisão do Campeonato Gaúcho de futebol, único representante do Noroeste gaúcho.

No Quadro 03 podemos observar em síntese alguns dados do município:

CARACTERÍSTICAS GERAIS DO MUNICÍPIO DE IJUÍ	
Estado	Rio Grande do Sul
Mesorregião	Noroeste Rio-Grandense
Microrregião	Ijuí
Municípios limítrofes	Chiapetta, Nova Ramada, Ajuricaba, Bozano, Boa Vista do Cadeado, Augusto Pestana, Coronel Barros e Catuípe.
Distância até a capital	385 quilômetros
Data de Fundação	19 outubro de 1890
Data de Emancipação	31 de janeiro de 1912
CARACTERÍSTICAS GEOGRÁFICAS	
Área	689,124 km ²
População	79.575 hab. est. 2006 Cerca de 88% dos habitantes pertencem a zona urbana e 12% rural
Densidade	115,5 hab./km ²
Altitude	328 metros
Clima	subtropical úmido Média Inverno: 0° a 18° Média Verão: 18° a 40°
Fuso horário	UTC -3
Limites	Ao Norte: Ajuricaba, Chiapeta e Nova Ramada Ao Sul: Augusto Pestana, Boa Vista do Cadeado e Cruz Alta Ao Leste: Bozano, Pejuçara e Panambi Ao Oeste: Catuípe e Coronel Barros
Numero de Bairros	36
INDICADORES	
IDH	0,803 PNUD/2000
PIB	R\$ 766.959.393,00 IBGE/2003
PIB per capita	R\$ 9.856,19 IBGE/2003

QUADRO 03: Informações do Município de Ijuí

FONTE: Construção baseado nas informações da página www.municipiodeijui.rs.gov.br, acesso em 06/07/2007.

Através deste breve resgate histórico e caracterização do município observa-se que Ijuí também conhecida como ‘Colméia do Trabalho’, teve forte influência e tendência industrial desde os primórdios da colonização. Em 1923 foi construída a Hidrelétrica do Potiribu, que

chegou a garantir energia até ao município de Santo Ângelo. Esta atitude e evolução empreendedora atingiram no período dos anos 50/60, o número apreciável de cerca de 500 unidades fabris – incluindo-se madeireira, ervateiras, alambiques entre outras. Impulsionados pela mecanização agrícola e o intenso cultivo do trigo e soja, reduz-se o número de indústrias para 250 entre os anos 1980/2000. Em 2005, foi constatado pela administração pública da existência de 550 indústrias (maioria pequeno porte, mas com presenças de indústrias de médio e grande porte). Além disto, mais de 30 imobiliárias estão cadastradas na Associação de Imobiliárias de Ijuí.

Em síntese os principais aspectos deste município são:

- Aspectos Econômicos: Principais Atividades Econômicas: Produção de soja, trigo, milho, indústria, comércio e pecuária.
- Aspectos Sociais: Principais Sociedades Esportivas: Esporte Clube São Luiz = time de futebol da 1ª divisão. Na área da saúde, as principais entidades são o Hospital de Caridade de Ijuí, Hospital da UNIMED, Hospital Bom Pastor, Secretaria Municipal da Saúde e Meio Ambiente (Posto Central e 13 Ambulatórios).
- Aspectos Culturais: Principais Sociedades Culturais: Fundação Cultural de Ijuí, Museu Antropológico Diretor Pestana, Grupo de Apoio às Artes Plásticas, Movimento Pró-Arte, União das Etnias, SESC, Departamento de Letras e Artes da Unijuí.
- Principais Meios de Comunicação: Rádio Progresso, Rádio Repórter, Rádio Jornal da Manhã, Rádio Unijuí FM. Jornal: Hora H, Jornal da Manhã e Jornal Imparcial. TV: RBS TV, TV Pampa.
- Instituições de Ensino Superior no município: Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, FAGEP – Faculdade Geração Positiva de Ijuí, Rio Claro, CIPEL - Centro Integrado de Preparação do Estudante Ltda.
- Aspectos Turísticos: as principais atrações turísticas do município de Ijuí são:
 - Grupos Étnicos: Em virtude da diversidade étnica que originou a população ijuiense, havia a vontade de expressar toda essa miscigenação cultural. Foi assim que em 1985 criou-se o Movimento Étnico e, em 1987, foi realizada a 1ª Festa Nacional das Culturas Diversificadas FENADI. Esse evento é responsável pelo resgate dos costumes, da gastronomia, da música, da

dança e de toda memória cultural de onze etnias que estão organizadas em casas típicas no Parque Wanderley Burmann. Alemães, Austríacos, Afro-brasileiros, Árabes, Espanhóis, Holandeses, Italianos, Letos, Portugueses, Poloneses e Suecos revelam um legado cultural que proporciona, anualmente, uma viagem de conhecimento ao visitante.

- . Museu Antropológico Diretor Pestana: o museu constitui um centro de preservação da memória regional. Situa-se na Rua Germano Gressler, 96, no Bairro São Geraldo. Possui aproximadamente 25 mil peças relacionadas ao índio pré-missionário e encontradas na região. A seção antropológica possui 3.500 peças que contam as histórias do povo ijuiense e de toda região. Beleza e encantamento revelam-se no resgate de história passadas.
- . Parque da Fonte Ijuí: Este parque possui uma área de aproximadamente 71 hectares, localiza-se a 12 Km do centro da cidade e tem acesso pela RS-155, no distrito de Chorão. É um grande espaço verde com mini-golfe, churrasqueiras, área de camping à beira do rio e campos de futebol. No local encontra-se também uma empresa engarrafadora da água mineral Fonte Ijuí, conhecida nacionalmente, bem como o Hotel Spa Fonte Ijuí, que oferece infra-estrutura completa para receber seus visitantes.
- . Parque de Exposições Wanderley Burmann: Este parque é considerado um dos maiores do estado e está localizado no Km 454 da rodovia BR-285, distante 4 Km da cidade de Ijuí, possuindo uma área de 15 hectares. Nesse espaço, cada visitante dos diversos eventos que lá ocorrem, podem usufruir de amplo estacionamento arborizado e sinalizado com capacidade para 2000 veículos e 100 ônibus. O segmento dos produtores tem a sua disposição 403 espaços para exposição, dos quais 246 são internos, distribuídos em cinco pavilhões destinados ao comércio, indústria, vestuário, artesanato e produtos diversos.
- . Tradicionalismo: O tradicionalismo é muito forte em Ijuí e diversos Centros de Tradições Gaúchas e Piquetes estão espalhados pelo município, atestando o amor dessa terra as suas tradições nativas. Possuem, também, um Centro Tradicionalista no Parque de Exposições Wanderley Burmann e participam em conjunto com as etnias da Festa Nacional das Culturas Diversificadas.

- UNIJUI - Universidade Regional do Noroeste do Estado: A universidade tem sede com campi em Ijuí, Santa Rosa, Panambi e Três Passos, além dos núcleos universitários de Santo Augusto, Tenente Portela e Palmeira das Missões. Consolidou sua existência na busca pela socialização do conhecimento humano e pelo desenvolvimento regional. Oferece mais de trinta cursos de graduação e pós-graduação com infra-estrutura qualificada.
- Usina do Passo de Ajuricaba: Esta usina foi inaugurada em 1959, em função da crescente necessidade na produção de energia elétrica que ocorria devido à industrialização da região. Localiza-se na Vila Floresta, com acesso pela BR-285, Km 430 e pela RS 155, Km 5.
- Usina Velha: A usina velha é considerada a hidrelétrica mais antiga da região, funcionando até hoje com equipamentos originais de 1923. Está situada a 5 Km do centro da cidade e possui infra-estrutura completa, com quiosque e locomóvel para receber seus visitantes e ainda oferece área de descanso, banheiros, estacionamento e um mirante para apreciar a cascata com uma queda de aproximadamente 11,20m de altura.

A atual administração municipal tem em seu plano de governo a seguinte “visão” para o município de Ijuí: ser desenvolvido de forma integrada, socialmente inclusivo e ambientalmente sustentável, visando a diminuição das desigualdades sócio-econômicas e culturais e a construção participativa da cidadania com qualidade de vida. Articula-se uma união e equilíbrio de três segmentos da sociedade: Estado, Mercado e a Sociedade Civil, coordenando a construção e reconstrução do pacto social para alcançar o objetivo anteriormente citado.

A administração atual do município tem como prioridade a educação e a saúde, aplicando mais da metade do orçamento municipal em educação e saúde. As metas que esta administração municipal enfoca são o desenvolvimento social e cultural focadas na educação, saúde, promoção social, habitação, cultura, esporte e lazer; ao desenvolvimento econômico focado principalmente ao desenvolvimento rural, desenvolvimento industrial, serviços, comércio e turismo; e na infra-estrutura e gestão pública focando os aspectos: ambiental e saneamento, científicos e tecnológicos, públicos e de infra-estrutura urbana.

4.2 Caracterização da Instituição de Ensino Superior UNIJUÍ

Optou-se por estudar uma IES, porque se acredita que o desenvolvimento está diretamente ligado à educação, ao conhecimento, numa era em que predomina a sociedade do conhecimento, onde as principais evoluções humanas estão ligadas a descobertas e desenvolvimento de novas informações.

A Instituição de Ensino Superior do município de Ijuí, objeto deste estudo, é a Unijuí – Universidade Regional do Rio Grande do Sul. A trajetória pioneira da Unijuí é marcada pelo compromisso com a realidade regional, princípio herdado dos Frades Menores Capuchinhos, que junto de lideranças regionais buscaram alternativas para a oferta de Ensino Superior na região. A instalação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ijuí (FAFI), em 16 de março de 1957, consolida o empenho e compromisso do grupo instituidor. Em 1969, por meio de escritura pública, o patrimônio da FAFI passa à Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado (FIDENE). Atualmente a Fidene tem como mantidas a Unijuí, o Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP), a Escola de Educação Básica Francisco de Assis (EFA), o Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional (IPD) e a Rádio Televisão Educativa Unijuí (RTVE).

Em 28 de junho de 1985 a Unijuí iniciava suas atividades como Instituição de Ensino Superior, chamada Universidade de Ijuí. A portaria publicada no Diário Oficial da União nessa data, pelo então ministro da Educação, Marco Maciel, reconhecia o caráter de Universidade à Unijuí, batizada por Tancredo Neves como ‘primeira universidade da Nova República’. Em 20 de outubro do mesmo ano, acontecia a solenidade oficial de instalação da Unijuí, realizada na Sociedade Ginástica de Ijuí, com a presença do ministro.

Em 1993, mais um fato marcante na história da Unijuí. Após a formalização do caráter regional e multiCampi, transforma-se na Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, ampliando posteriormente seu reconhecimento regional com os campus de Ijuí, Panambi, Santa Rosa e Três Passos, e por meio dos Núcleos Universitários de Campina das Missões, Santo Augusto e Tenente Portela. Sua área de atuação compreende 60 municípios das regiões Noroeste Colonial e Fronteira Noroeste. De pouco mais de 4 mil alunos, hoje são cerca de 12 mil acadêmicos dispondo do compromisso da Unijuí de produzir, transmitir e difundir o conhecimento.

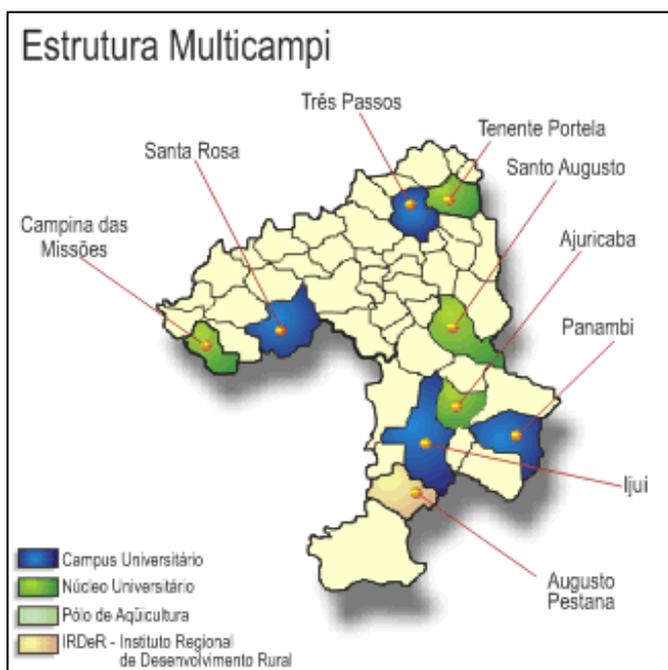


FIGURA 02: Região de atuação prioritária da Unijuí.

FONTE: <<http://www.unijui.edu.br/content/view/4/112/lang, iso-8859-1/>>. Acessado em: 22 abr. 2007.

Os municípios que fazem parte da região de atuação prioritária da Unijuí seguem descritos no Quadro 04:

Ajuricaba	Coronel Bicaco	Nova Ramada	São Martinho
Alecrim	Crissiumal	Novo Machado	São Paulo das Missões
Alegria	Derrubadas	Panambi	São Pedro do Butiá
Augusto Pestana	Dr. Bozano	Pejuçara	São Valério do Sul
Barra do Guarita	Dr. Maurício Cardoso	Porto Lucena	Sede Nova
Boa Vista do Buricá	Esperança do Sul	Porto Mauá	Tenente Portela
Bom Progresso	Giruá	Porto Vera Cruz	Tiradentes do Sul
Braga	Horizontalina	Porto Xavier	Três de Maio
Campina das Missões	Humaitá	Rendentora	Três Passos
Campo Novo	Ijuí	Roque Gonzáles	Tucunduva
Cândido Godói	Independência	Salvador das Missões	Tuparendi
Catuípe	Inhacorá	Santa Rosa	Ubiretama
Chiapeta	Jóia	Santo Augusto	Vista Gaúcha
Condor	Miraguaí	Santo Cristo	
Coronel Barros	Nova Candelária	São José do Inhacorá	

QUADRO 04: Área de Atuação da Unijuí

FONTE: www.unijui.edu.br/content/view/4/112/lang, iso-8859-1. Acesso em: 22 abr. 2007.

O caráter comunitário da Unijuí decorre exatamente da sua articulação e do comprometimento com a sociedade. Os setores representantes têm participação efetiva na dinâmica da instituição e em seus colegiados. A dimensão comunitária está assegurada na medida em que a instituição se constitui em patrimônio e presença dinâmica pertencente à comunidade local e a serviço.

O objetivo básico da Unijuí, enquanto Instituição de Ensino Superior Comunitária é formar e qualificar pessoas de sua região de abrangência que buscam constituir sua carreira profissional através da realização de diferentes cursos de graduação e pós-graduação. Neste sentido, o papel desta IES na região assume uma função de suma importância no processo de desenvolvimento local, uma vez que a maior parte destes jovens não teria outra oportunidade de formação profissional. Isso porque as vagas em universidades públicas não atendem à demanda, pois os demais custos inerentes ao processo de formação profissional em cidades fora da região (com a impossibilidade de continuarem exercendo atividades/emprego nas cidades de origem), praticamente inviabilizam o futuro destes jovens. Assim, pode-se afirmar que a atividade de formação e qualificação profissional desempenhada pela Unijuí é de fundamental importância para o desenvolvimento local.

4.3 O papel da UNIJUÍ na percepção de lideranças de Ijuí

A Fundação de Integração, Desenvolvimento e Educação do Noroeste do Estado – FIDENE – sempre teve, desde sua criação em 1969, três princípios que nortearam sua atuação:

- ↳ Princípio do apoio ao desenvolvimento de sua região de atuação (que abrange mais de 50 municípios);
- ↳ O princípio da gestão democrática; e,
- ↳ O princípio da participação comunitária em suas instâncias deliberativas.

No conjunto, a FIDENE possui cinco mantidas: a UNIJUÍ; a Escola de Educação Básica Francisco de Assis (EFA); a Rádio Televisão Educativa UNIJUÍ (RTVE); o Museu Antropológico Diretor Pestana (MADP) e o Instituto de Políticas Públicas e Desenvolvimento Regional (IPD). E, segundo consta no Balanço Social de 2006, na página 5, “a UNIJUÍ continua a ser, no conjunto das mantidas, a que desenvolve o maior volume de atividades e a que movimenta o maior número de recursos econômico-financeiros (mais de noventa por cento do que circula na Fundação)”. O propósito da FIDENE é promover a integração e o desenvolvimento regional pela educação e pelas práticas cidadãs.

Para avaliar se esse papel e essas ações da UNIJUÍ estão sendo percebidas pelas lideranças do município, optou-se por realizar entrevistas com algumas pessoas que possuem cargos estratégicos em Ijuí.

Desta forma, foram realizadas entrevistas com nove pessoas representando diferentes instituições e ocupando cargos de destaque no município. Não se buscou valorizar tanto o nome da pessoa em si, mas, sobretudo o cargo ou a posição que estas pessoas ocupam em instituições da sociedade, que de uma ou de outra forma se relacionam com a UNIJUÍ. Assim, foram entrevistadas uma empresária local do ramo imobiliário e ex-estudante de pós graduação da própria UNIJUÍ, o atual comandante do 27º GAC, o Major da Brigada Militar, o presidente da ACI, o presidente do SINDILOJAS, a Secretária Municipal da Educação, o Vice-prefeito do município, o presidente da Associação das Imobiliárias de Ijuí e um funcionário público da Prefeitura Municipal de Ijuí.

4.3.1 Importância de uma universidade no meio local

Como visto, Schultz, em 1967, já dizia que a educação é fundamental para o desenvolvimento, ou seja, as pessoas deveriam ser tratadas como capital humano, não apenas como um instrumento de aquisição de bens materiais, ou de produção. Considerando a educação como peça chave, as instituições, são um meio das pessoas garantirem uma educação com qualidade comprovada. Na pesquisa realizada com as lideranças do município de Ijuí, constatou-se que todas as pessoas entrevistadas consideram que é muito importante ter uma universidade no município. Cada um(a) dos(as) entrevistados(as) emitiu sua opinião favorável acerca desta questão, argumentando que a universidade pode, sim, mais do que qualquer outra instituição auxiliar no desenvolvimento do município em que se localiza. Comprova-se, assim, que os entrevistados têm consciência que na era da ‘sociedade do conhecimento’ o capital humano e intelectual é um diferencial em qualquer município que deseja alavancar seu desenvolvimento.

O funcionário público entrevistado considera importante ter uma universidade numa cidade regional como Ijuí. Mas faz uma ressalva ao afirmar que “*uma universidade não tem condições de se localizar em toda e qualquer cidade; assim, torna-se necessário ter 'ganho de escala', e isso é possibilitado pela mobilidade atual dos estudantes*”. Considera, ainda, que “a

Unijuí sempre teve uma grande possibilidade de inserção no contexto local, conseguindo se identificar muito bem com a comunidade”.

Ainda, na opinião deste funcionário, *“a localização da universidade nesta cidade se deve muito a aspectos intrínsecos da sociedade local, surgindo principalmente devido a articulação de alguns moradores, e, também, em função do nível escolar que tinham os moradores do município e da região na época da sua criação. Ambos (município e universidade) cresceram juntos”.* Outro aspecto levantado é que a universidade tem possibilidade de inserir-se mais com a sociedade e ter uma identificação maior com esta comunidade, onde foi 'gerada'. Nas palavras do funcionário entrevistado *“deveria fazer mais ações, projetos e atividades que beneficiem a sociedade, mas principalmente que sejam feitas articulações com a sociedade, que ajudem a desenvolvê-la sem prejudicar sua administração e sobrevivência”.*

Ao avaliar a importância de uma universidade para a localidade, o Vice-prefeito do município de Ijuí considera que a *“...educação é fundamental para a sociedade. Desta maneira, a universidade atua como fomentadora de recursos humanos para todo público acadêmico, seja do município ou fora dele. Assim, ela contribui significativamente para o desenvolvimento da região onde está inserida porque através da pesquisa e extensão age como fomentadora deste desenvolvimento tanto para a comunidade quanto à região”.*

As universidades têm oportunidade de participar da vida comunitária com uma sólida ação e organização, por meio de pesquisa, de atividades de extensão, de agentes multiplicadores e facilitadores de processos de transformação econômica e produtiva. Neste contexto a universidade vai ao encontro das expectativas e exigências geradas pela sociedade, o que foi corroborado pela opinião manifestada pelo vice-prefeito, bem como de outras pessoas entrevistadas, que afirmaram que *“a universidade é vista pela sociedade como agente que fomenta o desenvolvimento através da pesquisa e da extensão”.*

Nesta entrevista feita com o vice-prefeito, comentou-se sobre o Plano de Governo da atual administração do município, no qual um de seus pilares de sustentação é a educação. Consultando este Plano de Governo constatou-se que no aspecto desenvolvimento social e cultural, mais especificamente na área de educação foram enfocados os seguintes objetivos:

- ↳ Implementar as metas previstas no Plano Municipal Decenal de Educação;

- ↳ Ampliar a oferta de vagas na Educação Infantil;
- ↳ Ampliar e agilizar o processo de informatização das escolas, visando a inclusão digital;
- ↳ Fortalecer o Sistema de Ensino Municipal com a manutenção e ampliação da qualidade;
- ↳ Manter e ampliar o Programa de Qualificação dos Servidores da Educação;
- ↳ Ampliar a política de escola de tempo integral e implantar o CIEP Governador Leonel de Moura Brizola, no Bairro Getúlio Vargas;
- ↳ Qualificar e ampliar os espaços físicos e didático-pedagógicos das escolas municipais, em especial com laboratórios de ciências e de informática;
- ↳ Manter e qualificar os programas de assistência ao educando: transporte escolar, material escolar, merenda escolar, saúde do educando, entre outros;
- ↳ Ampliar a oferta de atividades educativas, culturais, de recreação e de lazer aos educandos, no turno inverso.

Percebe-se, nitidamente que nesta parte o Plano de Governo está focado no ensino infantil, fundamental e médio, direcionado a escolas municipais. Desta forma, não foi possível constatar as ações que o governo local pretende desenvolver ou implementar com a universidade local.

Porém, na parte do Plano de Governo concernente à promoção social, está explícito que a administração municipal pretende implementar parcerias (com a UNIJUÍ e outras entidades) no desenvolvimento de materiais alternativos para o processo de construção habitacional.

Da mesma forma, na área de cultura, esporte e lazer a administração municipal pretende apoiar financeiramente entidades culturais como a Fundação Cultural, Museu Antropológico Diretor Pestana, União das Etnias, CTG's, Movimento Pró-Arte e outros.

Quanto ao desenvolvimento econômico, mais especificamente voltado ao desenvolvimento rural, está explícito que a administração local pretende “garantir a continuidade de convênios com EMATER, COTRIJUÍ e UNIJUÍ e a parceria com os sindicatos rurais e o SENAR, para a qualificação técnica e melhoria da produção agrícola, pecuária e derivados”. Já no que diz respeito aos aspectos voltados a serviços, comércio e

turismo, consta que a intenção de governo é manter a política de parceria com a FIDENE/UNIJUÍ, UNIMED, Hospital de Caridade de Ijuí e Hospital Bom Pastor, para ampliar e qualificar os serviços de saúde.

Finalmente, outra parte do Plano de Governo especifica que na área de infra-estrutura e gestão pública, gestão científica e tecnológica, a pretensão é apoiar a consolidação da Incubadora Tecnológica, em implantação junto à UNIJUÍ.

Desta forma, pode-se constatar que quanto ao Plano de Governo 2005/2008 da administração pública municipal de Ijuí, a instituição de ensino superior estudada (Unijuí) aparece citada nominalmente várias vezes, mas as ações estão mais focadas em manter parcerias como: desenvolvimento de materiais alternativos para o processo de construção habitacional, apoiar financeiramente entidades culturais: Museu Antropológico Diretor Pestana e Movimento Pró-Arte, garantir a continuidade de convênios com a UNIJUÍ para a qualificação técnica e melhoria da produção agrícola, pecuária e derivados, manter a política de parceria com a FIDENE/UNIJUÍ, UNIMED para ampliar e qualificar os serviços de saúde e apoiar a consolidação da Incubadora Tecnológica, em implantação junto à UNIJUÍ. Em nenhum momento a questão da infra-estrutura relacionada ao campus é mencionada, no sentido de qualificar algum aspecto e facilitar a vida dos cidadãos, inibindo gastos extras com manutenções de carros, ônibus, motos.

Na visão do Presidente da Associação das Imobiliárias de Ijuí *“uma universidade é importante para o município porque além de trazer a educação para a população, agrega valores em diversos setores como a saúde, educação, cultura, serviços, comércio e indústrias entre outros”*.

Neste sentido pode-se entender que o capital humano gerado pelo ensino superior eleva a qualidade nos serviços em qualquer área ou organização na qual estudantes universitários estão inseridos. *“Percebe-se, assim, que a universidade contribui significativamente pois além de gerar conhecimentos através de pesquisas, ela contribui no resultado final do processo de formação profissional, gerando qualidade e propiciando o desenvolvimento local”*, expressa o referido entrevistado.

Aqui cabe fazer um pequeno *link* com a abordagem teórica, analisando as palavras de Arbix (2001), quando afirma que a dimensão social deixa de ser um complemento e o econômico deixa de ser a essência do desenvolvimento. Para o autor o desenvolvimento é o

resultado de uma melhora da qualidade de vida da população, em termos de renda, educação e saúde, tendo como base o aproveitamento dos recursos humanos e naturais que o município possui.

Desta maneira, baseado nas percepções expressadas pelo presidente da Associação das Imobiliárias de Ijuí, a universidade é importante não apenas porque contribui diretamente no desenvolvimento local, mas também porque melhora o nível educacional da comunidade e ainda agrega valores na saúde (através de profissionais qualificados e ações com projetos nesta área para a comunidade), na educação (formação continuada dos professores, com opções de pós-graduações e mestrados, além de estágios obrigatórios dos estudantes na área de educação), nos serviços, comércio, indústrias, não somente pela qualidade de ensino e na educação continuada, mas porque ela funciona como um atrativo de pessoas de outros municípios e regiões para a cidade em busca de qualificação, e conseqüentemente alimentam o comércio, farmácias, bancos, imobiliárias, aumentando o consumo e gerando efeitos em cascata.

A visão do Comandante do 27º GAC – Grupo de Artilharia de Campanha “*a universidade tem importância no município e isto pode ser comprovado em dois aspectos, tanto positivo quanto negativo*”. No aspecto negativo, o entrevistado considera que “*uma universidade em Ijuí ocasiona para a comunidade uma maior concorrência entre os trabalhadores na busca de oferta de trabalho. Ao mesmo tempo em que é complicado para os trabalhadores, essa concorrência possibilita uma qualificação maior nos serviços prestados pelas empresas locais*”. Por outro lado ela também possibilita aspectos positivos, “*onde cada ano, através de cada formando, são trazidas inovações para o meio de trabalho e, sucessivamente, para a comunidade onde este formando reside*”. Ainda, segundo o mesmo entrevistado, “*...paradigmas são quebrados constantemente pela presença inspiradora da universidade. Além disso, quem já está mais tempo no mercado de trabalho busca requalificação para não ficar ultrapassado. Assim ter uma universidade no meio local reduz custos para um curso superior*”. Na opinião do comandante, “*seria ideal uma universidade pública, mas só pelo fato da universidade estar aqui, mesmo sendo particular, já reduz custos de deslocamento, aluguéis extras e outros gastos inerentes à educação*”, complementando que “*a presença da universidade significa desenvolvimento, melhoria contínua em todos os setores de trabalho e aumento da capacidade profissional*”.

A linha de pensamento do comandante do 27º GAC, ao afirmar que 'quem já está mais tempo no mercado de trabalho busca requalificação para não ficar ultrapassado', vem ao encontro com as reflexões de Tenório (2002), quando este autor afirma que o perfil do novo trabalhador exige um maior grau de escolarização, maior participação do processo de tomada de decisão e maior número de atribuições na sua forma de trabalhar.

Como se percebe a análise feita pelo comandante da guarnição local do exército, teve ênfase não somente nos casos positivos de ter uma universidade no município, mas também as conseqüências negativas à comunidade, pela maior concorrência que gera no mercado de trabalho, pois considerou que há mais procura do que oferta, além do nível de qualificação dos profissionais serem altos, assim quem não se qualifica fica ultrapassado e tem mais dificuldades para conquistar seu espaço neste mercado.

Porém, ao analisar o ponto negativo levantado na entrevista, devemos considerar que em aspectos gerais, em outros países que investem mais na educação do que o Brasil, isto não chega a configurar um problema em si, pois a procura por profissionais capacitados é cada vez maior nesses países. Por outro lado, considerando a realidade econômica deste município, onde muitos egressos acabam indo embora, procurando empregos com melhores remunerações em outros locais por carência dos mesmos no meio local. Assim cabe um desafio à universidade: articular-se com o município para manter estes capitais humanos e 'formar' cada vez mais empreendedores, valorizando e agregando valores ao meio local.

É interessante analisar, a partir desta entrevista concedida, ainda outro aspecto: ao comparar a realidade vivida com a teoria revisada neste estudo, em que se relata que, segundo dados estatísticos, a maioria dos alunos matriculados em universidades públicas pertence a classes sociais com condições financeiras de bancar os estudos. Neste aspecto social infere-se que a universidade contribui muito para o meio local, pois abrange uma fatia maior da sociedade, uma vez que na condição de universidade particular configura uma das poucas opções para alunos carentes realizarem o sonho de uma educação superior, através de créditos ou bolsas, como o PróUni, sem considerar que estes alunos deixam de arcar com os custos de deslocamento ou manutenção em cidades nas quais há oferta de curso superior público gratuito.

Considerando que numa universidade pública os alunos carentes teriam mais opções de realizarem seus sonhos universitários, mas tais vagas são preenchidas por pessoas oriundas

de classes mais abastadas que tiveram um ensino secundário de maior qualidade, uma saída seria aumentar bolsas de estudo e os incentivos para alunos carentes nas universidades particulares. Além de ser mais barato para o governo fazer isso do que criar vagas nas universidades públicas, esta ação acaba abrangendo um subsídio a mais para pessoas carentes, considerando aquelas que não tiveram condições de estudar em universidades públicas, devido ao custo inerente a educação, como, por exemplo: aluguel, livros, meio de transportes, alimentação entre outros. Outro fator estratégico seria melhorar a educação nos níveis fundamentais e médios das escolas públicas.

O Presidente Sindilojas de Ijuí considera *“importante ter uma instituição de ensino superior no município, principalmente pelo fator globalização, onde o produto mais ‘consumido’ atualmente é o conhecimento. A universidade é a instituição onde se produz o conhecimento. Hoje, quem não tem conhecimento não cresce, não se desenvolve. Não adianta ter commodities sem conhecimento, sem ter onde produzir o conhecimento (universidade). Não adianta ter o material para produzir, se não tem o conhecimento para transformá-lo”*.

As palavras do presidente do Sindilojas reafirmam a importância da educação e do conhecimento na sociedade hoje, considerando que a globalização facilitou a difusão de uma sociedade baseada no conhecimento e na interconectividade. O conhecimento tornou-se o grande capital da humanidade, a educação passa a ser um ‘bem coletivo’. Um bom exemplo disso está expresso nas palavras de Fitz-enz (2001, p.6) *“o conhecimento, as habilidades e as atitudes da força de trabalho distingue as empresas vencedoras das empresas mal-sucedidas [...] Na realidade, é a informação que a pessoa possui e sua habilidade e boa vontade de compartilhá-la que estabelecem o potencial de valor”*.

A opinião de uma empreendedora do ramo imobiliário de Ijuí está na mesma linha de raciocínio do presidente do Sindilojas, ao afirmar que *“uma instituição de ensino superior é um pólo gerador de conhecimento”*. Mas, vai além ao dizer que *“a Unijuí contribui para atrair pessoas e investimentos para o município”*.

Estes atrativos são comprovados tanto na própria experiência de vida da administradora, que morava em outro município e acabou empreendendo e fixando moradia neste município, quanto na entrevista com o Major da Brigada Militar. O Major concorda com os demais quanto à importância de uma universidade para o meio local, e justifica isso sob dois prismas principais. Um, é de âmbito pessoal, argumentando que *“uma das razões para*

aquisição de minha residência no município foi a possibilidade da família poder estudar futuramente na universidade”, acrescentando que a decisão de fixar moradia neste município não se deu apenas pelo fato de ter sido transferido para este município desde setembro de 2007. Outro, é em âmbito social onde argumenta que “uma universidade atrai pessoas, movimenta a economia da cidade, além de todo auxílio que ela faz na parte de desenvolvimento para uma região”. Acrescenta que um bom exemplo disso é o aspecto de locações no município: “os estudantes ao se transferirem de outros municípios para Ijuí acabam se instalando e alugando ou adquirindo imóveis aqui. Quando não vem pra morar, acabam gastando em transportes e consumindo produtos no município”. Em suma, as palavras do Major reafirmam a importância da universidade no meio local, pelo simples fato de que “somente a sua existência já contribui decisivamente para a economia da região”.

A opinião do Presidente da ACI - Associação Comercial de Ijuí vem ao encontro das demais opiniões, mas vai além ao afirmar que *“a universidade é grande empregadora, é fomentadora do conhecimento, ela prepara os alunos tanto do nosso município quanto de outros municípios da região”*. E, mais ainda: *“Ao longo dos anos a universidade está fazendo muito mais; ela vem provocando ações e, principalmente, respondendo a ações que a sociedade quer; ela ‘abraça’, apóia as idéias e contribui para a viabilidade delas”*.

Como se percebe, este ponto de vista está ligado, de certa forma, com o ponto de vista do funcionário público anteriormente mencionado, pois ao mesmo tempo em que uma pessoa afirma que a universidade tem ‘possibilidade de inserção no contexto local e de se identificar com sua comunidade’, outra complementa esta idéia, ao dizer que ‘ao longo dos anos ela vem provocando ações e, principalmente, atendendo e apoiando idéias da comunidade’.

Enquanto algumas opiniões vão mais ao encontro de que a universidade, além de formar, age como um ímã de pessoas que vem para o município em busca de qualificação e adaptação ao exigente mercado de trabalho, outras opiniões enfatizaram a criação de conhecimento. A Secretária da Educação do Município de Ijuí sintetizou bem estes dois aspectos ao afirmar que *“a importância de ter uma universidade no município se dá por duas razões principais: ser um centro gerador de conhecimento e pesquisa; e propiciar a formação profissional”*.

A mesma entrevistada explicou ainda que *“primeiro uma universidade é um centro gerador de conhecimento e pesquisa, e este aspecto é fundamental para a comunidade se*

desenvolver, ou seja, para o desenvolvimento acontecer de fato, tem que estar necessariamente aliado ao conhecimento, a comunidade tem que estar de posse deste conhecimento. O principal papel da universidade é a pesquisa (estudos da antropologia, sociologia vincular a um projeto de desenvolvimento) ela tem que provocar”. Em sua opinião a universidade tem que ser “provocadora e orientadora de projetos de desenvolvimento. Como a instituição de ensino superior possui o conhecimento, ela tem a metodologia para direcionar um projeto de desenvolvimento. Em segundo lugar, está a formação profissional, seu papel como uma instituição formadora de profissionais. A demanda do mercado em todas as áreas exige profissionais muito bem preparados. Pela função da universidade, ela possibilita sair do senso comum para ter critérios técnicos e científicos para as ações. Sair da política do achismo para se basear em probabilidades com sustentação de pesquisa mais técnica”.

Como se observa nas percepções colhidas nas entrevistas, uma série de fatores foram relacionados pelos entrevistados para explicitar a importância da universidade no município: ela promove ações que beneficiam e apoiam a comunidade; ela é um centro gerador de conhecimento através de pesquisas e extensão; ela é formadora de profissionais; é fomentadora de conhecimento; é fomentadora de recursos humanos para este município e para outros; traz educação para a população; agrega valores em diversos setores como saúde, educação, cultura, serviços, comércio, indústrias entre outros; ocasiona maior concorrência entre os trabalhadores na busca de oferta de trabalho, ao mesmo tempo em que essa concorrência possibilita uma qualificação maior nos serviços prestados pelas empresas locais; traz-se inovações para o meio de trabalho e sucessivamente para a comunidade onde o aluno reside; traz renovação, mobiliza as pessoas a buscar requalificação; reduz custos para os alunos da região que fazem um curso superior (custos de deslocamento, aluguéis extras, e outros gastos inerentes a educação, devido ser mais próximo que outros centros); possibilita melhoria contínua em todos os setores de trabalho e aumento da capacidade profissional; atrai pessoas e investimentos para o município; movimenta a economia da cidade; auxilia no desenvolvimento através de suas ações; é a grande empregadora; provoca ações e apoia as idéias e ações da sociedade, contribuindo para a viabilidade das mesmas, além da possibilidade de inserção no contexto local e de se identificar com sua comunidade.

É evidente que vários desses aspectos poderiam ser ressaltados. Todavia, um deles (formação profissional) merece destaque pela amplitude do seu sentido. Segundo Fávero et al (1980, p. 38), a formação profissional é um “...processo contínuo, que não se esgota num

determinado número de anos de estudo, mas que se estende por toda a vida”. Assim, pode-se dizer que as ações da universidade não se esgotam com a conclusão do curso, mas são para a vida toda do universitário e do meio em que está inserido.

Além de o conhecimento ser para a vida toda, pode-se valer das palavras de Schultz (1967, p. 27) “É fácil perceber que a instrução pode beneficiar mais algumas pessoas além do estudante, como familiares, vizinhos e contribuintes. Existem alguns benefícios, relacionados com a ocupação, que atingem os companheiros de trabalho, os empregadores e outros...”. Assim, “[...] a contribuição da maior parte da educação é multidimensional, servindo, simultaneamente, a fins sociais, políticos e outros”. (SCHULTZ, 1967, p. 20). Ou seja, a ampliação dos benefícios da educação transcende ao estudante, beneficiando e servindo a sociedade. Como a universidade é admitida aqui como a principal formadora de qualificação profissional, ela passa a ser um instrumento que contribui com o desenvolvimento das comunidades em que o aluno está inserido.

4.3.2 Papel da UNIJUÍ para o desenvolvimento local

Após a análise qualitativa sobre a importância de uma universidade para a comunidade em que está inserida, outro aspecto fundamental para este estudo centra-se no papel da UNIJUÍ para o desenvolvimento local, considerando que em sua missão, visão e propósito está focado o desenvolvimento regional através da educação. Neste sentido, buscou-se saber o papel que a IES em estudo efetivamente representa para a sociedade no desenvolvimento local.

O vice-prefeito de Ijuí considera que o fato de a universidade estar inserida no ‘seio’ da comunidade contribui para o fortalecimento da sociedade. Em sua opinião, “*a universidade no município contribui muito para desenvolvimento do mesmo, no sentido de criar projeções futuras. Se analisar em nível local o papel da Unijuí é de inserção nos segmentos locais, ou seja, vários formandos estão inseridos no município, pois estão atuando na comunidade*”. A importância da universidade para o desenvolvimento do município numa classificação em escala de 1 a 10, na opinião do vice-prefeito seria 10, como pode-se observar: “*Se fosse classificar a importância da universidade para este município de 1 a 10, classificaria como 10*”.

O presidente da Associação das Imobiliárias de Ijuí avalia que o papel da Unijuí é muito importante, apesar de considerar que *“a população não esta integrada nas ações que a universidade promove”*. Em sua opinião, *“os estágios que são exigidos pela universidade para a formação do profissional de certas áreas, deveriam ser intensificados na comunidade, criando ações para o bem das pessoas deste município, ou seja, as empresas, o comércio e as pessoas mais carentes poderiam ser beneficiados através dos estagiários, que levariam seus conhecimentos adquiridos no meio acadêmico para o meio local. As ações, estágios e programas deveriam ser abertos à população e mais divulgados. A comunidade deveria ter acesso aos estagiários dos cursos, pois assim estes estagiários levariam para o meio local os seus conhecimentos adquiridos. A universidade colabora com a sociedade, a Unijuí juntamente com a COTRIJUÍ e os HOSPITAIS detém cerca de 50% a 60% do valor monetário que gira na cidade. O orçamento da UNIJUÍ é maior que o do município. Não é só a mensalidade que deve ser considerada, pois quem estuda na UNIJUÍ tem certo valor aquisitivo. Estas verbas vindas para o município geram trabalho e renda, aumentando (conseqüentemente) os números de restaurantes, pensões, ou seja, a universidade tem o papel nesta comunidade de trazer capital/dinheiro, pois o maior peso no comércio é atribuído aos valores monetários dos alunos da UNIJUÍ. Uma das contribuições financeiras ocasionadas pelos alunos no município é que o ramo imobiliário e de construção está em expansão na cidade, o aumento no número de construções é visível”*.

Na visão do comandante do 27º GAC, *“a Unijuí é o braço/alavanca educacional que faz com que a cidade tenha crescimento político, econômico, social, militar, além de contribuir para o crescimento sustentável. Representa a integração político-sócio-econômica, trazendo o progresso para a cidade de Ijuí”*.

Para o presidente do Sindilojas de Ijuí, o papel da Unijuí está relacionado ao fato de ela ser *“a principal propulsora do fomento ao desenvolvimento regional, devido à capacidade de pesquisa. Outro papel da universidade para o desenvolvimento local é difundir novas idéias”*. Já na visão do major da Brigada Militar *“o papel da universidade está voltado ao envolvimento nas questões sociais, além de potencializar e descobrir as possibilidades da região, ou seja, valorizar e potencializar aquilo que a região já possui”*.

Na visão do presidente da ACI, o papel da universidade para o desenvolvimento está voltado à formação profissional das pessoas: *“é fundamental porque ela prepara as pessoas, a partir do momento que a pessoa tem curso superior ela consegue dar respostas para as*

dificuldades que aparecem”. Acrescenta ele que o próprio fato de a universidade estar aqui diminui a distância entre a capital e o interior. “*Hoje não faz mais diferença estudar, por exemplo, Administração em Porto Alegre ou aqui. Á medida que a pessoa se forma ela acaba tendo potencial de ser empregadora, se ela não faz curso superior ela acaba sendo empregada*”. Conclui dizendo que, “*sem a universidade aqui, grande número de pessoas não teria condições de estudar, fazer um curso superior*”. As palavras do presidente da ACI vão ao encontro das palavras de Crawford (1994, p. 81) ao dizer que “[...] A educação, por si só, constitui uma experiência de libertação, que desenvolve o conceito de que a liberdade é um pré-requisito básico para uma efetiva disseminação dos conhecimentos e para um desprendimento das energias criativas”.

Na sociedade do conhecimento, a educação é universal e os níveis de educação crescem para as novas áreas de conhecimentos, que requerem mais treinamento e educação atualizada para sua aplicação (CRAWFORD, 1994). As empresas exigem cada vez mais empregados com alto nível de educação: assim, muitos alunos acabam saindo em busca de trabalhos em outros municípios onde tenham oportunidades de trabalho, por isto, a importância da universidade gerar empreendedores, pessoas que irão desenvolver empresas e empregos no meio local.

Empreendedores de sucesso não são tomadores de decisões de risco, mas sim descobridores de oportunidades que estão constantemente atentos à transformação de recursos – tanto humanos quanto financeiros – em áreas de retornos elevados. Empreendedores de sucesso não contam com a sorte para encontrar boas oportunidades, mas buscam sistematicamente oportunidades de inovação, incluindo: uma mudança na estrutura do setor e do mercado (o setor pode crescer de 30 a 50% sem oferecer uma oportunidade de especialização significativa); uma mudança nos fatores demográficos; uma mudança na percepção dos clientes; novos conhecimentos (inovação baseada em conhecimentos é bastante arriscada, mas pode ser muito lucrativa se tiver sucesso) (CRAWFORD, 1994, p. 129).

Assim a universidade desempenha um papel crucial para o desenvolvimento, no sentido de formação profissional, formar para potencializar o meio local em que o aluno está inserido, criar oportunidades, diagnosticar tendências, investir e elevar fatores fortes do meio em que está. Crawford (1994, p. 171) acrescenta ainda:

Com o desenvolvimento da economia do conhecimento, os empregos se orientarão, cada vez mais, para um recurso crucial – pessoas formadas e especializadas. [...] Na economia do conhecimento os empregos crescerão e aparecerão em lugares onde pessoas formadas e especializadas desejem morar – geralmente áreas que ofereçam um ambiente físico agradável, de alta qualidade, oportunidades educacionais e culturais e atividades recreativas [...].

Desta forma, a universidade não é vista somente num âmbito educacional. Na visão dos seis entrevistados anteriormente citados, a Unijuí desempenha um papel econômico e social na comunidade, e alguns vão além ao acrescentar que ela também desempenha um papel político na sociedade.

O papel da universidade para o desenvolvimento local na visão de uma empreendedora do ramo imobiliário de Ijuí “*é essencial no que diz respeito à disseminação do conhecimento em todos os seus aspectos, pois não basta formar profissionais, é preciso também atentar para que o mercado regional esteja capacitado para absorver a mão-de-obra especializada que a universidade disponibiliza a cada ano. Preparar os novos profissionais para serem futuros empresários, capazes não só de se estabelecer profissionalmente, mas também de gerar novos postos de trabalho. Conhecer o mercado local para disponibilizar conhecimento que venha ao encontro de suas necessidades (do mercado)*”. No seu ponto de vista, “*a responsabilidade de uma universidade como a Unijuí – comunitária – deve ir muito além do final do curso ou da entrega do ‘canudo’ ao seu aluno e, sendo assim, a preocupação com o mercado para os novos profissionais deve começar antes mesmo da implantação de novos cursos*”.

Neste aspecto a empresária, além de falar do papel educacional ao formar profissionais, faz um alerta de que a universidade deve estar atenta às necessidades do mercado ao abrir cursos. Em uma conversa mais informal, ela comentou que “*na cidade há um amplo campo de imobiliárias instaladas e que a maioria do pessoal acaba indo cursar em outro município pela carência de cursos na área imobiliária e de turismo*”, chegando a enumerar alguns casos que conhece. Em sua opinião, considera que “*é preciso fazer uma pesquisa de mercado para lançar cursos que a sociedade quer fazer e que tenham futuro num mercado de trabalho, ou seja, abrir cursos que estão voltados a vagas de trabalho, dar opção das pessoas não apenas saírem com ‘canudos’ e um vasto conhecimento na área, mas também com perspectiva real de trabalho*”. O seu ponto de vista vai ao encontro da visão de Fiori (1997, p. 9), quando ele escreve que “*o propósito da aliança do conhecimento com instituições de ensino é a ampliação do capital intelectual visando atender a demanda do mercado*”.

Já, o funcionário público entrevistado considera que “*o papel da Unijuí está voltado à educação universitária de qualidade, e este fator é condicionante para superação do atraso*

de uma região”. As palavras da secretária de Educação ao dizer sobre a importância da universidade e o papel dela no desenvolvimento local coincide com Crawford (1994, p. 43):

[...] na sociedade do conhecimento, a universidade gera pesquisa científica e técnica e novos conhecimentos básicos sobre todos os aspectos da economia. A educação universitária é pré-requisito para a obtenção de muitos empregos na sociedade e para se atingirem posições de liderança.

Para a secretária da Educação, *“a universidade tem importante papel na organização de preparar pessoas na parte humanística e movimentar ações sociais”*. [...] *“A pesquisa por si só não chega, precisa de resultados práticos para servir, ser útil para a sociedade. Acrescenta que a UNIJUÍ vem cumprindo (ou os idealizadores da instituição) vem fazendo um papel extremamente decisivo para o desenvolvimento local. Pode-se dizer que há uma ‘divisão de águas’: antes e depois da FAFI, ou seja, seu papel fundamental na organização social. Com as características comunitárias não teria nascido sem a ideologia franciscana dos capuchinhos. Esse movimento com início da FAFI garantiu esse caráter da UNIJUÍ como universidade comunitária. Desenvolveu um papel fundamental, pois Ijuí hoje é referência em várias áreas. Este papel se reflete em serviços profissionais no município”*.

Assim, pode-se dizer que a educação universitária contribui para vários aspectos da economia, além de gerar inovações, mas estas, como falou a secretária, só se torna eficaz no sentido de desenvolvimento local quando aplicado com este destino para melhorar as práticas sociais da comunidade.

A secretária de Educação do município de Ijuí acrescenta que, *“sem a universidade o nível de educação e formação seria muito menor, algumas pessoas iriam estudar fora, mas a grande maioria talvez nem estudasse, devido à dificuldade em manter-se em outro município. Independente de estudar em uma universidade federal, gratuita, por ser em outro município o gasto dos alunos de Ijuí e municípios vizinhos seria talvez maior que o valor das mensalidades que eles pagam hoje para a UNIJUÍ, pois gastariam em aluguel, comida, água, luz, material didático, entre outros gastos inerentes à sobrevivência e educação: aqui estes alunos têm o respaldo das suas famílias (na grande maioria)”*. No campo da educação, diz ela que *“não há professor leigo há muitos anos, a maioria dos profissionais possui licenciatura plena e um grande número com pós-graduação. Sem a UNIJUÍ aqui neste município não teria um programa de educação continuada, pois este programa existe no município desde a década de 80 para os professores”*.

Nesta entrevista a secretária buscou o Plano Municipal de Educação para transmitir uma idéia de quantos professores da educação básica do município possuem formação. Em Ijuí, no ano de 2002, havia 1.047 professores da educação básica com licenciatura. Neste mesmo ano tinha 266 professores com magistério médio (muitos deles acadêmicos da universidade, podendo-se dizer que predomina entre eles a formação na UNIJUÍ), 173 professores com especialização e 18 professores com mestrado (PLANO MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO DO MUNICÍPIO DE IJUÍ, p. 55). A atual realidade da educação do município, baseada em um aprendizado contínuo de seu quadro de professores, vem confluir ao enunciado de Crawford (1994, p. 44).

O único caminho para os trabalhadores da sociedade do conhecimento manterem suas habilidades e conhecimentos e atuarem efetivamente como capital humano é se comprometendo com um aprendizado contínuo e vitalício, o que afetará todos os trabalhadores, tanto como indivíduos quanto como empregados ou empregadores.

Neste sentido, a universidade contribui significativamente para o desenvolvimento local, tanto em aspectos econômicos, sociais e principalmente na formação de profissionais qualificados e na formação continuada da comunidade, através do oferecimento de eventos, palestras, graduações, especializações e mestrados.

Ressalta-se que este trabalho não visa apenas quantificar o nível de capital humano, mas sim verificar em que a formação pode contribuir para uma determinada localidade, e mais, em que uma IES impacta social-economicamente no município. Analisando essas informações levantadas pelos representantes da sociedade civil e algumas lideranças, pode-se fazer um breve comparativo as considerações que Silva e Schultz emitiram sobre a educação formal.

Silva e outros (2008, p. 4) afirmam que há duas medidas usuais para capital humano, uma é medir a qualificação e outra, os anos de instrução. No caso, uma verifica se a população completou vários níveis de educação, esta forma não traz exatidão de quanto foi realmente a aquisição de habilidades ou conhecimentos. Mas, por outro lado, Schultz (1967) afirmava que, pela educação formal, através dos níveis de escolaridade, quanto mais anos de estudo mais capital humano é criado. Essa medida considera que a cada ano a mais de escolaridade, aumenta de forma constante a quantidade de capital humano.

A quantidade de professores das escolas municipais de Ijuí que possuem curso superior ou o estão cursando permite afirmar que o município caminha para um crescimento significativo de capital humano, sendo que a universidade é uma grande responsável por esses dados serem tão significativos para a localidade.

Com suporte nas entrevistas, constata-se que a Unijuí cria projeções futuras, insere-se nos segmentos locais através da atuação dos acadêmicos na comunidade. A instituição desempenha um papel econômico no desenvolvimento local, através de mensalidades e principalmente do consumo dos estudantes fazendo gerar e aumentar os números de restaurantes, pensões, entre outros, além de funcionar como uma alavanca educacional, como consequência faz com que a cidade tenha crescimento político, econômico, social, militar, além de contribuir para o crescimento sustentável, mas também desempenha o papel integrador dos setores político-sócio-econômico, realizando ações de pesquisa e extensão, difundindo novas idéias, contribui para potencializar as possibilidades da região, dissemina o conhecimento (através de uma educação universitária de qualidade), prepara pessoas na parte humanística e movimenta ações sociais.

Estas constatações dos entrevistados vêm condizer com as principais atribuições das instituições de ensino elencadas por Schultz (1967, p. 55):

1. A pesquisa é uma das funções tradicionais de uma instituição educacional;
2. A instituição educacional descobre e cultiva o talento potencial. As possibilidades das crianças e dos estudantes veteranos não podem ser conhecidas até que sejam descobertas e cultivadas. De modo semelhante, é “lucrativa” a existência de um sistema educacional organizado para descobrir talento humano e que busca desenvolver a sua técnica para alcançar este objetivo.
3. A instrução aumenta a capacidade de adaptação das pessoas, face às flutuações das oportunidades de emprego, associadas ao crescimento econômico. O crescimento econômico, sob modernas condições, acarreta amplas modificações no mercado de trabalho. A instrução, nessa conjuntura, é valiosa, por constituir um estímulo à flexibilidade na realização desses reajustamentos ocupacionais e regionais.
4. As escolas, também, recrutam e preparam os estudantes para o magistério, uma tradicional função da educação.

Todos os pontos elencados por Schultz foram apontados na entrevista como papel da Unijuí para o desenvolvimento. Mas as entrevistas foram além ao acrescentarem que o papel da instituição de ensino superior estudada está intrinsecamente ligado à educação e ao bem social-político-econômico da sociedade ijuiense.

Se o papel principal da universidade é disseminar o conhecimento, os professores são meios para alcançar este fim. Desta forma, as palavras de Carvalho (2007), ao referir-se ao papel fundamental do professor de motivador de situações de aprendizagem e organizador de experiências compartilhadas, condiz com o ponto de vista dos entrevistados ao elencar as ações da universidade. Afinal, a universidade tem papel tanto na vida da comunidade acadêmica quanto da comunidade ijuiense, pois cria uma situação de aprendizado organizado, sistemático e significativo, preparam os acadêmicos para ganharem a vida. A educação disseminada pela universidade propicia liberdade de pensamento, discernimento, sentimentos e imaginação de que os futuros profissionais necessitam para desenvolver os talentos, além de desenvolver nestes acadêmicos a capacidade de modificar o meio em que vivem. Pode-se dizer que a universidade tem função de fomentadora do desenvolvimento, pois possui a técnica e o conhecimento para a implementação de ações, equipes e forças-tarefas para agir em prol da região e, com ela, crescer.

Nesta questão, um dos entrevistados apontou a necessidade de a universidade intensificar suas ações para o desenvolvimento através dos estagiários. Ele ressalta a importância dos acadêmicos levarem para o meio local seus conhecimentos adquiridos, de modo a possibilitar maior interação, agregar valores às empresas, melhorar a qualificação dos próprios alunos com a adição de experiência e oportunizar futuras vagas. Em outras palavras, a comunidade deveria ter mais acesso aos estagiários dos cursos como subsídio para o crescimento e desenvolvimento de suas áreas afins e, assim, acompanhar as mudanças do mercado. Este entrevistado ainda destacou a questão de que estas ações deveriam estar mais próximas da comunidade.

Contata-se que a universidade realiza esse tipo de ação com seus estagiários, mas a sociedade, principalmente o comércio, não sente, pois (na opinião dos entrevistados) essas ações estão concentradas no campus universitário, que fica a aproximadamente 3 km de distância do centro. Por outro lado, recentemente, a universidade transferiu para o centro da cidade o IPD e a clínica de Fisioterapia e Nutrição, visando ficar mais próxima da comunidade local para beneficiá-la com suas ações. Mesmo com essa mudança realizada,

ressalta-se da importância da universidade “*intensificar o uso seu potencial para benefício da comunidade*”. Esta opinião vai ao encontro das palavras de Meyer Jr e Murphy (2000), que considera que são características essenciais e comuns às empresas e organizações universitárias: a necessidade de interagir, de forma eficiente, com o ambiente, garantindo os recursos necessários para o cumprimento da missão da organização e satisfazendo às necessidades de seus usuários.

Em uma opinião externa, identifica-se que existem desigualdades dentro da própria instituição, que podem refletir em problemas maiores em relação à comunidade: “*Apesar da UNIJUÍ ter um discurso de soluções alternativas, na prática seguem soluções tradicionais para todo o ambiente de abrangência e para ela mesma. Ex.: altos salários para uma pseudo ‘elite’ e uma remuneração insatisfatória para quem não faz parte do corporativismo interno. Também serve de exemplo a questão do endividamento*” .

Esta visão do representante da sociedade civil vem ao encontro com a teoria ao se perceber que as universidades normalmente dão foco maior para a parte institucional e mais especificamente para o indicador de ensino e pesquisa, desconsiderando os custos operacionais. Tachizawa, Ferreira e Fortuna (2001) identificaram que o modelo de organização que ainda prevalece nas universidades é a estrutura tradicional, do tipo verticalizado e funcional, caracterizando-se pela existência de áreas estanques, onde se adota a departamentalização das atividades, tanto acadêmicas quanto administrativas.

A instituição em estudo passa por problemas financeiros, devido à diminuição do número de alunos, de créditos matriculados, das receitas dos cursos de graduação e, também, como um reflexo das dificuldades do setor agrícola prejudicando a capacidade de pagamento dos alunos (inadimplência das mensalidades escolares acima de 20%)¹⁶, além dos atrasos dos governos estadual e federal nos repasses dos recursos dos Programas de Financiamento aos estudantes (FIES, CREDUC, UERGS e PROGRED).

[...] Esta redução é motivada pelo aumento do número de Instituições de Ensino Superior que atuam na região, pela ampliação do número de vagas nas universidades federais no Estado, pelo fortalecimento da oferta dos cursos de graduação a distância (muitos sem atender qualquer padrão de qualidade) e pela diminuição do número de alunos no ensino médio no Estado do Rio Grande do Sul, em especial na Região Noroeste.

¹⁶ Fonte: Relatório de Sustentabilidade e Balanço Social da Fidene 2006, p. 21.

Este conjunto de fatores redundou em uma fragilização do resultado financeiro nos últimos exercícios, refletindo-se em um quadro institucional delicado, que ensejou um conjunto de ajustes, de modo a reverter o desempenho corrente para uma performance suficiente que possibilite a cobertura dos compromissos já assumidos e a permanente atualização da estrutura da FIDENE.

Neste sentido, um conjunto de ações foram implementadas ao longo de 2006, tais como o alongamento de dívidas, o aperfeiçoamento dos serviços de cobrança, a gestão dos tributos a pagar, a instituição de cobrança bancária das mensalidades, revisão da política de concessão de bolsas e da forma de aquisição dos tempos docentes, e um conjunto de ajustes no quadro de pessoal docente e técnico-administrativo, por meio de acordos com as entidades de classe representativas.

Este conjunto de medidas de adaptações promovidas no decorrer do ano foi fundamental para a recuperação do equilíbrio financeiro da Instituição e para que esta obtivesse um novo posicionamento compatível com as necessidades de seus diversos públicos (RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE E BALANÇO SOCIAL DA FIDENE, 2006, P. 21).

Baseado no Relatório de Sustentabilidade e Balanço Social (2006, p. 21-22), verifica-se que a instituição está reformulando suas estruturas e ações, mas estas reestruturações ainda não estão refletindo resultados forma clara para a comunidade, conforme visto com a entrevista anteriormente citada. Verifica-se que a comunidade preocupa-se com a situação econômico-financeira da instituição visto que reflete diretamente na comunidade em geral, como, por exemplo: atraso de salários: a universidade ao atrasar salários acaba refletindo diretamente no aumento da inadimplência do comércio; redução dos alunos: menos alunos matriculados, menos alunos vindos de outros municípios e menos consumo no comércio, menos locações nas imobiliárias, entre outros fatores que são afetados por este quadro delicado que a instituição se encontra.

4.3.3 Fatores do desenvolvimento no município de Ijuí

O foco principal deste trabalho foi de analisar o impacto de uma IES para o desenvolvimento local; torna-se, assim, essencial analisar em que aspectos o município de Ijuí é considerado desenvolvido pela sociedade e suas lideranças. Desta forma, este prisma foi abordado nas entrevistas realizadas com as lideranças e alguns representantes da sociedade civil.

Em uma abordagem geral, a maioria dos entrevistados considera o município de Ijuí desenvolvido em certas áreas se comparado com os demais municípios da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Estas áreas serão especificadas ao longo deste tópico.

O vice-prefeito considera que o município de Ijuí não é diferente dos demais. Mas, devido às suas especificidades, é considerado desenvolvido em muitas áreas, em que é um espelho para a região. Para ele *“o município passou por um período flutuante, onde servia de elo entre Uruguaiana e Passo Fundo, fator que contribuiu para o nível de desenvolvimento em que o município se encontra atualmente. O município tem atualmente maior infraestrutura (calçamento/asfalto) urbana e rural. Assim, a administração municipal além de potencializar áreas, realizar algumas ações para suprir as necessidades da comunidade também desenvolve programas em conjunto com a universidade, como, por exemplo, a aquisição de uma usina móvel de asfalto e a realização de calçamento em 340 quadras.*

O major da Brigada Militar também considera o município de Ijuí bastante desenvolvido se comparado a outros municípios da região, como, por exemplo, alguns municípios em que já residiu: Tenente Portela, Panambi, Cruz Alta.

Na visão do presidente do Sindilojas, Ijuí pode se desenvolver mais do que está. Considera que *“o município possui boa qualidade, mas não está aproveitando todo potencial que tem, podendo crescer muito mais do que faz hoje.”* Enfatiza que *“Chegou o momento de agregar muito mais valor ao produto que vende”*.

Na opinião do funcionário público entrevistado, *“desenvolvimento é um processo, ou seja, nunca termina”*. Em sua concepção para definir se um município é desenvolvido torna-se necessária uma referência, um determinado padrão. Assim, ao comparar com muitos municípios, inclusive de outros países, considera que o município de Ijuí é desenvolvido, mas, por outro lado se comparar com o ideal de município, que a sociedade civil e política gostaria de ser, neste sentido o município deixa a desejar ao dizer que: *“a infra-estrutura econômica e social se sobressai, mas a cultura e a educação da população estão muito aquém do desenvolvimento pretendido, pra tudo damos um ‘jeitinho’”*.

Analisando se o município de Ijuí é desenvolvido a empreendedora entrevistada levantou que: *“Considerar o município de Ijuí desenvolvido? Depende, até porque o desenvolvimento é um processo altamente dinâmico e bastante amplo. Hoje um município pode se considerar desenvolvido e amanhã não mais. Também por envolver uma gama muito*

ampla de setores, alguns podem estar mais desenvolvidos que outros. Se for considerar a região onde o município de Ijuí está inserido, pode-se, sim, considerá-lo mais desenvolvido que os demais municípios da região”.

Para o Comandante do 27º GAC o município é desenvolvido em algumas áreas e tem a necessidade de trabalhar outras, desta forma, ele analisou e explicou as seguintes áreas: saúde, educação, serviços, comércio e indústria.

a) Saúde:

Para o Comandante do 27º GAC *“a cidade é referência em toda a região Noroeste do estado no que se refere ao tratamento do câncer, hemodiálise, UTI neonatal e, em breve, em problemas do coração. Destacam-se HCI, UNIMED e BOM PASTOR”.*

Nesta área seis entrevistados consideram o município de Ijuí desenvolvido e ressaltaram que é ponto de referência para os demais municípios da região. A opinião da secretária de Educação reforça a visão dos demais entrevistados ao dizer que *“a saúde tem se sobressaído no cenário estadual e até mesmo nacional. Os investimentos feitos em hospitais, clínicas e especialidades médicas têm atraído a atenção de toda a região e feito, de Ijuí, um centro de referência em saúde”.*

b) Educação:

Analisando o ensino superior o Comandante do 27º GAC ressaltou que no município, atualmente, existe a *“UNIJUÍ, FAGEP e RIO CLARO, proporcionando alternativas de ensino para quem está ingressando no terceiro grau. No ensino médio, o CEAP é referência estadual devido aos seus resultados no ENEN/2008”.*

Ao analisar a educação seis pessoas, dentre as entrevistadas, destacaram que Ijuí é desenvolvido. Um dos entrevistados ressaltou que a cultura e a educação da população estão muito aquém do desenvolvimento pretendido.

Para as pessoas entrevistadas que consideram o município de Ijuí desenvolvido, no aspecto educacional, as escolas de ensino fundamental, médio e superior são boas e acabam atraindo alunos de outros municípios. Na opinião delas além das escolas, o ensino superior e o técnico, como a universidade, o Senac, o Senai, entre outros, também atraem alunos de outras localidades para estudar em Ijuí.

Na área da educação duas pessoas levantaram a questão cultural. Observarão que o município deveria incentivar o setor cultural, pois a área da cultura não está no mesmo patamar que as demais, pois necessita de maiores investimentos, como por exemplo, um centro cultural.

c) Serviços:

Neste aspecto o comandante do 27º GAC ressaltou que: *“a cidade é dotada de quantidade expressiva de bancos, como: BB, CEF, BRADESCO, UNIBANCO, ITAÚ, BANRISUL entre outros. Agronegócio: merece destaque a COTRIJUÍ, referência de cooperativa na região facilitando a colheita de soja e trigo para a comercialização”*.

No aspecto prestação de serviços, quatro entrevistados apontaram esta área como desenvolvida no município. Para eles o setor de serviços tem-se destacado com empresas locais ampliando seus mercados e atendendo clientes de outros municípios do estado ou fora dele. O presidente da Associação dos Imobiliários ressaltou que *“o ramo imobiliário de Ijuí é muito mais caro (cerca de 30% a 40%) comparado com Santo Ângelo e Cruz Alta”*.

d) Comércio:

Dentre os entrevistados apenas três pessoas indicaram este setor como desenvolvido no município. Para o comandante do 27º GAC *“a diversidade de produtos oferecidos em Ijuí é destaque na região: vestuário, calçados, alimentícios estão entre os principais, atraindo as cidades vizinhas como clientes potenciais”*. Já, para o presidente da ACI *“na área do comércio, a universidade forma profissionais liberais, isto favoreceu ao município estar em franco desenvolvimento e, com este ritmo, o comércio local vai se tornar um pólo regional”*.

e) Indústrias:

Duas pessoas opinaram que a área industrial do município está em expansão. Segundo o comandante do 27º GAC *“este setor está sendo incentivado pelo poder municipal, por meio de uma feira de negócios industriais atraindo o meio empresarial para investir na indústria”*. Já para o vice-prefeito *“o que está em franco crescimento é a prestação de serviço, comércio e a indústria, pois há 602 indústrias em Ijuí. Este fato fez com que o Guia Industrial local fosse reformulado”*.

f) Infra-estrutura:

A infra-estrutura do município foi citada por cinco entrevistados e não houve unanimidade nas respostas. Dentre os entrevistados dois expuseram que a infra-estrutura econômica e social se sobressai.

No que se refere à infra-estrutura, o comandante do 27º GAC corrobora ao dizer que *“observa-se inicialmente que o setor de transportes tem atendido a demanda da população neste setor, com realce a Medianeira transportes coletivos e o serviço de táxi com frota compatível. O abastecimento de energia elétrica é proveniente de hidroeletricidade, sendo que a maior parte da energia consumida é gerada na própria cidade. Quanto às telecomunicações, verifica-se que a região é bem atendida em telefonia fixa e móvel. Além disso, os canais de televisão estão presentes no acesso à população”*.

Na opinião da secretária de educação *“está melhorando significativamente a área de infra-estrutura do município como asfalto, energia, água, calçamento, saneamento, entre outros, mas ainda não atingiu o patamar ideal, constata-se que o município está em fase de crescimento”*. A opinião da empreendedora não é muito diferente da expressa pela secretária de Educação, esta diferença é observada quando ela diz que: *“a construção civil também é outro setor que tem apresentado crescimento nos últimos anos com inúmeros investimentos em novas edificações atraindo, inclusive, empresas de outras regiões que escolheram Ijuí para seus empreendimentos. Lembro que estas considerações são feitas com base em confrontações com outros municípios da região, próximos à Ijuí”*.

Com base na avaliação geral de todas as respostas dadas nas entrevistas sobre os fatores de desenvolvimento de Ijuí, ou seja, constata-se que a opinião predominante é de que o município está em processo de desenvolvimento, destacando-se o nível de escolaridade da população e a qualidade dos serviços em saúde e educação. As palavras de Crawford (1994, p. 43) reafirmam as palavras dos entrevistados ao falar da importância das universidades na produção de capital humano em relação ao desenvolvimento.

Como o conhecimento se torna um recurso econômico crítico, universidades, instituições acadêmicas, centros médicos e corporações de pesquisa se tornam centros de produção de capital humano na forma de treinamento de graduandos, fornecendo informações técnicas críticas e de conhecimento. Ocorre o crescimento rápido em áreas ao redor de cidades com universidades, pois novas empresas e também divisões de empresas já existentes se estabelecem por perto das

universidades para recrutarem os graduandos, consultando o corpo docente (professores) e se utilizarem do conhecimento desenvolvido nas atividades de pesquisa universitária [...].

O desenvolvimento endógeno ocorre mediante empresas, organizações e instituições nascidas da própria iniciativa local, cuja matriz é a da própria localidade, normalmente constituídas por microempresas ou de pequeno porte. É caracterizada por economias de diversidade, sinalizando para um desenvolvimento auto-sustentado (BARQUERO, 2001). Analisando o município e as entrevistas, pode-se dizer que a economia do município é diversificada. Neste sentido, o município está caminhando bem, pois se destaca em áreas constituídas por iniciativas locais e cuja matriz é na própria localidade, como, por exemplo, a área de educação (escolas e universidade local) e área de saúde (três hospitais de médio e grande porte, sendo dois com matriz e iniciativa local). O desenvolvimento econômico do município nasce a partir do excedente gerado localmente e pela atração eventual de recursos externos, apesar da carência na parte de indústrias locais, pois o município atualmente está mais voltado ao comércio e prestação de serviços, mas ressaltam-se as articulações e ações que vem promovendo visando potencializar as indústrias locais, sejam elas de pequeno porte ou não.

O presidente do Sindilojas chamou a atenção quanto à necessidade das escolas (ensino superior) formarem mais empreendedores do que trabalhadores assalariados. Segundo Barquero (2001), torna-se importante desenvolver o espírito empreendedor de cada ator social (viabilizando, por exemplo, incubadoras de empresas), estruturar arranjos produtivos locais, criar políticas de incentivo ao crédito ou microcrédito. A universidade cria projetos visando este fator, como, por exemplo, a incubadora de base tecnológica e empreendedorismo, criada com o intuito de fomentar o desenvolvimento tecnológico, principalmente no âmbito acadêmico, visando integrar as atividades acadêmicas com a experiência e oportunidade de gerar um produto ou processo inovador para ser lançado ao mercado. Essas articulações podem se tornar fonte geradora de emprego e renda para o desenvolvimento local. Segundo Barquero (2001), quando a comunidade local se organiza e se articula através de uma ação conjunta, esses arranjos produtivos podem criar pontos de desenvolvimento, obtendo maiores condições de produzir e comercializar.

Barquero (2001) afirma que cada município produz um desenvolvimento particular e característico de cada localidade, ou grupo de localidades, capaz de transformar-se em fonte

de novos empreendimentos (turístico, lazer, cultura). O município de Ijuí tem diversas atrações turísticas, entre elas FENADI/EXPOIJUÍ, realizadas no Parque de Exposições Wanderley Burmann. É considerado o maior evento da região, em termos de cultura e negócios, e um dos maiores do Estado, ou seja, é uma articulação para dinamizar e potencializar os processos locais através de um evento que expõe seus negócios, além de criar uma referência de terra das culturas diversificadas. Na EXPOIJUÍ, a cidade exprime tudo o que idealiza e consolida em nível de negócios. Oportunidade privilegiada de promoção de produtos e empresas, este evento projeta Ijuí em nível estadual e nacional. Já a FENADI é uma feira responsável pelo resgate dos costumes, da gastronomia, da música, da dança e de toda a memória cultural de onze etnias que estão organizadas em casas típicas no Parque Wanderley Burmann. Ambas acontecem no mesmo período.

Embora todos os fatores positivos sejam destacados, como o processo de desenvolvimento é contínuo, existem melhorias a serem realizadas. Dentre elas, destaca-se a importância de uma política de manutenção do capital humano no município. Pois a grande maioria dos alunos formada na instituição não investe no município. Outro fator que influencia a não-permanência dos alunos formados na cidade é a falta de oportunidade no mercado de trabalho. Dowbor (2006, p. 2) argumenta sobre a evasão do capital humano do meio local ao afirmar que “a educação não deve servir apenas como trampolim para uma pessoa escapar da sua região: deve dar-lhe os conhecimentos necessários para ajudar a transformá-la”. Neste sentido, torna-se evidente a necessidade das escolas, cursinhos, faculdade e universidade local agirem em prol da educação continuada e voltada à valorização do meio local para potencializar seu entorno. Segundo este mesmo autor, a escola tem papel de articulador entre conhecimento e as necessidades do desenvolvimento local. Nestes termos, a educação local deve desenvolver o pensar, o refletir os problemas comuns, as alternativas e os potenciais do município.

Siedenberg (2006, p. 70), ao conceituar o termo desenvolvimento local, diz que é um resultado que se encontra no cruzamento de dois emergentes distêmicos: um resulta da interação do território com sua vizinhança, e outro que resulta da interação interna do sistema. Segundo a opinião do vice-prefeito, *“um dos fatores que auxiliaram no desenvolvimento atual do município foi a relação entre os municípios de Ijuí, Uruguaiana e Passo Fundo. O segundo emergente refere-se a suas políticas de desenvolvimento, principalmente baseadas na educação e a saúde, pois, segundo diferentes opiniões, servem de modelo para as demais”*.

Outro ponto levantado pelos entrevistados foi a necessidade de ações na área cultural, como, por exemplo, incentivo e criação de um centro cultural. Conforme o Relatório do Desenvolvimento Humano do PNUD (2004), a identidade cultural dos povos deve ser reconhecida e aceita pelo Estado, e as pessoas devem ser livres para expandir essa identidade sem serem discriminadas noutros aspectos das suas vidas. Assim, pode-se dizer que a liberdade cultural é um aspecto importante do desenvolvimento humano e que na cidade de Ijuí merece maior atenção política e pública.

As experiências bem-sucedidas de desenvolvimento local (endógeno) representam o resultado de uma vontade conjunta da sociedade que dá sustentação e viabilidade política a iniciativas e ações capazes de organizar as energias e promover a dinamização e transformação da realidade (CASTELS e BORJA, 1996). Baseado neste ponto de vista, pode-se definir que o nível de desenvolvimento local é resultado das articulações locais. Nesta direção, as palavras de Dowbor (2006, p. 1) vêm ressaltar a importância destas articulações locais ao dizer que: “... envolvimento mais construtivo do cidadão se dá no nível da sua própria cidade e dos seus entornos, na região onde cresceu, ao articular-se com pessoas que conhece diretamente e instituições concretas que fazem parte do seu cotidiano”. Afirma que a qualidade de vida, por mais que sofra impactos, não depende muito da globalização e sim da iniciativa local. E neste sentido a comunidade e os agentes locais estão articulados para promover seus entornos.

4.3.4 Como seria Ijuí sem a universidade

Sabe-se que a instituição de ensino superior em estudo nasceu da articulação local de algumas pessoas. Neste sentido, foi levantada esta questão: Qual caminho de desenvolvimento o município de Ijuí teria trilhado se não houvesse a instituição? Como seria o município de Ijuí sem esta universidade, na opinião dos entrevistados? Partindo destes questionamentos, os entrevistados 'desenharam' o município sem a UNIJUÍ.

O vice-prefeito considera que *“Ijuí não teria o nível de desenvolvimento que possui hoje, se não houvesse a universidade. O município de Ijuí é o que mais arrecada impostos na região Noroeste do Rio Grande do Sul, este fator, além da universidade, também é mérito da saúde, pois os hospitais transmitem qualidade e segurança do atendimento”*.

O presidente da ACI concorda com o prefeito ao dizer que *“o município estaria com muitas dificuldades de desenvolvimento”*. Considera que *“sem a universidade o município estaria com um nível de desenvolvimento muito abaixo de outros municípios, como Cruz Alta e Santo Ângelo, considerando que lá também existem universidades”*. Ou seja, o presidente da ACI faz um comparativo do município de Ijuí e seus vizinhos, pois em sua opinião *“se a universidade não existisse aqui e os seus vizinhos tivessem (como tem hoje) o desenvolvimento de Ijuí seria bem menor e os demais aumentariam, pois teria certa evasão de alunos, partindo para as universidades mais próximas”*.

O ponto de vista do funcionário público também é econômico mas não é voltada à arrecadação somente, mas a todas as atividades produtivas. Acredita que *“se não houvesse a universidade no município de Ijuí, sob o aspecto econômico, as atividades produtivas diminuiriam aproximadamente em torno de 30%, bem como as relações interpessoais teriam uma grande defasagem”*. Esta visão baseia-se no pressuposto de que *“cada aluno de fora, ao ser aprovado no vestibular, incrementa Ijuí com um número grande de variáveis em todos os aspectos, assim como aqueles alunos que ficam definitivamente no município trazem mais recursos e uma série de fatores”*. O presidente da associação das imobiliárias concorda ao dizer que: *“a cidade, sem a universidade, seria muito menor tanto no aspecto econômico, cultural e social”*.

No ponto de vista do major da BM *“é muito difícil medir como seria Ijuí, talvez o município teria a metade da população, talvez fosse como o município de Três Passos ou Tenente Portela”*. Diz que *“não há dúvidas de que o município de Ijuí teve um progresso significativo em função da universidade”*. Acrescenta que *“uma universidade é fator de desenvolvimento para qualquer município”*.

O presidente do SINDILOJAS corrobora com as demais opiniões ao afirmar que *“seria uma ‘cidade sem perspectiva de futuro’, se Ijuí não tivesse a universidade aqui localizada”*. Para este entrevistado *“o essencial é unir as perspectivas de futuro que a universidade apresenta com as potencialidades de desenvolvimento de Ijuí e região, ou seja, derrubar muros e construir pontes que nos levem ao desenvolvimento”*.

Segundo os entrevistados a cidade estaria com seu desenvolvimento mais atrasado se não houvesse a IES em estudo. O comandante do 27º GAC, acrescenta que *“teria falta de profissionais da região atuando nos diversos setores de trabalho. A cidade ficaria sem*

identidade, pois, segundo o comandante haveria mais pessoas nascidas em outros municípios residindo e trabalhando no município de Ijuí, ou seja, outras pessoas viriam trabalhar no município por falta de pessoal qualificado”.

A secretária da SMED focou a reflexão para o âmbito da educação. No seu ponto de vista, *“Ijuí e seus municípios ‘vizinhos’, sem a universidade, teriam uma educação precária, estariam regredindo, estariam muito atrasados, o quadro do magistério/educação básica estariam muito defasados”.* E faz um relato da realidade do município ao dizer que *“atualmente há um grande número de famílias de baixa renda que possuem filhos com educação superior em Ijuí”.* Acrescenta que *“as articulações e cooperativas não seriam tão organizadas se não houvesse a ajuda da universidade, baseada no fato de que as “ações cooperativas do município nasceram das articulações da universidade”.*

A empresária não é natural de Ijuí e quando veio residir no município já tinha curso superior em Relações Públicas, comprovando a sua reflexão. Segundo ela, a instituição atrai pessoas para o município, mesmos os que não fixam residência após a formatura: *“Não se pode negar que a Unijuí tem grande importância no que tange a atrair, para o município, um grande contingente populacional. Muitos chamados “flutuantes” que vêm para Ijuí por um determinado tempo e outros que fixam residência definitiva em razão de sua atividade, quer seja ligada diretamente à Unijuí (caso de colaboradores da instituição) ou não (profissionais que se formam e depois se estabelecem em Ijuí)”.*

Sua análise vai além, ao frisar a importância de uma IES para o ensino, pesquisa e extensão: *“são enormes as possibilidades de acesso ao conhecimento, à pesquisa, que se abrem para pessoas, empresas e outras instituições tendo a universidade como motivador”.*

A empresária enfatiza a importância da universidade para o ramo imobiliário, para a cultura, através do Museu Antropológico Diretor Pestana, frisa que *“o município não seria conhecido por estudantes e professores do exterior através dos intercâmbios com outras universidades, além de alunos do município não poder conhecer universidades do exterior”.*, finaliza dizendo que a realidade, não somente de Ijuí mas de toda a região, seria bem diferente e, provavelmente, com resultados bem menos positivos: *“Obviamente, Ijuí não seria o que é hoje sem a universidade. Senão vejamos: não teríamos um grupo tão grande de pessoas que vem residir em Ijuí necessitando de imóveis para locar; provavelmente não teríamos o museu antropológico, provavelmente não teríamos a EFA, não teríamos a área do campus com toda*

a sua infra-estrutura nem tampouco os Campi de Panambi, Santa Rosa e outras extensões; não teríamos os intercâmbios com outras universidades, inclusive de outros países; não teríamos as extensões... Toda esta estrutura e processo educacional e de desenvolvimento possibilitam a nossos alunos, empresários etc. usufruir do conhecimento gerado para aplicar no seu cotidiano”.

A articulação realizada para ser construída a universidade no município contribuiu para o desenvolvimento do município, pois, segundo os entrevistados, se a universidade não tivesse existido o nível de desenvolvimento seria muito abaixo de outros municípios da região. Como consequência da não-existência da Unijuí no município seria uma arrecadação menor (hoje Ijuí é um dos municípios que mais arrecada impostos da região), evasão de pessoas para estudar em outros municípios que tivessem uma universidade (com possibilidade de não voltar para o município de origem), diminuição e atraso no aspecto econômico, cultural e social do município, seria uma “cidade sem perspectiva de futuro”, haveria falta de profissionais qualificados na região, seria uma cidade sem identidade, sem atrativo para pessoas externas trabalharem no município suprimindo empregos que hoje são preenchidos pela comunidade, quadro de magistério e educação básica defasada, aumento no número de pessoas de famílias de baixa renda da comunidade sem um curso superior, aumento das desigualdades sociais, articulações e cooperativas locais não seriam tão organizadas, além da diminuição do número de cooperativas no município, carência no acesso ao conhecimento e à pesquisa.

No município o ramo imobiliário seria mais fraco, sem considerar que uma série de estrutura e inter-relações não existiriam, como por exemplo, os intercâmbios. A realidade não somente de Ijuí, mas de toda a região, seria afetada, provavelmente, com resultados bem diferentes do atual, talvez menos positivos. Constata-se assim que a UNIJUÍ é fator de desenvolvimento para o município.

Segundo Barquero (2001), cada sociedade encoraja o surgimento de formas específicas de organização e de instituições que lhe são próprias e que favorecerão ou dificultarão a atividade econômica. Para o autor, quando o contexto institucional é flexível e adequado às necessidades e demandas, as economias ocultas e as externalidades existentes nas cidades crescem facilmente. Assim, ao refletir teoria versus prática, verifica-se que a Unijuí é um resultado da articulação local e ao mesmo tempo é responsável por novas formas de organização e articulação da comunidade. Ela está envolvida em vários processos dentro do

município incentivando a valorização das potencialidades locais, conservando valores e costumes próprios da cidade. Este processo resulta em um desenvolvimento peculiar do município de Ijuí, pois não foi contribuído por ela apenas que, no entanto, contribuiu e contribui muito para o nível de desenvolvimento em que está o município. E este fato é evidenciado e reconhecido pela sociedade.

4.3.5 Principais contribuições da UNIJUÍ para o desenvolvimento do município nos últimos 10/15 anos

Os entrevistados quando refletiram e relataram na entrevista realizada para esta pesquisa sobre como poderia ser o município de Ijuí sem a Unijuí, de certa forma já elencaram as principais contribuições para o desenvolvimento do município desde o seu surgimento. Mas sente-se a necessidade de saber com o que realmente ela contribuiu nos últimos anos. Será que ela contribuiu apenas na sua criação e depois não está fazendo nenhum esforço além disso? Assim, os entrevistados elencaram as principais contribuições da instituição para o desenvolvimento do município nestes últimos 10 a 15 anos (1993-2008).

O funcionário público acredita que *“as duas principais contribuições da universidade nos últimos anos para o meio local são a formação profissional universitária, que vem ampliar o número de soluções para o processo de desenvolvimento, e a busca constante de soluções alternativas, embora muitas vezes fora de foco e/ou utópicas”*.

Para o vice-prefeito, *“a UNIJUÍ contribui na articulação com o poder público, classe empresarial e segmentos organizados para promover o desenvolvimento local; contribui também através da formação de Recursos Humanos (educação) para o desenvolvimento do município e no fomento da discussão e do planejamento integrado na comunidade”*.

Para o presidente da Associação das Imobiliárias, *“a universidade sempre contribuiu através das parcerias realizadas com a comunidade. Ela fez todo o trabalho de recadastramento dos imóveis através do IPD, desenvolve todo o planejamento e implantação, inclusive criando o sistema de recadastramento. Alguns cursos da instituição fazem com que o município cresça tanto de forma direta quanto indiretamente como, por exemplo, enfermagem, cujos profissionais, por sua qualificação acabam trabalhando nos hospitais do município, sendo que a área da saúde hoje é referência, não só pelos equipamentos e estruturas que têm, mas pela qualidade de seus profissionais”*.

Já, para o comandante do 27º GAC, *“a Unijuí contribuiu e ainda contribui através dos cursos de graduação prestados ao meio acadêmico, ou seja, pela disseminação do conhecimento, principalmente na área agrícola, considerando que a economia da região é baseada na agricultura”*. Acrescentou que, *“através de seus alunos oriundos de outros municípios, que acabam consumindo em Ijuí, aumentando o PIB, e, além deste fator, fomentarem a construção civil (não só pela qualificação de alunos da Engenharia Civil), mas pelos demais alunos que acabam residindo no município”*. Desta forma destacou que dentre as principais contribuições da universidade para o meio local são: *“melhoria na área agrícola e veterinária, também vale destacar a área do direito. Acrescenta-se ainda a evolução no setor de fisioterapia, que é a profissão do futuro (devido ao envelhecimento da população). Contribuíram para o consumo na área comercial, pessoas externas acabam consumindo produtos/serviços no município, aumentando o PIB do município. Incrementando a construção civil, com lançamento de novos imóveis no mercado”*.

As principais contribuições da universidade para o município no ponto de vista do presidente da ACI foram à *“formação de profissionais, ou seja, na medida em que ela formou milhares de profissionais, gerou condições de desenvolvimento e conseqüentemente esses profissionais qualificaram os setores da sociedade”*. Na sua opinião *“a universidade tem sido parceira tanto do poder público quanto do privado e existindo reciprocidade da mesma forma pela comunidade parceira nos projetos da UNIJUÍ”*.

A visão da empresária entrevistada vai ao encontro dos demais, ao avaliar que a principal contribuição é a formação acadêmica. Acrescenta que *“o próprio crescimento da instituição com a ampliação da oferta de cursos de graduação contribuiu para desenvolver o município. Destaca a oferta dos cursos de pós-graduação e mestrado, o que amplia a disseminação do conhecimento e a atualização principalmente através da atuação direta de estudantes e colaboradores da instituição como, por exemplo, nos cursos de direito e fisioterapia, os trabalhos de pesquisa e atividades conjuntas com outras entidades promovendo a ajuda mútua à comunidade local e regional”*.

O major da Brigada Militar veio residir no município em setembro de 2007; assim, não pode identificar tais contribuições para o município nos últimos anos, porém constatou que os integrantes da Brigada Militar em Ijuí tem nível de escolaridade superior em comparação às outras regiões, este fato atribui ao convênio firmado entre Brigada Militar e a universidade. Como pode-se observar com sua resposta: *“Há um convênio com a Brigada*

Militar para os oficiais estudarem na UNIJUÍ, tanto é que o resultado dessa parceria que a Brigada Militar de Ijuí tem nível de escolaridade superior à de outras regiões, algo que não é comum em outras regiões”.

Na opinião da secretária da SMED “*desde o início da criação da universidade já contribuía para a educação. Além disso ela contribuiu em outros fatores como: organização comunitária, organização da sociedade civil, cooperativas, alimentação dos conselhos em todas as áreas, espírito e iniciativas de cooperação e contribuiu através das pesquisas que viabilizam as possibilidades econômicas do município para direcionar investimentos e participações; além de trazer o conhecimento e pesquisa fomentando a articulação e a participação no desenvolvimento*”. Em sua opinião “*a universidade é na sua natureza uma articuladora regional e não só municipal, ela ajuda a eliminar o sentimento de competição entre os empreendimentos da comunidade para dar lugar a um sentimento de cooperação, em que a comunidade acaba reconhecendo que para ter um município ou região desenvolvida é necessário unir forças, neste sentido a UNIJUÍ esta tomando o desenvolvimento regional*”.

As principais contribuições da UNIJUÍ para o desenvolvimento do município de Ijuí nos últimos 10 a 15 anos são: melhoria da qualidade dos serviços da comunidade através da formação profissional universitária, ampliação de soluções para o processo de desenvolvimento, articulação com o poder público, classe empresarial e segmentos sociais organizados voltados para o desenvolvimento, desenvolve pesquisa e possibilita a comunidade uma formação continuada, atrai pessoas para o município, aumenta o PIB local, alavanca indiretamente a construção civil, prestação de cursos de interesse para a região, aumenta indiretamente o consumo local através de seus alunos oriundo de outros municípios, entre outras.

4.3.6 Ações que a UNIJUÍ poderia fazer para contribuir para o desenvolvimento local nos próximos anos

O propósito da instituição é participar do processo de desenvolvimento da região mediante a educação superior; logo, torna-se importante saber quais ações a FIDENE\UNIJUÍ poderia priorizar para contribuir para o desenvolvimento local nos próximos anos, no ponto de vista das lideranças municipais e representantes da sociedade civil entrevistada.

Na visão do vice-prefeito, “a universidade deve aumentar a participação nos eventos sociais, informar a comunidade sobre as ações que ela faz, divulgar os trabalhos realizados, divulgar as propostas futuras, incentivar estágios no município, incentivar e divulgar projetos para o bem da comunidade em geral”. Em sua opinião, “nos dias atuais as instituições não se conhecem o bastante, por exemplo a comunidade e as organizações locais deveriam saber qual o plano estratégico da COTRIJUÍ, dos hospitais, da prefeitura, da UNIJUÍ, ou seja, os agentes da sociedade deveriam ter uma união maior de toda a sociedade para discutir o futuro do município, da sociedade. Realizar reuniões com as pessoas que realmente podem articular e fazer ações que beneficiem o desenvolvimento da comunidade e seus entornos. Um bom exemplo é o desconhecimento da sociedade perante as pretensões de ações da Unijuí para os próximos 10 anos, a sociedade acaba desconhecendo estas estratégias, o plano estratégico das organizações deste município continuam 'fechadas' nas próprias organizações. Estas parcerias que devem ser criadas, articular-se para criar e realizar projetos futuros para o município de Ijuí. Enfim, criar e fortalecer contatos através de reuniões das lideranças do município para um desenvolvimento do município de forma organizada, planejada e integrada”.

O vice-prefeito ressalta que “para a universidade avançar quanto a contribuição no desenvolvimento do município, a IES deve ter uma relação maior com as empresas, atualmente o foco da universidade está muito restrita aos acadêmicos, e poderia obter as vivências mais fortalecidas”. Em sua opinião, “a universidade poderia ter maior inserção social, potencializar as relações interinstitucionais em todas as áreas. Propor e realizar mais projetos em conjunto. Exemplo: projetos com órgãos estaduais, projeto do asfaltamento da Avenida 21 de abril, maior interação e agir mais, se envolver mais com as lideranças locais e articular ações até mesmo em Brasília, visando trazer benefícios para o município e facilitar o desenvolvimento local”.

Na sua opinião “há necessidade de maior participação na comunidade, seja através da instituição ou de seus colaboradores. Atualmente a universidade tem pouca inserção e participação dos seus membros nos eventos sociais da comunidade, sejam colaboradores ou alunos. O que se interpreta hoje é que o meio acadêmico tem certo isolamento nestes eventos, como, por exemplo: foram realizados eventos na escola Tomé de Souza, por mais que muitos alunos do curso de pedagogia da UNIJUÍ façam estágio na escola, quando chegou o evento, onde a escola e seus membros confraternizaram e precisava de um apoio estes alunos não participaram, ou seja, quando os alunos precisaram da escola ela abriu as portas para

recebê-los, porém quando chegou a hora de apoio e união para realização do evento, os acadêmicos não participaram. Outro exemplo foi um evento ocorrido no bairro Morada do Sol, onde a maioria dos moradores são colaboradores da instituição (professores e funcionários) pouca gente participou, por mais que tenha uma política de boa vizinhança”. Nas palavras do vice-prefeito: “são vizinhos mas na hora de uma confraternização, de um evento, poucas pessoas participaram neste bairro para estes eventos de integração, é como se não fizessem parte desta comunidade”.

Para o presidente da Associação das Imobiliárias, “a universidade deverá criar e intensificar trabalhos com os pequenos agricultores. Na área de saúde, desenvolver trabalhos de pesquisa e atendimento à população mais carente e às pessoas idosas. Não fazer estas ações somente no espaço acadêmico, mas ir até os bairros para realizá-las, se integrando mais com a comunidade. Hoje há muitas pessoas que não têm condições de ir até a universidade para fazer uma fisioterapia, uma consulta com nutricionista, desta forma a UNIJUÍ deveria ir até essas pessoas, para atendê-las. Deveria criar o curso de medicina na área da saúde, considerando que esta área é uma das mais desenvolvidas e reconhecidas na cidade”.

O comandante do 27º GAC concorda com o presidente da Associação das Imobiliárias no aspecto da necessidade da universidade abrir o curso de medicina (devido à demanda), mas vai além, ao dizer: “a universidade deveria pensar na possibilidade de abrir os cursos de: ciências da computação, cursos a distância para quem reside fora do município de Ijuí, sem precisar vir na aula nenhum dia, ou seja, educação totalmente a distância. Fazer parceria com instituições federais para pessoas que queiram terminar cursos à distância. Realizar campanhas sociais voltados a camadas mais necessitadas da população. Realização de simpósios, palestras, temas atuais para o debate, como, por exemplo: guerras no mundo, aquecimento global, falta de água no futuro no planeta. Articular ações para envolver as principais lideranças da cidade, criar parcerias com estas lideranças”.

Para o major da Brigada Militar, “a universidade deveria contribuir pesquisando, incentivando, promovendo cursos de qualificação dentro das potencialidades locais, ou seja, intensificando potencialidades do município”.

A visão do presidente da ACI não difere muito dos demais ao sugerir que “a instituição poderia utilizar os cursos de Administração, Contábeis e outros, para auxiliar de

forma mais efetiva as ações das empresas. A universidade deveria aprimorar a interação com a economia local, além de formar empreendedores com visão e preparo para atuar e potencializar ações no meio local. Utilizar os cursos de Administração, Contábeis entre outros para auxiliar nas ações das empresas. Hoje o que a universidade tem capacidade de fazer está sendo suplementado por outros órgãos, como o SEBRAE por exemplo. A universidade continua fomentar o empreendedor. Ela não deve formar pessoas que vão procurar emprego e sim pessoas que desenvolvam / fomentem novos empregos. Exemplo: São Leopoldo tem 6.000 empregos junto com a UNISINOS. Eles criaram um desenvolvimento mais forte. É a universidade que tem potencialidade de criar empresários com uma nova visão. Criar um empreendedor com uma grande visão, com preparo”.

A visão do presidente da ACI vai ao encontro da opinião da secretária da educação quando ela diz: *“os reitores estão bem focados, mas devem avançar, principalmente incentivar ações em que os alunos interajam com a sociedade, onde eles possam contribuir de forma solidária com as empresas locais, fortalecendo assim o comércio e a indústria local”.*

Na visão da empreendedora entrevistada, *“com o aumento da competitividade e a globalização a Unijuí precisa se manter à frente do seu mercado, antecipando-se às tendências do ensino e promovendo a oferta de atividades (cursos e extensões) que venham ao encontro ao mercado regional como um todo”.* Para a entrevistada, este fator é imprescindível para que a instituição mantenha seu crescimento ou, pelo menos, não perca espaços para as novas instituições de ensino que se estabelecem na região, bem como aquelas que, de longe, oferecem os cursos no formato EAD. *“É preciso que a Unijuí se antecipe, conhecendo as necessidades do mercado local e regional e ofertando cursos que venham ao encontro aos desejos dos seus clientes (a comunidade regional)”.*

A empresária considera que, para a Unijuí, sua tradição, reconhecimento e confiabilidade são aspectos que não devem ser negligenciados no momento de conquistar o mercado. *“Em outras palavras, a instituição não pode ficar esperando as mudanças para mudar”.* Para ela, *“é necessário que a universidade provoque as mudanças, como exemplo ressalta a participação da Unijuí na qualificação do empresariado local e regional”.* Vai além ao afirmar que *“a instituição deveria oferecer cursos voltados ao meio local, onde tem carência destes em certas áreas, como pode-se verificar em sua resposta. Há instituições de outras regiões ofertando cursos que poderiam, perfeitamente, serem oferecidos pela Unijuí, como, por exemplo: cursos voltados ao meio imobiliário. São cursos que atendem a nichos*

específicos do mercado e que, sem dúvida, seriam de grande aceitação trazendo resultados relevantes que a qualificação de nossas (da região) empresas e profissionais.

A secretária da educação tem o mesmo ponto de vista da empresária no sentido de que *“a UNIJUÍ tem capacidade instalada e credibilidade para se manter como instituição indispensável no desenvolvimento regional. A Unijuí precisa do apoio de toda a comunidade regional para que ela possa fazer frente a toda a concorrência”*.

Em sua opinião *“a universidade teria que desencadear uma articulação com municípios da região para se fortalecer, garantir-se através da sua competência e credibilidade que ela construiu ao longo desses anos”*. Mas afirma que *“esta articulação também deveria ser composta pela comunidade e acadêmicos: a comunidade, juntamente e principalmente com os estudantes/universitários, fortalecer a universidade no ramo da pesquisa, fazer um movimento com egressos da universidade”*. Ressalta a importância de ter um centro acadêmico decisivo para dar este apoio.

A secretária acrescenta que *“a universidade tem um papel decisivo para o debate para buscar junto ao MEC e ao Conselho de Educação maior rigor para não liberar outras faculdades que não têm condições para desenvolver um ensino com qualidade. A instituição deveria trabalhar para que não se proliferem cursos sem qualidade (faculdades) o problema não é nem à distância e pressionar o governo para existir uma política de avaliação da educação para coibir as faculdades que são verdadeiros comércios da educação”*. Em sua opinião, a universidade deve ter apoio fundamental da sociedade e da comunidade acadêmica, como pode-se notar em sua resposta: *“os alunos têm o dever de se articular para coibir para que mais tarde possam ter espaços com qualidade para trabalhar, eles devem batalhar para defender a universidade que possui uma boa qualidade de ensino como a UNIJUÍ”*.

Enfim, na opinião da secretária da Educação, *“a formação inicial não deveria ser a distância, poderia ser para uma especialização, pois esta educação a distância funciona muito bem com autodidatas, mas são raros os casos de pessoas autodidatas que sabem estudar sozinhas e desenvolver este conhecimento”*.

A sugestão do presidente do SINDILOJAS está mais focada ao empreendedorismo da cidade, onde enfatiza que *“a universidade deve unir mais a teoria com a prática do dia-a-dia, ou seja, interagir mais com segmentos da comunidade de uma forma mais comunitária e menos acadêmica; em suma, colocar a teoria na prática”*. Considera que *“são poucas as*

ações dos estudantes levadas ao mundo fora da academia”. Acrescenta ainda que “a universidade sempre está pronta para contribuir, mas só quando provocada. Como agente ela é passiva, deveria ser provocadora de ações no município. Ela deveria ser a propulsora, pois é ela que detém o conhecimento”.

O funcionário público analisa sob dois aspectos as ações que deveriam ser feitas externamente e internamente. Para ele *“a questão crucial interna é a necessidade de ela mudar o processo de estrutura organizacional de decisão, de coletivo para gerencial. Como é uma universidade acaba preponderando uma gerência baseada em decisões de professores, que possuem, na maioria das vezes, visão voltada apenas à questão acadêmica e não para gerir recursos”*. No seu ponto de vista, *“existem gastos sem uma estratégia de longo prazo e até fora do foco de atuação da UNIJUÍ. Outro aspecto a ser analisado é que a universidade deveria ter um endividamento mais adequado nos custos e nos prazos. Além de promover uma estrutura de cargos e salários mais justa, com menor disparidade entre o menor e o maior salário, elevando a base salarial e diminuindo o teto salarial através de um acordo com todos os interessados”*.

Em nível externo acrescenta que, *“na comunidade, a UNIJUÍ deveria mediar um processo de desenvolvimento mais conseqüente, mais responsável, com uma visão de longo prazo, discutindo as vocações do município e propondo alternativas e, inclusive, liderando e aproximando governo, trabalhadores e empresários, no sentido de somar esforços na busca de uma comunidade mais justa e responsável coletivamente”*.

Assim, baseado nas opiniões dos entrevistados, as principais ações que a instituição de ensino superior pesquisada poderia desenvolver na sociedade para contribuir significativamente para o desenvolvimento local são: aumentar a participação nos eventos sociais, informar a comunidade sobre as ações que ela faz, divulgar os trabalhos realizados, divulgar as propostas futuras, incentivar estágios no município, incentivar e divulgar projetos para o bem da comunidade em geral, criar parcerias para realizar projetos futuros de desenvolvimento, criar e fortalecer contatos através de reuniões das lideranças do município para um desenvolvimento do município de forma organizada, planejada e integrada, entre outros.

4.4 O impacto sócio-econômico dos alunos da Universidade no município de Ijuí

Segundo Schultz (1967) independente das vantagens da instrução, todas as despesas envolvidas com a mesma devem ser levadas em consideração, pois a maior parte do custo da educação é paga ou financiada pelos estudantes e suas famílias. Além de custos relacionados diretamente com o valor das mensalidades (no caso de uma instituição privada), devem ser considerados também os gastos envolvidos com material didático, livros, cadernos, alugueis, alimentação, roupas, calçados, transporte e lazer, entre outros. Partindo deste pressuposto do autor, realizou-se uma pesquisa para tentar estimar o volume de recursos que os alunos da instituição fazem circular em termos econômicos no município.

No segundo semestre de 2007 a Unijuí possuía 7.013 alunos matriculados nas graduações do regime regular no campus Ijuí. Assim, de acordo com a amostra calculada (conforme exposto na metodologia) foram entrevistados 378 alunos pertencentes à maioria dos cursos que a instituição oferecia naquele semestre. Através dos dados obtidos, foram projetados os gastos anuais para a população total de 7.013 alunos.

A importância de analisar dados, tanto de alunos que residem em Ijuí quanto daqueles que residem em outros municípios, se dá pelo fato que, inexistindo a universidade aqui, teriam que deixar o município para estudar em outras cidades. Por outro lado, os alunos que vêm de outros municípios para estudar em Ijuí acabam alimentando segmentos específicos do comércio, como será verificado com este estudo.

Desta forma, dos 378 alunos entrevistados, 55% residem no município de Ijuí. Dos 45% dos alunos que residem em outros municípios, cerca de 7% residem em Panambi e 12% em Augusto Pestana, Santo Augusto, Ajuricaba e Catuípe.

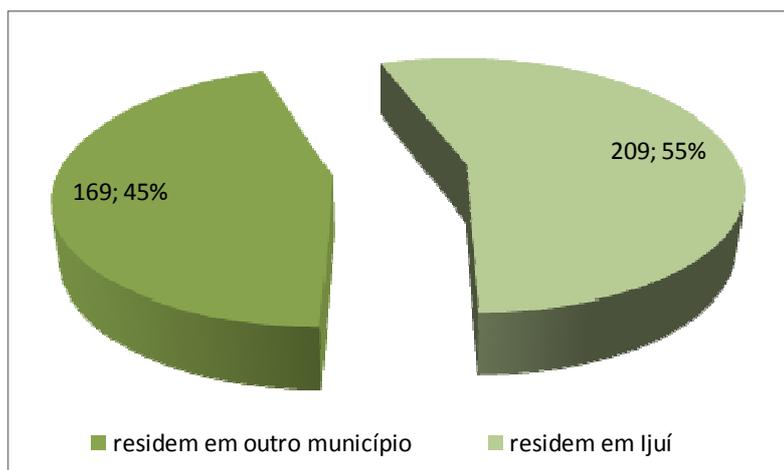


FIGURA 03: Residência dos alunos entrevistados.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Considerando este contexto (alunos locais ou de outros municípios), optou-se por analisar os dados de duas formas distintas: a primeira análise é baseada nos dados dos alunos que residem em Ijuí (55% da amostra) e têm seus gastos neste município. Outra análise será focada apenas nos alunos que residem em outros municípios (45% da amostra), e que vêm estudar no campus de Ijuí durante o regime regular.

Assim sendo, verificou-se que dos 209 alunos que residem em Ijuí, 43% sempre moraram neste município e 57% vieram de outro município para morar aqui, tendo como cidade de origem os seguintes municípios: Ajuricaba, Catuípe, Chiapetta, Jóia, Porto Alegre, Santo Augusto, São Luiz Gonzaga e Três Passos, embora também haja registro de migrantes de outros estados, como, por exemplo, Bahia, Mato Grosso, Paraíba e Santa Catarina.

Ao fazer uma comparação destes dados com a população total entrevistada, conclui-se que cerca de 32% dos alunos entrevistados são oriundos de outros municípios e acabaram residindo em Ijuí por diversos motivos, o que será abordado mais adiante.

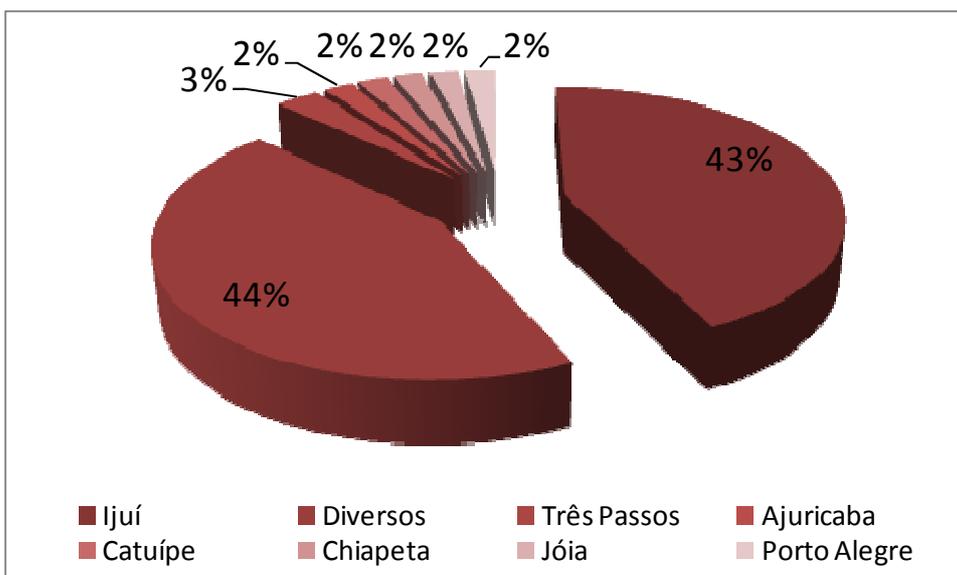


FIGURA 04: Município de Origem dos alunos que moram em Ijuí.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Dos alunos entrevistados residentes em Ijuí, cerca de 48% justificaram que o motivo de sua moradia neste município está diretamente relacionado com o seu estudo; 1% com os negócios; 1% com banda de música; 8% com o trabalho; 13% com a família e 29% não informaram o motivo de morarem em Ijuí.

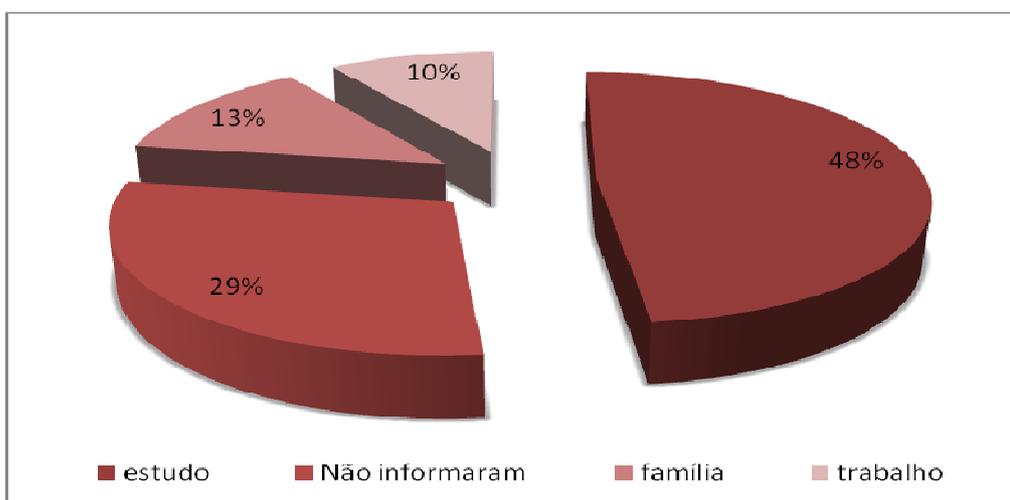


FIGURA 05: Motivo dos alunos morarem em Ijuí.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Com esses dados verifica-se que a instituição atrai um número considerável de alunos para o município através da educação prestada ao público acadêmico, ou seja, dos 378 alunos

entrevistados, mais de $\frac{1}{4}$ dos alunos entrevistados (27%) têm sua moradia no município diretamente relacionada aos estudos.

Com base nesta informação, buscou-se saber que tipo de imóveis estes alunos estão ocupando, para verificar as conseqüências no município em termos de imóveis. O resultado da pesquisa aponta para os seguintes dados:

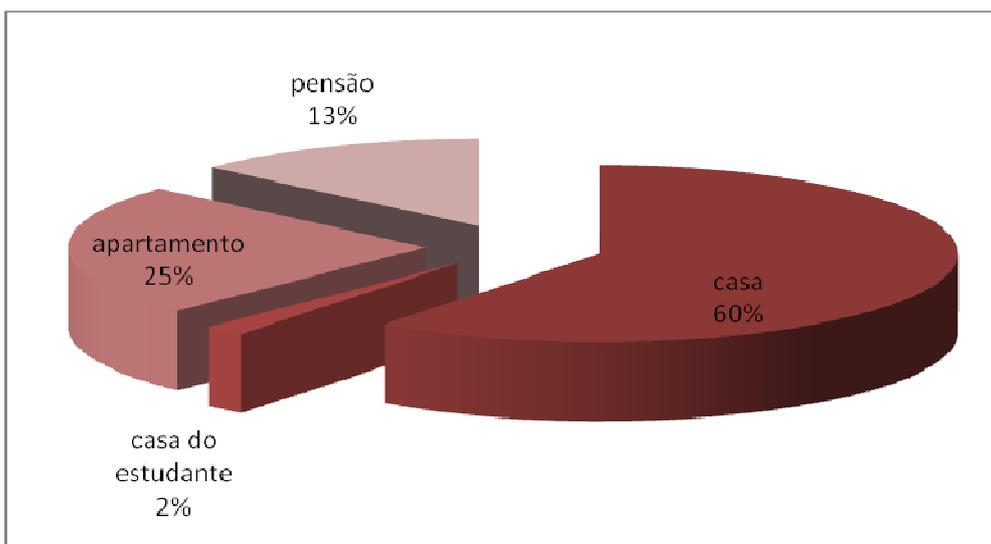


FIGURA 06: Tipo de residências dos alunos em Ijuí.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

O tipo predominante de residência ocupada pelos alunos entrevistados são ‘casas’ (60%). Os demais moram em apartamentos (25%), em pensões (13%) e apenas 2% dos entrevistados residem na Casa do Estudante, denominada Unicasa. Em relação a este aspecto cabe considerar que a Unijuí oferece apoio para a moradia estudantil no Campus Ijuí, destinada a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação, comprovadamente carentes.

Outro dado relevante levantado pela pesquisa diz respeito ao fato de 42% dos alunos entrevistados pagarem aluguel, ou seja, alimentam o ramo imobiliário do município, como verifica-se com a figura a seguir:

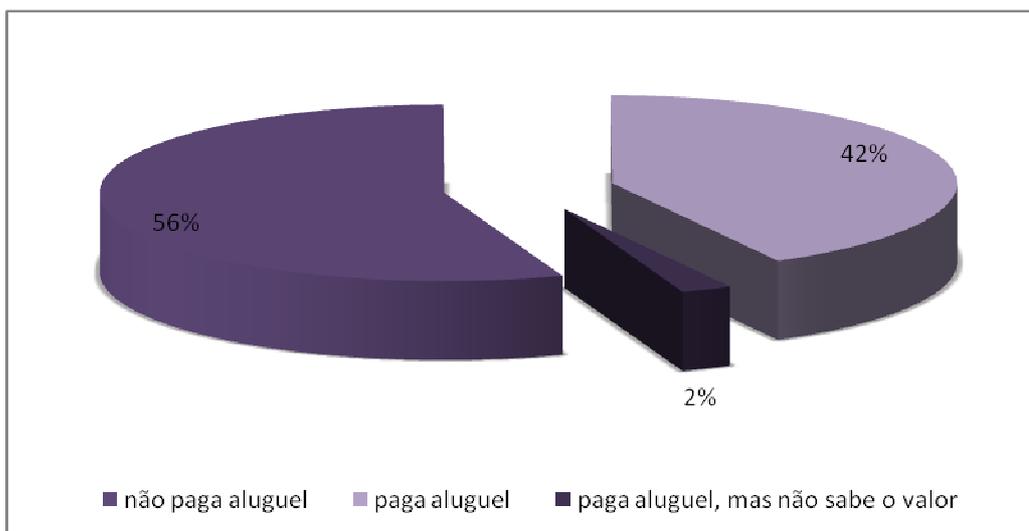


FIGURA 07: Alunos que residem em Ijuí – pagantes de aluguel.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Através dos dados verifica-se que dos 209 alunos que residem em Ijuí, cerca de 44% pagam aluguel, fazendo girar mensalmente em aluguel em torno de R\$ 25.000,00 no município. Assim, constata-se que, em média, um aluno que paga aluguel, gasta (ou, na visão de Schultz, investe) R\$ 275,58 mensalmente no município. Fazendo-se uma projeção sobre o total de alunos matriculados no campus de Ijuí (7.013), teremos os seguintes dados: cerca de 55% (3.857 alunos) moram em Ijuí, ao passo que 44% (1.697 alunos) pagam aluguel (médio de R\$ 275,58). Isto significa que estes alunos fazem girar em torno de R\$ 467.659,26 por mês no município.

Outro investimento que todos os alunos entrevistados fazem nas suas carreiras são os valores das mensalidades da graduação cursada. Os alunos considerados na análise (amostra de 378 alunos) pagam, em média, R\$ 465,57 mensais para estudar na UNIJUÍ. Ao fazer uma projeção desta média para o total de matrículas (7.013 alunos) do campus Ijuí, verifica-se que R\$ 3.265.070,80 são deixados mensalmente no município de Ijuí em função da Universidade.

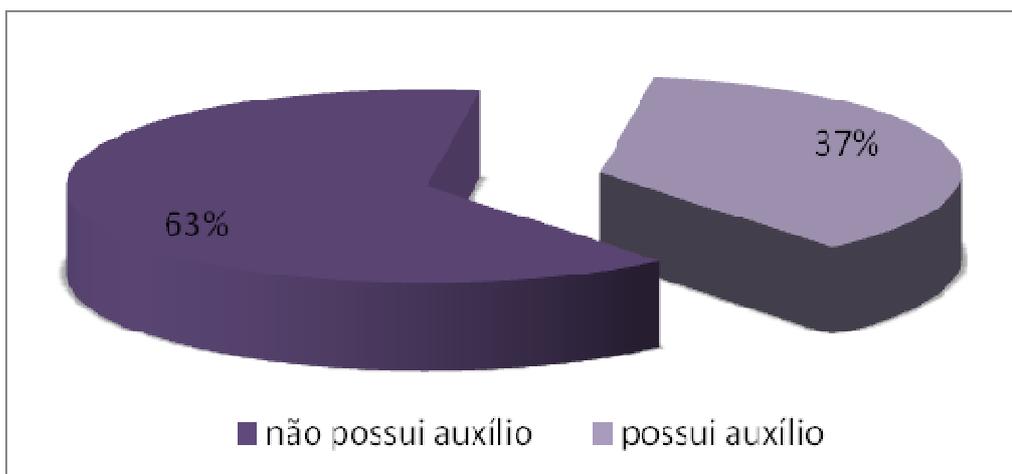


FIGURA 08: Alunos que possuem auxílio para pagar a mensalidade.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Segundo dados da pesquisa, a maioria dos alunos entrevistados paga de forma integral suas mensalidades, pois cerca de 63% dos alunos não possuem nenhum tipo de auxílio, enquanto 37% dos alunos possuem algum tipo de auxílio. Os tipos de auxílios são variados como ProUni, Fies, Fundo Gratuidade, entre outros. Os diversos auxílios apontados pelos alunos entrevistados correspondem, em média, à cerca de 65% do valor médio pago em mensalidade. Neste sentido, 32% dos alunos entrevistados possuem PROUNI, 22% FIES, 18% Fundo Gratuidade, 28% demais auxílios como demonstrado na Figura 09.

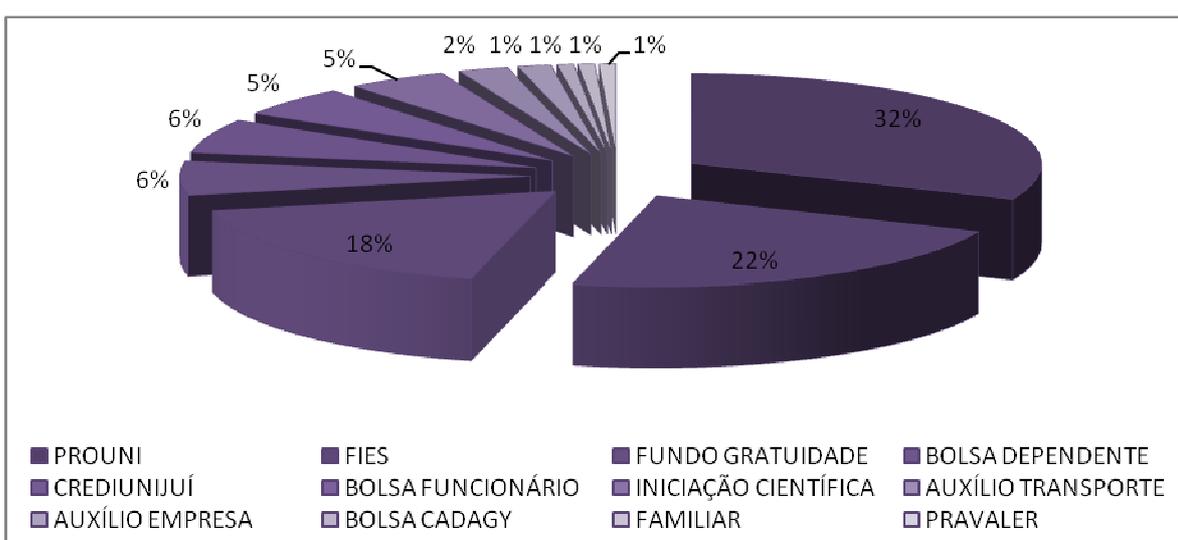


FIGURA 09: Tipos de auxílio-mensalidade dos alunos.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Como se pode constatar com a pesquisa realizada, a UNIJUÍ oferece um conjunto de programas de bolsas e créditos educacionais, que possuem como fontes de recursos programas da União, do Estado e da própria Universidade.¹⁷ Segundo a responsável pelo Núcleo de Bolsas e Créditos¹⁸, a instituição destina aproximadamente cerca de 20% da receita líquida de ensino de graduação para bolsas e créditos educacionais.

Segundo o coordenador financeiro da instituição,¹⁹ a receita bruta da graduação é R\$ 73.900.000,00, sendo que R\$ 18.100.000,00 são gratuidades, com aproximadamente 10.000 alunos matriculados em nível de graduação no primeiro semestre de 2008.

Desta forma, cabe aqui destacar os principais programas de auxílio-mensalidade para os alunos. A universidade possui programa de bolsas de estudos parcial, ou melhor, um Fundo Gratuidade parcial, por meio do qual concede descontos nas mensalidades para alunos carentes regularmente matriculados. Também está inserida no Programa Universidade para Todos (PROUNI), do Ministério de Educação, bem como propõe um sistema de crédito educativo UNIJUÍ (CREDIUNIJUÍ), que financia um percentual das mensalidades. Além disso, há o CREDIUNIJUÍ Grupo Familiar, destinado aos alunos de graduação que possuem mais de um integrante do grupo familiar estudando na universidade. A instituição também disponibiliza aos estudantes o Crédito Universitário PRAVALER²⁰, que é um programa privado de financiamento universitário implantado em parceria com instituições de ensino. Também oferece o Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior (FIES), bem como bolsas para funcionários da instituição e seus dependentes, realizando ainda convênios com empresas e prefeituras que auxiliam os seus funcionários a estudarem na universidade, além de outros descontos especiais a alunos que efetuarem pagamentos antecipados.

¹⁷ Aqui cabe fazer um parêntese para explicar que o Núcleo de Bolsas e Créditos, enquanto um órgão suplementar vinculado à Coordenadoria Financeira e à Vice-Reitoria de Administração da UNIJUÍ, tem como objetivo principal o apoio aos estudantes, através do desenvolvimento de programas de projetos de assistência estudantil. Além de coordenar os processos seletivos e bolsas de estudo, este núcleo desenvolve ações como cadastro de acadêmicos interessados em estágios, cadastro das oportunidades de estágio e de trabalho, endereços de pensões entre outros.

¹⁸ Entrevista realizada com a Responsável pelo Núcleo de Bolsas e Créditos, em maio de 2008.

¹⁹ Entrevista realizada com o Coordenador Financeiro da FIDENE\UNIJUÍ, em maio de 2008.

²⁰ No primeiro semestre de 2008, foram beneficiados em torno de 205 alunos pelo programa PRAVALER.

As bolsas e créditos oferecidos pela Unijuí estão assim distribuída:

CÓD.	ESPECIFICAÇÃO	ALUNOS	VALOR
222	Gratuidade do curso	5.006	3.242.718,24
231	Prouni	766	2.585.695,63
221	Fies	785	1.627.741,91
220	Gratuidade Programa. Integrada – regime especial	360	748.809,99
18	Uergs	121	697.743,37
12	Bolsa dependente	206	607.967,73
22	Gratuidade (processo seletivo)	256	597.977,54
8	Bolsa funcionário	143	323.808,07
110	Crediunijuí	205	276.284,45
25	Rotativo	123	182.351,97
225	Gratuidade Alunos transferidos	53	121.887,04
90	Gratuidade Funai	28	62.175,07
223	Fies/Prouni	35	34.862,25
30	Gratuidade AABB comunidade	9	30.720,40
99	Gratuidade Cadagy	16	28.494,59
26	Gratuidade teatro Unijuí	17	27.535,74
28	Gratuidade bolsa coral	20	23.541,78
98	Gratuidade Núcleo eventos	4	11.080,80
3	Rotativo	7	9.390,96
21	Fies	1	4.602,72
40	Gratuidade Programa Esportivo	1	1.678,80
11	Bolsa doação onerosa	-	-
	TOTAL:	8.162	11.247.069,05

QUADRO 05: Utilização de Bolsas 1º semestre de 2008.

FONTE: Coordenadoria Financeira e Núcleo de Bolsas e Créditos, maio de 2008.

Verifica-se que a gratuidade do curso é a modalidade que mais abrange alunos beneficiados na instituição e, ao mesmo tempo, envolve o maior volume de benefício (mais de R\$ 3 milhões no primeiro semestre de 2008). Em valores o Prouni coloca-se em segundo lugar, representando mais de R\$ 2 milhões de benefícios concedidos no primeiro semestre de 2008 (beneficiando 766 alunos). A instituição também beneficia colaboradores (143 alunos, R\$ 323.808,07) e seus dependentes (206 alunos, R\$ 607.967,73) através de bolsas, ou seja, os benefícios concedidos nesta forma representam quase R\$ 1 milhão de investimento social feito.

Constata-se que a instituição apóia alunos e funcionários através de programas permanentes de qualificação pessoal, a Instituição contribui de forma indiscutível para a capacitação de uma importante parcela da população ijuiense. No primeiro semestre de 2008, são 8.162 pessoas beneficiadas por programas de educação e bolsas de ensino, totalizando mais de 11 milhões de reais no primeiro semestre de 2008. Este fator merece destaque considerando que, conforme na revisão bibliográfica, a maioria das vagas das universidades

públicas são preenchidas por alunos com condições financeiras muito boas. Assim os alunos pobres acabam preenchendo vagas nas universidades particulares ou adiando seus sonhos de cursar uma graduação.

Nesta fatia estão incluídos seus colaboradores, que são beneficiados pelas bolsas de estudos. Cabe destacar que não há programas de formação dos funcionários da UNIJUÍ em nível de Ensino Fundamental e Médio. Em dezembro de 2006, o quadro de educação dos seus colaboradores era de 16,40% de colaboradores do quadro administrativo e das obras que não concluíram o ensino fundamental, 16,26% com apenas este nível concluído, e 15,12% com ensino médio completo. Consta-se, assim, que cerca de 48% dos colaboradores não ingressaram em uma graduação em 2006. Quanto aos colaboradores que já ingressaram em um curso superior, cerca de 30% já possuem formação superior e 22% estavam cursando uma graduação naquele ano. Observa-se que falta incentivo nesta área por parte da FIDENE, considerando que uma de suas mantidas é a escola de ensino básico, fundamental e médio – a EFA.

NÚMERO DE COLABORADORES ADMINISTRATIVOS E OBRAS PELA FORMAÇÃO EDUCACIONAL	
Pós-graduados (especialista, mestre, doutor)	86
Graduados	128
Graduandos	152
Ensino médio	106
Ensino fundamental	114
Ensino fundamental incompleto	115
TOTAL DE COLABORADORES TÉCNICOS	701

QUADRO 06: Formação dos colaboradores da FIDENE\UNIJUÍ no ano de 2006.

FONTE: Criação da autora através das informações do Relatório de Sustentabilidade e Balanço Social 2006.

De acordo com os dados obtidos nas entrevistas realizadas com os alunos que residem em Ijuí, percebe-se que há uma divisão relativamente uniforme entre aqueles que trabalham e estudam, e aqueles que apenas estudam. Desta forma, dos alunos entrevistados que residem em Ijuí (209), 106 estudantes (51%) informaram que trabalham. Destes, cerca de 48% informaram a renda mensal obtida, cuja média foi de R\$ 763,57.

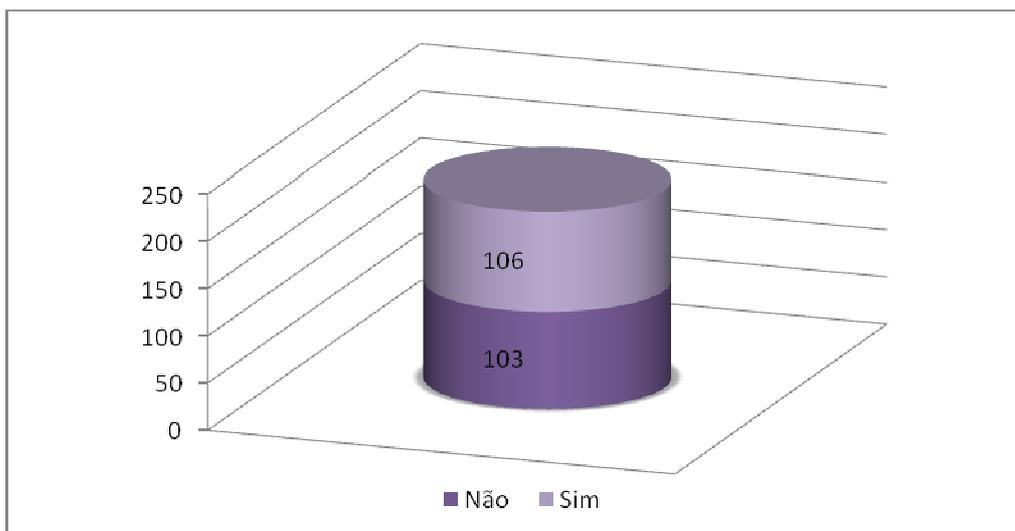


FIGURA 10: Alunos que moram em Ijuí que trabalham além de estudarem.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Verificou-se, também, que 103 alunos entrevistados (ou 49%) residentes em Ijuí não trabalham (apenas estudam), sendo que 2% dos alunos informaram possuir uma renda média mensal de R\$ 1.416,00 (sem, todavia, identificar a sua natureza), mas não trabalham. Os demais alunos entrevistados (106) não trabalham e não têm renda. Como muitos cursos são diurnos, os alunos só conseguiriam empregos noturnos, o que dificulta a possibilidade de trabalho ao cursar a graduação. Uma exceção é a área de enfermagem, onde muitos alunos estudam durante o dia e trabalham nos hospitais, no período da noite.

Alguns alunos da UNIJUÍ são colaboradores da própria instituição no período da tarde e/ou noite. Assim, acabam optando por cursos disponíveis nos turnos da manhã ou tarde. Como há alguns setores da instituição que atendem nos três turnos, como, por exemplo, a secretaria acadêmica, a tesouraria, o núcleo de bolsas e créditos educacionais, alguns departamentos, entre outros setores, é possibilitada uma flexibilidade de horários aos colaboradores. Estes podem, eventualmente, cursar uma disciplina em um determinado turno no qual não trabalha.

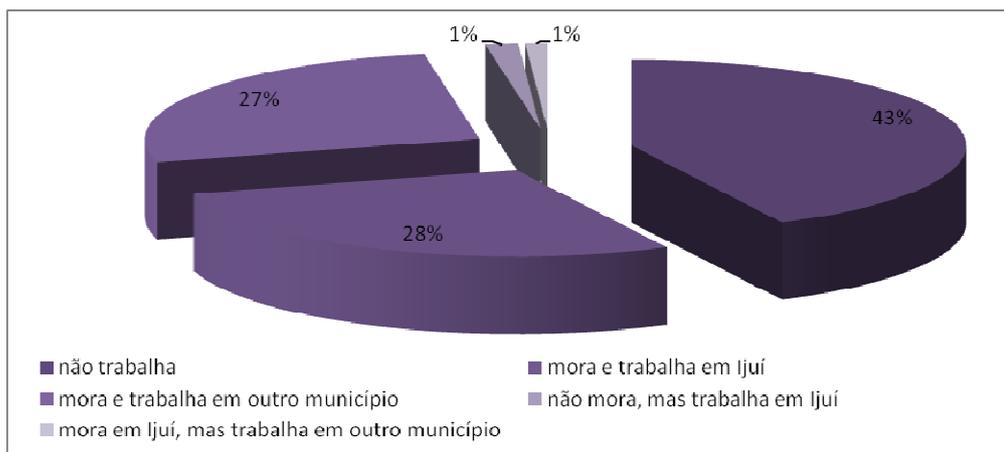


FIGURA 11: Alunos que além de estudar, também trabalham em Ijuí.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Ao se fazer uma análise sobre o total de alunos entrevistados (não somente aqueles que residem em Ijuí), verifica-se que, dos 378 alunos entrevistados, cerca de 43% dos alunos não trabalham e 57% trabalham. Constata-se, assim, que a maioria dos alunos que estuda na universidade, além de cursar uma graduação, também trabalha. Cerca de 28% dos alunos entrevistados trabalham, estudam e residem em Ijuí; 27% estudam em Ijuí, mas residem e trabalham em outro município, e 2% moram em um município e trabalham em outro.

Desta forma, destaca-se que, entre os alunos entrevistados que trabalham, cerca de 51% estudam e trabalham em Ijuí, enquanto 49% estudam em Ijuí mas trabalham em outros municípios. Assim, constata-se que a instituição forma profissionais que trabalham tanto no município de Ijuí quanto aos municípios vizinhos. Em resumo, dos alunos que estudam e trabalham, pode-se dizer que a metade trabalha em Ijuí e a outra metade em outros municípios. Constatou-se que a maioria dos alunos que estuda na universidade também trabalha para subsidiar seus estudos e auxiliar na renda familiar.

Em relação à distribuição territorial dos empregos que os estudantes da Unijuí mantém, verificou-se a seguinte situação: 51% dos alunos trabalham no município de Ijuí; 10% em Panambi; 4% em Santo Augusto; 3% em Augusto Pestana; 3% em Ajuricaba; 3% em Catuípe, 3% em Pejuçara e os demais 23% em outros municípios da região.

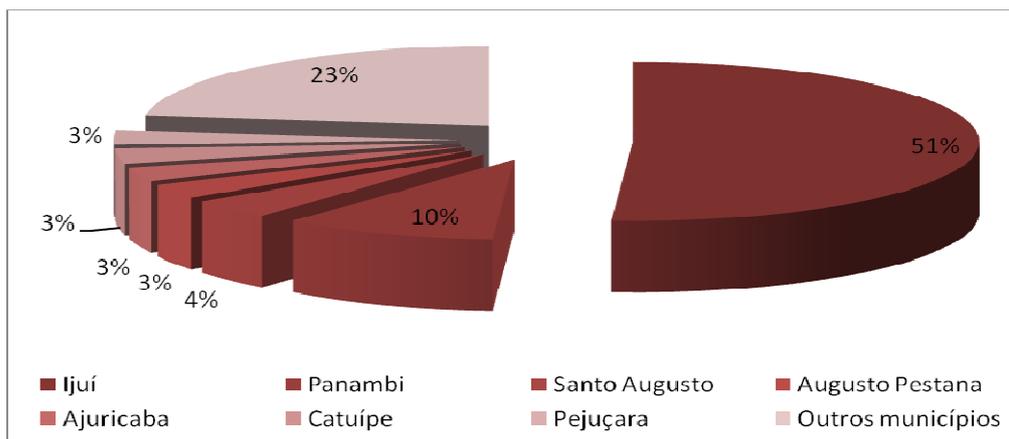


FIGURA 12: Municípios em que os alunos entrevistados trabalham.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Cerca de 43% dos alunos entrevistados não trabalham. Os demais trabalham, porém cerca de 26% dos alunos não possui carteira assinada, 28% têm carteira assinada e 3% dos entrevistados trabalham em órgãos públicos (a maioria destes últimos alunos cursam a graduação em Gestão Pública Municipal).

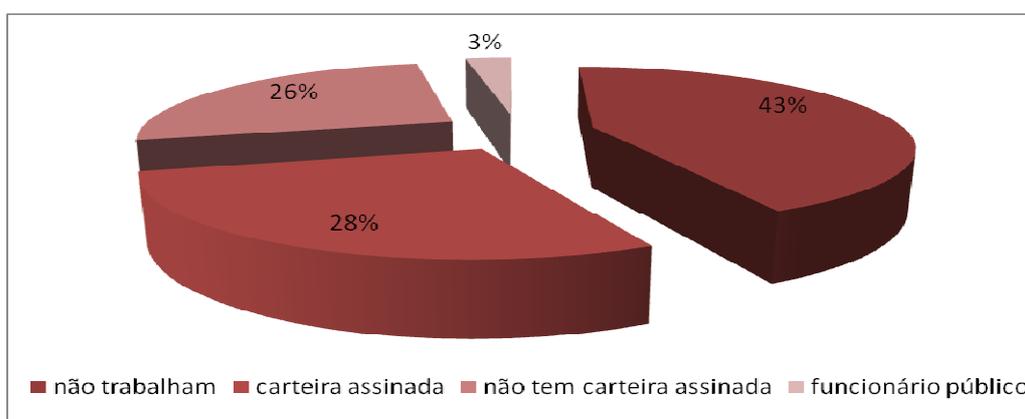


FIGURA 13: Alunos que possuem carteira assinada.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Segundo dados da pesquisa feita, entre os alunos que trabalham, 49% têm carteira assinada e 51% não. Em função disto, fica difícil estimar o volume de recursos envolvidos, pois dizem respeito a atividades informais, autônomas, estágios e outras formas de vínculo.

Baseado no pressuposto de que 57% dos alunos que estudam na universidade também trabalham, buscou-se saber se a renda da família contribui para o aluno estudar na Unijuí. Os dados obtidos nesta questão são evidenciados na figura a seguir.

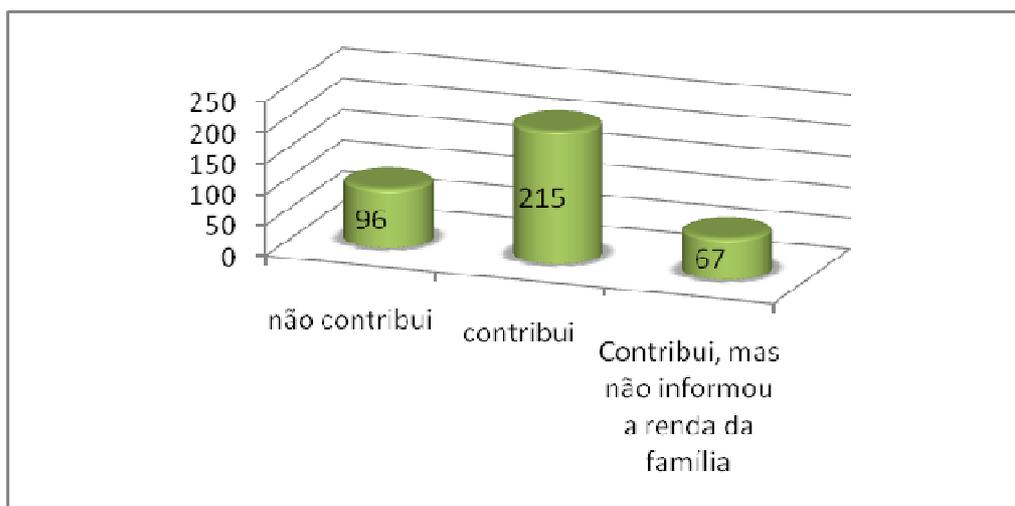


FIGURA 14: Contribuição da renda familiar para o aluno estudar na Unijuí.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Cerca de 75% dos alunos entrevistados responderam que a renda média familiar (de R\$ 2.888,90) contribui para eles estudarem na UNIJUÍ. Cerca de 182 alunos informaram a renda da família mensal e o número de membros que fazem parte desta renda; os demais informaram de forma incompleta ou não responderam esta questão satisfatoriamente. Desta forma, baseando-se apenas na informação considerada completa, constatou-se que a renda média familiar dos alunos que estudam no campus Ijuí é de R\$ 2.975,67 e a família constituída por quatro pessoas.

Desta forma, questiona-se: quanto efetivamente os alunos entrevistados gastam/investem no município, e até que ponto este montante de gastos está relacionado com o fato de a Universidade estar localizada em Ijuí? Para tentar responder a estas questões, foi feito um detalhamento dos gastos dos alunos: eles tiveram que responder a uma série de questões sobre seus consumos e investimentos em educação. Assim, optou-se por fazer a análise dos gastos familiares correspondentes aos alunos que residem em Ijuí, pois estes gastos são efetivamente no município. Os chamados gastos familiares correspondentes às famílias de alunos que não residem em Ijuí foram desconsiderados.

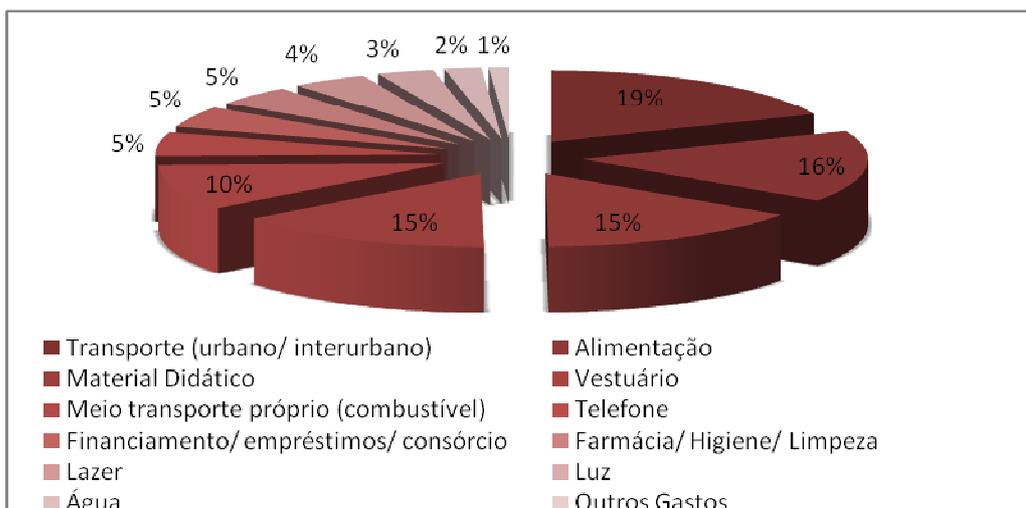


FIGURA 15: Gastos extra-familiares mensais do aluno por estudar na UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Baseando-se nas respostas dos alunos entrevistados sobre os gastos relacionados diretamente com o fato de estarem estudando na universidade, verificou-se a seguinte situação: 19% em transportes (urbano/interurbano), 16% com alimentação, 15% com material didático, 15% com vestuário, 10% com combustíveis para meios de transporte próprios e 25% são correspondentes a outros gastos (como, por exemplo: telefone, financiamentos, empréstimos, consórcio, farmácia, higiene, limpeza, lazer, luz, água, entre outros).

Constata-se, assim, que 75% dos gastos extra-familiares dos alunos da Unijuí feitos no município de Ijuí são em transportes, alimentação, material didático, vestuários e meio de transporte próprio (combustíveis, manutenção, entre outros). Segundo dados levantados na pesquisa, os 378 alunos entrevistados fazem girar no município de Ijuí mensalmente R\$ 92.680,66 somente pelo fato de estudarem na Instituição, conforme especificado no quadro abaixo. Projetando este volume de gastos para o universo de 7.013 alunos matriculados no campus Ijuí, verifica-se que seus gastos nas somam R\$ 1.719.495,95, ou seja, os alunos da graduação do regime regular da UNIJUÍ fazem girar quase dois milhões de reais por mês no município de Ijuí nos itens a seguir especificados.

TIPO DE GASTO EXTRA-FAMILIAR	378 ALUNOS R\$	PROJEÇÃO PARA 7.013 ALUNOS R\$
Transporte (urbano/ interurbano)	17.303,28	321.026,20
Alimentação	14.781,43	274.238,54
Material Didático	14.064,08	260.929,61
Vestuário	13.631,41	252.902,32
Meio transporte próprio (combustível)	9.404,00	174.471,57
Telefone	4.935,32	91.564,55
Financiamento/ empréstimos/ consórcio	4.457,00	82.690,32
Farmácia/ Higiene/ Limpeza	4.189,37	77.725,00
Lazer	3.958,61	73.443,74
Luz	2.964,76	55.004,93
Água	1.942,40	36.037,17
Outros Gastos	1.049,00	19.462,00
TOTAL:	92.680,66	1.719.495,95

QUADRO 07: Gastos extra-familiares mensais do aluno por estudar na UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

O gasto familiar mensal analisado considerou apenas aqueles alunos que residem no município de Ijuí, uma vez que os demais alunos têm suas famílias localizadas em outros municípios e, conseqüentemente, seus gastos mensais acabam ocorrendo onde moram. Desta forma, dos 55% (209) alunos que residem em Ijuí, os principais gastos familiares no município são: 25% em alimentação, 21% financiamento/empréstimos/consórcios, 10% meio de transporte próprio (combustível, manutenção, entre outros), 8% em vestuário, 7% telefone, 7% luz e 22% em outros gastos.

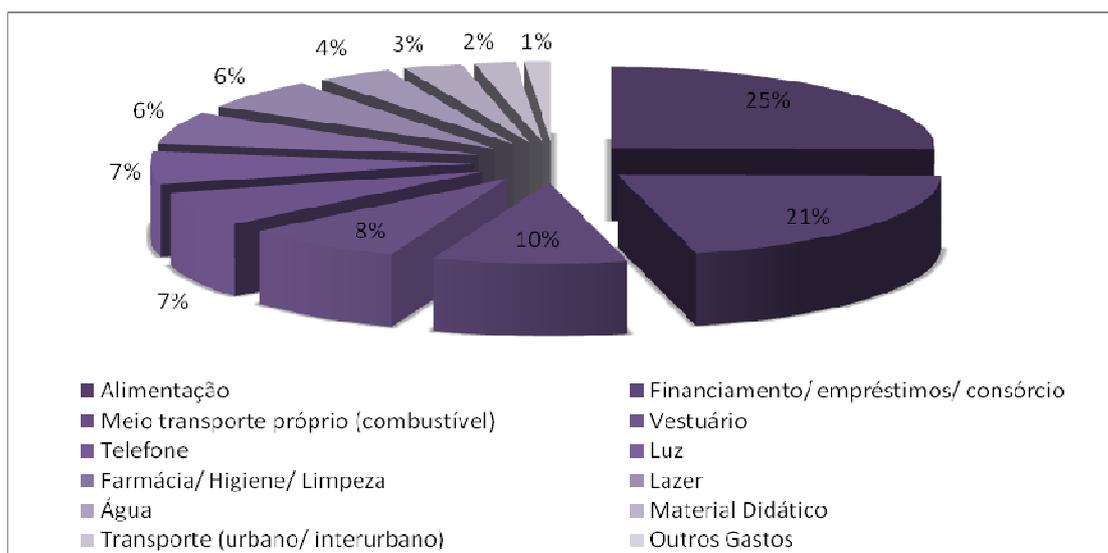


FIGURA 16: Gasto familiar mensal dos alunos que residem em Ijuí.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Constata-se, assim, que 78% dos gastos familiares dos alunos da Unijuí que residem em Ijuí são: alimentação, financiamento/empréstimos/consórcios, meio de transporte próprio (combustível, manutenção, entre outros), vestuários, telefone e luz. Constata-se, portanto, que as famílias dos alunos entrevistados que residem em Ijuí (209) fazem girar no município mensalmente cerca de R\$ 271.790,99, conforme especificado no quadro abaixo. Projetando este dado para 3.878 alunos (55%) que residem no município, constata-se que estas famílias acabam gastando mensalmente R\$ 5.043.088,32, ou seja, as famílias dos alunos de graduação do regime regular da UNIJUÍ que moram em Ijuí fazem girar mais de cinco milhões de reais por mês no município de Ijuí.

Assim, com estes dados levantados, ficam algumas interrogações em aberto: Se a universidade não estivesse localizada no município, quantos alunos continuariam aqui? Suas famílias também continuariam aqui? Tais alunos iriam procurar um curso superior em outra cidade próxima? Teriam as mesmas opções de trabalho neste município?

Tipo de gasto familiar mensal dos alunos que residem em Ijuí²¹	209 alunos R\$	Projeção para 3.878 alunos
Alimentação	68.361,17	1.268.443,14
Financiamento/ empréstimos/ consórcio	56.936,90	1.056.465,54
Meio transporte próprio (combustível)	26.435,00	490.502,06
Vestuário	21.750,00	403.571,77
Telefone	18.942,00	351.469,26
Luz	17.664,06	327.757,06
Farmácia/ Higiene/ Limpeza	17.501,42	324.739,27
Lazer	16.646,44	308.875,09
Água	10.256,00	190.300,33
Material Didático	8.070,00	149.739,04
Transporte (urbano/ interurbano)	5.678,00	105.355,43
Outros Gastos	3.550,00	65.870,33
TOTAL:	271.790,99	5.043.088,32

QUADRO 08: Gasto familiar mensal dos alunos que residem em Ijuí.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Segundo dados levantados na pesquisa e a título de informação: as famílias dos alunos que residem em outro município têm os seguintes gastos, em média: 29% alimentação, 11% financiamento/empréstimos/consórcios, 10% meio de transporte próprio (combustível,

²¹ Considerando que 55% dos alunos entrevistados residem no município de Ijuí, ou seja, dos 378 alunos entrevistados 209 residem no município.

manutenção, entre outros), 8% em vestuário, 8% em telefone, 7% energia elétrica e 7% em farmácia/higiene/limpeza. As famílias localizadas em outros municípios gastam mais em alimentação do que as famílias que residem em Ijuí; possuem menos financiamentos, empréstimos e consórcio. Porém, gastam mais em telefone. E os gastos em combustível, vestuário e energia elétrica são similares aos gastos das famílias ijuíenses.

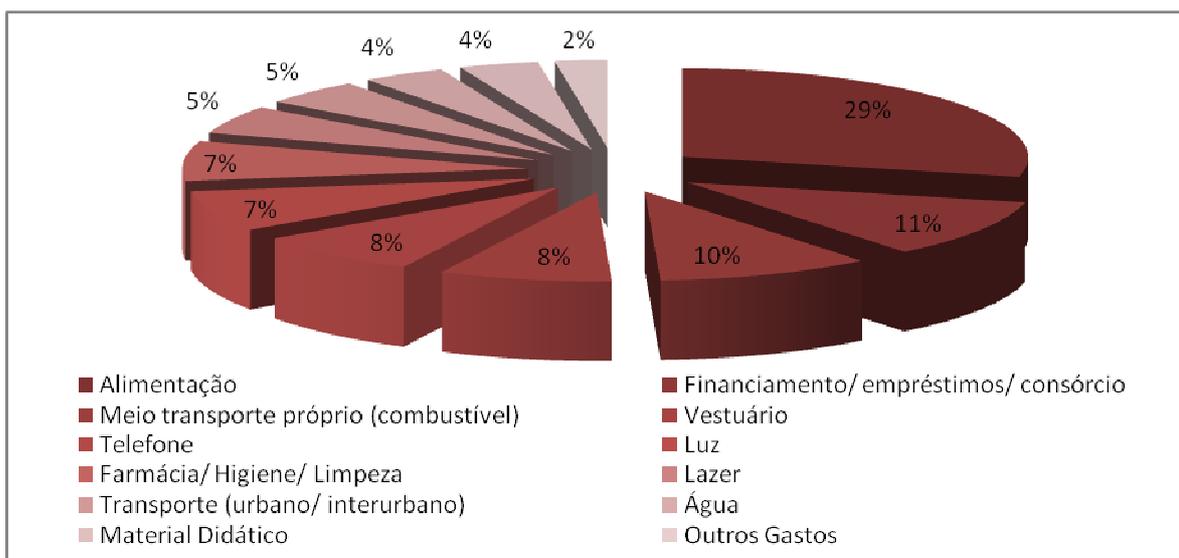


FIGURA 17: Gasto familiar mensal dos alunos que residem em outro município.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

TIPO DE GASTO FAMILIAR MENSAL DOS ALUNOS QUE RESIDEM EM OUTRO MUNICÍPIO	169 ALUNOS QUE RESIDEM EM OUTRO MUNICÍPIO R\$	3.135 ALUNOS QUE RESIDEM EM OUTRO MUNICÍPIO R\$
Alimentação	55.073,00	1.021.620,44
Financiamento/ empréstimos/ consórcio	20.444,58	379.253,01
Meio transporte próprio (combustível)	19.320,00	358.391,72
Vestuário	15.499,00	287.511,04
Telefone	15.210,00	282.150,00
Luz	14.437,00	267.810,62
Farmácia/ Higiene/ Limpeza	14.043,00	260.501,80
Lazer	9.937,00	184.334,29
Transporte (urbano/ interurbano)	9.039,50	167.685,40
Água	7.480,15	138.759,00
Material Didático	7.172,10	133.044,58
Outros Gastos	4.750,00	88.113,91
TOTAL:	192.405,33	3.569.175,80

QUADRO 09: Gasto familiar mensal dos alunos que residem em outro município.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí matriculados no campus Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Constata-se assim que 80% dos gastos familiares dos alunos da Unijuí que residem em outro município são: alimentação, financiamento/empréstimos/consórcios, meio de transporte próprio (combustível, manutenção, entre outros), vestuários, telefone, luz e farmácia/higiene/limpeza. Desta forma, as famílias dos alunos entrevistados que residem em outros municípios (169) fazem girar nos seus municípios mensalmente cerca de R\$ 192.405,33, conforme especificado no quadro acima. Ao deduzir 3.135 alunos (45% que residem em outro município) do total de 7.013 alunos matriculados no campus Ijuí, verifica-se que estes acabam gastando mensalmente R\$ 3.569.175,80 em outros municípios, ou seja, as famílias dos alunos de graduação do regime regular da UNIJUÍ fazem girar mais de três milhões de reais por mês nos municípios em que residem. Este valor é mais baixo que os dados fornecidos para o município de Ijuí. Finalmente, constatou-se com a pesquisa que muitos alunos não sabiam quanto suas famílias gastavam, muitas vezes não sabiam nem a renda auferida pelos pais (família), de forma que muitos o fizeram por estimativa.

4.5 Impacto econômico do quadro de colaboradores na economia local

Como foi ressaltado anteriormente, em um primeiro momento aplicou-se um questionário a 378 alunos da graduação e, num segundo momento, foi aplicado outro questionário, totalmente dirigido aos colaboradores. Assim, foi aplicada uma pesquisa aleatória com 55 colaboradores do quadro administrativo da universidade, todos residentes em Ijuí. Destes, 28 nasceram nesta cidade, representando 51%; os demais residiam em outros municípios no Noroeste do Rio Grande do Sul antes de vir morar em Ijuí, tendo como origem Boa Vista do Buricá, Carazinho, Faxinal do Sortuno, Palmeira das Missões, Pinhalzinho, Porto Alegre, Salvador das Missões, Santa Maria, Santiago, Santo Ângelo, São Borja, São Martinho, São Miguel, Sarandi e Barra do Guarita.

Do total de colaboradores que participaram da entrevista, 57% moram em Ijuí em função do seu trabalho, ou seja, 32 pessoas responderam que o motivo de morar neste município está diretamente relacionado com o seu trabalho na UNIJUÍ. O motivo de morar em Ijuí para os demais colaboradores entrevistados está diretamente relacionado com estudo (5%), família (16%), nasceu no município (4%), sendo que 13% não esclareceram o motivo, informando apenas que o motivo da residência não está diretamente relacionado com o seu trabalho na Unijuí, enquanto 5% dos entrevistados deixaram a questão em branco.

Como todos os colaboradores entrevistados residem em Ijuí, constatou-se que 69% dos funcionários residem em casas, 27% em apartamentos e 2% em pensões, enquanto outros 2% dos funcionários entrevistados não identificaram o tipo de residência em que moram.

Praticamente 2/3 (66%) dos funcionários entrevistados não paga aluguel, enquanto os demais 34% dispendem, em média R\$ 300,44 mensais pela locação dos imóveis, fazendo girar mensalmente R\$ 5.408,00 de aluguéis em Ijuí. Projetando este dado sobre o percentual equivalente de colaboradores, constata-se que os funcionários do quadro técnico, administrativo e de obras, fazem girar mensalmente no ramo imobiliário de Ijuí R\$ 51.676,44 conforme quadro abaixo.

	Nº COLABORADORES	PAGANTES DE ALUGUEL	VALOR TOTAL MENSAL DOS ALUGUÉIS
Amostra	55	18	5.408,00
População total	638	209	62.792,89
81,97%	523	172	51.676,44

QUADRO 10: Projeção de aluguéis pagos pelos funcionários do quadro técnico, administrativo e de obras da FIDENE\UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 55 funcionários da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Dos 55 funcionários entrevistados, cerca de 55%, além de trabalhar, também estudam. Cada entrevistado paga em mensalidade R\$ 193,06. Dos funcionários que estudam, apenas 8% pagam integralmente suas mensalidades e 92% possuem algum tipo de auxílio. Destes, 72% possuem bolsa funcionário, concedida pela própria instituição como incentivo aos colaboradores realizarem seus cursos superiores; outros 8% possuem gratuidade do curso e os demais informaram que possuem bolsa dependente de funcionário (5%), CREDIUNIJUÍ (5%), PROUNI (5%) e 5% não responderam.

A renda mensal total dos entrevistados somou R\$ 105.750,00, para 158 pessoas, sendo compostas por famílias de 3 pessoas, o que corresponde a uma renda familiar mensal de R\$ 1.958,33. Verificou-se, também, com esta pesquisa, que em média um funcionário da Unijuí gasta mensalmente cerca de 91% do seu salário no município.

RENDA R\$/ MÊS	DEPENDENTES DESTA RENDA	
105.750,00	158 pessoas	Um funcionário informou que 3 pessoas dependem desta renda, mas não informou a renda, neste caso foi desconsiderado para esta análise.
669,30	1 pessoa	
1.958,33	54 famílias	

QUADRO 11: Renda mensal dos colaboradores entrevistados, que pertencem ao quadro técnico, administrativo e de apoio da FIDENE/UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 55 funcionários da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Partindo dos dados de que os 55 colaboradores entrevistados possuem uma renda mensal conjunta de R\$ 105.750,00, e considerando que 81,97% dos colaboradores da instituição residem no município de Ijuí, estima-se que os funcionários do quadro técnico, administrativo e de apoio somam uma renda de R\$ 1.005.586,36. Portanto, considerando que os entrevistados gastam em média 91% do seu salário no município, estes fazem girar mensalmente no município R\$ 915.083,59, ou seja, somente os colaboradores do quadro técnico da universidade fazem girar aproximadamente R\$ 1 milhão por mês em Ijuí.

	Nº COLABORADORES ENTREVISTADOS	Total da Renda familiar R\$*
Amostra	55	105.750,00
População total	638	1.226.700,00
81,97% residem em Ijuí	523	1.005.586,36
91% gasto pelos colaboradores no município		915.083,59

QUADRO 12: Projeção da renda mensal do quadro técnico, administrativo e de apoio da FIDENE/UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 55 funcionários da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Baseando-se nas respostas dos funcionários entrevistados do quadro técnico sobre seus gastos extra-familiares (o que realmente eles gastam por trabalhar e/ou estudar na universidade, fora os gastos familiares normais, pois os gastos familiares eles efetuariam independente de ter vínculo ou não com a universidade), verificou-se que os principais gastos efetuados por eles são: 22% em financiamento, empréstimos e consórcios, 19% com transporte próprio, como combustíveis e manutenção, 16% com alimentação, 13% com vestuário, 9% com transportes urbanos ou interurbanos e 21% são correspondentes a outros gastos, como, por exemplo: telefone, lazer, material didático, farmácia, higiene, limpeza, luz.

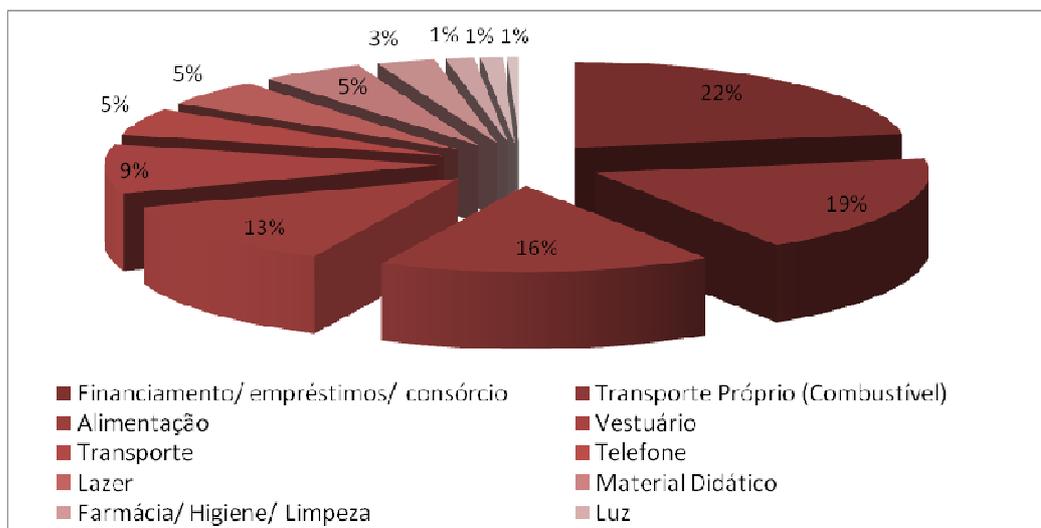


FIGURA 18: Gastos mensais (extra-familiar) dos colaboradores por trabalhar e/ou estudar na UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 55 funcionários da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Constata-se, assim, que 79% dos gastos extra-familiares dos colaboradores técnicos da Unijuí feitos no município de Ijuí são em financiamentos, empréstimos e consórcios, transporte próprio como combustíveis e manutenção, alimentação, vestuário, transportes urbanos ou interurbanos. Salienta-se que a instituição paga vales-transporte (hoje, chamados cartões de transportes) para os colaboradores se locomoverem para o trabalho. Porém, os colaboradores que estudam na universidade arcam com o gasto do meio de transporte. A empresa Medianeira Transportes oferece um desconto de 50% sobre o valor da passagem para os estudantes. Considerando os dados da pesquisa realizada, os 55 colaboradores entrevistados fazem girar no município de Ijuí mensalmente R\$ 9.112,00 em transporte e locomoção, somente pelo fato de trabalharem e/ou estudarem na Instituição. Projetando estes gastos sobre o número total de colaboradores (523), teremos um giro de R\$ 86.646,84 somente nesta rubrica.

Ao fazer uma comparação com o que os alunos gastam no mesmo item, verifica-se que em primeiro lugar o tipo de gasto dos colaboradores é em financiamento, empréstimo e consórcios. Assim, fica a interrogação se este fator se deve ao quadro crítico econômico por que a instituição passou e ainda passa, pois houve períodos em que a folha salarial atrasou,

assim alguns funcionários optaram por fazer empréstimos consignados²² (descontado no contra-cheque) com juros mais baixos que o normal do mercado financeiro.

GASTOS MENSAIS (EXTRA-FAMILIAR) DOS COLABORADORES DA UNIJUÍ	TOTAL R\$:	PROJEÇÃO R\$*
Financiamento/ empréstimos/ consórcio	2.042,00	19.417,56
Transporte Próprio (Combustível)	1.685,00	16.022,82
Alimentação	1.475,00	14.025,91
Vestuário	1.140,00	10.840,36
Transporte	850,00	8.082,73
Telefone	468,00	4.450,25
Lazer	460,00	4.374,18
Material Didático	455,00	4.326,64
Farmácia/ Higiene/ Limpeza	260,00	2.472,36
Luz	127,00	1.207,65
Água	100,00	950,91
Outros Gastos	50,00	475,45
TOTAL DE GASTOS:	9.112,00	86.646,84

QUADRO 13: Gastos mensais (extra-familiar) dos colaboradores da UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 55 funcionários da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

* Para a projeção foi usado a informação que 523 colaboradores técnicos residem em Ijuí. Salienta-se que 36 funcionários responderam a estes dados, para a projeção foi calculado sobre os 55 entrevistados.

Baseando-se nas respostas dos funcionários entrevistados do quadro técnico sobre seus gastos familiares (o que eles gastam independente de trabalhar ou estudar na universidade), verificou-se que os principais gastos efetuados por eles são: 32% em alimentação, 15% com financiamento, empréstimos, consórcios, 10% com transporte próprio (combustível e manutenção), 7% com vestuário e 36% são correspondentes a outros gastos, como escola para os filhos, plano de saúde, condomínio, telefone, luz, lazer, água, transporte urbano e interurbano, material didático entre outros.

Constata-se, assim, que 64% dos gastos familiares dos colaboradores técnicos da Unijuí feitos no município de Ijuí são em alimentação, financiamento, empréstimos, consórcios, transporte próprio (combustível e manutenção) e vestuário. Aqui os financiamentos, empréstimos e consórcios também aparecem como principais gastos dos colaboradores.

²² Estes empréstimos são de ordem pessoal, sendo que a instituição apenas entra como fiadora.

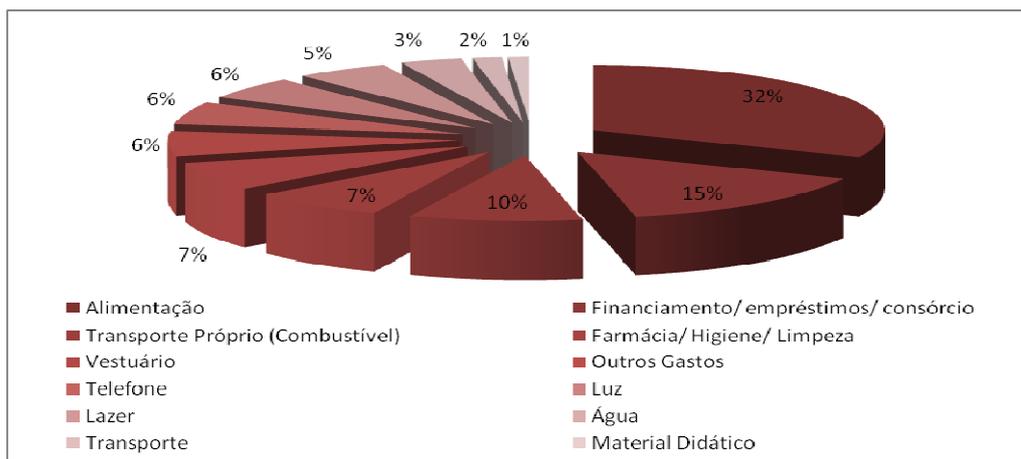


FIGURA 19: Gasto familiar mensal dos colaboradores da UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 55 funcionários da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Considerando que os colaboradores técnicos entrevistados (55) fazem girar no município de Ijuí mensalmente R\$ 70.193,00, independente de trabalharem e/ou estudar na Instituição, fica a interrogação: Se a instituição não estivesse localizada neste município, essas pessoas continuariam residindo aqui? Considerando que 49% dos funcionários entrevistados vieram de outros municípios, será que teriam vindo mesmo sem a universidade? Estas perguntas são pertinentes, uma vez que, ao projetar os dados sobre os 523 colaboradores que residem em Ijuí, verifica-se que os gastam mensalmente no município R\$ 667.471,62.

GASTO FAMILIAR DOS COLABORADORES TÉCNICOS	R\$ ENTREVISTADOS:	PROJEÇÃO R\$*
Alimentação	22.310,00	212.147,82
Financiamento/ empréstimos/ consórcio	10.548,00	100.301,89
Transporte Próprio (Combustível)	6.740,00	64.091,27
Farmácia/ Higiene/ Limpeza	5.180,00	49.257,09
Vestuário	5.030,00	47.830,73
Outros Gastos	4.390,00	41.744,91
Telefone	4.012,00	38.150,47
Luz	3.966,00	37.713,05
Lazer	3.685,00	35.041,00
Água	2.382,00	22.650,65
Transporte	1.130,00	10.745,27
Material Didático	820,00	7.797,45
TOTAL DE GASTOS MENSAL POR FAMÍLIA:	70.193,00	667.471,62

QUADRO 14: Gasto familiar mensal dos colaboradores da UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 55 funcionários da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

* Para a projeção foi usada a informação de que 523 colaboradores técnicos residem em Ijuí. Salienta-se que 53 funcionários responderam a estes dados; para a projeção foram utilizados os cálculos sobre os 55 entrevistados.

4.6 Impacto econômico do quadro de docentes na economia local

Como foi ressaltado anteriormente, em um primeiro momento aplicou-se um questionário a 378 alunos da graduação e, num segundo momento, foi aplicado outro questionário, totalmente dirigido aos colaboradores. Devido à diferença salarial entre colaboradores e docentes, foi aplicado um terceiro questionário a 15 docentes.

A pesquisa revelou que, atualmente, todos os docentes entrevistados residem em Ijuí. Porém, 10 destes 15 entrevistados declararam que antes moravam em outros municípios e acabaram vindo residir em Ijuí, ou seja, 67% dos docentes entrevistados vieram de outras cidades e apenas 33% (5 docentes) nasceram nesta cidade. As cidades de origem dos docentes antes de vir para o município em estudo são as mais diversas: Agudo, Alpestre, Augusto Pestana, Bozano, Cerro Largo, Frederico Westphalen (2), Nova Palma, Passo Fundo e São Paulo.

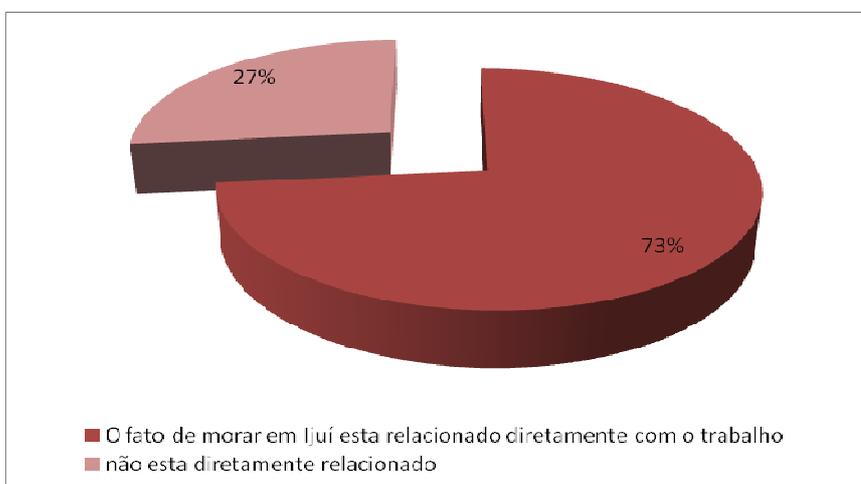


FIGURA 20: Motivo dos docentes morarem em Ijuí.

FONTE: Entrevista realizada com 15 docentes da Unijuí que trabalham em Ijuí.

Quanto ao motivo dos professores entrevistados quanto a sua residência em Ijuí: 73% dos docentes declararam que moram em Ijuí exclusivamente devido ao seu trabalho, ou seja, 11 pessoas responderam que o motivo de morar neste município está diretamente relacionado com o seu trabalho na UNIJUÍ. O motivo de morar em Ijuí para os demais docentes entrevistados está relacionado com família e estudo (13,5%) e outros 13,5% não declararam o

motivo; apenas afirmaram que sua residência em Ijuí não está diretamente relacionada com o seu trabalho na Unijuí.

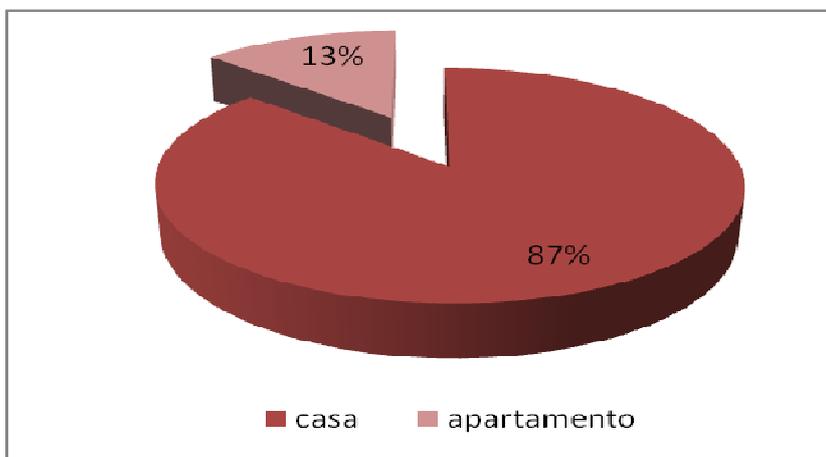


FIGURA 21: Tipo de residência dos docentes.

FONTE: Entrevista realizada com 15 docentes da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Como todos os docentes entrevistados residem em Ijuí, suas moradias são, na grande maioria, casas (87%) e o restante apartamentos (13%). A maior parte (93%) dos docentes entrevistados não paga aluguel. Apenas um docente (7% dos pesquisados) declarou estar pagando aluguel mensal em torno de R\$ 520,00 e nenhum deles se encontra em fase de qualificação profissional (pós-graduação, mestrado, doutorado ou assemelhado).

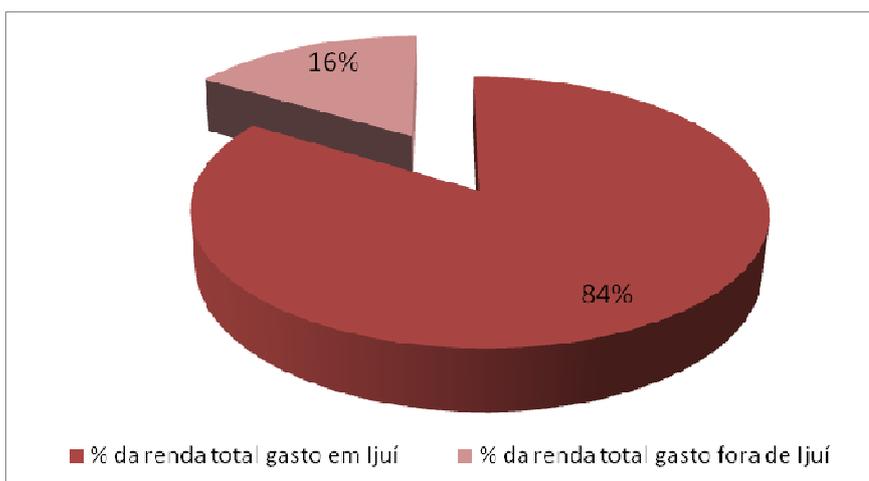


FIGURA 22: Porcentagem do salário gasto no município.

FONTE: Entrevista realizada com 15 docentes da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Em relação à renda mensal total dos entrevistados, verificou-se que esta somou R\$ 83.600,00, para um total de 59 pessoas. Constata-se, assim, que, em média, uma família típica de um docente é composta por quatro pessoas e sua renda mensal média é de R\$ 5.573,33. Verificou-se, também, com esta pesquisa, que em média um docente da Unijuí gasta mensalmente em torno de 84% do seu salário no município de Ijuí.

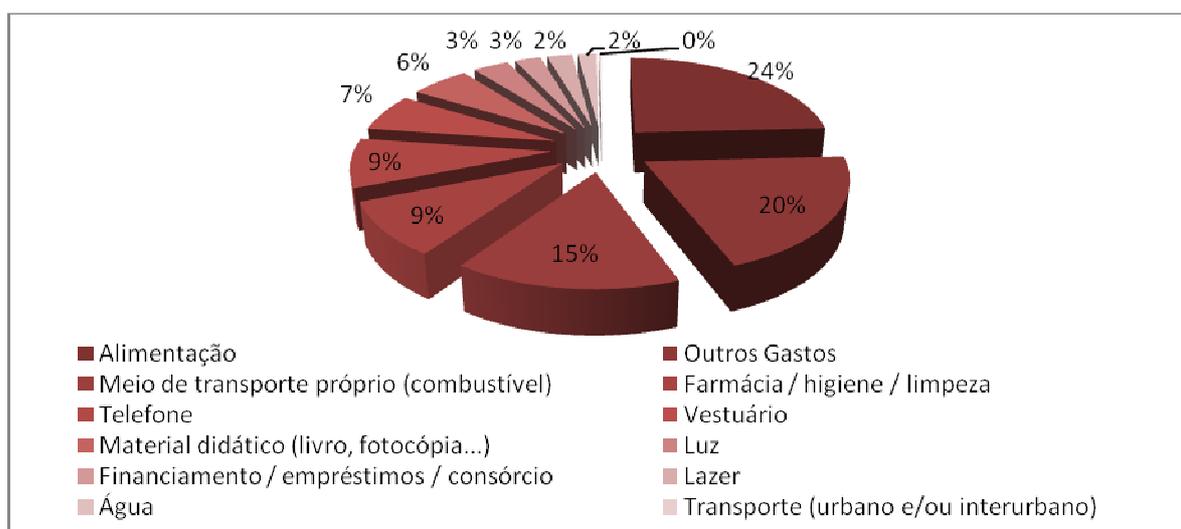


FIGURA 23: Gasto extra-familiar mensal dos docentes da UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 15 docentes da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Quanto aos gastos dos docentes entrevistados vinculados diretamente ao fato de trabalharem na universidade, fora os gastos familiares normais, verificou-se que os principais gastos efetuados são: 24% em alimentação, 15% com meio de transporte próprio, 9% com farmácia, higiene e limpeza, 9% com telefone e 43% são correspondentes a outros gastos, como, por exemplo: vestuário, material didático, luz, financiamento, empréstimos, consórcios, lazer, água, entre outros.

GASTOS EXTRA-FAMILIARES DOS DOCENTES	R\$ ENTREVISTADOS*	PROJEÇÃO R\$**
Alimentação	3.775,00	115.515,00
Outros Gastos	3.150,00	96.390,00
Meio de transporte próprio (combustível)	2.380,00	72.828,00
Farmácia / higiene / limpeza	1.450,00	44.370,00
Telefone	1.325,00	40.545,00
Vestuário	1.020,00	31.212,00
Material didático (livro, fotocópia...)	890,00	27.234,00
Luz	540,00	16.524,00
Financiamento / empréstimos / consórcio	400,00	12.240,00
Lazer	385,00	11.781,00
Água	280,00	8.568,00
Transporte (urbano e/ou interurbano)	35,00	1.071,00
TOTAL:	15.630,00	478.278,00

QUADRO 15: Gasto extra-familiar mensal dos docentes da UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 15 docentes da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

*10 docentes responderam a esta questão.

** Projeção para 459 docentes que estão em situação ativa com a instituição (foram desconsiderados os afastados e em aviso prévio por opção).

Portanto, os gastos vinculados dos docentes da Unijuí feitos no município de Ijuí com alimentação, meio de transporte, telefone, farmácia, higiene e limpeza representam 57% do total de gastos, o que equivale a R\$ 15.630,00. Projetando-se esta proporção sobre o total de 459 docentes ativos e que residem em Ijuí, conclui-se que somente este quadro de pessoal faz girar no município R\$ 478.278,00 mensalmente nestes itens.

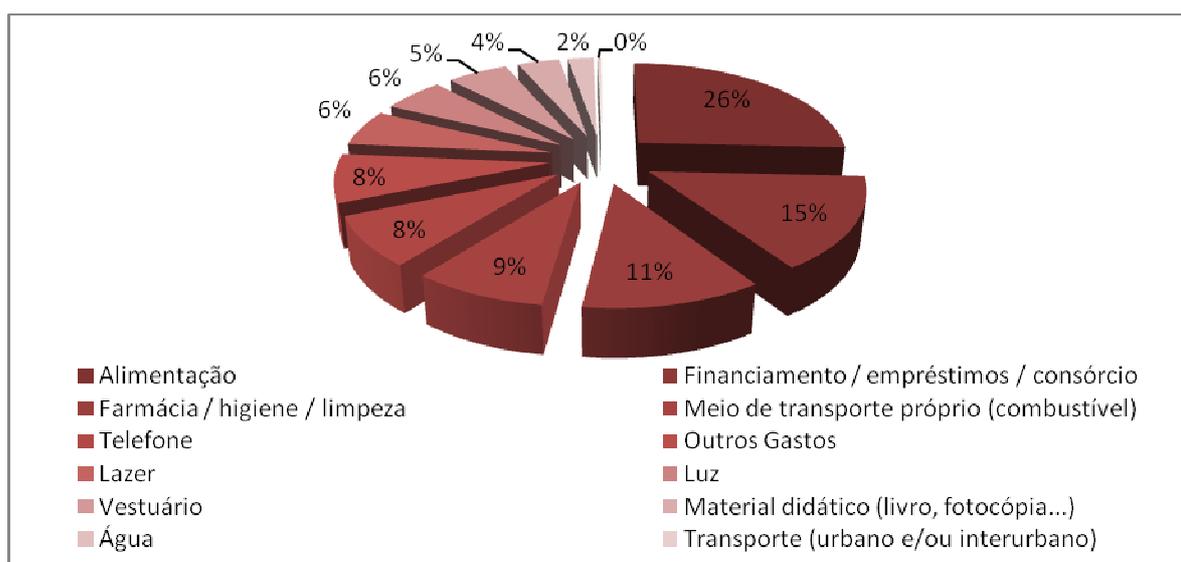


FIGURA 24: Gasto familiar mensal dos docentes da UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 15 docentes da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Quanto aos demais gastos familiares, ou seja, aquele montante gasto pela família independente do fato de o docente trabalhar na universidade, verificou-se que os principais gastos efetuados são: 26% em alimentação, 15% com financiamento, empréstimos e consórcios, 11% com farmácia, higiene, limpeza, 9% com meios de transporte, 8% em telefone e 31% são correspondentes a outros gastos, como, por exemplo: lazer, luz, vestuário, material didático, água, plano de saúde, seguros, condomínio, entre outros.

GASTOS FAMILIARES DOS DOCENTES	R\$ ENTREVISTADOS:	PROJEÇÃO R\$**
Alimentação	7.600,00	232.560,00
Financiamento / empréstimos / consórcio	4.400,00	134.640,00
Farmácia / higiene / limpeza	3.380,00	103.428,00
Meio de transporte próprio (combustível)	2.520,00	77.112,00
Telefone	2.360,00	72.216,00
Outros Gastos (plano de saúde, seguros, condomínio)	2.305,00	70.533,00
Lazer	1.740,00	53.244,00
Luz	1.650,00	50.490,00
Vestuário	1.630,00	49.878,00
Material didático (livro, fotocópia...)	1.130,00	34.578,00
Água	695,00	21.267,00
Transporte (urbano e/ou interurbano)	100,00	3.060,00
TOTAL:	29.510,00	903.006,00

QUADRO 16: Gasto familiar mensal dos docentes da UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 15 docentes da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

*11 docentes responderam a esta questão.

** Projeção para 459 docentes que estão em situação ativa com a instituição (foram desconsiderados os afastados e em aviso prévio por opção).

Constata-se, assim, que 69% dos gastos familiares dos docentes da Unijuí feitos no município de Ijuí são em alimentação, financiamento, empréstimos, consórcios, farmácia, higiene, limpeza, meio de transporte e telefone. Isto equivale dizer que as famílias dos 15 docentes entrevistados fazem girar no município de Ijuí, mensalmente, R\$ 29.510,00 nestes itens. Projetando-se estas proporções sobre o total de docentes ativos, verifica-se que estes injetam mensalmente R\$ 903.006,00 na economia local nos itens acima mencionados.

É necessário considerar que estes valores (percentuais ou nominais) são gastos não vinculados diretamente ao trabalho na Instituição, ou seja, seriam gastos realizados pelas famílias mesmo que não houvesse vínculo do docente com a universidade. Porém, fica a interrogação: Se a instituição não estivesse localizada neste município, essas pessoas continuariam residindo e investindo aqui?

4.7 Impacto sócio-econômico da UNIJUÍ no município de Ijuí

Inicialmente é necessário esclarecer que, a partir deste ponto da análise, será tomada como referência a FIDENE/UNIJUÍ, e não mais apenas a UNIJUÍ. Esta, na condição de uma das principais mantidas da FIDENE, (con)funde-se na história da instituição. Além disso, muitos documentos e relatórios gerados somente estão disponíveis para a organização como um todo (FIDENE), não especificando a relação com esta ou aquela mantida. Considerando que na prática e na percepção pública tanto a FIDENE quanto as suas mantidas são uma instituição só e, também, que em termos econômicos a UNIJUÍ representa cerca de 90% da mantenedora, bem como o fato de muitas atividades estarem interligadas (por exemplo: educação superior com a EFA, com o IRDER, com a RTE) não se fará nenhuma distinção entre a FIDENE e a UNIJUÍ a partir deste ponto.

Em âmbito geral, o impacto social da FIDENE/UNIJUÍ em Ijuí se expressa de inúmeras maneiras: na formação de cidadãos e profissionais qualificados, no desenvolvimento de projetos culturais, nas pesquisas destinadas a resolver problemas sociais ou aproveitar as potencialidades locais, e na promoção de eventos científicos e educacionais. Essas formas de impacto não estão quantificadas aqui. São importantes, mas não há registros ou metodologia científica que permita sua quantificação no contexto da dissertação proposta. Aspectos que puderam ser quantificados foram apresentados nos itens anteriores, e aspectos qualitativos foram ressaltados através das entrevistas com as lideranças do município. Cabe ressaltar que a instituição publica anualmente o seu Balanço Social, onde apresenta as ações desenvolvidas. Porém, este documento não contempla pontos de vista externos, porém nesta dissertação foram expostas opiniões de nove pessoas de destaque na comunidade, expressando seu ponto de vista sobre essas ações e ressaltaram que há necessidade de uma maior divulgação das ações que a universidade faz para a comunidade.

A instituição faz todo um levantamento anual dos indicadores de desempenho econômico, ambiental e social. O último Balanço Social divulgado foi realizado com base nos dados do ano de 2006. Desta forma, abaixo serão descritas algumas atividades que a FIDENE/UNIJUÍ desenvolveu em 2006.

4.7.1 Indicadores de desempenho ambiental

No quesito indicador de desempenho ambiental a instituição realiza uma série de controles, tanto sobre os impactos internos quanto externos. O controle dos impactos internos de 2006 foi centrado e otimizado, principalmente o gerenciamento de resíduos, combustíveis, energia elétrica e água. Já o controle dos impactos externos foi baseado em:

- ↳ Recuperação ambiental e reflorestamento (o projeto Viveiro Regional de Produção de Mudanças Florestais que, em 2006, produziu 2.063,03 mudas de essências florestais nativas e exóticas, de 97 espécies, que foram comercializadas ou doadas e o projeto de reflorestamento com espécies ameaçadas de extinção, que visa à marcação de matrizes para coleta de sementes e à produção de mudas para estudos genéticos),
- ↳ Estação meteorológica: dados servem de subsídio para a confecção de boletim pela Fundação Estadual de Pesquisa Agropecuária – FEPAGRO, também são emitidos laudos e outras informações para alunos, seguradoras e imprensa local,
- ↳ Pesquisa e extensão (projeto ‘Formação de professores: ações em âmbito escolar’, e ‘Situação de estudo: inovação curricular para um ensino de ciências contextual e inter-relacional’,
- ↳ Laboratórios: destacam-se os laboratórios de solos e de análises de sementes, ligados ao Departamento de estudos agrários (DeAG), que prestam serviços a produtores e instituições da região. Em 2006 o laboratório de análise de sementes tornou-se o único na região apto a realizar análise de certificação de sementes devido ao credenciamento junto ao Registro Nacional de Sementes e Mudanças (RENASEM), do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Herbário Rogério Bueno, destacando-se o Projeto Informatização e Modernização da Rede de Herbários do Rio Grande do Sul. Laboratório de Botânica, destinado ao estudo da flora, e o Laboratório de Zoologia/ Entomologia, onde estão organizadas as coleções didáticas (de vários grupos animais) e de referência (de insetos da região noroeste) além de desenvolver diversos projetos de pesquisa, estágios dos alunos de graduação. É um espaço privilegiado para o

desenvolvimento de atividades com alunos das escolas de ensino fundamental e médio da região.

- ↪ Programas articuladores: Coordenadoria de Desenvolvimento Institucional (CDI) organizou programas articuladores com destaque para o Programa de Apoio aos Povos Indígenas (PAINDI), o Programa de Apoio ao Arranjo Produtivo Metal-Mecânico (PANMETAL) e o Programa de Desenvolvimento de Produtos, Processos e Serviços na Área da Saúde e Envelhecimento (TECNOVIDA).
- ↪ Inovação tecnológica: implantação em 2006 da Agência de Inovação e Tecnologia (AGIT-UNIJUÍ); Projeto Inova Noroeste; Projeto NIT – Núcleo da Propriedade Intelectual; Projeto Incubadoras de Base Tecnológica e Empreendedorismo; Projeto Gestão pelo Sistema da Qualidade; Projeto Pólos de Modernização Tecnológica.

4.7.2 Indicadores de desempenho social

A Instituição disponibiliza aos seus colaboradores e dependentes uma série de benefícios, como plano de saúde, com subsídio do pagamento das mensalidades aos titulares deste plano; o auxílio-creche, concedido para quem tem filhos de até quatro anos, extensivo aos seis para os matriculados na EFA (Escola de Educação Básica Francisco de Assis), na qual são oferecidas bolsas para todos os níveis de ensino; e convênio com uma administradora de cartões que, além de facilitar a intermediação com as empresas, funciona como um cartão de crédito aos colaboradores da Instituição.

A Convenção Coletiva de Trabalho contempla ainda outros benefícios, tais como transporte e alimentação nos casos em que há necessidade de deslocamento de seus colaboradores a outros *Campi* e Núcleos, dispensa gala e luto, vale transporte e auxílio maternidade. A Instituição tem a prática de dispensa de até duas horas para fins de recebimento da remuneração; seguro de vida em grupo empresarial, subsidiado pela FIDENE, e associações de professores e funcionários, como espaços de integração.

O SESMT – Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho, tem atuado na promoção de saúde, da segurança e da qualidade de vida dos colaboradores.

O trabalho de conscientização dos trabalhadores para o autocuidado e a co-responsabilidade na preservação da saúde e da segurança se dá por meio de projetos como da Ginástica Laboral, coordenada pelo Curso de Educação Física e de Fisioterapia em Saúde do trabalhador.

Na área técnica de Engenharia e Segurança do Trabalho, destacam-se a implementação de programas de prevenção de riscos ambientais; realização, com a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA), da Semana Interna de Prevenção de Acidentes de Trabalho; realização de palestras internas e externas sobre saúde e segurança; bem como o acompanhamento de alunos dos cursos de Nutrição, Enfermagem e Fisioterapia em pesquisa sobre higiene e segurança do trabalho nas Unidades de Produção de Alimentos, unidades de tratamento de saúde e setores internos da instituição, em atividades práticas e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC).

Já a área técnica de Enfermagem e Medicina Ocupacional, além do atendimento médico e de enfermagem, realizou campanhas de imunização contra a gripe (anti-influenzae), tétano e hepatite B; oficinas para colaboradores do Setor de Limpeza, Copa e Cozinha e formação para professores nas áreas de saúde do trabalhador e do ambiente; e Curso de Primeiros Socorros.

DADOS MONETÁRIOS	INDICADOR QUANTITATIVO 2007	VALOR EM R\$ 2007
Aperfeiçoamento de RH		1.029.159,36
Treinamentos internos	829	
Bolsa de estudo p/dependentes		1.719.318,78
Auxílio-estudo - pessoal obras	8	535,20
Saúde	4.626	
Segurança do Trabalho	2.450	241.788,44
Seguro de Vida	1.221	34.804,35
Transporte	450	417.220,51
Auxílio-Creche	27	44.173,98
Alimentação		103.659,84
Comemorações Internas (cultura e lazer)	1.320	35.468,80
TOTAL:	10.931,00	3.626.129,26

QUADRO 17: Dados monetários dos investimentos em recursos humanos 2007.

FONTE: Recursos Humanos, em 31/12/2007.

* Neste quadro está faltando informações, pois a FIDENE ainda está trabalhando em cima destes dados.

No ano de 2007 os investimentos em recursos humanos foram superiores a 3,6 milhões de reais, sendo que em março de 2008 ela possuía 1.181 colaboradores. Destes, 1.002 estavam

alocados nas mantidas e campus do município de Ijuí, ou seja, 84,84% do quadro de pessoal da instituição tem suas ações concentradas no município de Ijuí. Assim, proporcionalmente, são R\$ 3.076.408,06 destinados a investimentos em recursos humanos no município de Ijuí, como, por exemplo, aperfeiçoamento de RH, treinamentos internos, bolsa de estudo para dependentes, auxílio estudo pessoal obras, saúde, segurança do trabalho, seguro de vida, transporte, auxílio-creche, alimentação.

A instituição possuía, no ano de 2007, um plano odontológico que beneficiava seus colaboradores técnicos administrativos e de apoio do campus Ijuí, que por sua vez, pagavam uma taxa simbólica para utilizar este benefício. Assim, na área de odontologia as despesas correntes pela FIDENE foram de R\$ 90.140,15, porém seus colaboradores contribuíram com R\$ 22.570,50, desta forma, a instituição gastou efetivamente com este programa para seus colaboradores no ano de 2007 R\$ 67.569,65, conforme quadro 18.

Programa de Trabalho: 04.008.0088.4247.01 - Gabinete Odontológico - Ijuí					
LQ: 10217 - COORDENADORIA DE RECURSOS HUMANOS					
Unidade Gestora: 2716 - Núcleo de Administração de Recursos Humanos - Ijuí					
Resumo da Execução:					
Rec. Correntes:	22.570,50	Desp. Correntes:	90.140,15	Resultado Corrente:	-67.569,65
Rec. de Capital:	0,00	Desp. de Capital:	0,00	Resultado de Capital:	0,00
Receitas Totais:	22.570,50	Despesas Totais:	90.140,15	Resultado Geral:	-67.569,65

QUADRO 18: Valores gastos pela FIDENE/UNIJUÍ com o programa de Odontologia para seus colaboradores no ano de 2007.

FONTE: Núcleo de Contabilidade da FIDENE/UNIJUÍ, em 10/06/2008.

A FIDENE possui um programa desenvolvido juntamente com a clínica de fisioterapia tanto para o município de Santa Rosa quanto para Ijuí. Este programa beneficia tanto para colaboradores (docentes e técnico-administrativos), quanto a comunidade dos municípios onde está inserida. Ressalta-se que para estas consultas são cobradas valores simbólicos, cerca de R\$ 10,00 por semestre, independente de ser funcionário da instituição ou da comunidade externa. Assim, no ano de 2007, as despesas correntes da clínica de fisioterapia somaram o montante de R\$ 181.052,13, e as pessoas que foram atendidas contribuíram com R\$ 145.320,18. Desta forma, a instituição investiu efetivamente no programa da clínica de fisioterapia de Ijuí R\$ 35.731,95.

Programa de Trabalho: 01.010.0101.4077.01 - Clínica de Fisioterapia - Ijuí				
UO: 10207 - DCSa - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE				
Unidade Gestora: 4047 - Clínica Fisioterapia - Ijuí				
Resumo da Execução:				
Rec. Correntes:	145.320,18	Desp. Correntes:	181.052,13	Resultado Corrente: -35.731,95
Rec. de Capital:	0,00	Desp. de Capital:	0,00	Resultado de Capital: 0,00
Receitas Totais:	145.320,18	Despesas Totais:	181.052,13	Resultado Geral: -35.731,95

QUADRO 19: Valores gastos pela FIDENE/UNIJUÍ com a Clínica de Fisioterapia no ano de 2007.

FONTE: Núcleo de Contabilidade da FIDENE/UNIJUÍ, em 10/06/2008.

A FIDENE também possui um programa desenvolvido juntamente com a Clínica de Psicologia tanto para o município de Santa Rosa quanto para Ijuí. Este programa beneficia colaboradores (docentes e técnico-administrativos) e também a comunidade dos municípios onde a fundação está inserida. Também neste caso são cobrados valores simbólicos para os atendimentos, independente de ser funcionário da instituição ou da comunidade externa. No ano de 2007, as despesas correntes da Clínica de Psicologia foram de R\$ 46.354,15, as despesas de capital foram de R\$ 62,90, sendo que as pessoas atendidas contribuíram com R\$ 5.424,30. Desta forma, a instituição investiu efetivamente no programa Clínica de Psicologia de Ijuí em torno de 40.929,85 no ano de 2007²³.

SÍNTESE DAS AÇÕES DESENVOLVIDAS EM SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHO		
PROGRAMAS	BENEFICIADOS EM 2007	VALOR INVESTIDO EM R\$
Atendimento médico	707 Atendimentos	
Atendimento de enfermagem	794 Atendimentos	
Vacina	271 Imunizados	
Plano de saúde	681 Usuários	
Plano odontológico	2.730 Atendimentos	
Atendimento fisioterapia	436 Atendimentos	
Ginástica laboral	160 Participantes	
Medicina e segurança do trabalho	1.221 Participantes	
TOTAL		

QUADRO 20: Síntese das ações desenvolvidas em saúde e segurança do trabalho pela FIDENE/UNIJUÍ em 2007.

FONTE: Recursos Humanos, em 31/12/2007.

No ano de 2007 as ações desenvolvidas em saúde e segurança do trabalho foram relacionadas a atendimento médico, atendimento de enfermagem, vacina, plano de saúde,

²³ Conforme informações obtidas junto ao Núcleo de Contabilidade da FIDENE, em julho de 2008.

plano odontológico, atendimento fisioterápico, ginástica laboral e medicina e segurança do trabalho. Estas ações custaram para a instituição em 2007 um valor correspondente a R\$ 499.516,47. Considerando que 84,84% do quadro de pessoal da instituição tem suas ações concentradas no município de Ijuí, a instituição investiu com seus colaboradores sediados em Ijuí R\$ 423.789,77.

ALUNOS

A instituição paga um seguro, chamado Seguro Educacional, que tem por objetivo garantir o reembolso das despesas médicas e hospitalares com acidentes de alunos, legalmente matriculados na UNIJUÍ e na EFA, em atividades escolares, conforme condições estabelecidas na apólice.

MOTIVO	2006	2005
Morte do responsável financeiro	6	13
Morte do aluno	4	3
Despesas médicas e hospitalares	9	17

QUADRO 21: Número de estudantes beneficiados pelo seguro educacional
 FONTE: Relatório de Sustentabilidade e Balanço Social 2006.

Além do seguro educacional, a instituição apóia o Fundo de Apoio às Atividades Estudantis (FAAE), o qual destina-se a auxiliar viagens de estudantes, representados pelo DCE/UNIJUÍ, em território nacional e internacional, visando ao intercâmbio de experiências, enriquecendo e fortalecendo o Movimento Estudantil na Universidade.

No ano de 2006, foi criado o Núcleo de Educação Inclusiva, junto à Vice-Reitoria de Graduação, com o objetivo de atender às necessidades dos alunos conforme suas especificidades e oferecer suporte às práticas pedagógicas aos docentes e funcionários.

A FIDENE/UNIJUÍ participa há mais de 14 anos do Programa institucional de Bolsas de Iniciação Científica do CNPq, PIBIC/CNPq e mantém ainda o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica da UNIJUÍ PIBIC/UNIJUÍ. Participa das Jornadas Nacionais de Iniciação Científica, promovidas pela Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e promove seus próprios eventos, como, por exemplo: Jornada de Pesquisa e o Seminário de Iniciação Científica, que visam ao intercâmbio entre pesquisadores de vários níveis.

Atualmente a FIDENE/UNIJUÍ possui convênios firmados com instituições da Alemanha, Argentina, Espanha, Estados Unidos, França Guiné-Bissau e Portugal. Destaca-se, em 2006, a vinda, para a UNIJUÍ, de seis universitários estrangeiros e a ida de oito alunos para a realização de estudos no exterior.

COMUNIDADE

A FIDENE/UNIJUÍ tem no ensino, na pesquisa e na extensão as principais ferramentas para o atendimento dos anseios e demandas da comunidade regional. Por meio de ações e projetos, a Instituição tem proporcionado importantes espaços para que acadêmicos possam colocar a teoria em prática e conhecer a realidade na qual estão inseridos. Por outro lado, esta socialização do conhecimento reverte em benefícios à população, por meio de ações nas áreas da saúde, da educação, da arte, da cultura e do desenvolvimento social. Para alcançar resultados ela tem como subsídio a: Biblioteca Universitária Mário Osório Marques; Editora UNIJUÍ, Pesquisa e Extensão, onde desenvolve projetos que beneficiam professores e estudantes das redes municipal, estadual e particular de ensino; oferece espaços qualificados que servem de campo de estágio para acadêmicos das áreas da Saúde e da Psicologia, atendendo um número significativo de colaboradores da instituição e membros da comunidade; clínicas e laboratórios, destacando-se a Clínica de Psicologia, o laboratório de Análises Clínicas (Unilab), a Clínica de Fisioterapia, o Consultório de Nutrição e a Farmácia-Escola.

Outros importantes projetos são desenvolvidos pela Instituição, como o Escritório-Modelo, do curso de direito, que disponibiliza atendimento jurídico a pessoas carentes da comunidade; a Empresa Júnior 'Excelência Júnior', atendendo demandas nas áreas de projetos, eventos, viagens de estudo e planos de marketing e finanças, e o Laboratório Contábil, que presta serviços contábeis para entidades sem fins lucrativos, de forma gratuita. Ainda, pela Usina de Idéias, que desenvolve atividades práticas e integradas nas áreas de Jornalismo, Publicidade e Propaganda, Relações Públicas e Design Gráfico, e o Design de Produto, no qual, é atendida no Núcleo de Design de Produto, que funciona como um escritório voltado para o desenvolvimento de produtos.

Na parte da cultura a universidade possui o Museu Antropológico Diretor Pestana que tem por objetivo resgatar e preservar a memória regional e promover a cultura, a educação e o

lazer, constituindo-se em Centro Museológico e Documental. O museu realiza intensa programação, como palestras, exposições e atendimento aos visitantes, procedentes de todo o estado, de outras regiões do país e até do exterior, como visto no quadro abaixo.

Número de visitantes por local de procedência

PROCEDÊNCIA	Em 2006	Em 2005
Ijuí	5.263	3.339
Interior RS	4.081	4.054
Porto Alegre	832	265
Outros Estados	266	299
Exterior	126	33
TOTAL	10.568	7.990

Fonte: Museu Antropológico Diretor Pestana, em 31/12/2006.

QUADRO 22: Número de visitantes por local de procedência.

FONTE: Relatório de Sustentabilidade e Balanço Social 2006, p. 61.

Na parte da cultura também pode-se destacar o tradicional evento denominado Noites Culturais promovido pela universidade; a I Jornada Cultural, que em 2006 abriu espaço para a diversidade da produção cultural de Ijuí e região, com objetivo de contribuir na promoção do desenvolvimento cultural e educativo da população local e regional; o Mosaico Cultural – planejado pela Produtora Cultural Rádio Televisão Educativa UNIJUÍ, com apoio da Vice-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa e Extensão da instituição, o projeto teve o apoio financeiro da Lei de Incentivo à Cultura (LIC), do Governo do Estado. Do público da instituição participaram o Coral, o Grupo de Teatro, Grupo de Danças e Ginástica Acrobática Cadagy e o Projeto Linguagens em Movimento, além do Coralito, duas Bancas e o Grupo de Teatro, estes três últimos são coordenados pela EFA. Além, disso a instituição conta com o Festidance (EFA), Festival do Folclore (promoção conjunta da UNIJUÍ, Prefeitura Municipal e União das Etnias de Ijuí – UETI); Coral e Teatro UNIJUÍ; Sala Java Bonamigo.

A área de esporte, lazer e cidadania está presente em diversos projetos desenvolvidos pela universidade e ao mesmo tempo em que proporciona uma melhoria da qualidade e vida da população estimula a cidadania e a ação social. Entre eles estão: Projeto Caminhada; Programa AABB Comunidade; Programa Integrado para a Terceira Idade; Projetos experimentais ‘A vida em suas mãos’, ‘A vida ensina, o estatuto do idoso assegura’ e ‘Proteja quem protege você!’, desenvolvidos pelos formandos do Curso de Comunicação Social da UNIJUÍ.

No aspecto social a instituição realizou importantes eventos em 2006, como: ‘Volta às aulas com solidariedade e cultura’; campanha de páscoa; campanha para a associação dos

catadores de materiais recicláveis de Ijuí (ACATA), em conjunto com a Incubadora de Economia Solidária da UNIJUÍ; Dia da Criança, em apoio à Pastoral da Igreja São Geraldo do Bairro Penha; campanha ‘Cantinho beleza’, para a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) de Ijuí; e o Natal UNIJÍ com arte e solidariedade. Por intermédio do Comitê de Assistência Social, foi desenvolvido o projeto de extensão ‘Diálogos de Cidadania’, em parceria com a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, voltado a visitas e documentações audiovisuais em reservas indígenas gaúchas Kaingang e Guarani e na Reserva Indígena Kokama, localizada em Sapotal, Município de Benjamin Constant, Amazonas.

Desta forma os principais projetos de extensão desenvolvidos pela UNIJUÍ são:

1. Qualificação da educação básica nos diferentes espaços educacionais

1.1. Linha: Formação de professores:

1.1.1. Articulação entre desenvolvimento curricular e formação de professores: constituição de coletivos de aprendizagem

1.2. Linha: Ações educativas nos espaços educacionais

1.2.1. Educação em Saúde: Capacitação de Professores Municipais de Ajuricaba

1.2.2. A Física para Todos

1.2.3. Inclusão Digital - Ensino Médio e Fundamental

1.2.4. Projeto de Extensão Acadêmica Linguagens em Movimento

1.2.5. Formação de Professores: Ações em Âmbito Escolar

1.2.6. Efa: Um Espaço Vivo para o Trabalho com as Diferenças

1.2.7. A Engenharia Integrada ao Ensino Médio e Técnico

1.2.8. O Laboratório de Ensino de Matemática Como Apoio Pedagógico à Educação Básica

1.2.9. Consolidando o Jornal-Laboratório ‘O Barata’ na Comunidade Estudantil de Ijuí: o Ensino Médio e a Universidade como Co-Participantes do Jornal

1.2.10. Laboratório de Artes e Design

1.3. Linha: Produção de material didático, equipamentos e novas tecnologias

1.3.1. Materiais Didáticos para o Ensino de Geologia

1.3.2. O Uso da Informática para o Ensino da Matemática na Educação Básica

1.3.3. Laboratório de Ensino de Matemática - Apoio Pedagógico para Ação Docente

1.3.4. Oficinas de Subsídios Didáticos em Educação Estatística para Professores de Ensino Médio

1.4. Linha: Formação continuada nas diferentes áreas, níveis e modalidades do ensino

1.4.1. Uniwiki - Provendo Comunidades Interativas no Wiki

1.4.2. Programa de Ensino de Línguas (Priel): Preenchendo Lacunas e Aprimorando a Formação Profissional

1.4.3. O Ensino de Línguas e a Ressignificação da Prática Docente

1.4.4. Sistematização das Experiências e Práticas Pedagógicas na Formação Continuada dos Professores das Escolas de Ensino Médio e da Modalidade Eja de Ijuí e da Região: Formação, Currículo, Juventude, Inclusão Social e Profissional

2. Desenvolvimento rural

- 2.1. Linha: Consultoria técnica, econômica e gerencial em desenvolvimento e administração rural
 - 2.1.1. Análise - Diagnóstico e Linhas Estratégicas de Desenvolvimento da Agricultura do Município de Iporã do Oeste – SC
 - 2.1.2. Análise - Diagnóstico e Linhas Estratégicas de Desenvolvimento da Agricultura do Município de Liberato Salzano – RS

3. Saúde

- 3.1. Linha: O Cuidado no Campo da Saúde
 - 3.1.1. Trabalhando com Grupos Operativos: a Vivência do Grupo de Estudos em Saúde
 - 3.1.2. Mental e Gerontologia, Socioterapia do Bairro Glória, Idosos da Casa Lar de Ijuí e da Sabeve
 - 3.1.3. Da Teoria à Prática: Vivências Grupais em Saúde Mental e Gerontologia
 - 3.1.4. Grupo de Suporte às Funções Parentais
 - 3.1.5. Espaço Solidário: Grupo de Socialização para Pessoas Portadoras de Transtornos Mentais Internadas em Hospital Geral
 - 3.1.6. Extensão Universitária Junto à Equipe de Suporte Nutricional do HCI: Oportunizando Experiências a Acadêmicos de Enfermagem da Unijuí.
 - 3.1.7. Acompanhamento do Desenvolvimento Neuropsicomotor de Prematuros e Crianças Atermo
- 3.2. Linha: Saúde, Educação e Qualidade de Vida
 - 3.2.1. Ambiente, Saúde e Qualidade de Vida
 - 3.2.2. Estratégias Educativas em Educação Alimentar e Desenvolvimento Motor para Crianças entre 2 a 12 Anos da Escola Francisco de Assis Ijuí/RS
 - 3.2.3. Caminhar para uma Melhor Saúde e Qualidade de Vida
 - 3.2.4. Ação Integrada de Saúde Junto a Indivíduos Hipertensos e Diabéticos do Bairro Glória do Município de Ijuí-Rs

4. Gestão ambiental

- 4.1. Linha: Gerenciamento ambiental e qualidade de vida
 - 4.1.1. Capacitação de Atores Sociais na Área de Abrangência da Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo
 - 4.1.2. Linha: Recursos Naturais (Ar, Água, Solo, Biodiversidade)
 - 4.1.3. Capacitação de Atores Sociais na Área de Abrangência da Bacia Hidrográfica dos Rios Turvo, Santa Rosa e Santo Cristo

5. Cidadania e movimentos sociais

- 5.1. Linha: Cidadania e Acesso à Justiça
 - 5.1.1. Cidadania para Todos
 - 5.1.2. Mediação Judicial
 - 5.1.3. Capital Social, Política e Cidadania: o Empoderamento do Jovem Ijuicense
- 5.2. Linha: Identidade, Pluriculturalidade e Cidadania
 - 5.2.1. Rádio na Escola
 - 5.2.2. V.I.a. Socult - Visões, Identidade e Animação Sociocultural
- 5.3. Linha: Trabalho e Inclusão Social
 - 5.3.1. Incubadora de Economia Solidária e Desenvolvimento Regional Sustentável
- 5.4. Linha: Educação e Movimentos Sociais
 - 5.4.1. Programa AABB Comunidade
 - 5.4.2. Educação no Campo: Inserção na Experiência da Casa Familiar Rural de Ijuí
 - 5.4.3. A Diversidade Étnica na Sala de Aula – em Cumprimento da Lei 10.639/2003

6. Qualificação de gestão pública e desenvolvimento regional

6.1. Linha: Políticas públicas e sociais

6.1.1. Gestão Social e Cidadania

6.2. Linha: Desenvolvimento regional e sustentabilidade

6.2.1. Eco-Cidadania: Construção de um Planejamento Ecológico Participativo

7. Consultoria organizacional e transferência tecnológica

7.1. Linha: Capacitação técnico-econômica e gerencial de agentes em gestão organizacional

7.1.1. Consultoria Econômica Organizacional

7.1.2. Programa de Extensão em Gestão de Varejo

7.2. Linha: Assessoria técnica e gerencial a organizações

7.2.1. Assessoria Econômico-Gerencial para Micro e Pequenas Empresas Industriais da Região de Atuação da Unijuí

7.3. Linha: Estrutura e processos organizacionais e sistemas de apoio à decisão

7.3.1. Atividades de Extensão para Entidades Sem Fins Lucrativos e para Empreendimentos da Economia Solidária

7.4. Linha: Inovação e transferência tecnológica

7.4.1. Responsabilidade Social e Cidadania Empresarial Face à Segurança do Trabalho - Fase III

7.5. Linha: Processamento e qualidade de alimentos

7.5.1. Uso de Tecnologias Apropriadas e Boas Práticas de Fabricação para Melhorias na Agroindústria Familiar de Produtos Alimentícios de Origem Animal Produzidos na Região Noroeste do Estado do RS.

No quadro 23 está o resumo das principais ações sociais que universidade desenvolveu e a comunidade usufruiu no ano de 2005 e 2006.

Resumo de ações sociais 2006

	ATENDIMENTOS/VISITAS 2006	VALOR EM 2006	ATENDIMENTOS/VISITAS 2005	VALOR EM 2005
BIBLIOTECA				
Alunos	169.006 empréstimos	1.070.797,99	152.237 empréstimos	1.303.080,02
Comunidade em geral	20 empréstimos			
Professores e funcionários	8.512 empréstimos		8.269 empréstimos	
MUSEU	10.568 visitas	305.678,57	7.990 visitas	320.372,81
Consultório de Nutrição	853 atendimentos	11.421,42	1389 atendimentos	11.132,59
Clínica de Psicologia	3.457 atendimentos	68.560,11	5021 atendimentos	61.576,20
Escritório-Modelo	3.645 atendimentos	133.249,38	5095 atendimentos	324.642,36
Clínica Fisioterapia	7.372 atendimentos	151.731,78	6.805 atendimentos	202.174,73
Farmácia-Escola		74.735,43		82.912,75
TOTAL	203.413	1.816.174,68	186.826	2.305.891,46

Fonte: Biblioteca Universitária, Museu Antropológico Diretor Pestana, Relatório de Atividades 2006, Coordenadoria Financeira, em 31/12/2006.

QUADRO 23: Resumo das ações sociais usufruídas pela comunidade em 2006.

FONTE: Relatório de Sustentabilidade e Balanço Social 2006, p. 68.

Ressalta-se que o Relatório de Sustentabilidade e Balanço Social de 2007, ainda não foi divulgado, mesmo assim conseguiu-se o resumo das ações desenvolvidas pela UNIJUÍ em

2007, conforme quadro 24. Estas ações incluem: atividades de extensão, atividades de pesquisa, atividades outras (que não são extensão e pesquisa), Clínica de Psicologia, doações, Escritório Modelo Ijuí/Três Passos/Santa Rosa, Gratuitades em Agropecuária, Gratuitades em Serviço, Manutenção Biblioteca, Material Bibliográfico, Projeto Reflorestamento e Recuperação Ambiental 1110 e Reflorestamento com espécies ameaçadas de extinção. Estas ações somam um total de R\$ 5.005.801,32, ou seja, são mais de 5 milhões de reais investidos pela instituição, não somente na cidade de Ijuí.

AÇÕES	2007
Atividades de Extensão	1.331.612,60
Atividades de Pesquisa	1.624.918,22
Atividades Outras (não Extensão pesquisa)	121.298,48
Clínica de Psicologia	71.330,65
Doações	2.879,69
Escritório Modelo Ijuí/Três Passos/ SR	133.036,69
Gratuidades em Agropecuária	5.918,92
Gratuidades em Serviço	529.598,33
Manutenção Biblioteca	739.771,61
Material Bibliografia	165.107,74
Projeto Reflorestamento e Recuperação Ambiental 1110	269.659,68
Reflorestamento com espécies ameaçadas de extinção	8.661,71
TOTAL:	5.005.801,32

QUADRO 24: Síntese dos investimentos em ações sociais pela FIDENE/UNIJUÍ em 2007.

FONTE: Núcleo de Contabilidade da FIDENE/UNIJUÍ, em 10/06/2008.

4.7.3 Indicadores de desempenho econômico:

Indicadores qualitativos:

No ano de 2006 o ensino superior brasileiro passou por uma profunda mudança que afetou de forma direta e indiretamente a instituição, diminuindo o número de alunos, de créditos matriculados e das receitas dos cursos de graduação. Segundo o Balanço Social de 2006, esta redução foi motivada pelo aumento do número de IES que atuam na região, pela ampliação do número de vagas nas universidades federais no estado, pelo fortalecimento da oferta dos cursos de graduação à distância (muitos sem atender a qualquer padrão de qualidade) e pela diminuição do número de alunos no ensino médio no Estado do Rio Grande do Sul.

Devido a vários aspectos aliados a dificuldades do setor agrícola agravou e resultou uma fragilização do resultado financeiro nos últimos exercícios, refletindo-se em um quadro

institucional delicado. A instituição realizou em 2006 ações como: alongamento de dívidas, o aperfeiçoamento dos serviços de cobrança, a gestão de tributos a pagar, revisões da política de concessão de bolsas e da forma de aquisição dos tempos docentes, e um conjunto de ajustes no quadro de pessoal docente e técnico-administrativo, entre outras ações. Já no ano de 2007 observou-se que a instituição teve um novo posicionamento compatível com as necessidades de seus diversos públicos.

Indicadores quantitativos no ano de 2005 e 2006:

GERAÇÃO DA RIQUEZA	2006		2005	
1 – RECEITAS	92.542.977,70		93.039.048,88	
1.1 - Receita de Ensino	83.095.266,03		85.509.696,67	
1.2 - Receita de Pesquisa	731.586,18		729.152,21	
1.3 - Receita de Extensão	1.152.701,55		1.171.715,29	
1.4 - Receita Reembolso Crédito Educacional Próprio	1.000.937,41		671.584,60	
1.5 - Receita de Serviços	421.115,37		442.563,08	
1.6 - Receitas Financeiras	2.260.428,58		1.411.416,77	
1.7 - Outras Receitas Operacionais	1.299.498,01		1.269.645,14	
1.8 - Resultado Não-operacional	.581.244,57		1.833.275,12	
2 - CUSTO DOS PRODUTOS E SERVIÇOS	(8.930.567,25)		(10.018.694,78)	
2.1 – Materiais	(3.531.214,80)		(4.398.297,97)	
2.2 - Serviços de Terceiros e Encargos	(5.399.352,45)		(5.620.396,81)	
3 - VALOR ADICIONADO BRUTO	83.612.410,45		83.020.354,10	
4 – RETENÇÕES	(2.190.820,87)		(2.298.416,50)	
5 - Valor Adicionado de Bens de Uso Próprio	26.189,08		193.232,84	
6 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO	81.447.778,66		80.915.170,44	
II - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	81.447.778,66	%	80.915.170,44	%
1 - Pessoal, Encargos, Estagiários e Benefícios	52.850.986,11	64,89%	57.281.855,10	70,79%
2 - Impostos Taxas e Contribuições	131.554,76	0,16%	229.831,42	0,28%
3 - Juros, Descontos e Aluguéis	13.044.846,73	16,02%	10.570.332,33	13,06%
4 - Bolsas Educacionais	19.266.819,89	23,66%	18.676.661,70	23,08%
5 - Crédito Educacional Próprio	1.082.019,64	1,33%	1.169.319,97	1,45%
6 - Gratuitades e Benefícios à Comunidade	700.922,03	0,86%	579.607,58	0,72%
7 - Transferências p/ Desenvolvimento de Projetos	771.809,84	0,95%	660.395,73	0,82%
8 - Superávit (Déficit) incorporado ao Patrimônio	(6.401.180,34)	-7,86%	(8.252.833,39)	-10,20%

QUADRO 25: Demonstração do valor adicionado em 31/12/2006.

FONTE: Relatório de Sustentabilidade e Balanço Social 2006, p. 23.

A folha de pagamento bruta da FIDENE em 31/12/2006 era composta por 1.299 colaboradores, representando um valor de R\$ 48.575.484,83, ou seja, este valor é referente a todos os campi, núcleos e mantidas da instituição. A sua receita líquida representava R\$ 86.019.634,21.

I - BASE DE CÁLCULO	2006		2005	
	Valor (R\$)	% s/RL	Valor (R\$)	% s/RL
RECEITA LÍQUIDA	86.019.634,21	100,00%	88.163.934,98	100,00%
RESULTADO OPERACIONAL	(8.571.583,38)	-9,96%	(9.436.251,09)	-10,70%
FOLHA DE PAGAMENTO BRUTA	1.299 48.575.484,83	56,47%	1.380 52.772.803,46	59,86%

QUADRO 26: Informações econômicas em 31/12/2008.

FONTE: Relatório de Sustentabilidade e Balanço Social 2006, p. 22.

4.7.4 Impacto econômico

Para definir o impacto econômico da UNIJUÍ no município de Ijuí foram considerados os seguintes aspectos:

- Compras realizadas pela Instituição
- Gastos pessoais dos estudantes
- Gastos pessoais dos técnicos administrativos e docentes
- Valor econômico dos projetos de extensão, serviços e atendimentos prestados pela UNIJUÍ à população (relatados no item "impacto social")

Os insumos e recursos que a UNIJUÍ utiliza são adquiridos, em grande parte, de empresas locais, porém não foi possível identificar as compras realizadas por municípios no ano de 2007. A contínua ampliação da Universidade exige investimento crescente em serviços e materiais indispensáveis para o funcionamento da instituição.

ITENS	VALOR (EM R\$)
Fornecedores de Imobilizado	769.073,38
Livraria****	206.690,10
Fornecedores de Materiais	2.754.796,12
Fornecedores de Serviços	19.049.155,81
Despesas de Viagem *	564.189,20
Auxílio Creche **	44.173,98
Taxa de Consulta Médica **	16.084,57
TOTAL:	23.404.163,16

QUADRO 27: Valores pagos pela UNIJUÍ a fornecedores de Ijuí 2007.

FONTE: Núcleo de Contabilidade da FIDENE/UNIJUÍ, em 10/06/2008.

* Valor pago a fornecedor.

** Valor pago a colaboradores (docentes, técnicos administrativos e de apoio) da UNIJUÍ.

*** Serviço contratado além do médico do trabalho.

**** Compra de material bibliográfico.

OBS.: não foi possível selecionar a cidade dos fornecedores para identificar quanto foi pago para os fornecedores de Ijuí.

A universidade, ao mesmo tempo em que desenvolve ações no município, também contribui para o desenvolvimento de seu entorno ao adquirir recursos e materiais de fornecedores (empresas locais ou da região) para suas atividades administrativas. Isto significa que ao passo em que arrecada valores de mensalidades, também repassa recursos diretamente para empresas da região através da aquisição de insumos. No ano de 2007, o total de insumos adquiridos em empresas locais e da região foi de R\$ 23.359.989,18.

Os serviços, atendimentos e projetos de extensão relacionados no item 'Impacto Social' também foram avaliados economicamente ficando visível o quanto o Poder Público ou a própria sociedade teria de desembolsar caso a Universidade não existisse. Com relação às ações de extensão, ainda é necessário considerar dois aspectos importantes: a) não foram contabilizadas pela UNIJUÍ as despesas com pagamento de pessoal, e b) os valores cobrados por serviços, muitas vezes, são simbólicos.

A UNIJUÍ em 2007, no campus de Ijuí formou 228 alunos do regime especial e 780 alunos do regime regular (374 alunos ainda do primeiro semestre de 2007 e 406 alunos do segundo semestre de 2007). Cada aluno concluinte, ao celebrar sua formatura na Universidade, normalmente gasta com transporte, vestuário, fotos, decoração, aluguel de clube, salão de beleza, restaurante, convites, entre outros itens. Esta celebração de cada turma que conclui a graduação acaba acarretando com que formandos e famílias invistam valores consideráveis no comércio e serviços, movimentando a economia local.

Para esta análise usou-se uma pesquisa com um formando de 2008, e a principal empresa local que realiza serviços de formaturas. Os números são subestimados, mas dão uma idéia dos valores injetados no município a cada ano pelos formandos da UNIJUÍ.

ITENS	GASTO DE UM FORMANDO (EM R\$)**	PROJEÇÃO DE GASTO NO MUNICÍPIO*	% GASTO NO MUNICÍPIO ***
Convites	200,00	100.800,00	50%
Coquetel/Buffer/Janta	800,00	806.400,00	100%
Bebidas para a janta	800,00	806.400,00	100%
Aluguel do clube	133,33	120.956,98	90%
Grupo musical	300,00	30.240,00	10%
Empresa contratada para fotos, quadros, vídeo, toga, ...	650,00	327.600,00	50%
Salão de beleza****	50,00	25.200,00	50%
Roupas e calçados dos formandos	350,00	282.240,00	80%
Outros gastos	100,00	50.400,00	50%
Decoração do clube	244,00	122.976,00	50%
TOTAL:	3627,33	2.673.212,98	

QUADRO 28: Valores gastos pelos alunos em formaturas (2008).

FONTE: Entrevista com uma formanda do curso de Fisioterapia em julho de 2008 e representante local, responsável por cerca de 50% das Formaturas, sendo considerados apenas os valores indicados pelos mesmos.

* A empresa mais antiga na localidade que presta serviços de formatura, realiza cerca de 50% das formaturas da UNIJUÍ.

** Na turma de Fisioterapia que está se formando no primeiro semestre de 2008, há 15 formandos. Assim o aluguel do salão de festas foi pago pela turma R\$ 2.000,00 e para o grupo musical (banda) foi pago R\$ 4.500,00.

*** Estes gastos podem ser realizados dentro ou fora do município, desta forma estimou-se um % de gastos realizados no município.

**** Nem todos os formandos vão ao salão de beleza. Assim estimou-se que 50% deles vão.

Segundo a empresa local mais antiga que presta serviços de formaturas, seu pacote padrão de formatura é de R\$ 650,00, não inclui decoração no salão de festas/baile, e o valor pode variar dependendo da escolha dos alunos. Ressalta-se que há outras empresas de outras localidades que vêm prestar este tipo de serviços para os formandos, porém para este estudo o que é mais relevante são as conseqüências financeiras para o meio local, ou seja, somente as empresas com sede no município. Atualmente há duas empresas especializadas localizadas no município, que prestam este tipo de serviço.

A formanda entrevistada alegou haver gasto para sua formatura aproximadamente R\$ 3.627,33. Como nem todos os gastos são realizados com empresas do município, estimou-se que cada formando invista R\$ 2.652,00 nesse ato festivo de conclusão de curso. Como a Unijuí forma 1.008 formandos por ano em Ijuí, isso significa uma injeção de aproximadamente R\$ 2,5 milhões por ano na economia local, apenas com formaturas.

Alguns impactos econômicos da UNIJUÍ em Ijuí estão especificados no quadro 29, que demonstra o total dos recursos injetados pela Universidade, por seus alunos e colaboradores na economia do município, bem como os valores dos serviços prestados pela instituição. Assim, a UNIJUÍ comprova sua importância e influência no desenvolvimento econômico e social de Ijuí.

ITENS	VALORES (EM R\$) ENTREVISTADOS	VALOR (EM R\$) PROJEÇÃO
Aluguel pago pelos alunos	24.250,80	3.975.103,71
Mensalidade dos alunos (Ijuí)*	175.986,99	39.180.849,60
Aluguel pago pelos técnico-administrativos	5.408,00	620.117,28
Aluguel pago pelos docentes**	523,00	213.384,00
Investimento em RH 2007***	3.626.129,26	3.076.408,06
Programa Odontológico Ijuí	67.569,65	67.569,65
Atendimentos clínica fisioterapia Ijuí	35.731,95	35.731,95
Atendimentos clínica psicologia Ijuí	40.929,85	40.929,85
Saúde e segurança do trabalho****	396.214,67	336.148,53
Atividades de Extensão	1.331.612,60	1.129.740,13
Atividades de Pesquisa	1.624.918,22	1.378.580,62
Atividades Outras (não extensão e pesquisa)	121.298,48	102.909,63
Doações	2.879,69	2.443,13
Escritório Modelo Ijuí/Três Passos/ SR	133.036,69	112.868,33
Gratuidades em Agropecuária	5.918,92	5.021,61
Gratuidades em Serviço	529.598,33	449.311,22
Manutenção Biblioteca	739.771,61	627.622,23
Material Bibliografia	165.107,74	140.077,41
Projeto Reflorestamento e Recuperação Ambiental 1110	269.659,68	228.779,27
Reflorestamento com espécies ameaçadas de extinção	8.661,71	7.348,59
TOTAL:	9.237.638,19	51.731.009,15

QUADRO 29: Impactos quantitativos no meio local em 2007.

FONTE: Núcleo de Contabilidade da FIDENE/UNIJUÍ, em 10/06/2008.

* Se o cálculo for baseado na informação da coordenadoria financeira, onde a receita bruta do ano de 2008 vai ser de R\$ 73.900.000,00, gratuidades cerca de R\$ 18.100.000,00, para 10.000 alunos, assim 7.013 alunos de Ijuí gastam em mensalidades cerca de R\$ 39.132.540,00/ ano. Este dado comprova a veracidade das informações obtidas através da pesquisa com os alunos, pois a diferença é mínima, sem contar que só transcorreu o primeiro semestre, assim os valores podem ou não se igualarem no final deste ano de 2008.

** 7% dos docentes pagam aluguel segundo pesquisa realizada.

*** Cerca de 84,84% dos colaboradores são alocados no município de Ijuí, assim utilizou-se esta porcentagem para estimar.

**** Foi retirado o valor da clínica de fisioterapia e o programa odontológico, porque já constam no quadro acima. $R\$ 499.516,47 - 35.731,95 - 67.569,85 = 396.214,67$. Considerando-se que 84,84% dos colaboradores são alocados em Ijuí, utilizou-se este percentual para a estimativa.

OBS.: Para os aluguéis dos alunos foram considerado 8,5 meses para a projeção e para os colaboradores foi usado 12 meses.

Os principais gastos da instituição com ações e projetos no município de Ijuí, dos alunos com moradia (aluguel), dos colaboradores técnico-administrativos e dos docentes é de cerca de R\$ 51.731.009,15 por ano, ou seja, mais de cinquenta e um milhões de reais.

No quadro 30 são apresentados os demais gastos levantados pela pesquisa com os alunos, colaboradores técnico-administrativos e pelos docentes da instituição no município de Ijuí em um ano.

GASTOS DOS TÉCN., ADM. E DE APOIO	GASTOS EXTRA- FAMILIAR	GASTOS FAMILIARES	TOTAL DE GASTOS/MÊS	GASTOS PROJETADOS /MÊS	GASTOS PROJETADO/ ANUAL
Água	100,00	2.382,00	2.482,00	23.601,56	283.218,72
Alimentação	1.475,00	22.310,00	23.785,00	226.173,73	2.714.084,76
Farmácia, Higiene, Limpeza	260,00	5.180,00	5.440,00	51.729,45	620.753,40
Financiamento, empréstimos, consórcio	2.042,00	10.548,00	12.590,00	119.719,45	1.436.633,40
Lazer	460,00	3.685,00	4.145,00	39.415,18	472.982,16
Luz	127,00	3.966,00	4.093,00	38.920,70	467.048,40
Material Didático	455,00	820,00	1.275,00	12.124,09	145.489,08
Outros Gastos	50,00	4.390,00	4.440,00	42.220,36	506.644,32
Telefone	468,00	4.012,00	4.480,00	42.600,72	511.208,64
Transporte	850,00	1.130,00	1.980,00	18.828,00	225.936,00
Transporte Próprio (Combustível e manut.)	1.685,00	6.740,00	8.425,00	80.114,09	961.369,08
Vestuário	1.140,00	5.030,00	6.170,00	58.671,09	704.053,08
TOTAL DOS GASTOS R\$	9.112,00	70.193,00	79.305,00	754.118,42	9.049.421,04

QUADRO 30: Projeção anual de gastos colaboradores técnicos administrativos e de apoio da FIDENE\UNIJUÍ.

FONTE: Entrevista realizada com 55 funcionários da Unijuí que trabalham em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Os gastos dos técnicos administrativos e de apoio do município de Ijuí em um ano são de R\$ 9.049.421,04. Estes gastos são referentes a alimentação, água, farmácia, higiene, limpeza, financiamento, empréstimos, consórcio, lazer, luz material didático, telefone, transporte urbano e interurbano, combustível, vestuário, entre outros.

GASTOS DOS DOCENTES	GASTOS EXTRA-FAMILIAR	GASTOS FAMILIARES	TOTAL DE GASTOS/MÊS	GASTOS PROJETADOS /MÊS	GASTOS PROJETADO/ ANUAL
Água	280,00	695,00	975,00	29.835,00	358.020,00
Alimentação	3.775,00	7.600,00	11.375,00	348.075,00	4.176.900,00
Farmácia, Higiene, Limpeza	1.450,00	3.380,00	4.830,00	147.798,00	1.773.576,00
Financiamento, empréstimos, consórcio	400,00	4.400,00	4.800,00	146.880,00	1.762.560,00
Lazer	385,00	1.740,00	2.125,00	65.025,00	780.300,00
Luz	540,00	1.650,00	2.190,00	67.014,00	804.168,00
Material Didático	890,00	1.130,00	2.020,00	61.812,00	741.744,00
Outros Gastos	3.150,00	2.305,00	5.455,00	166.923,00	2.003.076,00
Telefone	1.325,00	2.360,00	3.685,00	112.761,00	1.353.132,00
Transporte	35,00	100,00	135,00	4.131,00	49.572,00
Transporte Próprio (Combustível e manut.)	2.380,00	2.520,00	4.900,00	149.940,00	1.799.280,00
Vestuário	1.020,00	1.630,00	2.650,00	81.090,00	973.080,00
TOTAL DOS GASTOS R\$	15.630,00	29.510,00	45.140,00	1.381.284,00	16.575.408,00

QUADRO 31: Projeção de gastos anual baseada nas respostas dos docentes da Unijuí.

FONTE: Entrevista realizada com 15 docentes da Unijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

Os gastos dos docentes do município de Ijuí em um ano são de R\$ 16.575.408,00. Estes gastos são referentes a alimentação, água, farmácia, higiene, limpeza, financiamento, empréstimos, consórcio, lazer, luz material didático, telefone, transporte urbano e interurbano, combustível, vestuário, entre outros.

GASTOS DOS ALUNOS	GASTOS EXTRA-FAMILIAR	GASTOS FAMILIARES*	TOTAL DE GASTOS/MÊS	GASTOS PROJETADOS /MÊS	GASTOS PROJETADO/ ANUAL**
Água	1.942,40	10.256,00	12.198,40	226.337,50	2.589.919,87
Alimentação	14.781,43	68.361,17	83.142,60	1.542.681,69	17.552.345,34
Farmácia/ Higiene/ Limpeza	4.189,37	17.501,42	21.690,79	402.464,27	4.557.533,74
Financiamento/ empréstimos/ consórcio	4.457,00	56.936,90	61.393,90	1.139.155,86	13.380.454,22
Lazer	3.958,61	16.646,44	20.605,05	382.318,83	4.330.772,86
Luz	2.964,76	17.664,06	20.628,82	382.761,98	4.400.626,54
Material Didático	14.064,08	8.070,00	22.134,08	410.668,65	4.014.770,21
Outros Gastos	9.404,00	26.435,00	35.839,00	664.973,62	7.369.033,00
Telefone	1.049,00	3.550,00	4.599,00	85.332,34	955.871,04
Transporte	4.935,32	18.942,00	23.877,32	443.033,81	4.995.929,82
Transporte Próprio (Combustível)	17.303,28	5.678,00	22.981,28	426.381,62	3.992.987,79
Vestuário	13.631,41	21.750,00	35.381,41	656.474,09	6.992.530,99
TOTAL DE GASTOS	92.680,66	271.790,99	364.471,65	6.762.584,27	75.132.775,42

QUADRO 32: Projeção de gastos anual dos alunos da Unijuí baseada na pesquisa realizada.

FONTE: Entrevista realizada com 378 alunos da Unijuí que estudam em Ijuí, entre novembro de 2007 a março de 2008.

* Foram considerados apenas os dados dos alunos que residem em Ijuí.

** Para os gastos familiares foram multiplicados por 12 meses. Para os gastos extra-familiares foram multiplicados por 8,5 meses, considerando que nas férias eles acabam não gastando estes valores.

Os gastos dos alunos do campus Ijuí, do regime regular em um ano totalizam R\$ 75.132.775,42. Estes gastos são referentes a alimentação, água, farmácia, higiene, limpeza, financiamento, empréstimos, consórcio, lazer, luz material didático, telefone, transporte urbano e interurbano, combustível, vestuário, entre outros.

São números que impressionam:

Os colaboradores técnicos administrativos e de apoio gastam 91% da sua renda mensal no município de Ijuí, ou seja, R\$ 10.981.003,08 em um ano. Já os docentes gastam em torno de 84% da sua renda mensal, ou seja, em um ano gastam no município de Ijuí cerca de R\$ 32.035.520,16.

Síntese: Impacto econômico da UNIJUÍ em Ijuí (2007)

ITENS	VALOR (EM R\$)
Gasto anual dos alunos	75,13 milhões
Gasto anual dos alunos em aluguel	3,97 milhões
Gasto anual dos alunos em mensalidades	39,18 milhões
Gasto anual do quadro técnico, administrativo e de apoio	9,05 milhões
Gasto anual do quadro técnico, administrativo e de apoio em aluguel	620 mil
Gasto anual dos docentes	16,57 milhões
Gasto anual dos docentes em aluguel	213 mil
Valores das atividades de extensão	3,83 milhões
Valores dos serviços de saúde, assistência judiciária gratuita entre outros	3,83 milhões
Valores gastos pelos alunos em formaturas	2,67 milhões
Valores pagos pela UNIJUÍ a fornecedores*	23,40 milhões
TOTAL	178,46 milhões

QUADRO 33: Impacto econômico da UNIJUÍ em Ijuí em 2007.

FONTE: Entrevista realizada entre novembro de 2007 a março de 2008.

* Não foi possível identificar os gastos com fornecedores apenas da cidade de Ijuí, assim este valor se refere ao pagamento de todos os fornecedores da instituição independente da cidade, ficando claro que ela não contribui apenas para o município de Ijuí, mas para toda a região.

- Os alunos do campus Ijuí do regime regular gastam anualmente no município R\$ 118,28 milhões.
- Os colaboradores da UNIJUÍ gastam em Ijuí R\$ 26,45 milhões.
- 57 % dos estudantes que residem em Ijuí são originários de outros municípios.
- 84,84% dos docentes e técnicos da UNIJUÍ estão alocados ao município de Ijuí, e acabam residindo neste município. Todas as pessoas entrevistadas residem em Ijuí.
- 73% dos docentes e 57% dos técnicos residem no município devido ao seu trabalho na Universidade.
- R\$ 23,4 milhões foi o valor gasto pela UNIJUÍ na aquisição de produtos e insumos na região.

A UNIJUÍ tem sua importância e influência no desenvolvimento econômico e social de Ijuí comprovada. Além das formas de impacto social contempladas no estudo desenvolvido pela UNIJUÍ, há outras difíceis de mensurar, que igualmente influenciam o desenvolvimento social de Ijuí. Entre elas, está a formação de cidadãos e profissionais qualificados, o desenvolvimento de projetos culturais, de pesquisas destinadas a resolver problemas sociais ou a aproveitar as potencialidades locais, a promoção de eventos científicos e educacionais, entre outros.

CONCLUSÕES

Considerando que a sociedade passa por diversas mudanças, com a 'sociedade do conhecimento' sendo o novo paradigma na gestão das organizações, a educação universal e os níveis de educação crescem para as novas áreas de conhecimentos tornam-se imprescindível pois onde atualização e treinamentos devem ser contínuos para que as pessoas possam acompanhar essas mudanças. Desta forma, os profissionais universitários e especializados tornam-se o maior grupo empregado e a educação universitária tornou-se um pré-requisito para a obtenção de muitos empregos. Assim as universidades passam a ser um centro de produção de capital humano e, conseqüentemente, as áreas ao redor de cidades universitárias. Considerando estas mudanças na sociedade e nas instituições de ensino superior, esta dissertação teve como objetivo principal verificar de que forma a UNIJUÍ influi no desenvolvimento sócio-econômico do município de Ijuí.

Através das entrevistas realizadas com algumas lideranças do município de Ijuí, tentou-se identificar como eles vêem e avaliam importância de uma universidade no meio local. Nas percepções colhidas nas entrevistas, uma série de fatores foram relacionados pelos entrevistados para explicitar a importância da universidade no município. Uma delas é de que uma universidade promove ações que beneficiam e apoiam a comunidade, além de ser um centro gerador de conhecimento através de pesquisas e extensão, pois forma profissionais. Neste sentido, uma IES é fomentadora de conhecimento e recursos humanos para a localidade em que está inserida, agregando valores em diversos setores, como saúde, educação, cultura, serviços, comércio, indústrias e outros. Por outro lado, uma universidade provoca maior concorrência entre os trabalhadores na busca de oferta de trabalho, ao mesmo tempo em que essa concorrência possibilita uma qualificação maior nos serviços prestados pelas empresas locais. Mas a importância dela no meio local se dá também pelas inovações que traz tanto para a cidade em que ela está inserida quanto para a cidade onde o aluno reside. A renovação e mobilidade das pessoas na busca de (re)qualificação são alguns aspectos ocasionados por uma IES, além da redução de custos, como, por exemplo, deslocamento e aluguéis extras, para os alunos cursarem uma graduação ou especialização. Ou seja, uma universidade possibilita melhoria contínua em todos os setores de trabalho e aumento da capacidade profissional. Como consequência da sua atuação em um município as IES acabam atraindo pessoas e investimentos, movimentando a economia da cidade e auxiliando no

desenvolvimento através de suas ações. Mas não é só na parte da formação de profissionais e conseqüente atração de pessoas para a região que as IES se mostram importantes; para além disso, as IES são grandes empregadoras, provocam ações e idéias e inovadoras na sociedade, contribuindo para a viabilidade das mesmas. Como se pode ver, as ações da universidade não se esgotam com a conclusão do curso, mas são para a vida toda do universitário e do meio em que está inserido, pois a ampliação dos benefícios da educação transcende ao estudante, beneficiando e servindo a sociedade. Assim, ela é um instrumento que contribui de modo constante e permanente com o desenvolvimento das comunidades em que o aluno está inserido.

O papel da UNIJUÍ para o desenvolvimento local é o fato que ela cria projeções futuras, insere-se nos segmentos locais através da atuação dos acadêmicos na comunidade, além de representar o papel econômico, pois é levando em conta todo o gasto dos alunos no município, gerando riquezas e tendências de consumo, além dos investimentos em mensalidades, que os estudantes fazem gerar trabalho e aumentar os números e a renda, de restaurantes, pensões, farmácias, mercados, postos de combustíveis, entre outros. A UNIJUÍ funciona como uma alavanca educacional, pois faz com que a cidade tenha crescimento político, econômico, social, militar, além de contribuir para o crescimento sustentável; logo, tem um relevante papel de integração político-sócio-econômico. O papel dela vai além para o meio local, pois através das ações de pesquisa e extensão, difunde novas idéias, contribui para potencializar as possibilidades da região (papel social), dissemina o conhecimento através de uma educação universitária de qualidade (fator condicionante para a superação do atraso de uma região). Enfim, a universidade prepara pessoas no sentido humanístico e movimenta ações sociais.

Verificou-se com este estudo que as lideranças municipais também se preocupam com a situação econômico-financeira da instituição, visto que se reflete diretamente na comunidade em geral, como, por exemplo: atraso de salários, a universidade ao atrasar salários acaba refletindo no aumento da inadimplência do comércio; redução dos alunos, menos alunos matriculados, menos alunos vindos de outros municípios e menos consumo no comércio, menos locações nas imobiliárias, entre outros fatores que são afetados por este quadro delicado em que a instituição hoje se encontra.

Com base nas respostas das entrevistas sobre os fatores de desenvolvimento de Ijuí, é possível concluir-se que o município está em franco processo de desenvolvimento,

destacando-se o nível de escolaridade da população (área da educação) e a qualidade dos serviços em saúde (área da saúde).

Analisando o município e as entrevistas, pode-se dizer que a economia do município é diversificada. Neste sentido o município está 'caminhando bem', pois ele se destaca em áreas constituídas por iniciativas locais e cuja matriz é na própria localidade, como, por exemplo, a área de educação (escolas e universidade locais) e área de saúde (três hospitais de médio e grande porte, sendo dois com matriz e iniciativa local). O desenvolvimento econômico do município nasce a partir do excedente gerado localmente e pela atração eventual de recursos externos, apesar da carência na parte de indústrias locais, pois o município atualmente está mais voltado ao comércio e prestação de serviços, mas ressaltam-se as articulações e ações que vem promovendo visando potencializar as indústrias locais, sejam elas de pequeno porte ou não.

Embora todos os fatores positivos sejam destacados, como o processo de desenvolvimento é contínuo existem melhorias a serem realizadas. Dentre elas, destaca-se a importância de uma política de manutenção do capital humano no município. Neste sentido, conclui-se a importância que as escolas, cursinhos, faculdade e universidade local têm na perspectiva de agirem em prol da educação continuada e ações voltadas à valorização do meio local para potencializar seu entorno. Logo, a educação local desenvolve o pensar, a reflexão dos problemas comuns, as alternativas e os potenciais do município.

A área mais 'carente' no município, levantada nas entrevistas, é a cultural. Desta forma, conclui-se a necessidade de ações na área cultural, como, por exemplo, incentivo e criação de um centro cultural. Pode-se dizer que a cultura é um aspecto importante do desenvolvimento humano e que na cidade de Ijuí merece maior atenção política e pública.

Baseado neste ponto de vista, pode-se definir que o nível de desenvolvimento local é resultado das articulações locais. Conclui-se que a qualidade de vida, por mais que sofra impactos, não depende muito da globalização e sim da iniciativa local, e, neste sentido, a comunidade e os agentes locais estão se articulando para promover seus entornos.

Conclui-se a IES estudada contribuiu para o desenvolvimento do município, pelo motivo que, se a universidade não tivesse existido o nível de desenvolvimento seria inferior aos outros municípios da região e como consequência haveria uma arrecadação menor impostos (hoje Ijuí é um dos municípios que mais arrecada impostos da região), evasão de

peças para estudar em outros municípios que tivesse uma universidade (com possibilidade de não voltar para o município de origem), demais municípios que possuem universidade estariam mais desenvolvidos do que atualmente estão, as atividades produtivas locais diminuiriam aproximadamente em torno de 30%, bem como as relações interpessoais teriam uma grande defasagem. Assim a comunidade do município sentiria uma diminuição e atraso no aspecto econômico, cultural e social. Sem a universidade a educação seria precária e regrediria ocasionando um município atrasado, onde o quadro de magistério e educação básica estaria defasada, além de aumentar o número de pessoas de famílias de baixa renda da comunidade sem um curso superior, aumentando as desigualdades sociais. Conclui-se também que muitas articulações e cooperativas locais não seriam tão organizadas, haveria uma diminuição de cooperativas no município, além da carência no acesso ao conhecimento e na pesquisa. Porém fica uma questão para uma futura pesquisa: se ao invés da UNIJUÍ, estivesse se instalado no município de Ijuí uma empresa de grande porte, como seria esta cidade?

Enfim, se a universidade não estivesse nascido no 'seio da comunidade de Ijuí' o município não teria: um grupo tão grande de pessoas que vem residir em Ijuí necessitando de imóveis para locar; o museu antropológico, a EFA, a área do campus com toda sua infraestrutura nem tampouco os Campi de Panambi, Santa Rosa e outras extensões; os intercâmbios com outras universidades, inclusive de outros países; as extensões que possibilitam a alunos e empresários usufruir do conhecimento gerado para aplicar no seu cotidiano, o município não seria conhecido por estudantes e professores do exterior através do intercâmbios com outras universidades. Concluindo-se que a realidade não somente de Ijuí, mas de toda a região, provavelmente, teriam resultados bem menos positivos, é possível constatar-se que a UNIJUÍ é fator de desenvolvimento para o município.

A Unijuí impele a cidade a dinamizar e ao mesmo tempo canalizar as forças locais para o desenvolvimento local e regional. Ao mesmo tempo em que ela contribui para a melhoria da qualificação das pessoas, ela também contribui para a difusão das inovações, incentivando a cooperação entre empresas e instituições. Assim as principais contribuições da UNIJUÍ para o desenvolvimento do município de Ijuí nos últimos 10 a 15 anos são: melhoria da qualidade dos serviços da comunidade através da formação profissional universitária; ampliação de soluções para o processo de desenvolvimento, articulação com o poder público, classe empresarial e segmentos sociais organizados voltados para o desenvolvimento, fomento

da discussão e do planejamento integrado do município; entre outras ações vista ao longo desta dissertação.

Por outro lado as principais ações que ela deverá iniciar ou intensificar para contribuir significativamente o desenvolvimento local são: aumentar a participação nos eventos sociais; informar a comunidade sobre as suas ações na sociedade; divulgar os trabalhos realizados; divulgar as propostas futuras; incentivar estágios no município; incentivar e divulgar projetos para o bem da comunidade em geral; criar parcerias para realizar projetos futuros de desenvolvimento; desenvolver uma relação forte com as empresas locais; realizar maior inserção social; potencializar relações interinstitucional em todas as áreas, criar e intensificar trabalhos com os pequenos agricultores; desenvolver trabalhos de pesquisa e atendimento à população mais carente na área da saúde; criar e oferecer cursos de medicina, de ciências da computação e cursos totalmente a distância; realizar campanhas sociais voltadas a camadas mais necessitadas da população; realizar simpósios e palestras com temas atuais para o debate; deveria contribuir pesquisando, incentivando e promovendo cursos de qualificação voltados à intensificação de potencialidades do município; utilizar os cursos para auxiliar de forma mais efetiva as ações das empresas; formar mais empreendedores com visão e preparo para atuar e potencializar ações no meio local; antecipar as tendências do ensino e promover a oferta de atividades (cursos e extensões) que venham ao encontro do mercado regional como um todo; desencadear uma articulação com municípios da região para fortalecer-se e garantir-se através da sua competência e credibilidade que construiu ao longo desses anos, incentivando parcerias com o meio acadêmico.

A universidade poderá interagir com segmentos da comunidade de uma forma mais comunitária e menos acadêmica, ser provocadora e propulsora de ações no município, mediar um processo de desenvolvimento mais consequente, mais responsável, com uma visão de longo prazo, discutindo as vocações do município e propondo alternativas e, inclusive, liderando e aproximando governo, trabalhadores e empresários, no sentido de somar esforços na busca de uma comunidade mais justa e responsável coletivamente.

Na parte quantitativa da dissertação, conclui-se que, independente das vantagens que a UNIJUÍ proporciona ao município e região em termos de instrução, há todo um fator de investimentos e gastos que os alunos fazem no município, ou seja, independente das ações que a universidade faz para o município, ela contribui já pelo fato de existir neste meio local. Uma dessas contribuições é o fato de que dos 55% dos alunos residem em Ijuí, destes 57%

vieram de outro município para morar aqui. Dos alunos que residem no município, cerca de 48% moram em Ijuí por causa dos estudos na universidade. Assim, a instituição, pelo fato de existir/por sua existência, tem o papel de atrair alunos para o município através da educação prestada ao público acadêmico.

Constatou-se também que a maioria dos alunos que estudam na universidade trabalha para subsidiar seus estudos e auxiliar a renda familiar. Desta maioria a metade trabalha em Ijuí e a outra metade em outros municípios. Quanto à entrevista dos colaboradores técnicos, administrativos e de apoio, verificou-se que todos os funcionários entrevistados residem em Ijuí, sendo que, destes, 49% vieram de outros municípios. Assim conclui-se que, além de a universidade atrair alunos, ela também atrai pessoas de outros municípios para residir e trabalhar no município. A maioria dos técnicos mora em Ijuí devido ao seu trabalho na UNIJUÍ (cerca de 57%).

Conclui-se, também, que a maioria dos funcionários não paga aluguel (66%), e a maioria residem em 'casas', ou seja, a maioria dos funcionários técnicos administrativos e de apoio já se estabeleceu na cidade de Ijuí e gastam no município cerca de 91% do seu salário. Constatou-se assim que 79% dos gastos extra-familiares dos colaboradores técnicos da Unijuí feitos no município de Ijuí são em financiamentos, empréstimos e consórcios, transporte próprio como combustíveis e manutenção, alimentação, vestuários, transportes urbanos ou interurbanos. Isto indica que o maior gasto dos funcionários para trabalhar e estudar na universidade são em financiamento.

Constatou-se que 64% dos gastos familiares dos colaboradores técnicos da Unijuí feitos no município de Ijuí são em alimentação, financiamento, empréstimos, consórcios, transporte próprio (combustível e manutenção) e vestuário. Novamente predominando os financiamentos, empréstimos e consórcios como um dos principais gastos e/ou investimentos dos colaboradores.

Quanto aos docentes, verificou-se que cerca de 67% dos docentes entrevistados vieram de outras cidades. Isso demonstrar, mais uma vez, que a universidade, além de atrair alunos, funcionários técnicos administrativos e de apoio, também acaba atraindo professores que, na sua grande maioria, vêm de outros municípios, não somente da região. Conclui-se que os docentes, em sua grande maioria (73%), moram no município devido ao seu trabalho na UNIJUÍ.

A maioria dos docentes reside em casas (87%), e predominantemente não paga aluguel (93%), comprovando mais uma vez que a maioria dos colaboradores da instituição está estabelecida na cidade. Os docentes gastam em média cerca de 84% do seu salário mensal no município de Ijuí.

Tanto para docentes quanto para os colaboradores técnicos administrativos e de apoio da UNIJUÍ gastam principalmente em alimentação, farmácia, higiene, limpeza e meio de transporte próprio (combustível e manutenção), telefone, financiamento, empréstimos e consórcios. Conclui-se que o principal gasto extra-familiares no município de Ijuí dos docentes é destinado à alimentação, enquanto que os técnicos apontaram como principal gasto os financiamentos, empréstimos e consórcios.

Constatou-se que a maioria dos colaboradores da Unijuí (docentes, técnicos administrativos e de apoio) vem para o município 'atraídos' pela universidade e acabam fixando residências no meio local, e seus salários são destinados a gastos no município na sua grande maioria.

Em âmbito geral, conclui-se que o impacto social da UNIJUÍ em Ijuí se expressa de inúmeras maneiras: na formação de cidadãos e profissionais qualificados; no desenvolvimento de projetos culturais; nas pesquisas destinadas a resolver problemas sociais ou aproveitar as potencialidades locais; e na promoção de eventos científicos e educacionais. A universidade faz girar no meio local mais de 170 milhões de reais por ano, valores devidos a gastos dos alunos e colaboradores, às ações sociais que a instituição realiza para a comunidade, ao pagamento de seus fornecedores e até pelas formaturas que realiza e atividades de extensões. O valor seria bem maior se fossem consideradas todas as ações da instituição, porém esta dissertação focou o que poderia ser medido e quantificado com as ações dos alunos e colaboradores no desenvolvimento local, além das ações sociais que a universidade realiza. Muitas destas ações não foi possível quantificar, mas a importância da universidade foi comprovada e a comunidade reconhece a sua importância; porém, constatou-se que há uma falta de articulação entre os entornos locais para desenvolver efetivamente o município.

Conclui-se que os alunos matriculados no campus Ijuí do regime regular gastam anualmente no município mais de R\$ 118,13 milhões, os colaboradores da UNIJUÍ gastam em Ijuí mais de R\$ 26,45 milhões. A maioria do público acadêmico (estudantes e colaboradores) vem de outros municípios e acabam residindo e alimentando o comércio local. A instituição

gasta mais de R\$ 23,4 milhões na aquisição de produtos e insumos na região. Desta forma, conclui-se que a UNIJUÍ tem sua importância e influência no desenvolvimento econômico e social de Ijuí comprovada. Além das formas de impacto social da UNIJUÍ contempladas no estudo desenvolvido, há outras difíceis de mensurar, que igualmente influenciam no desenvolvimento social de Ijuí. Entre elas, está a formação de cidadãos e profissionais qualificados, o desenvolvimento de projetos culturais, de pesquisas destinadas a resolver problemas sociais ou a aproveitar as potencialidades locais, a promoção de eventos científicos e educacionais, entre outros.

Por fim, conclui-se que esta pesquisa foi fundamental para a autora, porque levou a novos resultados com esta pesquisa, acrescentando conhecimento sobre o assunto e foi um desafio gratificante. Proporcionou uma visão concreta das ações das IES no município, das oportunidades ainda adormecidas e o conhecimento da percepção da sociedade local relacionada a esta instituição de ensino. Ademais, a pesquisa possibilitou à mestranda uma substancial amplitude de seus conhecimentos. Enfim, verificou-se que um desenvolvimento local depende das articulações da sociedade para que realmente ocorra de forma que a comunidade seja a principal beneficiada, além de ser verificado mais uma vez que a educação e conhecimento da comunidade aliados à boa vontade de querer mudar a realidade, fazem com que o desenvolvimento venha acontecer em qualquer município. Conclui-se, enfim, que não há desenvolvimento sem educação, ou seja, conhecimento da sociedade local, além de se constatar que a existência de uma IES no município é uma grande propulsora de desenvolvimento, ainda mais quando ela tem uma história de identidade com a comunidade, ou seja, é fruto de articulações locais, como é o caso da UNIJUÍ.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Camila; WEINBERG Monica. O X da Educação. **Revista VEJA** – o Brasil depois do voto, Ed. 1976, n. 39, ano 39, p. 84-88, out. 2006. Acesso em: http://veja.abril.com.br/041006/p_084.html

ARBIX, Glauco; ZILBOVICIUS, Mauro; ABRAMOVAY, Ricardo (Orgs.). **Razões e ficções do desenvolvimento**. São Paulo: Editora UNESP; Edusp, 2001.

AVANCINI, Marta. Alternativas de financiamento. **Revista Ensino Superior**. Janeiro, 2008.

BANCO MUNDIAL. **Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial: Luta contra a pobreza**. Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro, 2001.

BARQUERO, Antonio V. **Política Económica Local: La Respuesta de las Ciudades a los Desafios del Ajuste Productivo**. Madrid, Ediciones Pirámide, 1993.

_____. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Tradução de Ricardo Brinco. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística, 2001.

BOISIER, Sergio. **Dicionário do desenvolvimento regional**. Coordenador: Dieter R. Siedenberg. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

CARVALHO, Ana Beatriz . **Globalização, Educação e Tecnologia na Reformulação do Curso de Pedagogia da UEPB: A Criação do Núcleo de Aprofundamento Educação, Tecnologia e Mídias (NETEM)**. In: III Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares, 2007, João Pessoa. Anais do III Colóquio Internacional de Políticas e Práticas Curriculares - Globalização e Interculturalidade: Currículo, Espaço em Litígio?. João Pessoa : UFPB, 2007

CASTELLS, Manoel; BORJA Jordi. “As cidades como atores políticos”. **Novos estudos CEBRAP – Dossiê Cidades**. n. 45, julho de 1996.

CHANLAT, Jean-François. **Ciências sociais e management: reconciliando o econômico e o social**. Tradução Ofélia de Lanna Sette Tôres. São Paulo: Atlas, 2000.

CRAWFORD, Richard. **Na era do capital humano**. São Paulo: Atlas, 1994.

DELORS, J. **Educação: um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez, 1998

DOWBOR, Ladislau. **A Invenção dos Governos Locais no Processo de Desenvolvimento**. In. BAVA, S. C. Polis - Desenvolvimento Local N. 25 São Paulo: Pólis, 1996a.

_____. **A Reprodução Social**. Proposta para uma gestão descentralizada. Petrópolis: Vozes, 1998.

_____. **Da Globalização ao Pode Local: a nova hierarquia dos Espaços**. In: FREITAS, Marcos Cezar. A reinvenção do futuro São Paulo: Cortez, 1996b.

_____. **Educação e desenvolvimento local.** 03/04/2006, Acessado em 07/07/08, <http://www.futuroeducacao.org.br/biblio/educ_des_local_dowbor.pdf>

_____. **Governo e sociedade:** requisitos para um projeto de desenvolvimento local. Boletim DICAS – Idéias para a ação municipal, nº 53, São Paulo: Instituto Pólis, 1995. Acesso em: http://www.polis.org.br/publicacoes/dicas/dicas_interna.asp?codigo=215

DRUCKER, Peter. **Managing n a time of great change.** New York: Dutton, 1995.

_____. **Sociedade pós-capitalista.** São Paulo: Pioneira, 1994.

FÁVERO, Osmar et al. **Tipologia da educação extra-escolar no Brasil.** Brasília: INEP/IESAI/FGV, Relatório de Pesquisa, 1980.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Minidicionário da língua portuguesa.** 3.ed. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

FINGER, Almeri P. **Universidade: organização, planejamento e gestão.** Florianópolis, UFSC/CPGA/NUPEAU, 1988.

FIORI, José Luís. **Poder e dinheiro: uma economia política da globalização.** Petrópolis: Vozes, 1997.

FITZ-ENZ, Jac. **Retorno do investimento em capital humano.** Tradução: Celso Roberto Paschoa; revisão técnica: Félix Alfredo Larrañaga. – São Paulo: Makron Books, 2001.

FRIEDMAN, Brian. **Human capital.** Londres: Frances Pinter, 2000.

FURTADO, Celso. **A fantasia organizada.** Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1985.

_____. **Cultura e desenvolvimento em Época de Crise.** Rio de Janeiro: Paz e Terra 1984

_____. **Introdução ao desenvolvimento:** enfoque histórico-estrutural. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2000.

_____. **O Mito do Desenvolvimento Econômico.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1974.

_____. **Pequena introdução ao desenvolvimento:** enfoque interdisciplinar. São Paulo: Editora Nacional, 1980.

GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação.** São Paulo Perspec. vol.14 no.2 São Paulo Apr./June 2000. Acessado em: 07/07/08. <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-88392000000200002&script=sci_arttext&tlng=en>

GIDDENS, A. **Em defesa da sociologia:** ensaios, interpretações e tréplicas. São Paulo: Unesp, 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

_____. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 1991.

_____. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

_____. **Técnicas de pesquisa em economia e elaboração de monografias**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GODINHO, M.; MENDES, R.; BARREIROS, J. **Informação de retorno e aprendizagem**. Belo Horizonte. Lisboa: Livros Horizonte, v. 11, n. 66, p. 217-220, mar./abr. 1995.

HAMEL, Pierre. **Developpement Local: une nouvelle culture politique**. Espaces Temps., Paris, Association Espace Temps/CNL, (43-44): 43-49, 1990.

HARVEY, David. **Condição Pós-Moderna**. São Paulo, Loyola, 1989.

Índice de Desenvolvimento Sócio-econômico do RS (IDESE) — 1991-00. Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser. Porto Alegre: FEE, 2003. (Documentos FEE; n. 58).

IPEA/PNUD. **Relatório sobre o desenvolvimento humano no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA; Brasília: PNUD, 2004.

_____. **Relatório sobre o desenvolvimento humano no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA; Brasília: PNUD, 1996.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Marina de A. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1996.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1993.

MAGALHÃES, Antonio de Deus F. **Formação profissional de contadores e suas relações com as exigências de qualidade das informações contábeis em sociedades anônimas de capital aberto**. Tese (Mestrado em Ciências Contábeis/Auditoria) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Contábeis. Rio de Janeiro: FGV-RJ/UERJ, 1991.

MAXIMIANO, Antonio Cesar A. **Introdução a administração**. 3^a ed., São Paulo, Editora Atlas, 1992.

MEYER JR., Victor, MURPHY, J. Patrick (Org.). **Dinossauros, gazelas e tigres: novas abordagens da administração universitária, um diálogo Brasil e EUA**. Florianópolis: Insular, 2000.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 1993.

MINAYO, M. C. S. et al. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1994

MINTZBERG, Henry; QUINN, James Brian. **O processo de estratégia**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

O Brasil é o que menos gasta com educação dos 34 países analisados por um estudo da OCDE (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico). Acessado em: BBCBrasil.com. Atualizado às: 18 de setembro, 2007 - 13h02 GMT (10h02 Brasília).

PNUD. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2002**. Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento. Queluz, Portugal.

_____. **Relatório do Desenvolvimento Humano 2004**. Programa das Nações Unidas Para o Desenvolvimento. Queluz, Portugal.

RAMOS, P. Marília; WITTMANN, Milton L. **Dicionário do desenvolvimento regional**. Coordenador: Dieter R. Siedenberg. – Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2006.

RELATÓRIO DE SUSTENTABILIDADE E BALANÇO SOCIAL DA FIDENE, 2006.

RIVERO, Oswaldo de. **O mito do desenvolvimento: os países inviáveis no século XXI**. Tradução de Ricardo Aníbal Rosenbuch. Petrópolis. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

ROSA, José Armando Marques. **Turismo social: um estudo de caso na costa da Lagoa – Florianópolis/SC**. Florianópolis: 2002. Acesso em: <http://teses.eps.ufsc.br/defesa/pdf/6837.pdf>

SACHS, Ignach. **Estratégias de transição para o século XXI: desenvolvimento e meio-ambiente**. São Paulo: Nobel/Fundap, 1993.

_____. **Desenvolvimento: includente, sustentável, sustentado**. Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

_____. **Ecodesenvolvimento, Crescer sem Destruir**. São Paulo: Vértice 1986.

_____. **El Crecimiento Económico Frente al Desarrollo Social**. In La Cumbre Mundial sobre Desarrollo Social. Copenhague: Naciones Unidas. 1995.

SAUL, Renato P. As raízes renegadas da teoria do capital humano. *Sociologias*, Porto Alegre, ano 6, nº 12, jul/dez 2004, p. 230-273.

SCHULTZ, Theodore W. **O capital humano: investimentos em educação e pesquisa**. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.

_____. **O valor econômico da educação**. Rio de Janeiro: Zahar, 1967.

SEN, Amartya K. **Desenvolvimento como liberdade**. Tradução Laura Teixeira Motta; revisão técnica Ricardo Doniselli Mendes. São Paulo: Companhia da Letras, 2000.

SIEDENBERG, Dieter R. O mito do desenvolvimento. **Revista desenvolvimento em questão**. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento, Gestão e Cidadania. N. 3 Jan./Jun. 2004.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Cortez, 2000.

SILVA, Edna Lúcia da; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. – 3. ed. rev. atual. – Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001. Acesso em: <http://projetos.inf.ufsc.br/arquivos/Metodologia%20da%20Pesquisa%203a%20edicao.pdf>

SILVA, Leandro Almeida. **Educação brasileira em um mundo globalizado**. 2001a
Acessado em: 10/07/08 <<http://www.artigos.com/artigos/humanas/educacao/educacao-brasileira-em-um-mundo-globalizado-514/artigo/>>

SILVA, Maria Aparecida B. N. e outros. **Relação entre capital humano e desenvolvimento econômico**. 2001b Acesso em: www.acic-caruaru.com.br/informativo/a.pdf, 19/07/2008.

SYRETT, Stephen. **Local Economic Initiatives in Portugal: Reality and Rhetoric**. International Journal of Urban and Regional Research. Oxford/Cambridge, Blackwell Publishers, 1993.

TACHIZAWA, Takeshy; FERREIRA, Victor Cláudio & FORTUNA, Antonio Alfredo M. **Gestão com pessoas**. RJ: FGV, 2001

TENÓRIO, Fernando Guilherme. **Flexibilização organizacional, mito ou realidade?** 2. ed. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 2002a.

_____. **Tem razão a administração: ensaios de teoria organizacional e gestão social**. Ijuí: Editora UNIJUÍ, 2002b. (Coleção Administração e Contabilidade).

THOMAS, Vinod & outros. **A qualidade do crescimento**. Trad. Élcio Fernandes. São Paulo: Editora UNESP, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – UNIJUÍ. Departamento de Economia e Contabilidade – DECon. **Estudo da dinâmica e perspectiva da indústria de Ijuí**. Ijuí. 2000.

UNIVERSIDADE REGIONAL DO NOROESTE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL – UNIJUÍ. Departamento de Economia e Contabilidade – DECon. **Diagnóstico sócio-econômico do município de Ijuí**. Ijuí. 2000.

VEIGA, José Eli da. **A História não os absolverá, nem a Geografia**. Campinas: Ed. Autores Associados, 2005a.

_____. **Desenvolvimento sustentável: o desafio do século XXI**. Rio de Janeiro: Garamond, 2005b.

_____. **Do global ao local**. Campinas: Ed. Autores Associados, 2005c.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

WOLFF, Alan. **Três Caminhos para o desenvolvimento: mercado, estado e sociedade Civil**. Coleção Democracia: A Democracia como Proposta. Rio de Janeiro, IBASE, 1991.

Sites da Internet:

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Big_Bang> Acesso em: 07 jul.2008.

<<http://www.pnud.org.br>>Acesso em: 28 abr. 2007

<http://www.fee.tche.br/sitefee/pt/content/resumo/pg_municipios_detalhe.php?municipio=Iju%ED>. Acesso em: 24 abr. 2007.

<<http://www.undp.org.br>>. Acesso em: 27 abr. 2007.

<http://www.unijui.edu.br/component/option,com_wrapper/Itemid,289/lang,iso-8859-1/>. Acesso em: 08 abr. de 2007.

<<http://www.unijui.edu.br/content/view/4/112/lang,iso-8859-1/>>. Acessado em: 22 abr. 2007.

<<http://www.unijui.edu.br/content/view/780/2037/lang,iso-8859-1/>>. Acesso em: 06 abr. 2007.

<<http://www.UNIJUÍ.edu.br/content/view/782/2040/lang,iso-8859-1/>>. Acesso em: 06 abr. 2007.

ACAFE – Associação Catarinense das Fundações Educacionais. 2004. Disponível em: <<http://acafe.org.br>> Acessado em: out. 2007.

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)